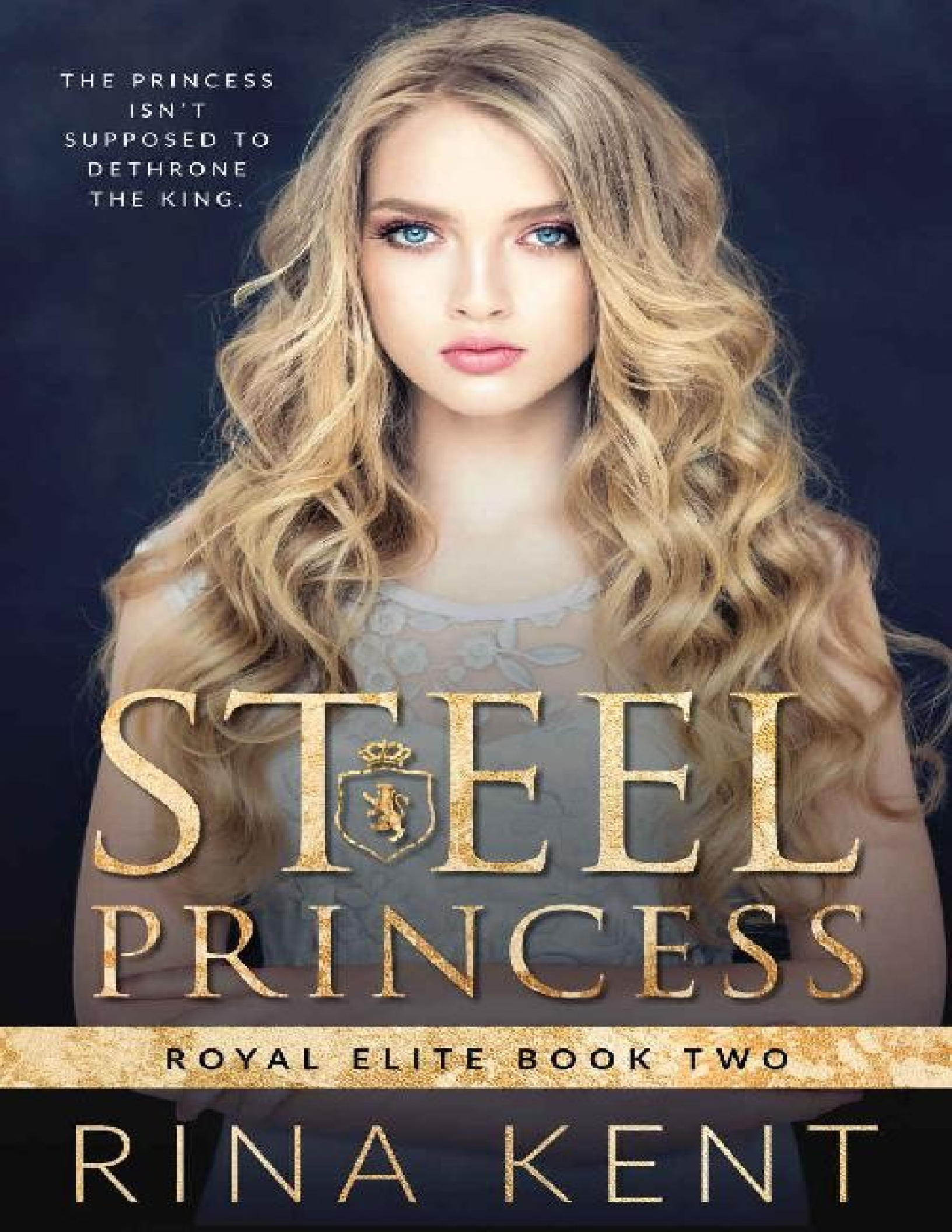

THE PRINCESS ISN'T SUPPOSED TO DETHRONE THE KING.
STEEL PRINCESS
ROYAL ELITE BOOK TWO
RINA KENT



Tradução: Brynne

Revisão: Debby

Formatação: Addicted's Traduções

2020

Sinopse

A princesa não deveria destronar o rei.

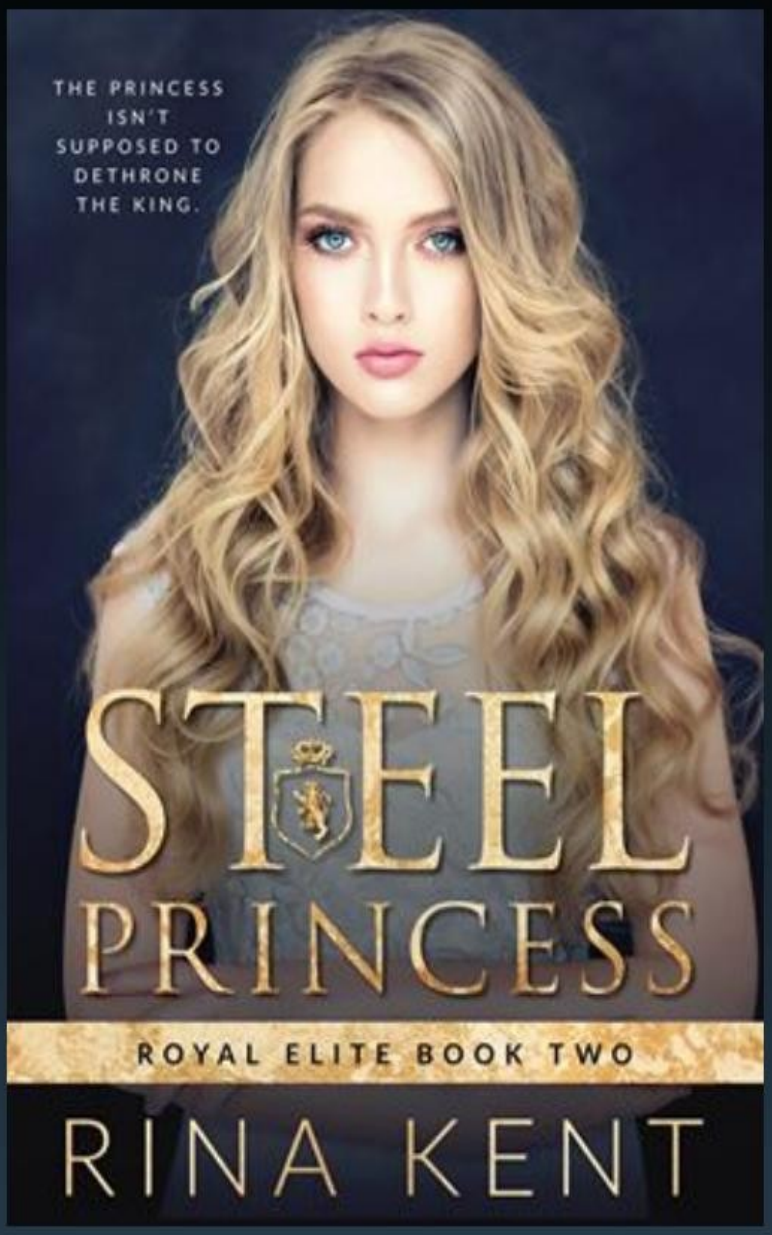
Elsa

Ele disse que vai me destruir, e ele fez.
Eu poderia ter perdido a batalha, mas a guerra está longe de terminar.
Dizem que começa com um movimento para destronar o rei.
Ninguém mencionou que ele me puxaria com ele no caminho.

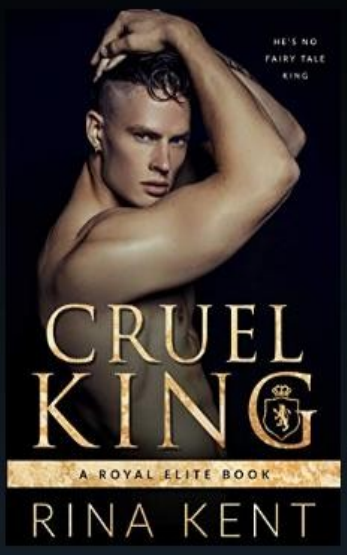
Aiden

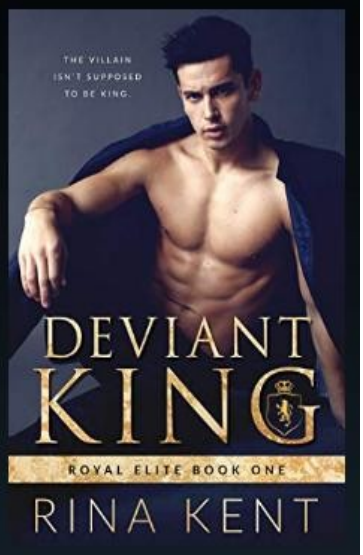
Se a princesinha Steel quer uma guerra, então terá guerra.
Há apenas uma regra: minhas regras ou nenhuma.
Por todos os meios, me mostre o que você tem, querida.

Lançamento

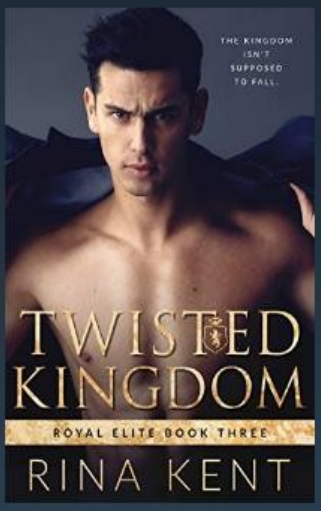


Distribuído



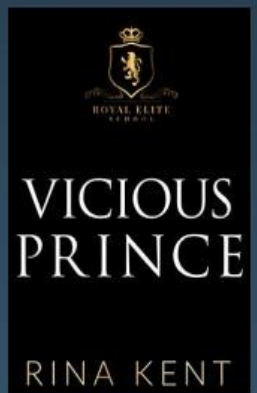


Próximos



Aguardando Lançamento







STEEL PRINCESS

ROYAL ELITE BOOK TWO

RINA KENT

Para as almas perdidas,

Você não está sozinho.

Playlist

Let It Burn – Red

Up in Flames – Coldplay

Death and All His Friends – Coldplay

Up with the Birds – Coldplay

Fun – Coldplay & Tove Lo

Heroin – Badflower

Kill Somebody – YUNGBLUD

Anarchist (Unplugged) – YUNGBLUD

Break In – Halestorm

Unstoppable – Red

Hymn for the Missing – Red

If I Break – Red

Gone – Red

Not Alone – Red

Yours Again – Red

Obsession – Joywave

Teeth – 5 Seconds of Summer

Youngblood – 5 Seconds of Summer

Rush – The Score

The Descent – Bastille

Bury Me Face Down – Grandson

Burning Alive – 8 Graves

My Friends – Bohnes

Guns and Roses – Bohnes

Dead – Normandie

I Don't Care – Our Last Night

Hollow – Barns Courtney

You Should See Me in a Crown – Billie Eilish

Spotify

Capitulo Um

Aiden

Intuição é interessante.

É como energia turbulenta se chocando contra um objeto duro.

A intuição pode prever que você perderá a batalha antes que ela comece.

Eu não perco batalhas.

Assim que a conversa animada usual do treinador termina, pego minha bolsa e saio do vestiário sem falar com ninguém.

Nash chama meu nome, mas eu o ignoro e a todos os outros.

Eu me perco na cabeça com mais frequência do que nunca, e eles sabem que não devem entrar entre mim e minha mente.

Além disso, eles passaram quase duas décadas comigo, já deveriam estar acostumados.

Pego meu telefone e ligo para Elsa.

Está desligado.

Elsa não desliga o telefone.

Nunca.

Ela não admite, mas está sempre consciente de não responder se um dos seus guardiões ligar para ela.

Paro do lado de fora do vestiário e tento novamente.

Nada ainda.

Eu costumo colocar o negativo antes do positivo, porque o positivo te fode.

Mas, no momento, desejo que haja uma exceção à minha percepção.

Eu gostaria que houvesse algo positivo antes do negativo.

Eu gostaria que o telefone da Elsa não estivesse desligado.

E eu nem faço o que desejo.

"Ei, King!" Astor bate em mim por trás e envolve um braço em volta do meu ombro.

Seu uniforme está dobrado e ainda há xampu nos cabelos úmidos, como se ele não se desse ao trabalho de enxaguar adequadamente.

Ele é uma anomalia para seu sobrenome. Se o grande conde Astor o ver assim, provavelmente o trancará e lhe ensinará boas maneiras novamente.

Se eu não estivesse tão preocupado, mandaria uma foto para ele apenas para ver a reação de Astor.

Ele é divertido às vezes.

Apesar de sua aparência, as meninas que nos passam batem os cílios para ele. Ele pisca para uma e faz sinal para a outra ligar para ele.

Esta escola precisa elevar seus padrões.

"Você parece uma merda," eu brinco. "E remova seu braço antes que eu o quebre."

"Eeee lá está meu companheiro." Ele sorri para mim. “Eu pensei que tinha te perdido por um momento lá. Agora onde eu estava? Por que eu vim para sua bunda rabugenta de novo...? ” Ele estalou os dedos. "Certo! Jonathan encontrou o diretor dos batedores da Premier League? Coloque uma palavra para mim, hein?”

"Jonathan estava aqui?"

“*Bah alors*[1], companheiro. Todo mundo na escola sabe que seu pai estava aqui, mas você não? Que porra é essa, sério?”

Jonathan estava no RES.

O telefone de Elsa está desligado.

Quero arriscar por coincidência, mas não existe coincidência.

Coincidência é uma desculpa que as pessoas fracas usam quando a realidade as atinge de frente.

Não foi coincidência quando a encontrei novamente.

E não é por acaso que ela desapareceu agora.

---

1 Bem então

Eu disse a ela para não falar com Jonathan. Eu deixei claro que ela deve ficar longe dele.

O som de uma ambulância corta o ar.

E não é uma ambulância passando.

Não. Está vindo direto para a entrada dos fundos da escola.

"Ooh," Astor fica na ponta dos pés para olhar pela janela. "Drama. Vamos assistir."

Jonathan veio para o RES.

O telefone de Elsa está desligado.

Uma ambulância está em RES.

A coisa sobre intuição? Está sempre certo.

Ao menos em meu caso.

"Ei, King." Knight corre em nossa direção, as sobrancelhas unidas. "Você pode querer ver isso."

"É o que eu tenho dito a ele," diz Astor. "É drama e devemos sempre participar do drama..."

"É Elsa." Knight o interrompe. "Ela foi encontrada se afogando na piscina."

Capitulo Dois

Elsa

Passado,

"Você não pode ser minha se for fraca."

A voz assustadora se torna um zumbido. Um zumbido longo e esquecido.

A água enche minha boca, meu nariz e meus ouvidos.

"Lute!" A voz grita em cima de mim. "Lute, Elsa!"

Meus membros se agitam na água. Meu peito se contrai com a energia reprimida.

Eu não consigo respirar

Por favor, me deixe respirar.

Essa tontura familiar me atrai para suas garras. Meus membros mal se mexem mais.

Eu sou puxada da água. Eu suspiro por ar, sufocando e salpicando saliva. Meu coração quase bate fora do meu peito.

Minha visão ainda está embaçada, mesmo depois de piscar várias vezes.

O ar sombrio e nublado reveste minha pele com um brilho pegajoso. Minhas roupas estão coladas ao meu corpo como pasta enquanto eu balanço. Meus dentes batem, mas esses monstros não me deixam em paz.

Eu quero dizer um nome, mas se eu fizer, se eu disser, não serei jogada apenas na água, também terei de ser aquele que não será nomeado.

Então eu chamo para o outro.

O único nome que me resta.

"Ma..."

Eu sou jogada na água novamente.

Desta vez, eu nem consigo respirar mais.

Eu não luto.

De que adianta lutar se esses monstros não me deixam lutar?

Em breve, serei como quem não pode ser nomeado.

Em breve, mamãe estará abraçando outra pessoa porque não poderá me abraçar.

Aqueles monstros tiraram tudo dela e eu.

Aqueles monstros me mataram. Nem uma vez, nem mesmo duas, mas o tempo todo.

Talvez eu nunca deva voltar à vida.

Se não o fizesse, esses monstros não teriam me matado novamente.

Se não o fizesse, seria como aquele que não será nomeado e os que vieram depois dele.

É o que acontece com aqueles que não conseguem escapar dos monstros, certo?

Aqueles monstros pegam tudo o que querem.

Uma mão me puxa pelo braço, me puxando para fora da água. Meus lábios se curvam em um sorriso.

Ele está aqui para mim.

Ele sempre estará aqui para mim.

Meus membros e meus pulmões me falham. Não consigo nem abrir a boca e respirar.

Não posso fazer nada, exceto fechar os olhos e ficar à deriva.

Presente,

Meus olhos se abrem e o cheiro de antisséptico agride minhas narinas.

Pelo que parece uma eternidade, olho para o teto branco, deixando o cheiro de antisséptico infiltrar-se ao meu redor.

Este deve ser um hospital.

Por que estou em um hospital?

Estou muito desorientada para lembrar o que aconteceu antes de ser admitida aqui.

Algo sobre...

Este poderia ser…?

Bato uma mão no meu peito, mas não encontro curativo.

Ok, então não se trata de cirurgia cardíaca.

Eu sondo meu cérebro por respostas, mas parece tonto. Tudo é como um quebra-cabeça preto gigante sem peças para montar.

“Oh, querida. Você está acordada. ” A voz frágil da tia chega até mim da porta antes que ela apareça na minha cama.

Seu cabelo vermelho está preso em um coque e ela está usando um terno de calça preta. A palidez de seu rosto é mais alarmante que o normal.

"Tia..." Eu paro com a sonolência na minha voz e limpo a garganta. "O que aconteceu?"

Tento me sentar e tia ajuda-me ajustando a cama do hospital e colocando um travesseiro nas minhas costas. Olho para a agulha alojada em minhas veias e uma coceira profunda sob a minha pele.

Eu tiro meu olhar para me concentrar na tia.

Ela se senta na beira da cama, uma carranca gravada entre as sobrancelhas. "Você não lembra?"

"Eu estava indo para o estacionamento e depois..."

Os pais dela mataram a mãe dele. A única razão pela qual Aiden se aproximou desse monstro é fazê-la pagar pelo pecado de seus pais.

Pisco algumas vezes com o ataque das palavras de Jonathan King.

É um sonho.

Isso não pode ser verdade.

Quanto mais eu nego, mais fortes as memórias me atingem. Eles são como a água batendo que me engoliu e sufocou minha respiração.

Eu suspiro por ar.

Mas não tem nada. Sem ar.

Eu não consigo respirar

"Um dos seus colegas encontrou você na piscina. Você parou de respirar e a escola chamou uma ambulância..."

Tia continua falando, mas estou lutando para respirar. Algo pesado esmaga minha caixa torácica e meus pulmões.

Eu enrolo o punho no roupão do hospital e bato no meu peito várias vezes.

Bater.

Bater.

Bater.

Respire.

Respire, sua coisa estúpida.

"Elsa!" Tia grita, sua voz estalando. "O que há de errado?"

Bater.

Bater.

Bater.

Quanto mais forte eu bato, mais difícil não consigo respirar. Nenhum ar entra ou sai. Eu vou sufocar.

Assim como na água, vou parar de respirar.

Esse é o fim

“Elsa! ”

A voz da tia fica trêmula e quebradiça. Ela tenta segurar meu pulso, mas não consegue. Nada me impede de bater uma e outra vez.

Sangue Steel corre em suas veias.

Você é minha obra-prima, Elsa.

Meu orgulho.

Meu legado.

A sala se enche de barulho. Mal registro a voz do tio. Tia chora. Os doutores. As enfermeiras.

Alguém está falando comigo. Uma luz ofuscante é empurrada na frente das minhas pupilas.

Bater.

Bater.

Bater.

Saia.

Mãos fortes me restringem, mas não consigo parar de bater. Eles amarram minhas mãos e o material corta meus pulsos.

Eles me dizem uma coisa, mas eu não a ouço acima do zumbido nos meus ouvidos.

Está tudo acabado agora.

Tudo acabou.

Eu grito acima de todos os sons na sala.

Saia!

Saia de mim!

Uma agulha pica minha pele.

Ownn.

Minhas mãos caem de ambos os lados e meus movimentos diminuem.

Meus olhos rolam para a parte de trás da minha cabeça.

Acabou.

Tudo isso.

Feliz agora, monstro?

Capitulo Tres

Elsa

Quando acordo em seguida, tia e tio sentam-se ao meu lado.

Os olhos da tia estão inchados como se ela estivesse chorando enquanto ela limpa minha mão com um pano macio e úmido. É calmante, embalando até.

Estou tentada a fechar os olhos e voltar ao vazio de onde vim.

Está quieto lá. Tão quieto que não vejo nada, não sinto cheiro e nada sinto.

Aqui, antisséptico e detergente me cercam de todos os lados.

Eu odeio esse cheiro. É um lembrete da minha cirurgia e como sou totalmente anormal.

Estou prestes a perseguir o sono quando noto algo nas mãos de tia. As mangas de sua jaqueta sobem, revelando marcas de arranhões no pulso.

Meu olhar frenético salta para o tio. Ele está apoiando os cotovelos nos joelhos e me olhando com as sobrancelhas franzidas e um lábio superior rígido.

Não.

Eu não

… certo?

A cena é como um flashback daqueles tempos em que eu costumava ter pesadelos.

E episódios.

Eu tive um episódio no hospital. Acho que bati na minha tia novamente. Essas marcas de arranhões são por minha causa.

Eu a *machuquei*.

"Sinto muito," eu sussurro, sentando-me lentamente.

"Querida." Tia para de limpar meu braço e se lança para mim em um abraço de urso. "Estou tão feliz que você voltou."

"Sinto muito por machucá-la, tia. Sinto muito. ” Eu soluço em seu pescoço. "Eu não quis. Não sei o que há de errado comigo."

"Não há nada de errado com você, ok?" Ela se afasta e escova meu cabelo atrás das orelhas, sua expressão severa. "Você está estressada. Certo, Jaxon?”

"Sim, abóbora." Tio se aproxima e força um sorriso quando ele pega minha mão na dele. “Você acabou de ter um ataque de pânico. O médico disse que parecia pior do que realmente era.”

"Mas..." Eu aceno para as marcas de arranhões no pulso da tia, os lábios tremendo. "Eu machuquei tia e..."

"O médico disse que eu não deveria ter parado você no meio de um ataque de pânico." Ela sorri, acariciando meu cabelo como se eu fosse uma filha tão boa. "Então não foi sua culpa, querida."

Como ela pode ser tão fácil com isso? Eu a machuquei.

Eu fiz isso antes também.

Se o tio não a tirou, não sei o que faria.

Se os médicos não me injetassem algo agora, eu poderia ter feito muito pior do que arranhões.

Tia é a única figura mãe que eu já conheci. Não pode ser normal que eu a esteja machucando.

"Conte-me sobre o que aconteceu na escola," sonda a tia e tio se aproxima um pouco.

Meus lábios se apertam em uma linha.

Essa coceira familiar começa sob a minha pele.

A razão pela qual tive o ataque de pânico está prestes a me agarrar novamente.

A sala começa a girar e minha mão livre fecha os lençóis até meus dedos ficarem brancos.

Aiden se aproximou de mim por vingança. Ele se aproximou de mim para me machucar.

Para me destruir como ele prometeu.

Era tudo uma mentira.

Um jogo.

Eu era um peão no tabuleiro de xadrez dele desde o começo e era ingênua demais para perceber.

Não. Eu notei.

Eu era burra demais para levar a sério.

"Abóbora." A voz do tio endurece. "Fique conosco."

Eu balanço minha cabeça, focando de volta em seus rostos. A névoa quase desaparece quando tomo suas expressões preocupadas.

O rosto da tia está todo vermelho como se ela estivesse esperando que eu a atingisse novamente. O corpo do tio está inclinado para a frente como se quisesse me parar se eu o fizesse.

Não posso colocá-los no inferno que aconteceu mais cedo novamente. Eles abandonaram seu trabalho para estar aqui. Não posso sobrecarregá-los mais do que já estou.

Tia segura minha mão na dela. "As câmeras de vigilância não estavam trabalhando na área da piscina por motivos de reparação. Você se lembra do que aconteceu?"

Um arrepio de corpo inteiro percorre minha espinha e meus membros enrijecem.

Eu estava flutuando e flutuando e *flutuando*.

Eu não conseguia respirar.

Tudo o que eu chupava eram goles de água e mais água.

Ainda sinto o gosto do cloro na minha língua.

Estava frio. Tão frio quanto eu flutuava lá dentro.

Por um momento, pensei que fosse o fim. Porque é assim que parece o fim, certo? É interminável.

E solitário.

E frio.

O inferno não é apenas fogo abrasador. Aquela água era meu tipo especial de inferno.

Um inferno frio.

Alguém me empurrou.

Eu acho que uma mão me empurrou direto para a piscina.

Mas não tenho certeza se é verdade ou é um trabalho da minha imaginação. Afinal, eu estava fora do parque de estacionamento para a piscina. Eu não deveria ter ido à piscina em primeiro lugar.

Se perdi tempo no caminho para a piscina e não consigo me lembrar dos rostos que vi, por que minha mente não me enganou? Ao pensar que fui empurrada, minha mente pode se proteger de acreditar que pulei lá por minha própria vontade.

Isso é... um pensamento assustador.

Não tenho nada para provar que fui empurrada e não há como preocupar a tia e o tio quando não tenho certeza.

Fungando, eu sorrio. "Eu acho que tropecei."

"O que você estava fazendo perto de uma piscina?" Pergunta tia. "Você os evita como uma praga."

"Blair," tio dá-lhe um olhar conhecedor.

"O que? Ela não chegaria perto de uma piscina por vontade própria. ” Ela estreita os olhos. "Aiden fez você fazer isso?"

Meu coração se aperta com a menção do nome dele, mas balanço a cabeça.

"Ele estava no treino..." Paro quando um pensamento louco invade minha mente.

Ele estava no treino?

Ele é o atacante e pode desistir a qualquer momento. Ele poderia estar na piscina.

Meus lábios tremem.

Não foi ele quem me empurrou, certo?

Eu me bati interiormente. Eu preciso parar de fazer dele o santo que ele nunca será.

Os fatos são: Aiden King é capaz de me afogar.

Afinal, ele é o único no RES que quer me destruir.

"Pare de tirar conclusões precipitadas, Blair," diz o tio à tia.

"Estou apenas tentando descobrir o que aconteceu. Ela não iria à piscina de bom grado."

Ela está certa. Eu não iria.

Mas eu me encontrei na área da piscina, de qualquer maneira. Ninguém me pegou pela mão e me levou até lá, fui pelos meus próprios pés.

O que diabos meu subconsciente estava tentando me dizer na época?

Uma batida soa na porta e nós três nos viramos.

"Entre," diz o tio.

Eu limpo meus olhos quando um garoto vestido com o uniforme do RES entra no quarto do hospital. Ele parece ter idade suficiente para se formar, mas eu nunca o vi antes.

Ele também não é do tipo esquecível.

Ele é alto, com ombros largos e olhos castanhos penetrantes que parecem um pouco familiares.

Seu cabelo claro é cortado curto, quase como um corte militar.

É como se já tivéssemos nos conhecido antes, mas não exatamente.

"Oh, Knox." Tia fica com um sorriso brilhante. "Venha aqui."

Knox? Venha aqui?

Eu lanço um olhar interrogativo entre eles.

"Querida." O olhar da tia desliza de mim para o novo garoto. “Knox foi quem tirou você da piscina e chamou uma ambulância. Se ele não fizesse os primeiros socorros, talvez você não tivesse conseguido respirar."

"Estou feliz que você esteja bem." Ele sorri e seus olhos se fecham com o movimento.

Isso é surpreendentemente encantador.

"Oh," eu digo. "Não tenho as palavras apropriadas para agradecer."

"Você acabou de fazer." Ele sorri novamente. "Que maneira de começar na Royal Elite, certo?"

"Começar?" Eu pergunto.

“Acabei de me transferir para o RES. Hoje foi meu primeiro dia.”

Isso explica por que eu nunca o vi antes.

A porta se abre novamente e minha respiração fica presa na garganta.

Aiden caminha dentro seguido por Kim.

Meus lábios tremem quando eu o levo da cabeça aos pés. Seu uniforme parece meticuloso, além da gravata que faltava, como sempre. Seu cabelo preto manchado está despenteado e o metal de seus olhos parece neutro como se ele estivesse passeando.

Mas, novamente, esse é o Aiden. Irresistível como um deus e perigoso como um monstro.

E a parte triste é que eu sabia o tempo todo.

Só porque me recusei a ouvir o bom senso ou a olhar para trás da fachada não significa que fui enganada.

Risca isso. Enganei-me a acreditar que Aiden pode ser redimido.

Demônios não podem ser resgatados.

Demônios só podem bater e queimar.

Ele disse que vai me destruir, e ele fez.

Está na hora de destruí-lo de volta.

Eu sorrio para todos. "Posso falar com Aiden sozinha?"

Quando terminar, não sobrará nada dele, assim como nada me resta.

Sempre houve escuridão dentro de mim.

Eu lutei contra isso.

Eu neguei.

Chegou a hora de abraçá-lo.

Afinal, é preciso um monstro para destruí-lo.

Capitulo Quatro

Aiden

Ao sair, o olhar interrogativo de Reed salta entre mim e Elsa como uma bola de pingue-pongue.

Eu a ignoro.

Eu desligo todo mundo, exceto Elsa.

E o novo garoto. Salvador de Elsa.

Seu cavaleiro de armadura brilhante.

Qual é a maneira mais fácil de quebrar um cavaleiro e esmagá-lo em pedaços?

Na verdade, vou usar o caminho mais difícil para queimá-lo e ver como ele se transforma em cinzas.

Ele dá a Elsa um último sorriso doentio e doce a caminho da porta.

Minha cabeça se inclina para o lado, estudando sua linguagem corporal e procurando um sinal, ou uma fraqueza.

Ele é muito organizado, mas eu vou encontrar algo.

Eu sempre faço.

Quando encaro Elsa, meu olho esquerdo se contrai.

Elsa é chamada Frozen por um motivo. Ela não é sociável, de jeito nenhum. Mesmo quando as pessoas falam com ela, seus sorrisos são estranhos, na melhor das hipóteses. Lá dentro, ela deseja que eles desapareçam e parem de perturbar sua bolha introvertida.

Mas agora ela está sorrindo.

Não.

Ela não está apenas sorrindo, mas também tem uma leve contração no nariz e olhos sonhadores.

O sorriso que ela me dá depois do sexo.

Ou quando ela dorme emaranhada ao meu redor.

Esse sorriso é exclusivo para mim.

Por que diabos ela está oferecendo isso para o novo garoto?

Eu continuo olhando para as costas dele mesmo depois que a porta se fecha.

Eu disse que vou vê-lo queimar?

Mudança de planos. Isso é muito brando.

Depois de educar minha expressão, caio na cadeira em frente à cama de hospital de Elsa.

Seu cabelo loiro claro perdeu a mecha brilhante e cai em ambos os lados do rosto pálido. É ainda mais pálido do que a tez natural da pele dela.

O roupão do hospital parece três tamanhos grande demais, sem revelar nada.

Ela ainda parece comestível.

Não é sobre sua aparência física, é sobre toda a aura.

Como um farol no meio de um mar escuro.

Uma agulha perfura sua pele de porcelana e se aloja em suas veias. A carne avermelhada é como uma rosa vermelha sangrenta.

Eu fico olhando por mais tempo do que o necessário.

É quase parecido com os chupões que deixei em volta da cicatriz dela.

Imperfeição nas pequenas coisas.

Meu olhar volta para o dela.

Ela está assistindo minhas mãos que estão penduradas indiferentemente sobre meus joelhos.

Estou tentado a começar a merda sobre o novo garoto, mas isso não é para hoje.

Ela quase se afogou.

Ela estava flutuando na piscina e eu não estava lá.

O pensamento de que eu poderia tê-la perdido depois de finalmente tê-la traz uma sensação sombria.

Como a que senti quando Alicia se foi.

Se não fosse o novo garoto, Elsa não estaria sentada aqui.

Humm. Talvez eu não torture o novo garoto por muito tempo antes de esmagá-lo em pedaços.

Os olhos azuis elétricos de Elsa voltam para o meu rosto. Só que não há nada elétrico neles.

Eles estão escuros e mortos como o fundo do oceano.

Ela está olhando para mim, mas não está me vendo. É como se ela estivesse perdida em um mundo de sua própria autoria e ninguém é permitido entrar.

Foda-se isso.

Ela não consegue se esconder de mim. Agora não.

"O que aconteceu?" Pergunto.

"Estava frio," diz ela com um tom desapegado, o rosto sem emoção. "Você sabe o quão frio fica quando você está se afogando? Quando você está sufocando? Quando você está ofegando por ar, mas tudo o que consegue é água?”

"Não."

Ela zomba sem humor. "Claro. Você não sente."

"Você tem um objetivo por trás disso?"

Ela olha para mim por um instante. Silencioso.

Eu olho de volta, acompanhando seu jogo de silêncio.

Este é um dos métodos que Jonathan me ensinou e Lev. O silêncio pode ser usado em seu benefício.

As pessoas geralmente são sobrecarregadas por um silêncio longo e constrangedor, e seriam compelidas a preenchê-lo ou dar a resposta que você precisa.

Elsa é melhor não estar usando essa tática em mim, porque é preciso mais do que o tratamento silencioso para me quebrar.

Eu tento estudá-la para contar, mas ela permanece tão em branco quanto um quadro.

Humm. Interessante.

Desde quando ela se tornou ilegível?

Quando soube do afogamento, liguei para Jonathan. Ele disse que nunca falou com Elsa no RES. Além disso, a coisa toda deveria estar em minhas mãos. Jonathan não interferiu.

No entanto, a intuição que tive desde a prática se recusa a desaparecer.

"Foi divertido esse tempo todo?" Ela finalmente pergunta.

"O que?"

"O negócio todo sobre me destruir pelo que meus pais fizeram."

Minha cabeça se inclina para o lado.

Ela não deveria saber disso.

Jonathan não mente. Se ele disse que não falou com ela, então não falou. Além disso, ele gosta de pegar suas vítimas de surpresa. Não é do seu interesse se ela descobrir essa informação.

"Como você sabia disso?" Eu mantenho minha voz leve.

"Eu tenho meus caminhos."

Eu estreito meus olhos com o tom que ela disse. Ela está me desafiando, e a fera dentro de mim está se agarrando para subir.

Calma garoto. Agora não.

"Eu fiz uma pergunta," continua ela.

"Que pergunta?"

"Sabe, eu não queria acreditar, mas agora faz todo o sentido. Afinal, você disse que me destruiria no primeiro encontro. Você conheceu minha formação desde então?”

Silêncio.

"Você não responde isso? Que tal isto? ” Ela faz uma pausa. "Sua mãe não cometeu suicídio ou algo assim? Como meus pais poderiam matá-la de Birmingham?”

Quanto ela sabe?

Quão longe?

Espere.

Ela recuperou suas memórias?

"Você vai manter sua promessa?" Eu pergunto.

Suas sobrancelhas franzem. "Que promessa?"

Então ela não se lembra. Faz sentido. Afinal, Alicia não deve pertencer a suas memórias.

"Eu quero terminar." Ela balança a cabeça com uma risada amarga. "Na verdade, não. Nós nunca namoramos, então eu quero terminar o que temos agora."

Meu olho esquerdo se contrai, mas permaneço em silêncio. Se eu falar, vou direto para a ação. Vou prendê-la contra a cama e tirar essa ideia da cabeça dela.

Mas isso alertará seus guardiões que poderiam ou não estar ouvindo enquanto falamos.

Além disso, ela precisa descansar.

Em vez disso, forço um sorriso. "Tente novamente, querida."

Ela cruza os braços pálidos sobre o peito.

É realmente estúpido.

Ela já deveria ter aprendido que nada, absolutamente nada, me manterá longe dela.

Elsa pode usar armadura, e eu vou esfaqueá-la. Inferno, ela pode se esconder atrás de um forte, e eu vou derrubar a merda toda.

"Se você não me deixar ir," ela fala. "Vou dizer a todos que você me empurrou para a piscina."

"Qual é a sua prova?"

"Eu não preciso de uma. É o testemunho de uma vítima."

“Hummm. Será sua palavra contra a minha, querida, e por acaso tenho todo o time de futebol e os treinadores como meu álibi.”

Ela levanta um ombro. "Não importa. A escola inteira pensará que não vou sair com alguém que acusei de me empurrar."

"Você acha que eu dou a mínima para o que todo mundo pensa?"

"Você vai." Seu tom sem emoção irrita meus malditos nervos. "Porque desta vez, será uma luta até a morte, King."

King.

Ela está me chamando de King.

Eu disse a ela para me chamar assim quando eu estava na missão de destruí-la, mas agora parece uma facada nas costas.

"Você acha que pode me levar, querida?" Eu me levanto e sigo em direção a ela com lentos passos predatórios.

Pena, ela não cheira a essa merda de coco hoje. Em vez disso, ela está toda coberta com o cheiro do hospital.

A velha Elsa teria me observado com um olhar selvagem. Ela teria tido uma batalha naqueles olhos azuis elétricos sobre lutar ou economizar energia.

Não é essa Elsa.

Ela não vacila. Ela apenas permanece tão imóvel quanto uma estátua.

Uma estátua fria e gelada.

Esta não é minha Elsa.

E se eu tiver que quebrar a estátua para trazê-la para fora, que assim seja.

Ela olha para mim com olhos turvos. "Nós somos inimigos, não somos?"

"Talvez."

"Então terminamos," diz ela com mais força do que o necessário.

Eu empurro uma mecha loira perdida atrás da orelha, tomando o meu tempo para sentir o calor de sua pele contra a minha.

"É aí que você está errada, querida," murmuro perto de sua boca. "Ser inimigo não muda o fato de que você é minha."

Capitulo Cinco

Elsa

Kim entrelaça seu braço no meu enquanto caminhamos pelos corredores da escola.

Hoje está sombrio.

A energia fraca sai das antigas muralhas como se estivessem cheias de fantasmas.

Embora nenhum dos alunos faça alguma observação de bullying em nosso caminho, parece que aqueles dias em que eu tinha que andar por esse corredor como se estivesse andando por uma zona de guerra.

Não.

Desta vez é muito pior.

É estúpido, mas eu prefiro enfrentar o bullying do que andar com o peso morto empoleirado no peito.

Naquela época, nenhum deles conseguia penetrar no meu exterior gelado.

Nenhum deles poderia me alcançar.

De certa forma, eu era intocável.

Agora estou me afogando e não consigo respirar.

"Tem certeza de que não precisa descansar?" Kim me observa atentamente como se eu estivesse com gelo fino a ponto de quebrar. "A escola não vai a lugar nenhum."

Ela, tia e tio estão me observando muito desde que recebi alta do hospital ontem.

Como não houve ferimentos, fui admitida apenas por vinte e quatro horas de observação.

Tia, tio e Kim nunca saíram do meu lado. Mesmo quando eu fui ao banheiro, tia ou Kim me acompanharam.

É normal que eles estejam preocupados.

Mas há mais do que isso. Os três não estão expressando as suspeitas correndo desenfreadas em suas cabeças.

Como nunca chego perto de uma piscina por conta própria, eles não compram o total 'eu tropecei e caí.'

Eles provavelmente pensam que eu... o quê? Que eu tentei me matar? Que eu sou suicida?

Eu solto um longo suspiro. Como não tenho certeza do que aconteceu naquele dia, não posso apaziguar as preocupações deles sem parecer a lunática durante o episódio do hospital.

"Estou totalmente legal." Sorrio para Kim. "Além disso, não há como eu te deixar em paz."

Ela me abraça de lado. "Você quer sair comigo e Kir mais tarde?"

"Claro."

É o jeito dela de me manter na mira e não me deixar sozinha com meus pensamentos.

Ela está certa.

Estou melhor quando não estou presa dentro da minha cabeça.

Está se tornando um lugar escuro muito rápido.

"Bom dia, senhoras."

Nós duas paramos com a voz de Knox. Ele está com a mão no bolso da calça e um sorriso descontraído no rosto.

"Oh, oi, Knox."

Seus olhos deslizam sobre mim. "Você se sente melhor?"

Eu concordo. "Mais uma vez, não tenho palavras para agradecer."

"Eu também. Muito obrigada. ” Kim aperta a mão dele, os olhos brilhando de lágrimas. "Se algo acontecesse com ela, não sei o que faria."

"Kim..."

Deus. Que bagunça.

Tia e tio devem sentir o mesmo que ela, se não for pior, mas fizeram o possível para não demonstrar.

"Estou feliz por estar lá." Ele sorri para mim novamente. "Você me deve uma."

"Qualquer coisa," eu digo.

"Que tal me levar em uma turnê?" Ele se inclina para sussurrar. “Não vou mentir. Eu me sinto um pouco perdido por aqui.”

"Eu conheço o sentimento." Eu rio, balançando a cabeça. “E depois da escola? Hoje não tenho treino."

Ou, mais ou menos, a tia ligou para a treinadora Nessrine e ordenou não tão educadamente que eu parasse.

"Vejo você então." Ele dá mais um sorriso antes de desaparecer na esquina.

O olhar de Kim salta entre mim e para onde Knox desapareceu. "Eu posso levá-lo na turnê."

"Por quê?" Eu a cutuco com um sorriso travesso. "Você gosta dele?"

"Ele é gostoso e tudo, mas não é o meu tipo de gostoso."

"Então por que você quer levá-lo na turnê?"

“Ellie. É verdade que Knox salvou sua vida e você deveria agradecer, mas você sabe que King vai pirar se ele te vir com ele, certo?”

"Foda-se, King."

"Espera. O quê? ” Os olhos dela quase saltam para fora das órbitas. "Eu quero dizer o que?"

“Ele e eu terminamos. Não fale o nome dele na minha frente novamente."

"Mas... mas... por quê?"

"Porque eu finalmente acordei e o vi como ele realmente é."

Um monstro.

Meu sangue ainda ferve pela maneira indiferente que ele falou no hospital.

Ele não se desculpou ou tentou explicar.

Ele não me disse que tudo o que ouvi foram mentiras. Ele nem tentou se defender.

Ele era apenas o seu idiota habitual.

Mesmo que ele não tenha mudado, eu mudei.

Desta vez, não há como eu deixá-lo pisar em mim.

Assim que Kim e eu entramos na aula, somos atacadas por Ronan e Xander. Cole segue logo atrás deles.

"Ellie," Ronan segura minha mão na dele. "Eu não consegui dormir à noite passada pensando em você."

"Ele estava fumando maconha," diz Xander.

"*Fait chier, Connard*[2]! Isso é porque eu não consegui dormir. " Ronan empurra Xander para longe antes que ele encontre meu olhar com um olhar lamentável. "Eu nem dei uma festa, *chérie*[3]."

---

2 Droga, idiota

3 Querida

"Obrigada, eu acho?" Eu digo.

"Você está bem?" Cole pergunta.

Sorrio e digo em voz alta para toda a classe ouvir. "Coisas assim não podem me matar."

"Festa na minha casa para comemorar Ellie voltar à vida!" Ronan anuncia e muitos na classe aplaudem.

"Isso não é uma boa ideia." Kim sorri sem jeito. "Ellie não gosta de festas."

"Estou dentro," digo a eles.

Todo mundo, Ronan incluído, olha para mim de boca aberta.

"Você realmente vai aparecer sem extorsão?" Ronan me olha desconfiado. "Eu estava prestes a roubar o dinheiro de Knight e Nash e dar a você como suborno."

Eu sorrio apesar de mim. Ronan sempre tem esse efeito nas pessoas. "Eu realmente vou aparecer sem extorsão."

"Estou roubando o dinheiro de Knight e Nash e guardando para mim." Ele aponta um dedo para mim brincando. "Você não pode mudar de ideia."

"Seja meu convidado."

"Como se eu deixasse você." Xander olha para ele com um brilho desafiador.

"Oh, você está aí, Knight!"

Os argumentos quebram entre os dois, e Cole tenta meditar como sempre. Metade da turma, inclusive Kim, assiste fascinada. A outra metade já está fazendo planos para a festa de hoje à noite.

Eu poderia recusar, mas propositadamente não.

Eu terminei de fugir e me esconder.

Tudo faz parte do plano, porque quanto mais vejo Aiden, mais me lembro da natureza de seu monstro e mais difícil odeio ele.

Ele não deveria ter me deixado tão perto dele, porque agora? Agora, vou pegar tudo o que aprendi e bater de volta na cara dele.

Aiden não mostra fraqueza, mas eu já peguei uma.

Eu tive que ficar com o coração partido para ter essa informação, mas vou fazer bom uso dela.

Meu olhar se espalha pela sala de aula. É inútil procurá-lo. Se ele estivesse aqui, essa maldita consciência me agarraria pelo intestino e meus olhos encontrariam automaticamente os dele.

Eu me sento e pego meu caderno. Knox entra na sala de aula com uma arrogância indiferente, fones de ouvido.

É como se ele não se importasse menos se ele está na escola ou não.

Ele sorri para mim e pisca para Kim. Ela acena de volta com um sorriso enorme, momentaneamente distraída de escutar a conversa de Ronan e Xander.

Knox deixa os fones de ouvido caírem no pescoço e fala com uma voz que chama a atenção de toda a turma. “Olá pessoal. Sou Knox Van Doren e sou novo aqui. Ansioso para ver o que é a Royal Elite.”

Todo mundo fica boquiaberto com ele. Ele tem uma confiança fácil para um aluno transferido, e acho que isso deixa meus colegas de classe hipnotizados por ele.

Todos, exceto os três cavaleiros.

Cole não quebra o contato visual de seu livro de história.

Ronan continua discutindo, mas é unilateral. Xander não está ouvindo ou fingindo.

Ele olha para Knox com uma contemplação rara para ele mostrar.

"Eu vou te mostrar por aí," grita uma garota do final da aula em Knox.

"Desculpa amor. Eu já tenho meu guia. ” Ele sorri para mim novamente.

Outra garota se oferece para dar suas anotações.

Em pouco tempo, ele está perdido entre algumas garotas.

"Eu sabia que ele seria do tipo popular." Kim suspira enquanto se senta. "Você acha que ele se lembrará de que fomos as primeiras a falar com ele. Ele não se parece com o tipo vaidoso."

"Tenho certeza que ele não é. Depois de tudo..."

Palavras morrem na minha garganta.

Não posso continuar falando, mesmo que eu queira.

Minha pele arrepia com a consciência habitual, e eu posso senti-lo se aproximando antes mesmo de ele aparecer no limiar da aula.

Esse nível de consciência não é mais engraçado.

É absolutamente irritante.

Aiden entra pela porta. Como sempre, seu uniforme perde a gravata, mas ele ainda aparece como uma modelo de revista com o corpo alto e os cabelos despenteados.

Eu gostaria de ter derramado ácido em seus traços quando tive a chance.

Sua expressão é casual. Entediado mesmo.

Como se nada tivesse acontecido.

Como se meu mundo não tivesse virado de cabeça para baixo há dois dias.

Aiden nem finge se concentrar em mais ninguém e segue na minha direção.

Eu o ignoro e pego meu caderno.

Ele para na minha mesa, pairando na minha frente como fumaça sufocante. "Minha casa ou sua casa depois?"

"A casa de Ronan," continuo recuperando meu livro de história. "Ele está dando uma festa para mim."

Ele estreita os olhos em Ronan, que finge assobiar antes de agarrar Xander pelo ombro.

O olhar de Aiden volta para mim com uma risada predatória. “Cuidado aí, querida. Você está começando a me empurrar. Não preciso lembrá-la de que não sou tão legal quando recuo, não é?”

Inclino meus cotovelos na mesa e encontro seu olhar de metal com o meu duro. "Não preciso lembrá-lo de que acabamos, não é?"

Seu olho esquerdo se contrai, mas ele permanece tão imóvel quanto uma rocha. “Hummm. É assim mesmo?"

“Sim, King. Está na hora de você aceitar."

"Ou o que?"

"Temos que esperar e ver." Eu sorrio. "Mas eu prometo que você não vai gostar."

Ele estende a mão para mim e é preciso tudo em mim para não recuar.

Aiden é Aiden, não importa o quão corajosa eu seja ou o que eu acho que sei sobre ele.

Seu modo calmo é assustador.

Não. É aterrorizante.

Eu só tenho que aprender a ignorar esse medo.

Ele agarra um fio loiro perdido entre os dedos e leva seu tempo doce para colocá-lo atrás da minha orelha.

Nunca é bom quando ele oferece esse tipo enganador de suavidade.

Curvando-se, ele sussurra em palavras sombrias para o meu ouvido. "Por todos os meios, mostre-me o que você tem, querida."

Capitulo Seis

Elsa

Depois da escola, encontro Knox em frente à sétima torre.

Fones de ouvido cobrem seus ouvidos e ele digita o telefone. Sua expressão é fácil, mas ele parece perdido em algum lugar fora do mundo físico.

Música heavy metal vibra mais alto com seus fones de ouvido quando eu me aproximo dele. Ao me ver, ele coloca os fones de ouvido no pescoço e sorri. Com um clique, a música para.

"Vejo que você gosta de metal," digo a ele.

"O que posso dizer? Coisas pesadas falam comigo."

Interessante.

Andamos pelo corredor descoberto que separa a sétima e a oitava torre. "Não tenho certeza se você sabe disso, mas o RES tem dez torres. De um a três são para o primeiro ano. De quatro a seis são para o segundo ano. Os alunos do último ano recebem as quatro torres restantes."

"Por quê?"

"O que você quer dizer?"

"Por que os alunos do último ano recebem quatro torres?"

Eu levanto um ombro. "Refletir bem na escola, pois eles serão os admitidos nas faculdades."

"Você tem certeza que não é por causa dos pais ricos?"

Rindo, balanço minha cabeça. "Essa é exatamente a razão. Você vai se encaixar aqui muito bem se aprender a hierarquia das coisas."

"Isso é importante?" Ele toca os fones de ouvido.

Paro no limiar da oitava torre. "O que é?"

"Hierarquia. Você pode mudar se não gostar."

Volto a andar e ele se junta a mim. "É assim há séculos. Não pode ser mudado."

"Você nunca sabe até tentar." Ele procura nosso entorno. "Onde está sua amiga de cabelos verdes?"

"Ah. Kim. Ela tem que buscar o irmão para que possamos ir a uma festa."

"Você acabou de dizer uma festa?"

Olho Knox de cima a baixo, e uma ideia maluca vem à mente.

Uma ideia que pode acabar com o infortúnio entre eu e Aiden de uma vez por todas.

Prometi a ele que ele se arrependeria e eu quis dizer isso.

Quanto mais ele tenta me sufocar, mais eu lutarei.

Quanto mais ele me sufoca, mais forte vou procurar ar.

Desta vez, ele será o único machucado, não eu.

"Você quer vir?" Pergunto a Knox.

"Para uma festa?" Ele sorri. "Isso aí."

"Kim e eu vamos buscá-lo."

"Posso fazer isso?" Ele passa a mão pelo cabelo. "Não gosto quando alguém me leva."

"Parece bom." Eu rio.

"O que?"

"Nós somos o oposto completo. Eu não gosto de dirigir. Eu nem solicitei uma licença. "

"Por que não?"

"Isso me deixa nervosa, eu acho."

"Bem, se você precisar de uma carona, eu estou aqui."

"Aww, obrigado."

"Sou eu quem deve agradecer, Elsa." Seus olhos suavizam nos cantos. "É chato ser o aluno transferido, mas você está facilitando."

"Estou feliz com isso. Você meio que salvou minha vida, lembra?”

"Você certamente não vai me deixar esquecer isso."

"De jeito nenhum. Estou em dívida com você por toda a vida."

Ele se inclina, sorrindo. "Eu vou te sustentar nisso."

Nós retomamos a caminhada e mostro a ele os melhores lugares para encontrar calma e paz, o que não é muito.

Eu olho para ele. "Posso te perguntar uma coisa?"

"Certo."

“Quando você me encontrou na piscina, notou algo estranho? Ou alguém?”

Ele cantarola. "Na verdade, não. Eu estava perdido e me encontrei na área da piscina e então notei um corpo flutuando de cabeça para baixo. Imagine meu choque.

"Desculpe."

"Não se desculpe. Não foi sua culpa. ” Ele faz uma pausa. "Você realmente tropeçou e caiu?"

"Sim." *Não. Eu não sei.*

De acordo com meus pesadelos e meus episódios, a mão que me empurrava pode ser uma invenção da minha imaginação.

Esse cenário significa que estou tendo alucinações e um estado mental pior do que eu pensava.

Isso me assusta muito.

Opto por mudar de assunto. "Onde você estudou?"

"Em outra escola particular."

"Realmente? Alunos de escolas particulares raramente se transferem, especialmente durante o último ano.”

"Tivemos que nos mudar por causa do trabalho de meu pai."

Isso faz sentido.

Quando saímos para o exterior, olho para Xander. Ele estreita os olhos em Knox como se estivesse tentando ver além do crânio.

Antes que ele possa se mover em nossa direção, digo a Knox. "Vamos lá."

Ele me deixa levá-lo ao jardim.

Não tenho dúvidas de que Xander contará a Aiden tudo sobre isso.

Não importa.

Aiden verá o presente hoje à noite.



“Você parece gostosa. Como se eu fosse totalmente você, garota. ” Kim me olha de cima a baixo enquanto estamos diante do espelho no meu quarto. "Por que você não se vestiu assim antes, de novo?"

Eu adiciono outro clipe no meu cabelo, deixando o rabo de cavalo cair nas minhas costas e me endireitar.

Eu usava um vestido preto sem mangas que abraça meus seios e cintura e cai um pouco acima dos joelhos. Também ponho rímel, brilho labial e perfume da tia, o Nina Ricci.

"Você tem certeza de que é uma boa ideia?" Kim encontra meu olhar no espelho. "Você nunca se vestiu assim, mesmo quando estava com King."

Meu lábio inferior treme e eu afino minha boca em uma linha.

Com Aiden, eu sempre senti a necessidade de ser eu mesma. Eu adorava ser eu mesma e o quanto Aiden gostava.

Ou foi nisso que ele me fez acreditar. Poderia ser um jogo como tudo o que ele jogou até agora.

"King não importa," eu digo.

"Então quem faz?"

"Ninguém."

Ela pega minhas mãos nas dela, me fazendo encará-la.

Kim optou por jeans pretos justos e uma blusa branca que cai dos ombros. Seus cabelos caem dos dois lados do rosto, os reflexos verdes brilhando sob a luz.

“Ellie, fale comigo. O que está acontecendo?"

"Estou mudando, Kim. Assim como você mudou no verão.”

"Qual é a sua desculpa?"

"Minha desculpa?"

“Eu tinha uma desculpa para mudar. Eu era um pária e decidi fazer algo a respeito. O que é a sua?"

"Eu me machuquei." Eu rio com uma amargura que corta o meu peito. “Meu coração foi esmagado, Kim. Todo esse tempo, fui uma piada sangrenta. O enredo. Um jogo. Sinto que, se não desabafar, vou explodir."

Seus brilhantes olhos verdes amolecem. "É por causa do King?"

“Você sabe, as pessoas reagem de maneira diferente quando alguém parte seu coração. Alguns lambiam suas feridas e corriam. Outros manteriam distância e se esconderiam.”

"Que campo você é?"

"Nenhuma deles. Eu escolho lutar pela minha liberdade. Eu me devo muito, você não acha?”

"Você faz. Eu entendo isso mais do que ninguém. ” Ela me abraça de lado. "Mas tenha cuidado. King não perde."

"Ele vai agora." Eu envolvo meu braço em torno dela. "Eu prometo."

Porque não tenho mais chances de perder.

Conforme combinado, Knox me pega e Kim.

Durante o passeio, ele brinca conosco sobre o número de vezes que se perdeu no RES em um dia.

Kim, que não gosta de conversar com estranhos, se envolve e ri de seu humor fácil.

"Então ela pegou o sinal errado?" Kim pergunta a ele.

"Imagine isso." Knox não tira os olhos da estrada. "Estou perdido entre essas merdas de torres e não há humanos à vista. Até os gatos me olham engraçados, como se quisessem me exorcizar. Então, vejo uma loira e corro até ela, mas ela acha que estou convidando-a para sair. Ela reajusta os óculos de maneira inteligente e me diz, *desculpe, senhor Van Doren, mas sou casada com matemática. Obrigada pelo seu interesse, no entanto. Isso me deixou feliz, apesar de não aparecer no momento.*"

Kim ri do banco de trás. Eu estremeço, fingindo rolar pelo meu telefone.

A menina parece muito comigo uma vez.

"E você a corrigiu?" Kim pergunta.

"Não, eu apenas a segui de longe para encontrar meu caminho de volta à civilização." Ele faz uma pausa. "Agora que penso nisso, isso provavelmente prejudicou meu caso, não foi?"

"Oh, cara." Kim ri. "Ela provavelmente dirá aos amigos que recusou e você ainda a perseguiu."

"Puta merda."

Eu sorrio para sua expressão comicamente chocada.

Entramos juntos na casa de Ronan. Depois de trocar todos os tipos de mídia social e informações de contato, Kim e Knox continuam brincando sobre seu dia no RES.

Como esperado, a maior parte do corpo discente da escola está aqui. Alguma música espanhola bate nos alto-falantes, mas não é alta o suficiente para abafar as dúzias de conversas flutuando no ar.

A área de lounge de Ronan cheira a álcool e uma mistura de perfumes caros, mas principalmente álcool.

Um mordomo passa por nós, vestindo um terno preto e luvas brancas.

Esta é a classe alta.

O pai de Ronan é conde. Ele não é apenas carregado como a classe média alta, Kim, Aiden e Xander, mas também é uma nobreza.

Eu sempre esqueço essa parte porque Ronan não age como um aristocrata. Ele é mais vulgar e espontâneo que os plebeus.

Kim se anima e sorri maliciosamente para mim. "Não estou dirigindo hoje."

"Não que isso tenha te impedido antes."

Ela fica entre mim e Knox e entrelaça seus braços nos nossos. "Você deveria beber também."

"Passo." Não só beber não é bom para o meu problema cardíaco, mas também não gosto do sabor.

É amargo e queima. Não faço ideia por que as pessoas gostam tanto de álcool.

"Vamos lá!" Kim pede. "Esta festa é em sua homenagem, lembra?"

"Tenho certeza de que isso é apenas uma desculpa que Ronan costumava dar em outra festa."

Nós três empurramos os corpos moendo a música.

"Não são Ellie e Kimmy?" Ronan corta na nossa frente, um sorriso desleixado pintado em seus lábios. "Você não pode se atrasar para sua própria festa, Ellie."

Um forte cheiro de álcool e perfume de mulher caro sai de sua jaqueta Elites. Esse batom está na camiseta dele?

"E quem é você?" O sorriso de Ronan cai como um mau hábito enquanto ele observa Knox intrigado. Quase da mesma maneira que Xander fez anteriormente.

Como se ele fosse uma ameaça.

"Eu sou Knox," ele oferece com seu sorriso fácil. Ou ele não sente a ameaça ou não se importa.

Eu ficaria impressionada se for o último.

"Obrigado por me receber," diz Knox.

"Eu não fiz." Ronan fala sério. "Não me lembro de convidá-lo."

"Ei." Dou uma cotovelada em Ronan. “Eu o convidei. Esta não é a minha festa? Eu tenho o direito de convidar quem eu quiser.”

O olhar de Ronan desliza de Knox para mim como se ele estivesse calculando alguma coisa, então ele murmura para mim. "Você está brincando com fogo, Ellie. Você pode queimar.”

Eu já estou queimada.

Aiden incendiou minha vida desde o primeiro dia em que entrei em RES.

Agora eu tenho que fazer o que deveria ter feito naquela época.

Parar o fogo que se espalha.

Parar a doença mortal de me comer por dentro.

"Vamos lá, Knox." Eu puxo suas mangas. "Vamos encontrar algo para comer."

Kim dá um aceno discreto e leva Ronan na direção oposta. Assim que desaparecem, deixo Knox ir e fazer um gesto na mesa da recepção. "Você encontrará o que quiser aqui."

Ele vai direto para os scones e pega dois deles antes de dar uma mordida.

Meu olhar se desvia no corredor, mesmo quando não o sinto lá.

Não sou ingênua em pensar que Aiden deixará tudo isso escapar.

Eu me endireito.

E daí se ele não deixar?

Por que diabos estou agindo como se estivesse fazendo algo errado? Eu terminei corretamente o que temos. Não é minha culpa que ele pense o contrário.

"Eu caí em uma situação estranha?"

Minha atenção volta para Knox. "O que?"

"Parece que eu fiz de seus amigos um inimigo." Ainda mastigando o bolinho, ele faz um gesto atrás dele sem olhar. Sigo a direção e encontro Cole e Xander olhando as costas de Knox.

Ou mais como Xander é gritante. Cole fica parado ali, encostado despreocupadamente no batente da porta, com os tornozelos cruzados.

Ambos usam jaquetas Elites como Ronan como se tivessem caído aqui logo após o treino.

Nenhum deles encontra meus olhos. Em vez disso, toda a atenção deles está em Knox.

Apesar da expressão indiferente de Cole, eles parecem meio intimidadores.

Eu os ignoro e encaro Knox. "Eles não são meus amigos."

Eles são amigos de Aiden. Quando se trata de escolher lados, o cavaleiro e a torre sempre protegem seu rei.

O pensamento de ter os três se virando contra mim faz meu peito doer mais do que eu gostaria de admitir.

"Não me importo de fazer inimigos." Knox dá outra mordida e mastiga devagar. "Deixe-me saber se você tiver algum problema com eles."

“Não, Knox. Você não quer fazer inimigos com os quatro cavaleiros em RES. Eles são reis aqui."

Estou parecendo com Kim no meu primeiro dia no RES.

Se eu fugisse naquele momento, eu ainda acabaria assim?

Balanço interiormente a cabeça. Não vale a pena pensar em como e quando tudo está dito e feito.

Além disso, Aiden me encontraria mais cedo ou mais tarde, não importa o quanto eu me escondesse ou corresse.

"É legal," diz Knox.

"O que você quer dizer?"

"Eu não vim para esta escola em busca de glória."

"Poderia me enganar com a introdução desta manhã."

"Bem, não faz mal ser aceito." Ele sorri. "Mas, sério, tudo bem se eu não for. RES é apenas uma parada no meu caminho para Cambridge.”

Meu queixo quase cai no chão. "Meu também."

"Você está indo para Cambridge?"

Eu aceno várias vezes.

Ele me oferece um bolinho e dá uma mordida. "Eu sabia que tínhamos coisas em comum."

É meio caloroso conhecer alguém que usa o RES tanto quanto eu para chegar à nossa universidade dos sonhos.

"Aí está você."

Meu sorriso cai e um tremor percorre minha espinha e direto para o meu peito.

Não importa o quanto eu tente apagar a voz dele da minha memória, ela ainda está gravada no fundo como uma maldição.

Eu reconheço essa leve rouquidão no final e o teor profundo, mesmo com a música.

Aiden envolve um braço em volta da minha cintura por trás e me puxa para o lado dele.

Ele poderia muito bem ter enrolado um laço em volta da minha garganta.

Meu lábio inferior treme de frustração enquanto eu o encaro. Assim como na sala de aula, ele parece calmo. Indiferente, até.

Ele está vestindo jeans escuro e uma camiseta cinza que destaca a cor dos olhos. Como os outros cavaleiros, ele também está vestindo o casaco azul royal da Elites com o logotipo da Coroa do Escudo do Leão no bolso.

É quase como se ele estivesse fazendo uma declaração.

Não. Não 'quase.' Ele certamente está fazendo uma declaração. Os movimentos de Aiden são sempre calculados como planos.

Isso não significa que ele começa a me tocar tão casualmente como se nada tivesse acontecido.

Eu mordo meu lábio inferior para impedir que os palavrões sejam derramados. Em vez disso, dou uma cotovelada no lado dele. Ele nem se mexe. É como se ele não se sentisse, ou se sente, não se importa.

"Van Doren, certo?" Aiden sorri e oferece a mão. “Aiden King. Prazer em conhecê-lo."

O que…?

Aiden está apertando a mão de Knox agora? Acho que o ouvi dizer que é um prazer conhecer Knox.

Não. Ele não poderia ter descoberto meu plano.

Eu pretendia expulsá-lo, vindo com Knox. Em vez disso, sou a única que é expulsa completamente do meu elemento.

Knox aperta a mão de Aiden com um sorriso. "Mesmo. É meio difícil não ouvir falar de você por aqui."

"Hmm." O sorriso de Aiden não vacila, se é que existe alguma coisa, ele se amplia. "Então você deve ouvir que Elsa é minha."

Meus olhos se arregalam. "Eu não sou..."

"Eu não reajo bem a quem ameaça o que é meu." Aiden me interrompe. “Se você entende isso, seja bem-vindo ao RES.”

"Eu te disse que não..." As palavras morrem na minha garganta quando os lábios de Aiden batem nos meus.

Ele agarra minha mandíbula com dedos ásperos e aperta com força. Ele está tentando me fazer abrir a boca.

Eu mantenho meus lábios em uma linha fina e arranho seu peito com minhas unhas.

É como se ele não sentisse nada. Nem mesmo quando eu coço sua clavícula.

A outra mão dele envolve minha nuca, me aprisionando. Ele me traz corada contra seu peito duro, esmagando minhas mãos e minha resistência.

É o jeito dele de me dizer que não posso resistir a ele. Que, se ele quiser, ele pode matar qualquer uma das minhas tentativas.

Sou como uma onda, não importa o quão alto ou selvagem eu fique, sempre vou esmagar contra a rocha imóvel na praia.

Porque aquela pedra?

Essa rocha é onde ondas como eu vão morrer.

Quando ainda não abro, Aiden morde meu lábio inferior com tanta força que fico surpreso por não sair sangue.

Um gemido escapa da minha garganta, mas eu mantenho minha boca fechada.

Uma parte do meu corpo derrete, desejando atrito. Para algo.

Qualquer coisa.

Mas essa parte é uma idiota.

Essa parte é a razão pela qual estou em uma batalha perdida contra a maldita rocha.

Eu tento empurrá-lo para longe, mas ele me mantém sob seu controle perfeito enquanto arrasa minha boca.

O beijo é uma punição tanto quanto uma reivindicação.

É uma força bruta e contusões sem um pingo de ternura.

Não que Aiden tenha ternura, mas ele costumava me enganar antes.

Ele costumava tentar ser gentil.

A máscara caiu e ele está mostrando suas cores verdadeiras agora.

Ele está jogando o jogo real.

Mas são necessários dois exércitos para a batalha.

Mordo o lábio de volta o mais forte que posso. Um gosto metálico explode na minha língua.

Aiden para por um momento como se ele estivesse surpreso. Aproveito a chance e o empurro para longe.

Sangue escorre pelo lado de sua boca e tento não ser pego de vista.

Eu o fiz sangrar.

Eu fiz Aiden King sangrar.

Ainda sinto o gosto metálico na minha língua e preso entre meus lábios e dentes.

Essa coceira de lavar as mãos me domina do nada. É preciso tudo em mim para não sair daqui.

Se o fizer, Aiden pensaria que estou fugindo dele e prometi que nunca mais faria isso.

Ele limpa a lesão leve com o polegar lentamente e depois olha para ela como se fosse uma maravilha.

Ou uma maldição.

"Você e eu terminamos, King," anuncio alto o suficiente para que todos ao nosso redor ouçam. "Pare de ser um ex, pegajoso e irritante."

Alguns suspiros surgem ao nosso redor.

Enquanto ele ainda está assistindo o sangue em seu polegar, eu bato meu ombro no dele e saio com a cabeça erguida.

Capitulo Sete

Elsa

Kim e Knox me encontram do lado de fora correndo pela rua da casa de Ronan. Eles também decidem encerrar a noite.

Sou grata por Kim não fazer perguntas e ficar ao meu lado no banco de trás enquanto Knox nos leva para casa.

Quando estou na frente da minha casa, Kim muda de lugar para o banco do passageiro e abre a janela. "Tem certeza de que não quer que eu passe a noite? Podemos assistir a uma comédia romântica de queijo?

"Kir precisa de você mais do que eu."

Ela estremece, depois o sufoca com um sorriso. "Me mande uma mensagem?"

"Você pode apostar." Eu me inclino para encontrar o olhar de Knox. "Obrigada por tudo, Knox, e me desculpe."

"Você não fez nada errado." Ele pisca e o carro volta à vida.

Eu estou no limiar, cruzando o casaco sobre o peito até o Range Rover de Knox desaparecer na estrada.

"Estou de volta," digo a ninguém quando entro na porta.

A casa está vazia e... fria.

Como sempre, quando tia e tio não estão aqui.

Talvez eu deva ter sido egoísta e ter pedido a Kim para passar a noite.

Por alguma razão, não quero ficar sozinha esta noite.

Uma vez no meu quarto, tiro meu casaco e o jogo na cadeira da mesa, abro a varanda e depois caio na cama de cabeça.

Desde que saí da festa, esse peso era esmagador no meu peito. Está sufocando meu ar e me fazendo sentir claustrofóbica em minha própria pele.

Eu ganhei hoje à noite.

Não só parei Aiden, mas também o humilhei na frente de toda a escola, como ninguém antes.

Ele é o rei, afinal. Ninguém se atreveria a olhá-lo nos olhos por mais de cinco segundos, muito menos desrespeitá-lo enquanto todo o corpo discente está ao alcance da voz.

Mas eu fiz.

Eu venci.

Então, como é que eu não sinto senso de vitória? Se alguma coisa, é um pouco mais vazio por dentro.

Rolando de costas, olho pela varanda a chuva.

É apenas uma garoa, mas eu sinto nos meus ossos. O cheiro da terra depois da chuva enche minhas narinas e um suspiro rasga de mim.

Pego meu telefone e digito na barra de pesquisa do Google*, a morte de Alicia King.*

Vários artigos aparecem. Todos eles afirmam que Alicia morreu em um acidente de carro. Seu carro batido foi encontrado no fundo de um penhasco. O relatório do legista diz que ela levou várias horas para morrer. Como o lugar está desolado e estava chovendo naquele dia, as pessoas levaram algum tempo para encontrá-la.

Eu engulo, meus dedos pairando na tela do telefone.

Como ela se sentiu durante aquelas horas ao morrer lenta e dolorosamente em seu carro?

Dói até imaginar isso.

Alguns repórteres especulam que ela tinha tendências suicidas e a King Enterprises está apenas camuflando isso como um acidente.

Eles também especulam que James King, o irmão mais velho de Jonathan e o pai de Levi, que teria morrido de um acidente há quatro anos, na verdade morreu de overdose.

Se isso for verdade, Jonathan faz muita mídia para fazer sua família parecer tão poderosa e sem fraquezas.

Volto aos artigos de Alicia e olho para as fotos dela. Ela era pequena, com cabelos castanhos escuros e olhos negros. Até as feições dela são tão pequenas que são distinguíveis.

Ela é como aquelas donzelas em filmes de época. Sofisticada, elegante e com um sorriso misterioso.

"O que exatamente aconteceu com você, Alicia?" Eu sussurro à sua imagem. "Como você acabou com um homem como Jonathan?"

Exceto pelo pequeno sinal de beleza ao lado do olho direito, Aiden não se parece nada com ela. Ele é definitivamente uma cópia carbono de seu pai.

Mesmo depois de ver suas imagens, nada traz à memória.

Meus olhos deslizam sobre o artigo, e eu paro. A data do acidente de Alicia foi um dia antes do incêndio que tirou a vida dos meus pais.

Não.

Deve ser uma coincidência.

Alicia morreu em Londres. Nós estávamos em Birmingham.

Meus pais a mataram como Jonathan disse a Silver.

Digito o nome da minha mãe e do meu pai na barra de pesquisa, John Steel e Abigail Steel.

Nenhuma foto ou artigo sai. Até o artigo que li algumas semanas atrás sobre o incêndio doméstico desapareceu completamente.

Isso é estranho.

Bem, meus pais não eram tão importantes quanto Alicia King ou James King.

Percorro a galeria do meu telefone e encontro uma foto que tirei de uma velha Polaroid de mamãe e tia.

O fogo destruiu tudo o que eu tinha dos meus pais. Essa foto antiga é a única coisa que me resta dela. Eu roubei a foto da tia há alguns anos atrás.

Tia não gosta de falar sobre meus pais ou nada do passado, basicamente. Ela sempre diz que é melhor economizar minha energia para o meu futuro.

Na foto, tia Blair sorri largamente para a câmera, com o braço em volta do ombro da mãe. Mamãe tem um pequeno sorriso que mal alcança os olhos.

Mesmo que a tia seja a mais velha, ela usava shorts jeans modernos e uma blusa de alças. Mamãe, por outro lado, usava um vestido liso na altura dos joelhos e seus cabelos dourados estavam presos em um coque conservador.

Elas tinham mais ou menos a minha idade na época em que a foto foi tirada, ou talvez um ano mais velha, mas mamãe parecia ter trinta anos.

É estranho o quanto eu me pareço com ela. A cor dos olhos. A tonalidade da cor do cabelo. E até a forma facial. É como se eu estivesse me olhando de um momento diferente.

"O que aconteceu, mãe?" Minha voz é frágil. "Eu gostaria que você estivesse aqui para me dizer."

Eu abraço o telefone no meu peito e fecho os olhos, lutando contra as lágrimas tentando escapar.

Devo ter adormecido porque quando abro os olhos a seguir, a lâmpada suave que sempre mantenho está apagada.

Desorientada, procuro ao meu redor e congelo.

Minhas mãos.

Uma corda envolve minhas duas mãos e está amarrada ao pé da cama. Estou deitada de costas, com as mãos estendidas acima da cabeça na cama.

E elas estão amarradas.

O que no...?

Eu puxo as cordas, mas elas não se soltam. Se alguma coisa, elas apertam meus pulsos até doer.

Antes que eu possa focar claramente nisso, algo mais corta o preto.

Uma sombra paira sobre mim.

Uma sombra escura e familiar.

Por um segundo, estou atordoada demais para reagir. Mil arrepios quebram sobre a minha pele e o terror explode na minha espinha.

Isso é outro pesadelo? Os monstros estão finalmente vindo para mim?

Eu grito.

Uma mão forte envolve minha boca, sufocando o grito e a minha respiração.

Arrepios se formam sobre arrepios quando olho com os olhos arregalados.

"Você estragou tudo, querida," uma voz cruel sussurra perto da mão, bloqueando minha boca.

A-Aiden?

Eu respiro fundo pelo nariz. O gel de banho masculino e seu perfume único por baixo me assaltam.

É o Aiden.

Seu braço está esticado quando sua mão livre bate no lado do meu rosto. Seus joelhos estão nas minhas coxas.

Ele me amarrou.

Por que diabos ele iria me amarrar? Ele nunca fez isso antes.

Esse é outro jogo doentio?

Jogo ou não, ele não consegue mais o que quer.

Energia renovada empurra através da minha névoa. Eu puxo as cordas e empurro na cama.

Ele aperta os joelhos contra minhas coxas, me prendendo. Eu estremeço, mas não paro.

Eu puxo as cordas e tento levantar o joelho para acertá-lo nas bolas.

Ele não deixa espaço em movimento como se soubesse o que eu estava planejando.

Grito de novo, mas, como na primeira vez, ele é silenciado pela mão dele como se eu fosse uma vítima de um filme de terror.

Eu *não* sou uma vítima.

Não deixarei Aiden me reduzir a uma vítima.

A adrenalina dispara em minhas veias, apertando meus músculos.

Puxar as cordas apenas as aperta em volta dos meus pulsos. Solto um gemido abafado enquanto tento sair da cama novamente.

"Pare," ele resmunga. "Ou eu vou fazer você."

"Vai se foder!" Eu grito, mas sai como os gritos abafados de uma louca.

Ainda bloqueando minha boca, ele envolve a outra mão no meu pescoço. Seu polegar trava no meu ponto de pulso enquanto todos os dedos se apertam.

Meus pulmões queimam e paro de me mover.

Oh Deus.

Eu não consigo respirar

Eu não posso respirar.

"Você sabe..." Suas respirações quentes fazem cócegas na minha bochecha enquanto ele fala em um tom sombrio e arrepiante. "Se fosse outra pessoa, eu teria terminado você. É isso que você quer, Elsa? Hmm?"

Tento me contorcer com a energia restante que me resta.

Ele tece e aperta mais forte, parando todos os meus movimentos. “O que eu disse sobre agir de maneira mais inteligente? Você está escolhendo ser um peão?”

"Uh... urgh..." Sons ininteligíveis escapam da minha garganta enquanto minha energia desaparece.

"Eu ainda posso te destruir." Ele lambe o lado da minha bochecha, deixando arrepios em seu rastro. "Então, não me tente, porra."

As sombras lançavam uma capa misteriosa em seu rosto. Ele é como uma pedra imóvel. Nada o impedirá.

Ninguém.

O medo que eu ignorei todo esse tempo colide com mim. Eu sou como aquela onda atingindo a rocha e sofrendo uma morte lenta e torturante.

Como eu poderia ignorar esse lado de Aiden?

Ele vai me quebrar. Se ele escolher, ele vai me esmagar e assistir quando eu me desintegrar em pedaços.

Eu pensava nele como um penhasco antes, e os penhascos são imóveis.

Penhascos são onde as pessoas vão morrer.

Lágrimas enchem meus olhos enquanto eu encaro seu rosto sombrio sem respirar entrando e saindo dos meus pulmões. Estou tão tonta que acho que vou desmaiar, mas engulo minhas lágrimas.

Prometi a mim mesma que ele não me verá chorar novamente.

Agora não.

Nunca.

Aiden tira a mão do meu pescoço, aliviando a pressão. Mas ele não libera minha boca.

Eu respiro gananciosamente pelo nariz, e ele entra como chiado como se estivesse respirando de outro lugar.

"Você se arrumou hoje à noite."

Suas palavras são afiadas, destinadas a cortar.

Eu sabia que seu lado do homem das cavernas não gostaria disso e fiz de propósito.

Porque a melhor maneira de vencer o Aiden é jogar seus jogos. Eu pensei que estava acima deles antes, mas isso só me manteve como um peão que ele pode usar e matar da maneira que ele escolher.

Sangue de aço corre em minhas veias. Eu não nasci para ser pisoteada.

Minhas sobrancelhas sulcam. De onde veio esse pensamento?

Enquanto estou perdida, Aiden traça um dedo sobre meus seios e desce pela barriga. Ele não está brincando. Não. Seu toque é absolutamente sinistro.

"O que você estava tentando provar, querida?"

Obviamente, ele não está esperando uma resposta, pois mantém a mão firmemente travada na minha boca.

É quase como se ele não quisesse ouvir minha voz.

Minhas unhas cravam nas palmas das mãos, mais baixo a mão dele viaja. Meus pulmões queimam, e eu percebo que é porque tenho prendido a respiração.

Sem aviso, Aiden puxa meu vestido pela cintura e coloca uma mão dura entre as pernas.

Fecho minhas coxas, mas ele as separa, me fazendo choramingar.

"Você se vestiu para ele, hum?"

Eu encontro o seu olhar no escuro com o meu. Ele é uma sombra e seria uma mentira se eu dissesse que não me assusta, mas não há como eu deixá-lo andar por cima de mim.

Força nunca funcionaria com ele, mas eu tenho outra arma.

Eu lentamente aceno. Várias vezes. Ele não fez essa pergunta para obter uma resposta, mas estou dando a ele de qualquer maneira.

Sim, eu me vesti para ele.

Eu nunca me vesti para Aiden, mas me vesti para Knox.

É uma foda para você Aiden.

Ele pode me forçar.

Ele pode me mostrar o seu pior, mas ele não pode controlar meus sentimentos.

Ou pelo menos os sentimentos que mostro.

Porque no fundo, aquela parte maldita que me levou a toda essa bagunça ainda anseia por seu toque.

Por sua possessividade selvagem.

Por sua loucura incontrolável.

Seus dedos apertam em torno do meu sexo.

Eu estremeço, tentando o meu melhor para não cair na sensação.

Não cair no seu buraco profundo e escuro.

Porque a coisa sobre Aiden?

Ele o atrai e, antes que você perceba, não há saída.

Antes que você perceba, você se sente uma piada.

Como o peão que está fora do jogo.

Ele puxa minha bermuda e eu grito contra sua mão, chutando meus pés em uma tentativa impotente de afastá-lo.

Ele enfia um dedo dentro de mim e eu fecho meus olhos contra a sensação intrusiva.

"Humm, você não está encharcada hoje." Ele empurra outro dedo como se estivesse me punindo. "Por que você não está tão molhada como sempre, querida? Você se sente injustiçada?”

Eu o encaro com toda a maldade que tenho por dentro.

"Eu te disse," ele sussurra em um tom arrepiante. "Você me prejudicou primeiro."

Ele trabalha o polegar no meu clitóris, e um som carente arranha sua saída.

"Talvez eu precise lembrá-la a quem você pertence, hein? Parece que você precisa de um lembrete."

Ele passa os dedos dentro de mim e sacode meu clitóris repetidamente.

E acabou.

Meus olhos rolam para a parte de trás da minha cabeça. Minhas costas arqueiam contra a cama, fazendo com que as cordas cavem mais fundo nos meus pulsos.

Eu quero correr, me esconder e nunca mais voltar.

Mas meu corpo não reconhece a necessidade de sobrevivência.

Nem tenta ver o perigo que Aiden representa. Ainda está encantado com o toque dele, com a maneira como ele conhece todos os botões para apertar meu corpo. Do jeito que ele trabalha comigo como se eu fosse uma marionete.

Porque isso é tudo que eu já fui com ele.

Enquanto eu estava caindo e sendo idiota, ele estava brincando comigo como uma marionete.

Um peão em seu tabuleiro.

Um pequeno peão insignificante.

Ele enfia os dedos dentro de mim mais e mais rápido. A brutalidade e meus sentimentos caóticos atraem um soluço da minha garganta.

É como se ele estivesse me punindo. Ele está me fazendo cair em sua vontade usando meu corpo.

E eu caio.

Nem leva muito tempo para a onda me atingir.

Meu abdômen inferior se contrai. Minhas costas empurram para fora da cama, apenas para serem puxadas pelas cordas.

Minhas unhas cavam minhas palmas com tanta força que tenho certeza de que vou tirar sangue.

Eu gozo com um soluço, meu peito arfando como se estivesse prestes a sofrer um ataque cardíaco.

Eu nem percebo quando ele tira a mão da minha boca.

"É isso aí," ele murmura perto do canto dos meus lábios. "Quebre para mim, querida."

Eu faço.

Eu só faço.

Lágrimas caem nas minhas bochechas e meu coração dói tanto que eu não consigo respirar ou falar.

Aiden se inclina e como aquele primeiro dia no último ano, ele passa a língua na minha bochecha e lambe minhas lágrimas.

Ele toma seu tempo doce provando-as antes que ele lamba meu lábio inferior e o morde na boca.

"Boa menina."

Capitulo Oito

Aiden

Eu bato na rainha branca com o rei preto.

Hmm.

É bom derrubar rainhas.

Eu a levanto, deixo-a ficar orgulhosa no meio do quadro, depois a derrubo novamente.

Não parece tão bom quanto na primeira vez.

É assim que os viciados se sentem. É quase impossível recriar a primeira alta, mas eles continuam perseguindo mesmo assim.

Eu deveria saber que não deveria correr atrás de uma elevação imaginária.

A luz se acende na área do salão e eu pisco.

Jonathan para na entrada. Ele está vestindo calças pretas e uma camisa de botão para baixo. Uma caneca de café está pendurada na mão dele. Ele provavelmente está puxando a noite toda. Estou surpreso que ele não tenha ficado no escritório da empresa.

Seus olhos se estreitam em mim.

Ele não gosta quando eu fico no escuro. Normalmente, evitava acionar seus alarmes vermelhos.

Mas eu não dou a mínima hoje.

Acabei de deixar Elsa em sua cama depois que arranquei um orgasmo dela.

Soltei suas mãos e saí sem foder algum sentido nela.

Não porque eu queria parar. Foda-se não. Mas porque eu sabia que a assustaria mais do que já fiz.

Eu a empurraria para a estrada sem retorno.

Ela estava ali, amarrada e espalhada por mim. Ela olhou para mim com lágrimas, raiva e medo nos olhos, e levou todo o meu autocontrole para sair.

Porque naquele momento? Fiquei tentado a fazê-la chorar mais.

Machucá-la mais.

Quebrá-la mais.

Eu digo a mim mesmo que realmente não quero machucar ela. No fundo, Elsa é especial.

Mas quanto mais ela se grava sob a minha pele, mais persistente fico em arruiná-la.

Desde que saí do quarto dela, estou 'desabafando' as palavras de Jonathan, não as minhas, trabalhando e jogando xadrez. Eu tive que me impedir de voltar para o quarto dela e mostrar a ela a verdadeira escuridão dentro de mim.

Ela acha que sabe.

Ela acha que tem uma ideia de quem eu sou.

A verdade é que ela é tão sem noção que eu teria pena dela se soubesse como ter pena das pessoas.

Elsa Steel não vai me ver de verdade até que a verdade a atinja.

"Você quer jogar?" Jonathan faz um gesto no tabuleiro.

São quatro da manhã.

Jonathan tenta culpar sua falta de sono por ser um viciado em trabalho.

Levantando um ombro, reorganizo o tabuleiro para que as peças de vidro preto fiquem na minha frente. Jonathan sempre joga de branco porque é um maníaco por controle que gosta de dar o primeiro passo.

Ele empurra seu primeiro peão para frente. "Por que você não está dormindo?"

"Estou pensando em Alicia," digo com cuidado falso.

"Pare com isso, Aiden." Ele aperta a ponta do nariz.

"Parar o que?"

"Você não está pensando em Alicia."

“Eu estava tentando lembrar como era Alicia. Ela está se tornando um borrão."

"Isso é porque ela está morta há uma década." Ele empurra outro peão para frente.

Ele vive acreditando que um rei não pode governar sem sacrificar alguns peões, ou todos eles.

Eu o observo atentamente. Ele está falando sobre sua esposa morta, mas não mostra nenhuma emoção.

Não que ele faça na maioria dos dias.

Não me lembro da última vez que vi Jonathan sorrir. O riso do horário do show, pois os negócios não contam.

Ele também não mostra emoções. Nem mesmo quando ele fala sobre Alicia.

É como se ela fosse uma inconveniência.

Um nada.

Mas ele teria começado tudo isso se realmente não se importasse?

Inclino minha cabeça para o lado. Ainda é impossível descobrir o ângulo exato dele.

O desafio de ir contra Jonathan costumava me excitar.

Agora, é um incômodo.

Agora é perigoso.

"Onde você estava hoje à noite?" Ele pergunta com um teor baixo.

Eu empurro meu cavaleiro para frente. "Fora."

"Com Elsa?"

Meu olho esquerdo se contorce com o som do nome dela saindo da boca dele, mas rapidamente aprendo minha expressão. "Não exatamente."

"Eu não me importo com o que você faz com ela, desde que fique de olho no final do jogo."

"Sim senhor," digo com tédio.

"Silver mencionou que você está ficando um pouco aconchegante?"

"Queens menciona muita merda." Olho para ele com olhos tão parecidos com os dele, que é meio assustador. "Você quer que eu lembre que sua conversa com ela outro dia, quando Elsa estava a uma distância de audição, está arruinando meu plano?"

Ele bate no meu cavaleiro e levanta uma sobrancelha. "Você quer dizer o nosso plano?"

"Está arruinando todos os planos. Ela não confia mais em mim."

"Se alguém pode convencê-la, então é você." Ele segura a peça da rainha entre o indicador e o dedo médio. "Você fez isso pela primeira vez, não?"

"Elsa não é um peão simples."

"Um peão é um peão. " Usando a rainha, ele derruba meu bispo e ameaça minha torre e rei. "Se você não puder lidar com isso, eu irei."

Por fora, estou meio encostado na palma da minha mão, parecendo entediado. Por dentro, um fogo irrompe do nada.

É preciso tudo para não deixar as chamas subirem à superfície e estragar tudo.

Jonathan não empurrou Elsa para a piscina. Eu sei porque ele não a quer morta.

Ainda não.

De acordo com a câmera de vigilância do estacionamento, Queens saiu sem voltar para a escola naquele dia, então ela também saiu.

Não que ela fizesse algo tão estúpido.

Minha conversa com o zelador produziu merda.

Ele só viu uma garota entrar na área da piscina, Elsa. O que deixa todo o incidente com duas teorias possíveis.

A- O culpado já estava esperando por ela na piscina.

B- Ela caiu sozinha.

Espero porra que não é o segundo.

"Você me deu sua palavra para me deixar lidar com isso," digo a Jonathan com um tom neutro.

Ele é grande em suas palavras, e eu bati nele onde ele não quer ser criticado.

“Somente se eu ver resultados. Se não, será o meu caminho. ” Ele puxa sua rainha novamente e desta vez, ele me encurrala sem saída. "Você está distraído, King. Xeque-mate.”

Porra.

"Eu não dou segundas chances." Ele se levanta e olha para mim. "Tente dormir."

No momento em que ele desaparece no corredor, bato todas as peças de xadrez no tabuleiro.

Do meu jeito ou do jeito de Jonathan.

Elsa está bem e verdadeiramente fodida agora.

Ser minha não é mais uma escolha ou um jogo de empurrar e puxar.

É sua única esperança de sobrevivência.

Capitulo Nove

Elsa

"Você tem certeza disso?"

Eu respiro fundo pelos dentes e solto do meu nariz.

Não, não tenho certeza.

A verdade é que sinto vontade de me esconder em um canto e nunca sair.

Mas esta é a única maneira de cavar meu passado e encontrar algo de valor. A única chance que tenho para me encontrar.

E espero que escape de Aiden.

Talvez se eu souber o que aconteceu, e odeio o suficiente para parar de reagir a ele da maneira que faço.

As lembranças da noite passada ainda me assombram. Elas ainda se movem sob a minha pele como um ser vivo.

Como eu pude ter um orgasmo tão duro? Como eu pude reagir à brutalidade dele do jeito que eu fiz?

Estou ficando doente como ele ou estava em mim o tempo todo e ele está apenas despertando?

Não.

Eu não vim aqui para pensar em Aiden.

Encontro o olhar do Dr. Khan da minha posição, deitada na cadeira reclinável e forço um sorriso. "Sim. Por favor me ajude."

Ele sorri, mas não há calor por trás disso. O Dr. Khan parece mais inseguro quanto a isso do que eu.

"Eu preciso que você feche os olhos e relaxe."

Cruzando as mãos na barriga, tento ficar confortável na cadeira reclinável de couro.

“Inspire pelo nariz. Segure. Depois expire pela boca.”

Eu faço o que ele diz.

Dentro.

Fora.

Passamos o que parecem minutos em um exercício de inspiração e expiração.

"Tente imaginar que você está descendo uma escada," diz ele com um tom suave.

"Uma escada?"

"Sim. Cada passo abaixo é como deixar sua consciência para alcançar seu subconsciente. Você consegue imaginar uma escada?”

"Eu acho?" Minhas sobrancelhas franzem quando tento me concentrar na imagem.

"Relaxe, Elsa." A voz do Dr. Khan vem do meu lado oposto. "Nunca funcionará se você estiver tensa. Que tal você respirar fundo de novo?”

Eu posso fazer isso.

Inspire.

Expire.

Dentro.

Fora.

A escada entra em cena. É preto e sombrio, aparecendo diretamente dos tempos medievais. Mofo e algo cinza cobrem as paredes.

"Eu deveria ver uma escada escura?" Um tremor entrelaça minha voz.

"É o seu subconsciente," diz ele. "Não lute, abrace."

Eu afino meus lábios em uma linha para impedi-los de tremer.

"Agora, dê um passo para baixo."

Com o pé trêmulo, dou um passo, mas não sigo com o outro pé. Tenho medo de que a velha escada desapareça e acabe caindo em um buraco escuro.

"Tome outro," o Dr. Khan pede com uma voz calma.

Aperto a parede para me equilibrar enquanto sigo suas instruções.

Um por vez.

Um passo preto atrás do outro. Está escuro enquanto a visão continua. Não consigo ver o que está além de mim, não importa o quanto eu olhe.

Eu posso fazer isso.

Eu *tenho* que fazer isso.

"Abrandar e desligar," a voz do Dr. Khan baixa como se fosse de outra sala. Ele fica distante a cada palavra que ele diz. "Abrandar e desligar... abrandar e desligar... Desligar completamente."

A voz do Dr. Khan desaparece.

Ou é o que eu acho? Acredito que ele está falando comigo e me perguntando coisas, e eu poderia estar respondendo a ele, mas não registro isso.

Encontro-me diante de uma porta de madeira que aparece diretamente daqueles documentários da Guerra Mundial. Eu empurro com as mãos trêmulas.

Forte luz branca cega meus olhos.

Não, não é branco. É vermelho.

Eu olho, tentando ver além. A atmosfera é como um brilho espesso de vermelho sangue. Como aqueles quartos vermelhos usados na fotografia.

Só que não é uma sala vermelha. Não.

É... minha casa.

Minha casa em Birmingham.

Eu estou no meio de uma vasta área de lounge com elegante papel de parede floral.

É tão grande que pareço uma formiga em comparação. Os sofás de Chesterfield e as pinturas altas sugerem um gosto refinado.

É quase como o gosto de uma pessoa rica.

Estátuas de leão estão por toda parte, ao lado da escada arrebatadora. No caminho para a entrada. Perto das altas janelas francesas.

Em toda parte.

Eu tremo com a imagem.

Não importa o quanto eu pisque, o vermelho não desaparece. Com passos cuidadosos, aproximo-me de uma das janelas altas das quais a luz vermelha entra.

Eu congelo na frente dela. Cheira a algo... queimando? Queima de carne?

Quando olho pela janela, um grande jardim com árvores despenteadas e flores murchas aparece.

Também é vermelho, se não mais vermelho que o interior da casa. Até o sol está projetando luz vermelha.

Um lago brilha à distância. Está escuro e com tinta. Até a luz vermelha não diminui da escuridão negra.

Um arrepio percorre minha espinha e eu desvio meu olhar para outro lugar.

Eu não quero olhar para aquele lago.

À minha frente, uma mulher de cabelos loiros se senta em um balanço. Os frágeis braços pálidos dela envolvem uma criança que está sentada no colo dela enquanto ela balança para frente e para trás. A criança está me dando as costas e está completamente escondida no colo da mulher, para que eu não possa vê-las.

A mulher, no entanto, está à vista. Ela está usando um vestido branco que para sob os joelhos. Sua pele pálida e cabelo loiro branco a fazem parecer um anjo.

Um anjo comovente e lindo.

Ela olha a distância com uma expressão vaga. É como se ela não estivesse vendo nada.

Um soluço pega na minha garganta e eu bloqueio o som com a mão na boca.

Ma.

É minha mãe.

Eu me pareço tanto com ela, é assustador.

"M-ma..." Minha voz pega, não importa o quanto eu queira chamá-la pelo nome.

Mas não é só isso.

Eu também quero que ela chame meu nome de volta.

Meus olhos se desviam para a criança sentada em seu colo, cuidadosamente enfiada em seu peito.

O vestido de bolinhas chega aos joelhos. Seu cabelo loiro está preso em tranças que caem pelas costas.

Meu coração bate mais alto quando Ma acaricia seus cabelos e diz algo que não consigo ouvir.

Esse sou eu?

Estou vendo uma lembrança?

Abro a janela com dedos trêmulos. Meu coração bate tão rápido, está ameaçando me aleijar.

Thump.

T-thump.

Thump...

No momento em que o ar exterior me atinge, luto contra o desejo de vomitar.

O ar está asfixiando com algo podre.

Eu entro meu nariz com as duas mãos enquanto olho para Ma. Ela não parece incomodada com o cheiro, como se não estivesse detectando.

Como ela não pôde? O ar podre é tão potente como um necrotério.

Espere.

Um necrotério?

"Silêncio, bebê, você não chora..."

Não.

Ma continua acariciando os cabelos da criança. "Tudo vai ficar bem."

Não. Cale a boca, mãe.

Eu bloqueio meus ouvidos com as mãos.

É inútil.

O som continua invadindo minha cabeça como uma sinfonia que deu errado.

O arranhar das unhas contra uma lousa.

Os murmúrios lentos e assustadores dos monstros.

"Silêncio, bebê... Silêncio, bebê..."

Sua voz cresce em volume e intensidade. É a única coisa que eu ouço.

Ele me possui e flui sob a minha pele.

Eu não consigo nem entender minha própria respiração.

Eu nem consigo ouvir meu próprio batimento cardíaco.

"Silêncio…"

"Silêncio…"

"Cale a boca!" Eu grito, mas nenhuma palavra sai. "Cale a boca, mãe!"

A menina levanta a cabeça.

Eu congelo.

Lentamente, muito lentamente, sua cabeça vira na minha direção. Meu batimento cardíaco quase para quando encontro aqueles olhos azuis.

Os mesmos olhos que os meus.

Eu.

A garota sou eu.

Eu parecia um monstrinho naquela época também. Eu era um monstro como eles.

Lágrimas escorrem por suas bochechas. Lágrimas negras e escuras.

Um calafrio rasteja pelo meu abdômen e direto para as minhas costelas enquanto ela bica alguma coisa.

Eu olho, tentando entender o que ela está dizendo.

"Me. Ajude. ” Ela fala de novo e de novo.

Meu coração dispara em sua cavidade, mas antes que eu possa fazer qualquer coisa, uma figura sombria a arrebata dos braços de Ma.

Ma grita e eu também grito quando a figura sombria joga a pequena Elsa na água do lago.

A água turva e escura a engole inteira.

"Me ajude!" A voz grita na minha cabeça.

Eu acordo com um grito rouco, lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

Por um segundo, estou gritando tão alto que não consigo reconhecer o que está ao meu redor. Por um segundo, sinto que estou nessa água, arrastada em sua profundidade escura.

Estou flutuando. Meus pulmões queimam com a necessidade de ar, mas a mão não me deixa levantar.

Eu não consigo respirar

Meu nome também será esquecido.

Leva algum tempo para que outras vozes voltem à minha consciência.

Uma voz calma e calmante.

Uma voz familiar e não ameaçadora.

Pisco duas vezes e a imagem borrada do Dr. Khan aparece.

Engulo a bola na minha garganta e respiro sufocado.

"Eu não estou no lago," eu digo, pesquisando ao meu redor.

"Não, você não está." Ele me oferece um copo de água.

Eu o engulo de uma só vez, deixando-a acalmar minha garganta arranhada.

No entanto, ainda estou procurando o lago.

Para a garotinha que me pediu ajuda.

O Dr. Khan está sentado à minha frente, me observando atentamente da maneira que imagino que um pesquisador observaria seus ratos de laboratório. "Como você está se sentindo?"

"Eu não sei," engasgo.

"Você sente que tirou alguma coisa do seu subconsciente?"

"Sim." Encontro seu olhar através dos olhos embaçados. "Eu acho que não sou normal."

"Não é normal como?"

"Eu sou apenas anormal, Dr. Khan."

"Como você chegou a essa conclusão?"

"Eu quero voltar novamente." Eu mordo o medo e o terror arranhando meu peito. "Eu preciso saber por que não sou normal."

Capitulo Dez

Elsa

Kim e eu andamos pelo corredor enquanto ela me conta sobre sua mais recente novela coreana.

Concordo com a cabeça, mas não estou ouvindo uma palavra que ela esteja dizendo. Desde a minha consulta com o Dr. Khan ontem, estou nessa névoa de minha própria autoria.

Ontem à noite revivi a mesma memória. Quando acordei, me vi ainda presa no pesadelo. Levei alguns ciclos de despertar falsos para voltar ao mundo dos vivos.

Eu tive que assistir aquela figura sombria afogando a versão infantil de mim uma e outra vez.

Eu tive que ouvir seus gemidos e pedidos de ajuda.

Eu me afoguei com ela também.

A água negra me engoliu inteira e eu não conseguia gritar ou sair, não importa o quanto tentasse.

Era como o meu próprio inferno personalizado.

Por alguma razão, eu não gritei quando finalmente abri os olhos e me vi suando na cama.

Eu não acordei tia e tio. Eu apenas lavei minhas mãos repetidamente. Naquele momento, quando olhei no espelho, pensei em quebrá-lo em pedaços.

Levou tudo em mim para não confrontar tia e tio e perguntar a eles que diabos eles estão escondendo de mim.

Isto é minha vida. *Minha*. Como eles podem me manter no escuro sobre isso?

Eu me parei porque se eu levantasse bandeiras vermelhas com eles e eles descobrissem meu plano secreto de terapia com o Dr. Khan, eles acabariam com ele. Ele jurou confidencialidade do paciente, mas eu ainda tenho dezessete anos. Como meus tutores, tia e tio poderiam, e iriam arruinar o progresso que tenho feito na minha terapia.

Talvez seja por causa dos intermináveis pesadelos, ou o que eu vi nos referidos pesadelos, mas hoje estou exausta, letárgica e... entorpecida.

"Vai ser muito divertido."

Minha atenção volta para Kim. "O que?"

"Uma festa na casa de Ronan."

Eu gemo. "De novo não."

"Sim novamente! Estamos quebrando totalmente alguns recordes este ano."

"Não estou com disposição para quebrar recordes."

"Ellie?" Kim para e me faz parar também. Estamos perto da nossa turma, enquanto ela me observa atentamente, é quase assustador. "Você está bem?"

“Huh? ”

"Você não está, está?" Ela pergunta lentamente, parecendo à beira do pânico.

Merda. Esqueci que Kim, tia e tio estão vigiando-me desde o incidente na piscina.

Tia e tio acham que não sei, mas os ouvi conversando com o diretor pelo telefone.

Suas palavras exatas foram: *Entre em contato conosco se algo fora do comum acontecer com Elsa na escola.*

"Eu estou bem, Kim, sério."

Ela esfrega a lateral do meu braço. "Você sabe que estou aqui se precisar de alguém para conversar, certo?"

Eu aceno uma vez.

Um dia, vou contar tudo a ela, mas não até que eu descubra.

É um borrão agora.

As imagens no meu subconsciente são ainda mais complicadas do que os pesadelos. Sinto que preciso reunir os pedaços sangrentos um por um

antes de começar a juntá-los novamente.

É por isso que estou disposta a fazer as dolorosas sessões com o Dr. Khan. Não me importo se acordo gritando ou chorando.

Minha covardia me deixou no escuro por anos. É por causa da minha covardia que Aiden está ciente e eu não.

Embora indiretamente, é minha covardia que lhe permitiu atrair e me prender.

"Bom dia, senhoras." Knox se junta a nós no caminho da aula.

"Bom dia." Kim e eu cumprimentamos de volta.

"Você é tão azarado, Knox," Kim diz a ele. "Você se transferiu quando temos um teste de matemática."

"Eu não me importo. Eu amo matemática."

Eu sorrio "Eu também."

Ele levanta uma sobrancelha. "Aposto que você não consegue uma pontuação perfeita como eu."

"Você está no ar."

“Urgh. Você não deve desafiá-la assim. ” Kim revira os olhos. "Agora o modo nerd dela está ativado."

Knox ri, o som é fácil e contagioso. "Que tal uma aposta?"

"O que você tem em mente?" Pergunto.

"Se você vencer, devo uma e vice-versa."

Aperto a mão dele. "Combinado."

Nesse exato momento, Cole e Aiden aparecem no corredor, indo para a nossa classe na direção oposta.

Minha garganta seca e meus pulmões queimam com a falta de ar.

Eu não consigo respirar direito.

Respire, sua idiota. Respire.

O uniforme cola em sua estrutura alta como uma segunda pele. É como se ele tivesse nascido para vestir o uniforme da RES. A jaqueta é jogada por cima do ombro como se ele não se desse ao trabalho de usá-la.

Enquanto o observo, minha mente se enche de imagens da outra noite.

O jeito que ele me amarrou, me deixando impotente à sua mercê, ou a falta dela.

Seu rosto sombrio no escuro enquanto ele arrancava esse orgasmo de mim.

Seu toque enquanto ele lambia minhas lágrimas.

Essas imagens não vão me deixar em paz.

Aiden para na entrada da sala de aula, forçando Cole a desacelerar também.

Ele lança um olhar fugaz para Knox e depois para sua mão, apertando a minha. A atenção de Aiden volta para o meu rosto lentamente.

Muito devagar.

Paro de respirar com o olhar enlouquecido em seus olhos de metal.

É como se os demônios o possuíssem.

É uma reminiscência do tempo que ele costumava me encarar de longe, como se quisesse me matar com as próprias mãos.

Ele quer vingança, não é? Então, é claro, ele pensou em me matar. Ele deve estar pensando nisso há dois anos.

Mas por que?

Só não consigo entender por que ele ficou fora por dois anos e decidiu me ferrar agora.

Tudo isso faz parte de um grande plano?

Um psicopata mental?

Aiden olha para mim por alguns segundos, mas parece anos e décadas.

O ar crepita com uma tensão sufocante que flui no meu sangue.

Eu posso lutar contra tudo o que eu gosto, mas quando ele olha para mim, tudo e todos desaparecem.

Somos apenas ele e eu no meio do corredor.

O mundo que nos rodeia é apenas um acessório para o nosso campo de batalha.

Ele olha e eu olho de volta. Ele está me desafiando e estou apertando os botões dele em troca.

É verdade que ele me assustou naquela noite, mas também tirou uma parte de mim que pensei que não existia.

Sim, ele me aterrorizou, mas também me agradou como nunca fez antes.

Ele me fez sentir defeituosa por gostar do jeito que eu gostava.

Mas se ele acha que isso vai me quebrar, ele ainda tem um longo caminho a percorrer. É preciso mais do que isso para me ajoelhar.

Além disso, a hora de queimar, não é minha.

"Ellie!" Ronan bate em Kim e eu por trás, quebrando a tensão. Solto a mão de Knox e me aperto interiormente.

"Repita."

Cortei o contato visual com Aiden e encontrei o olhar brincalhão de Ronan. "Repita o que?"

Ele puxa aspas. "*Pare de agir como um ex irritante e pegajoso.* Diga isso de novo. Eu preciso pegá-lo na câmera e mostrá-lo aos netos de King."

Sorrio apesar de mim mesma e lanço um olhar para Aiden para avaliar sua reação.

O lugar onde ele costumava estar está vazio.

Como ele pôde desaparecer tão rápido?

Não que eu me importe.

Não. Nem um pouco.

Kim e Knox vão para a aula, conversando entre si.

Fico com Ronan socando o ar e me dizendo que é a citação do século.

"Fique quieto por um segundo, Astor," Cole interrompe seu discurso animado.

“Sério, capitão. Pare de matar minha vibração.”

Cole o ignora e encontra meu olhar com olhos tão gelados que são mais arrepiantes do que o ar externo. "Vou lhe contar uma coisa para pensar com muito cuidado."

Eu engulo e aceno. Cole nunca foi ameaçador. Inferno, ele sempre foi o único com quem me senti mais confortável.

A mudança de atitude é perturbadora, para dizer o mínimo.

"O silêncio de King é pior do que suas palavras." Ele faz uma pausa. "Você não o quer calado."

"Eu concordo com isso," diz Ronan em um tom semissério. "Se o King está em silêncio, significa que ele está preso nessa sua cabeça fodida."

Minha coluna se ergue como se alguém a tivesse puxado.

Eu meio que sabia disso, mas ouvir dos amigos mais próximos de Aiden torna uma realidade imediata.

Ronan e Cole andam comigo em direção à classe. Faço uma pausa na entrada e procuro Aiden.

Ele está sentado ao lado da janela, olhando para longe, parecendo ter cortado a conexão com seu ambiente imediato.

Perdido em seu próprio mundo.

O que está em sua mente?

Por que ninguém é permitido lá?

"Não é a Frozen?" Uma voz irritante esmaga meus pensamentos.

"Pare com isso, Silver," Cole grita com sua meia-irmã mal-intencionada.

Ela nem sequer o lança um olhar a ele, e me lança um olhar arrogante. “Ouvi dizer que você quase se afogou. Quem era seu cavaleiro de armadura brilhante?”

Eu a encontro com maldade própria. "Foi você?"

"Eu era o quê?"

Eu estreito meus olhos nela. Ela estava conversando com Jonathan na época, então ela não poderia ter me empurrado, mas eu perdi a noção do tempo do estacionamento para a piscina. Pode demorar alguns minutos. Poderia ter sido mais. Ela poderia ter tido o momento perfeito para me empurrar para a piscina.

Ela se inclina para sussurrar. “Todo o show na festa foi patético, a propósito. King nunca foi seu para despejar.”

"Foda-se, Silver."

"Ah, eu vou fazer mais do que foder tudo agora que você está fora de cena." Ela se endireita e joga as mechas douradas de cabelo por cima do ombro. "Obrigada, mas não, obrigada."

Ela passa por Cole e entra no seu lugar como uma rainha em seu trono.

Meu sangue ferve e meus punhos se apertam em ambos os lados de mim.

O pensamento de Silver ter Aiden só para ela não deveria me incomodar.

Afinal, fui eu quem o afastou.

Ainda assim, um monstro verde levanta a cabeça.

É como uma compulsão sob a minha pele.

Um prisioneiro que precisa ser libertado.

Quero puxar Silver por aquele cabelo perfeito e bater a cabeça no chão enquanto ela chuta e grita, antes que ela finalmente fique em silêncio.

Isso é... um pensamento assustador.

Uma consciência convincente prende meus olhos para o lado.

Aiden estava olhando a janela um segundo atrás. Agora, suas nuvens cinzentas penetraram em mim, observando meu rosto quente e meu punho cerrado.

Então, devagar, muito devagar, um sorriso inclina seus lábios.

Oh, porra.

Capitulo Onze

Elsa

Eu deveria saber melhor.

Eu *realmente* deveria saber melhor.

Minha pele arrepia quando me aproximo do estacionamento e os vejo.

Aiden e Silver.

Ela abre a porta e desliza para dentro da Ferrari dele. Silver senta no banco do passageiro que costumava pertencer a mim.

A vontade de entrar lá e esmagar seu rosto no metal me domina. Eu quero não, eu *preciso*, tirar essa expressão presunçosa de seu rosto para sempre.

É estranho como eu tenho todos esses pensamentos violentos sobre Silver quando não sou uma pessoa violenta.

Aiden usa a cara de pôquer habitual enquanto toma o assento do motorista. Não demora muito para o motor do carro voltar à vida.

Silver sente a mesma emoção que eu senti com o rugido do motor? Ele está pegando a mão dela e colocando-a no colo?

Meus pés coçam para ir atrás deles, abrir a porta do carro e puxar Silver para fora, chutando e gritando.

Mordo o lábio até sentir sangue, mas não me mexo.

Aiden está fazendo isso de propósito depois de ver minha reação a Silver esta manhã.

Ele sabe que ela fica sob a minha pele e, como o idiota de sempre, ele está usando a seu favor.

É uma merda. Uma maneira de tirar uma reação de mim.

Mas ele não vai conseguir o que quer.

“Urgh. Essa *cadela”* Kim geme ao meu lado. "Você está bem?"

"Por que eu não estaria?" Eu forço um sorriso. "Fui eu quem o largou, lembra?"

Mesmo quando digo as palavras, não consigo impedir que as pequenas agulhas perfurem meu coração repetidamente.

Morte por mil agulhas.

Essa seria uma maneira trágica de morrer.

Cole caminha para dentro do estacionamento e para ao meu lado enquanto o carro de Aiden sai da escola.

Ele fica em silêncio por um momento, vendo a Ferrari desaparecer à distância com um rosto sem emoção.

"Você está bem?" Ele me pergunta.

Por que todo mundo está perguntando isso? Eu *estou* bem.

Na verdade, eu não conseguia me sentir melhor.

Se Aiden estiver com Silver, ele me deixará em paz.

É exatamente o que eu quero.

Eu não confio em mim para falar, então eu aceno uma vez.

Cole concorda com a cabeça. "Estou aqui se precisar de algo."

Estou prestes a balançar a cabeça quando vejo Knox saindo da escola. Seus fones de ouvido estão ligados enquanto ele navega pelo telefone.

Uma ideia vingativa vem à mente.

Uma ideia que provavelmente me causará problemas.

Mas você sabe o que?

Ficar longe de problemas não me ajudou, então eu poderia colidir com isso de frente.

Eu sorrio, encontrando os olhos cor de floresta de Cole. “Na verdade, você pode. Eu tenho uma ideia brilhante.”

"Esta é uma ideia de merda," Ronan lamenta. "*Quel*[4] *idiota* está por trás disso?"

"Isso seria eu." Eu sorrio.

Ronan, Cole, Kim e eu estamos na mansão de Ronan em uma de suas festas habituais. Eu juro que ele os joga todos os dias.

Hoje é diferente. Em vez de se afogar em competições de álcool, Ronan está colocando sua glória em pausa para ficar conosco camponeses.

Ficamos na cozinha espaçosa de onde os mordomos entram e saem com bebidas e lanches.

Música rock bate do corredor onde o resto dos alunos está dançando, bebendo e fumando maconha.

Aiden e Silver ainda não apareceram. Na verdade, ao contrário do clichê de garotas más, Silver não é grande em festas. Ela costumava sentar em um sofá como uma rainha com suas lacaias a cercando. Mesmo com sua participação passiva, ela consegue atrair a atenção da festa e vários de seus admiradores caem aos seus pés em adoração.

O fato de eu não a ter visto lá fora significa que ela está com Aiden. Eles estão juntos desde o final da escola.

Tento não pensar no que eles estão fazendo esse tempo todo.

Farei mais do que foder tudo agora que você está fora de cena.

---

4 Que

As palavras de Silver anteriores me assaltam.

Não. Não indo para lá.

"Ellie, *je t'aime*[5]." Ronan bate na parte de trás do pescoço. "Mas eu ainda preciso da minha cabeça."

Cole suspira. "Pare de ser uma vagabunda, Astor."

Nós três ficamos boquiabertos com ele. É a primeira vez que ouvi Cole dizer algo assim.

"Uma buceta?" Ronan zomba, parecendo dramaticamente ofendido. "Vou mostrar o que uma buceta pode fazer, capitão."

Cole cantarola como se não acreditasse nele e Ronan deu uma cotovelada no capitão nas costelas.

"Vamos lá, Ellie." Ronan sorri, jogando um braço em volta do meu ombro. "Eu serei seu cavaleiro branco."

"Eu não preciso disso."

Ele finge tristeza. "Sim, você meio que conseguiu um rei."

Meus lábios franzem, mas tento não deixar isso chegar até mim.

"Você tem certeza disso?" Kim pergunta, seus olhos cheios de preocupação.

Ela gosta de festejar, beber e toda a cena adolescente, mas é uma merda de galinha quando se trata de tramar.

---

5 Eu te amo

Inclinando-se para que ninguém possa ouvi-la, ela sussurra. "Você sabe que King não é do tipo a ser manipulado."

"Eu não estou manipulando ele. Estou devolvendo o que ele merece."

"É verdade," Cole me oferece mais cinco que eu retorno.

"Ok, cadelas." Ronan faz uma pausa. “Além de Kimmy e Ellie... então isso deixa apenas Nash e Knight. Espere. ” Ele procura ao redor como se estivesse percebendo alguma coisa. "Onde diabos está o diabo X?"

Verdade. Eu não o vi o dia inteiro.

Estou surpresa que Ronan esteja apenas percebendo isso.

"Ele está em uma viagem em família para o trabalho de seu pai," Kim diz em um tom baixo antes de encontrar meu olhar como se fosse pega de surpresa. "O que? Ele mora do outro lado da rua, lembra? Além disso, nossos pais são amigos e a merda que Kir não calava a boca sobre ele. Não é como se eu tivesse escolha em nada disso."

"Como é que eu não sei disso?" Ronan bate no peito. "Essa merda é ruim para os meus problemas de abandono."

“Você ainda confere nosso bate-papo em grupo? ” Cole pergunta.

"Chat em grupo?" Ronan franze as sobrancelhas. "Oh aquilo. Mais, com certeza. Eu sei totalmente sobre isso.”

"Certo." Cole me encara. "Você pode ir agora."

"Obrigada por ajudar," digo a ele e Ronan.

"Ei, qualquer coisa para obter uma reação do King." Ronan balança as sobrancelhas.

"E para lhe ensinar uma lição," acrescenta Cole.

"Agora, beba." Ronan enfia uma dose de tequila entre meus dedos. "Ahh, eu amo arruinar a juventude."

Com uma última respiração profunda, eu a engulo de uma só vez. Depois outra.

O sabor ardente traz náusea. Eu balanço minha cabeça com a força disso. O telefone de Ronan pisca enquanto ele tira fotos de lado.

Se eu pudesse evitar, não teria bebido, mas é a única maneira de tornar o ato crível.

Eu aceno para os caras e saio, tecendo através dos corpos. As lacaias de Silver, Veronica e Summer riem da minha cara quando passo por elas.

"Ex prostituta," Veronica rosna.

Eu tiro o dedo do meio para ela e continuo no meu caminho. Elas não vão me pegar. Nem elas e nem a rainha puta.

Mas você está fazendo tudo isso porque ela está chegando até você.

Eu calo a voz pequena quando o ar fresco da noite me atinge. O vento chicoteia meu rabo de cavalo na frente do meu rosto.

Inspiro profundamente e abro a porta do passageiro do Range Black de Knox antes de entrar.

"Você está bem?" Ele pergunta.

"Sim," eu sorrio. “Obrigada por ser minha carona. Tomei um pouco de bebida e Kim ainda não quer ir embora."

"Estou feliz." Ele balança a cabeça, suprimindo um sorriso.

"O que?"

Ele faz um gesto na minha cara.

Eu seguro minhas bochechas, massageando a pele. "Tem algo no meu rosto?"

Knox se estica e tira um fio de cabelo da minha boca e o coloca atrás da orelha. "Lá."

"Obrigada." Minha cabeça bate no encosto do banco enquanto náuseas ameaçam me dominar novamente. "Desculpe. Não estou acostumada a beber."

"Você não precisa se desculpar comigo." Ele atravessa as ruas com um aperto fácil no volante. "Sabe, você pode me ligar mesmo que não precise de uma carona. Você não está mais com King, certo?”

"Eu nunca estive com ele."

Eu gemo interiormente com a leve insatisfação no final do meu discurso.

Bom trabalho em ser uma bagunça, Elsa.

"Isso é... inteligente."

Minha atenção volta para Knox. Isso foi um sorriso nas palavras dele ou estou imaginando coisas?

Provavelmente é o álcool.

O gosto de náusea permanece no fundo da minha garganta, ameaçando-me com vômito.

Definitivamente é o álcool.

Knox e eu conversamos sobre Cambridge. Como eu, seu pai tem grandes expectativas para ele.

Quanto mais Knox fala sobre seu pai, mais isso me lembra tia e tio.

"Mais uma vez obrigada," digo a ele quando ele para na frente da minha casa. "Você continua aparecendo para mim quando eu preciso de você desde que nos conhecemos."

"Estou feliz por estar ao serviço, minha senhora," diz ele em um tom shakespeariano e até beija as costas da minha mão.

Eu rio enquanto estou na frente do carro dele e faço uma reverência. "Boa noite, bom senhor."

Eu preciso de duas tentativas para digitar o código da nossa casa.

Esta é totalmente a última vez que eu bebo.

Eu congelo na entrada.

Tia fica lá como se estivesse me esperando.

Merda. Eu preciso sair antes que ela cheire o álcool em mim.

Se soubesse que ela estaria aqui, nunca teria tomado as doses.

“Tia-tia? Você não deveria trabalhar hoje à noite?”

"Não posso deixá-la sozinha o tempo todo ou morrerei de preocupação." Ela pega minha mochila. "Esse era o Knox agora?"

“Uh, sim. Ele me pegou porque Kim não conseguiu."

A contemplação cobre seus traços. "Isso significa que o King não existe mais?"

"Knox e eu não somos assim."

"Bem, se você tiver que escolher, meu voto será para ele."

Eu a estudo um pouco. "Por que você nunca gostou de Aiden, tia?"

Ela congela com a mochila na mão antes de forçar um sorriso, e eu sei, só sei que há algo que ela não está me dizendo. "Eu sinto que ele está te levando embora. Você não é a mesma desde que ele entrou em sua vida.”

Ela pode dizer isso de novo.

"Espere um minuto." Ela cheira o ar e minha respiração para quando ela se aproxima para me inalar.

"Isso é... você estava bebendo?" Ela quase grita.

"Era apenas um copo, eu prometo."

Seus olhos ficam borrados com lágrimas não derramadas e sinto como se alguém enfiasse uma faca no meu coração. Não gosto de deixar a tia chateada. O que diabos está errado comigo?

"Isso não vai acontecer novamente," ofereço em voz baixa. "Eu nem estou bêbada."

“E se o seu problema cardíaco recair? Você sabe o quanto trabalhamos para estabilizar você. "

"Sinto muito." Deus. Eu me sinto a pessoa mais horrível de todos os tempos.

Tia me agarra pelos ombros e me puxa para dentro para me sentar no sofá. “Alguns dias atrás, você foi encontrada se afogando em uma piscina. Então você teve um episódio no hospital e agora está bebendo? Não é você, Elsie. Me diga o que está acontecendo."

Eu quero saber a verdade. Diga a verdade, tia.

Mas não posso dizer isso, então peço desculpas mais uma vez e prometo a ela que isso não acontecerá novamente.

Jantamos juntas e tento ignorar como ela me observa como se eu tivesse um episódio a qualquer momento.

É nessas horas que eu gostaria que o tio Jaxon estivesse por perto.

Depois de ajudar com a louça, e tia me fazendo tomar uma sopa para afastar o álcool, eu vou para o meu quarto.

Sento na minha mesa para trabalhar em algum dever de casa, mas acabo me curvando no meu lugar com uma caneta na boca.

O plano funcionou?

Cole ou Ronan deveriam enviar uma foto para Aiden que eu deixei a festa para ir com Knox.

Isso arruinaria seu humor ou ele está muito ocupado com Silver para se importar?

Talvez ele esteja transando com ela em sua piscina coberta, como fez comigo na outra vez. Talvez ele tenha a águia espalhada enquanto a come do jeito que me devorou.

Meu aperto na caneta se torna doloroso.

Como ele pôde seguir em frente com Silver quando faz apenas dois dias desde que terminamos?

Desde que eu terminei.

O prazo não importa. Não tenho mais o direito de interrogá-lo.

Eu gemo e passo a mão pelo meu cabelo em frustração. Eu não ligo para quem ele fode.

Nem um pouco.

Desistindo da lição de casa, me aconchego na cama e pego meu telefone.

Meu coração dispara em sua cavidade com os dois textos esperando.

***Aiden**: Vamos jogar aquele jogo que você tanto ama, querida.*

***Aiden**: Seja minha de novo ou...*

Atualizo a página, procurando o próximo texto, mas não há nada.

Ele sempre oferece duas opções. Onde está a outra faceta da moeda?

Então me bate.

Ele enviou esses textos depois da escola, quando estava saindo com Silver.

Ele quer que eu seja dele novamente ou ele... o quê? Foder Silver?

Ele vai me enviar um texto pornográfico de como ele a fodeu agora?

Desgostosa, abro o Instagram. Eu o deixei de seguir no outro dia, mas procuro por ele de qualquer maneira.

Seu último post foi depois da noite em que ele me atacou no meio da noite.

É uma imagem em preto e branco de um tabuleiro de xadrez com todas as peças de vidro espalhadas. Não há legenda e ele postou a foto por volta das cinco da manhã.

Eu rolo nos comentários. Há um da SilverQueens algumas horas atrás.

Mal posso esperar por esta noite. Xo.

Clico no perfil dela e algo no meu coração morre.

Desde que eles saíram juntos, eu sabia que era por isso, mas fiquei me dizendo que ele não faria isso.

Não depois que ele prometeu que ficaria longe de Silver.

Na foto que Silver postou meia hora atrás, há evidências suficientes para interromper minhas ilusões.

Há uma selfie de Silver sentada na beira da piscina, ainda na saia de seu uniforme. À primeira vista, ela aparece sozinha, mas no canto inferior da imagem, há uma mão segurando sua coxa.

Mesmo que a mão não esteja limpa, a piscina está.

A mesma piscina em que me senti especial.

A mesma piscina em que Aiden me fez pensar que eu poderia viver além dos meus medos e traumas.

E agora, ele maculou com Silver.

Jogo o telefone fora e escondo meu rosto no travesseiro enquanto lágrimas caem nos meus olhos.

Eu acho que realmente acabou agora.

Capitulo Doze

Aiden

Giro uma peça de xadrez de peão entre o indicador e o dedo médio enquanto olho pela janela do vestiário.

Tanto o time de futebol quanto o time de meninas estão dentro dos vestiários.

Elsa fica para trás com a treinadora. Ela discretamente se mantém a última a tomar banho, para que nenhuma de suas colegas de equipe a veja cicatriz.

Ela passou a vida inteira se escondendo. E para quê?

Encontrá-la nunca foi uma opção. Sempre estava prestes a acontecer.

Eu esperei oito anos para encontrá-la e se ela acha que estou deixando ela ir agora, ela realmente não me conhece.

E aqui eu pensei que ela estava começando a me entender.

Até Jonathan e Queens estragarem tudo.

Eu continuo seguindo-a com o meu olhar, mesmo depois que ela desaparece dentro do prédio com sua treinadora.

Dois anos.

Eu a observo há dois anos, esperando meu tempo e esperando o momento de atacar.

Cheguei perto, tão perto, antes que tudo explodisse em fumaça.

Mas eu vou consertar. Eu sempre faço.

A batalha ainda é a mesma. Eu só preciso de táticas diferentes.

Ainda segurando a peça de xadrez do peão, pego meu telefone e pego as fotos que Astor anexou à conversa em grupo alguns dias atrás.

Em uma foto, Elsa está tomando uma dose, quando ela nunca bebe.

Na segunda, ela está subindo no carro do novo garoto.

Se Nash enviasse essas fotos, eu teria uma teoria diferente. Nash se torna uma putinha quando se trata de Queens. Eu sabia que ele não gostaria que eu fosse embora com ela, mas ignorei a opinião dele.

No entanto, este é Astor. Ele é a pessoa mais neutra do nosso grupo. Durante as festas, ele ficava muito ocupado com bucetas, álcool e maconha para planejar algo assim.

Ele até me pediu para poupar a cabeça quando nos encontramos para praticar no dia seguinte.

Percorro as fotos para uma foto em que o novo garoto estava acariciando o rosto de Elsa.

Meu olho esquerdo se contrai quando estrangulo o peão entre meus dedos.

Ele estava com a mão nela.

Ele estava com as mãos no que é meu.

Eu avisei ele. Ele não ouviu.

Agora ele pagará.

Mas primeiro, meu olhar se concentra no rosto de Elsa. O sorriso fácil dela. Suas bochechas coradas. Seus lábios brilhantes.

Meu aperto aperta o telefone, estou surpreso por não quebrar em pedaços.

Eu dei a ela uma escolha. Dei a ela o direito de dar o primeiro passo, mas eu deveria saber melhor.

Elsa não funciona assim.

Ela age melhor quando sua vontade é tomada e rasgada em pedaços.

A treinadora da equipe de pista sai do prédio com o bloco na mão. Levanto-me e coloco o telefone no bolso.

“Para onde? ” Knight pergunta na frente de seu armário.

Eu não respondo.

Nash joga uma camiseta por cima da cabeça e pisa na minha frente, seu cabelo úmido ainda pingando água no peito. "Nós precisamos conversar."

"Hoje não."

“Festa na minha casa! ” Astor chama, abandonando a conversa com o goleiro. "É a nossa semana de folga. Vamos festejar até de manhã!"

Encontro seus olhares e inclino minha cabeça para o lado. "Saia do meu caminho."

Os ombros de Nash ficam tensos, mas ele não se mexe.

Eu sou alguns centímetros mais alto, então eu o encaro com o meu melhor olhar 'Afaste-se'. Se ele quer vingança pelo que aconteceu com a Queens, eu darei isso a ele.

Apenas não hoje.

Knight bate no ombro de Nash e o puxa para trás. Ele é mais esperto às vezes.

Eu contorno eles e passo pela porta.

"Mais tarde, King!" Astor chama atrás de mim. "Tente não cometer um crime."

Humm. Talvez seja exatamente isso que eu farei.

Capitulo Treze

Elsa

Minha cabeça está encostada na parede enquanto a água bate em mim.

Eu deixo isso me enxaguar, me limpar, mas não consegue atingir a coceira embaixo da minha pele.

Está lenta mas seguramente me rasgando.

Ontem foi minha segunda sessão com o Dr. Khan. Eu me vi na mesma visão da última vez. No entanto, os meus gritos mais jovens eram muito mais altos a ponto de meus ouvidos estalarem.

Quando perguntei ao Dr. Khan por que acabei na mesma visão, ele disse que eu poderia estar bloqueando meu subconsciente.

A causa é provavelmente estresse.

Um suspiro pesado rasga de mim quando olho para os azulejos brancos.

Eu preciso me recompor. Se não, ficarei presa como há dez anos.

O problema é que, sempre que fecho meus olhos, tudo em que consigo pensar é em Aiden e Silver.

Ou, mais precisamente, Aiden fodendo Silver.

Meu temperamento queima com o pensamento.

Eu quero bater em alguma coisa.

Gritar com alguém.

Porque no fundo? Eu estou sangrando.

Não ajuda que Aiden esteja ignorando minha existência nos últimos dias. Quando ele passa por mim, ele nem sequer me olha como se eu não existisse.

Desde o primeiro dia em que nos conhecemos, eu sempre fui visível para ele. Mesmo de longe, Aiden sempre teve sua atenção em mim. Seus olhos metálicos me seguiram por toda parte.

Ser invisível dói mais do que eu gostaria de admitir.

Não. Eu não vou lá

Isto é para o melhor.

É o fim de semana, então eu vou para casa e faço alguns trabalhos de casa. Eu deveria dormir na casa de Kim, mas eles estavam jantando em família, então meus planos de final de semana mudaram para mim e minha casa vazia.

Sim.

Estou prestes a desligar a água quando um farfalhar vem do lado de fora da porta.

A treinadora Nessrine está fora o dia todo e me pediu para fechar depois que eu terminar. Talvez uma das garotas tenha esquecido alguma coisa.

Eu permaneço na baia, esperando meu tempo até quem quer que ela seja, saia.

A maçaneta da porta da cabine se move.

Eu suspiro, meus olhos se arregalando. “Q-Quem é? Tara? Treinadora?"

Sem resposta.

Eu engulo, meus batimentos cardíacos aumentando.

A maçaneta não se move mais. Está trancado. Ninguém pode entrar aqui.

Eu permaneço enraizada no lugar por longos segundos, mesmo quando nenhum outro som sai.

Batida de água é a única coisa que corta o silêncio.

Dez segundos se passam.

Vinte.

Eu solto um suspiro. Afinal, não é nada.

Algo bate contra a maçaneta e a porta se abre, atingindo a parede.

Eu grito, mas uma mão forte envolve minha boca, abafando o som.

Meus olhos se arregalam quando olho para o olhar metálico escuro de Aiden.

Está sem fundo.

É um vazio.

Tremores sacudem meus membros e arrepios cobrem minha pele, apesar da água morna.

"Você pode correr, mas nunca pode escapar de mim, querida."

"Mmm," murmuro contra sua mão.

É quando eu pego o resto dele.

Ele está nu.

A água o absorve em um segundo. Como um modelo exótico, seu cabelo preto grudado na testa.

As gotas de água percorrem os cumes de seu peito musculoso e seus abdominais.

A coxa forte dele bate entre a minha e é aí que lembro que também estou nua.

Minhas mãos voam, arranhando seus braços para que ele me solte. Aiden me empurra com facilidade. Minhas costas atingem a parede de azulejos.

Eu suspiro com o impacto violento.

É como aquela noite no meu quarto mais uma vez.

Este é o lado assustador de Aiden. O lado que leva sem limites.

O lado que só deixa estragos em seu rastro.

"Você confundiu meu silêncio com aprovação, Frozen?" Seu tom arrepiante faz cócegas na minha pele como uma promessa sombria.

Se ele está me chamando de congelada, eu deveria estar com medo.

Este não é o Aiden que às vezes tenta se conter.

Não. Esse é Aiden no seu pior estado de humor.

O bully. O diabo.

Minha coluna se ergue contra os azulejos frios e meus lábios tremem sob a mão dele.

"É divertido me desafiar, hum?" Ele empurra seus quadris para frente. Uma ereção inconfundível desliza entre minhas pernas e contra minhas dobras.

Eu choramingo, balançando a cabeça.

Ele não para.

Estou começando a pensar que Aiden não sabe como parar.

Seu peito esmaga meus seios como se ele não pudesse chegar perto o suficiente ou me atormentar com força suficiente.

"Ser minha não é uma escolha," diz ele naquele tom assustadoramente calmo. "É uma porra de realidade."

Ele coloca a mão livre entre nós e envolve dois dedos em volta do meu mamilo latejante. Ele aperta com tanta força que quase caio de dor.

Eu grito, mas o som é abafado pela mão dele.

Ele pressiona os dedos com mais força, como se estivesse gravando suas palavras no meu corpo.

Meu corpo não é a única coisa em que ele está interessado.

Ele também está tentando alcançar minha alma e escrever essas palavras em tinta preta permanente.

Lágrimas invadem meus olhos, mas eu os engulo por dentro.

"Você pode lutar comigo em qualquer coisa, mas você não pode lutar comigo porque é minha." Ele passa a língua ao longo da concha da minha orelha e morde. "Está claro?"

Um gemido arranha sua saída, mas eu encontro forças para encará-lo.

"Você acha que tem uma escolha, mas não tem. Não desta vez. ” Ele encontra meu olhar com seus olhos tempestuosos. "Eu não vou parar. Agora não. Nem sempre, porra. Seu destino já foi selado, querida.”

Essas palavras estremecem profundamente dentro de mim. A necessidade de lutar bombeia meu sangue, mas o aço dele me prende no lugar.

A ponta do dedo indicador sobe e desce meu mamilo agredido. É preciso todo o meu autocontrole para segurar um gemido.

O que ele está fazendo comigo?

Uma voz na minha cabeça grita para eu correr, me esconder e nunca mais voltar.

Aiden é uma loucura. E, aparentemente, sou mais louca se me sentir assim nos braços dele.

Minha reação a ele me assusta a vida de Jesus.

Eu não sou essa garota. Não serei uma parada em suas intermináveis paradas.

Eu tento afastá-lo. Ele aperta meu mamilo novamente. Uma mistura de um gemido deixa meus lábios.

Oh. Deus.

Eu murmuro contra a mão dele e luto.

Eu luto contra tudo.

As lágrimas.

As sensações avassaladoras.

O aperto no fundo do meu estômago.

Mas acima de tudo, luto contra a parte dentro de mim que anseia por se render ao toque de Aiden.

Essa é a coisa mais difícil de combater. Como posso lutar contra mim mesma e não perder?

Como diabos eu deixei Aiden se gravar em mim tão fundo?

"Se você gritar." Ele lambe a água da minha orelha enquanto murmura em um intervalo baixo e arrepiante. "Você não vai gostar do que eles vão ver quando vierem nos encontrar."

Eu trago contra a mão dele, meu coração disparando rapidamente.

“Seja esperta, querida. Você já foi estúpida o suficiente na semana passada.”

Ele lentamente remove a mão, mas não recua. Se alguma coisa, ele me empurra ainda mais para a parede, para que minhas costas e bunda fiquem coladas nos azulejos.

Eu suspiro por ar, respirando pelo nariz e depois pela boca.

Eu olho para seus punitivos olhos escuros.

Na crueldade.

Na determinação.

Na água formando riachos pelas linhas duras de seu rosto.

Uma onda de tristeza e injustiça surge através de mim. Logo, todas essas emoções se transformam em raiva fervente.

Como ele ousa?

Como ele ousa?

"Que parte de 'nós terminamos' você não entende?" Pergunto com o tom mais calmo que consigo.

Se eu gritar, vou começar a chorar e prometi nunca mais mostrar minhas lágrimas a esse idiota.

Ele estreita os olhos. "O que eu acabei de dizer sobre ser inteligente?"

"Nós terminamos." Eu respiro tão forte, é quase como se estivesse sufocando no ar. "Estamos *acabando*, Aiden."

"Eu nunca concordei com isso."

"*Você nunca concordou com isso?*" Repito, incrédula. "Então, em sua mente, ainda estamos juntos?"

"Estamos." Ele nem perde uma batida.

"Se ainda estamos juntos e você levou Silver para a sua piscina, você sabe o que isso significa?" Eu bati no peito dele com o punho fechado, sentindo minhas paredes *quebrando*. "Isso significa que você me traiu. Eu disse que acabaria quando você me traísse."

"Mas você disse que não estamos juntos." Sua irritante cara de pôquer está ligada. "Não é trapaça quando você me largou na frente de toda a escola."

"Vai se foder, Aiden!" Bato ambas as palmas das mãos em seu peito. "Vai se foder!"

Ele agarra meus dois pulsos em sua mão forte e os bate nos azulejos em cima da minha cabeça.

Seus ombros se tencionam com a tensão, enquanto seu rosto permanece uma fachada calma. "Nada aconteceu com a Queens."

"Não minta para mim! Eu vi..."

Sua boca bate na minha, cortando minha explosão.

Ele chupa meu lábio inferior em sua boca e depois mergulha sua língua dentro, reivindicando a minha. Seus músculos duros se moldam às minhas curvas mais suaves enquanto ele devasta minha boca.

É um de seus beijos animalescos e fora de controle. Eu só posso ficar lá em total estupefação enquanto ele suga a vida de mim.

Uma parte de mim quer deixar ir.

Uma parte de mim quer o prazer que ele sempre arranca do meu corpo.

Uma parte de mim anseia pela intensidade. A liberdade de deixar ir.

Mas essa parte é uma idiota.

Essa parte esqueceu que Aiden tem um plano de vingança contra mim. Que ele levou Silver para sua piscina quando deveria ter sido o nosso lugar.

Essa parte precisa ser erradicada.

Mordo o lábio inferior com tanta força que um gosto metálico explode na minha língua.

Eu pensei que isso iria detê-lo. Assim como na festa.

Eu pensei errado.

Afinal, o mesmo truque não funciona duas vezes. Pelo menos não em alguém como Aiden.

Se eu o pegar de surpresa uma vez, ele garantirá que isso nunca aconteça novamente.

Ele mói seus quadris contra os meus e continua me beijando selvagemente. Sua mão embala meu rosto para me prender no lugar enquanto ele mancha seu sangue por todos os meus lábios e língua.

Ele me faz prová-lo. Provar o que eu fiz com ele. Desta vez, ele não me deixa ir. Ele me faz sentir repetidamente enquanto gira sua língua contra a minha.

A água lava o sangue, mas não o gosto persistente que ele deixa para trás.

Quando ele se afasta, eu esqueço de respirar enquanto olho seu lábio inferior cortado. Na sua aparência desonesta, exótica.

"Eu nunca minto para você."

Eu olho, sem saber o que ele quer dizer.

"Eu não minto para você, então quando digo que nada aconteceu com a Queens. Isso significa que nada aconteceu com a Queens. ” Ele arrasta o polegar pelo meu lábio inferior, como se ainda estivesse me beijando. "Mas se você continuar agindo dessa maneira, não sei o que farei."

Meus lábios tremem. "Eu te disse. Se você tocar em Silver, juro por Deus, estamos fodidamente acabados, não importa o que você faça."

"Não importa o que eu faça, hein?" Seus dedos envolvem minha garganta enquanto ele empurra seu pau duro contra o fundo do meu estômago. "Você acha que nunca vai se livrar de mim?"

"Se você tocar em Silver ou em qualquer outra pessoa, é melhor você estar pronto para me estuprar, então."

O canto do lábio se inclina em um sorriso cruel. “Você tem certeza de que quer espalhar essa palavra quando souber que não tenho limites quando se trata de você, querida?”

Encontro seu olhar através dos olhos embaçados. "Estou curiosa para saber se você ainda quer a casca em que me tornarei."

Seu olho esquerdo se contrai.

"Você sabe o que significa uma concha, Aiden?" Minha voz aumenta com confiança. "Isso significa que eu serei seu brinquedo de foda. Eu farei tudo o que você quiser sem pensar nisso. Não tenho pensamentos próprios e não vou desaparecer.”

"Cale-se."

"Serei boa. Eu serei tão boa com você, Aiden. Você não encontrará resistência, ” eu provoco. "Eu serei sua e você nem precisará mais me lembrar disso."

"Cala a boca, Elsa." Ele puxa minhas mãos da parede e as bate contra ela novamente.

"Por quê?" Eu respiro fundo. "Não é isso que você quer? Não é isso que você está tentando fazer desde o início? Me destruir? Então faça. O estupro não te assusta, certo? Então faça isso agora e me arruíne de uma vez por todas.”

Ele me observa atentamente com o olho esquerdo tremendo como um louco.

Eu apenas apertei um botão.

Aiden ama o desafio que trago para sua vida. Ele mesmo disse que eu quebro o ciclo vicioso sem fim. Imaginei que ele ficaria chateado se eu ameaçasse tirar todo o desafio, mas não achei que ele tivesse pressionado tanto os botões dele.

Leva mais tempo do que o habitual para amarrar sua reação por trás da irritante face do pôquer.

Sua boca paira centímetros da minha. Seu cheiro intoxicante é tudo o que posso sentir. Sua respiração dura se mistura com a minha, quase silenciando a água batendo sobre nós.

"Boa tentativa, querida." Ele inclina a cabeça, um sorriso nos lábios. "Você quase me levou lá."

Merda. Porra.

Ainda assim, levanto o queixo. "Você acha que estou blefando?"

"Não. Mas eu descobri o seu ângulo."

"Meu ângulo?"

"Você quer que eu a estupre para que você possa me odiar."

Minha respiração engata. Era isso o que eu realmente queria?

Não. Ele não está me arrastando para outro de seus jogos mentais.

"Mas adivinhe, querida?" Ele lambe a concha da minha orelha, causando um arrepio na espinha. "Quando eu te foder, você só estará gritando de prazer. Com cada empurrão em sua buceta, você estará cantando meu nome e implorando por mais."

Meu peito treme, fazendo meus mamilos sensíveis e latejantes roçarem contra seus músculos duros.

Isso só me deixa mais consciente dele e de sua presença. Isso me faz senti-lo direto nos meus ossos.

Ele não está certo.

Ele *não* pode estar certo.

Eu não disse isso porque queria odiá-lo. Eu só disse isso para irritá-lo.

Como diabos as mesas viraram contra mim?

"Você sabe. Você nunca deveria ter escolhido ser um peão. " Os dedos dele saem da minha garganta e seguem para o meu estômago. Ele paira no caminho que leva às minhas dobras.

Eu respiro e inutilmente tento tirá-lo de mim. Ele bombeia seus quadris contra os meus, matando minha resistência.

Ele desliza sua ereção para cima e para baixo na minha buceta. Eu aperto minhas coxas, mas ele as afasta e esfrega o polegar no meu clitóris de maneira agonizante e lenta.

Meu estômago se aperta.

Um prazer tão duro e torcido dispara em minhas veias, não importa o quanto eu tente afastá-lo.

Minhas unhas cravam nas palmas das minhas mãos, mas não posso fazer nada com ele me prendendo na parede.

"Aiden... pare," eu ri.

"Por quê?" Ele desliza seu pau para cima e para baixo nas minhas dobras hipersensíveis.

Para cima.

Para baixo.

Estou respirando em uníssono com seus movimentos. Eu tento me desligar, mas não consigo. Eu simplesmente não consigo ficar parada quando ele me toca.

Estou sempre desejando mais.

Precisando de mais.

"Eu te odeio, é por isso," ofego.

"Eu acho que você está mentindo, querida. Eu acho que você não me odeia, mas você odeia o quanto não pode odiar isso. ” Ele empurra a ponta de sua ereção na minha entrada.

Eu fico tensa, esperando que ele empurre para dentro, mas ele volta a correr seu pau para cima e para baixo.

Meu estômago afunda.

E não, não é por causa da decepção.

“Você sente suas paredes me convidando? Você sente como está ensopada pra mim?”

Eu balanço minha cabeça freneticamente.

"Pare de lutar contra o que temos," ele rosna no meu ouvido. "Pare de lutar contra nós."

Aiden aumenta seu ritmo. Tremores cobrem minha pele, e não é por causa da água. É devido ao deslize tortuoso de seu pênis. A maneira como ele me tem à sua mercê, ou a falta dela.

No momento em que ele dá um tapa no meu clitóris, eu grito.

Eu nem sei o que aconteceu comigo. Eu não sei como no inferno sempre amoroso ele me fez gozar tão rápido.

As ondas rolam sobre mim e eu grito mais alto. Então, lembro que estamos na escola e qualquer um podia me ouvir. Isso deveria matar o orgasmo, mas é exatamente o oposto.

Um tipo diferente de onda bate em mim. Eu mordo meu lábio inferior para conter o grito.

Assim como no meu quarto, estou prestes a morrer com mortificação própria. Quero cavar uma cova e me enterrar viva.

Aiden continua bombeando seu pênis para cima e para baixo. Seus músculos ficam rígidos. Não posso deixar de ver seus belos traços se

contorcendo e ele resmungando. Sinto seu esperma revestindo o interior das minhas coxas e fecho os olhos.

Não por mortificação. Não.

É porque a sensação está prestes a me jogar de novo.

Ele solta minhas mãos, deixando-as cair de cada lado de mim. É preciso tudo em mim para não envolver elas na minha barriga.

"Aí," ele sussurra antes de morder minha orelha. "Boa menina."

"Eu te odeio," murmuro. "Te odeio."

"Se você disser isso mais uma vez, eu vou te foder em um lugar mais público. Eu farei o mundo inteiro ver o quanto você me odeia enquanto está pulando no meu pau e gritando a porra do meu nome."

Meus olhos se abrem e eu ofego através do soluço. Eu sei, apenas sei que as ameaças de Aiden não são vazias.

O louco psicopata faria isso.

"Agora." Ele dá um beijo rápido na minha boca antes de mordiscar meu lábio inferior com os dentes.

Paro de respirar, esperando que ele colha sangue.

Ele não é tão vingativo, certo?

Risca isso. Ele é.

Merda. Eu realmente deveria ter pensado nisso antes de tirar seu sangue. Não uma, mas duas.

“Você vai ser minha?”

Eu quero chorar.

Deus. Eu quero chorar e esmagar sua cabeça no chão ao mesmo tempo.

Por alguns segundos, permaneço em silêncio, olhando para ele.

Ele inclina a cabeça para o lado, um leve sorriso inclinado nos lábios. O corte só faz parecer mais monstruoso. "A única maneira de me impedir de chegar perto da Queens é se você for minha."

Foda-se ele.

Dane-se o desgraçado e seus jogos mentais.

E dane-se essa rainha da puta.

"Eu od..." Eu parei quando noto o olhar brilhante em seus olhos.

"Continue," ele desafia. "Diga."

Eu fecho meus lábios.

Ele solta minhas mãos e puxa minha bochecha. "Viu. Você pode ser adorável.”

Afastei a mão dele.

"Humm. E aqui estava eu pensando em lhe dizer o que você quer saber.”

Eu pisco na água. "O que eu quero saber?"

"A história por trás do que você ouviu da conversa de Jonathan e Queens."

Meu batimento cardíaco aumenta. Ele está disposto a me dizer isso?

Além de tia e tio, Aiden é o único que pode iluminar meu passado.

Ele disse isso antes, não disse? Que ele sabe muito mais do que eu penso.

Esta é a minha oportunidade de ouro.

Espere.

Aiden é um psicopata do caralho e provavelmente está jogando um jogo mental.

"O que eu tenho que fazer em troca?" Pergunto.

"Você está aprendendo." Ele sorri e é mais orgulhoso do que sádico. "Você deveria ter feito isso desde o começo, sabia."

"Como se você me dissesse."

"Eu teria. Pelo preço certo. ” Ele acaricia meu lábio inferior e, por algum motivo, parece íntimo. Muito íntimo, é assustador.

Eu dou um passo para trás do seu toque. A ternura em seus olhos está me assustando. O que isto quer dizer? Outro idiota?

Não se atreva a cair nisso Elsa. Não ouse, porra.

Eu preciso lidar com essa oportunidade logicamente.

Eu olho para ele. "Qual é o preço?"

"Não tão rápido." Ele me agarra pela cintura e me puxa para ele quando ele desliga a água. "Primeiro, você tem que pagar."

Capitulo Quatorze

Elsa

Quando Aiden disse que me faria pagar, eu não sabia o que diabos ele queria dizer.

Eu tive que lutar com ele para que eu pudesse me secar e usar minhas roupas.

Ele se senta no banco, cotovelos apoiados nas coxas e dedos entrelaçados no queixo. Ele me observa com um calor sombrio, como se eu estivesse fazendo um show erótico para ele.

Ah, e ele está fazendo isso enquanto está completamente nu.

Eu não conseguia escapar do seu olhar, mesmo que quisesse. Ele penetra na minha pele e flui para o meu sangue.

É preciso tudo em mim para não observar ele.

Minhas bochechas esquentam.

O fato de ele me assistir enquanto troco de roupa é um nível diferente de intimidade. Para Aiden, parece que coisas mundanas, como abotoar minha saia ou meu sutiã, são o show do dia.

Meu olhar cai na minha cicatriz e passo atrás de uma fileira dos armários para terminar de me vestir sem queimar.

Uma risada leve me atinge do outro lado antes de um farfalhar de roupas seguir.

Finalmente.

Deve ser um crime que ele ande nu assim.

Não é até ele me arrastar para o estacionamento que eu começo a pensar no significado por trás de suas palavras no chuveiro.

De jeito nenhum eu vou deixar ele me levar no carro. Eu mal escapei de suas garras de homem das cavernas na escola, um lugar cheio de pessoas. Quem sabe o que ele fará se ele me levar a algum lugar em que ninguém possa me encontrar?

Eu paro em frente à Ferrari dele e arranco meu braço dele.

Ele também para e olha entre mim e seu carro. "Eu pensei que você queria conhecer a história."

Cruzo os braços sobre o peito. “Você pode me dizer aqui. Não preciso entrar no seu carro. "

“Merda difícil, querida. Você tem que entrar no meu carro para conhecer a história.”

Mordo meu lábio inferior e minhas mãos fecham os punhos. Ele sabe que estou desesperada por respostas e está usando isso contra mim da maneira mais brutal possível.

Se eu for com ele, não sei o que diabos ele fará. Mas estou pronta para jogar fora minha única chance de saber sobre o meu passado?

Até minhas sessões de terapia com o Dr. Khan se tornarão inúteis se eu continuar me bloqueando.

"Tenho quase certeza de que você não pretende me seduzir." Aiden inclina a cabeça para o lado, os olhos escurecendo. "Mas você está."

Eu sigo o seu olhar. Com as mãos cruzadas, meus seios empurram a minha camisa, onde há um botão desfeito. Meu sutiã e a linha do meu peito aparecem.

"Pervertido." Eu me afasto dele e abotoo a camisa. "É por sua causa que me vesti às pressas."

Seu sorriso se amplia. "Humm. Eu te incomodo muito, querida?”

Sim, idiota.

Mas eu não digo isso a ele e bufei.

"Entre no carro." Ele aponta para sua Ferrari. "Não temos o dia todo."

Uma ideia vem à mente. Eu levanto minha cabeça. "Não vou me sentar no mesmo lugar que a Silver usou. Quem sabe o que ela deixou lá?”

"Seu ciúme está aparecendo."

"O que? Não. ” Era para ser um soco, para que ele desistisse de tentar me colocar no carro dele. Não era para mostrar que eu me preocupo com quem ele deixou andar no meu lugar.

"Eu sei que você é possessiva comigo." Ele se aproxima como um predador. "Não tanto quanto possuo de você, mas está próximo. A única diferença é que você tem vergonha de mostrar isso."

"Pare de colocar palavras na minha boca." Eu olho para ele. "Eu não vou entrar no carro e é isso."

Ele olha para mim por um segundo.

Dois.

Três.

Ele levanta um ombro e caminha para o lado do motorista.

Espere. Ele está indo embora?

Claro que ele está.

O que eu esperava de alguém com seu nível de maldade conivente?

Corro para o lado do passageiro e entro com um gemido. Não preciso olhar para cima para ver o sorriso dele. Eu sinto isso nos meus ossos.

Idiota.

O carro gira nas ruas e eu aperto minhas coxas. Ainda estou sensível, e estimulada, do chuveiro. As vibrações do motor estão piorando.

Ou melhor, depende de como você o vê.

"Então?" Eu mordo o desconforto.

"E daí?"

"Estou no carro estúpido. Qual é a história?"

"Eu te disse." Ele olha na minha direção. "Você tem que pagar primeiro."

"Pagar pelo quê?"

"Pense sobre isso." Ele agarra minha coxa no pequeno espaço onde minha saia encontra minha meia.

Eu tento afastá-lo, mas ele só me agarra mais.

Depois de um tempo de luta inútil, desisto e olho pela janela.

Eu tento não pensar em sua pele na minha. Eu tento não sentir como seus dedos desenham círculos enlouquecedores nas minhas coxas.

É impossível.

Durante todo o passeio, ele parece indiferente enquanto dirige e me provoca.

Alguém é bom em multitarefa.

Seus dedos traçam caminhos sobre a carne sensível da minha coxa. Eu me contorço no meu lugar.

Toda vez que eu digo para ele parar, ele apenas coloca os dedos embaixo da minha saia, provocando a borda da minha calcinha.

Eu tento ficar quieta e ele toma isso como aprovação, deixando seu dedo vagar pelas minhas dobras.

Não há vitória com ele.

"Hmm, alguém está molhada."

Eu aperto meus lábios em uma linha e tento apertar minhas coxas. Ele me agarra ainda mais.

A intrusão força um grito fora de mim.

Seus olhos estão na estrada, mas ele ainda causa estragos em mim.

"Você quer que eu te toque, querida?"

Eu não respondo

"Eu posso atingir aquele ponto que a deixa louca e fazer você gritar por toda a estrada para ouvir."

"Pare, droga!" Eu gemo, meu rosto esquentando com o esforço.

Suas palavras sujas sempre foram a minha morte.

"Hmm. Você deveria saber que quanto mais você diz isso..." Ele mergulha dois dedos dentro de mim de uma só vez. "Quanto mais eu vou forçar."

Eu grito, quase caindo no meu lugar.

Oh Deus.

Não sei se é a posição ou a maneira como ele me empurrou. Uma onda chega tão perto que é impossível combater sua intensidade.

"Eu senti falta da sua buceta apertada, querida." Ele bate em mim, atingindo aquele ponto hipersensível repetidamente.

Como diabos ele conhece meu corpo mais do que eu?

"Veja, sua buceta sabe que me pertence." Ele mantém os olhos na estrada enquanto me trabalha em direção à beira de um penhasco alto. "Sua buceta sabe que ninguém mais vai dar o que eu faço, mas você continua lutando."

Ele pressiona o polegar contra o meu clitóris. Eu suspiro e aperto o cinto de segurança para me equilibrar.

Estou perto. Estou tão, tão perto que posso sentir no ar.

"Oh... Aiden... oh, por favor."

"Hmm. Você quer que eu deixe você gozar, Elsa?”

Eu me odeio instantaneamente enquanto aceno. Ele me teve sob seu feitiço se eu gostaria de admitir ou não.

"Então talvez você não devesse ter me irritado, hein?"

Antes que eu possa entender suas palavras, ele retira a mão, me deixando vazia e dolorida.

Eu olho para ele com os olhos arregalados.

O idiota acabou de me abandonar à beira de um orgasmo?

"Eu te disse." Ele chupa os dedos, os mesmos dedos que estavam dentro de mim, em sua boca. "Pagamento primeiro."

Capitulo Quinze

Elsa

Estou tão frustrada e com raiva que não presto atenção aonde estamos indo.

Sim, quero que ele me conte tudo. Sim, o idiota conhece meu corpo mais do que qualquer um deveria.

Mas isso é uma desculpa para minha forte reação a ele?

Eu deveria empurrá-lo para longe, não puxar ele, caramba.

Só saio do meu estupor quando o carro para no meio do nada.

E eu quero dizer o meio de enlouquecer em lugar nenhum.

Meus membros endurecem.

Esta não é a mansão King ou em algum lugar da civilização.

Não.

O lugar parece deserto, sem casas ou pessoas à vista. O único sinal de intervenção humana é uma estrada de terra que devemos tomar para chegar aqui.

Inúmeros pinheiros estão à distância, quase colidindo com o céu nublado.

O único prédio à vista é uma casa tipo chalé com estrutura de madeira e um pequeno jardim na frente.

Minhas omoplatas enrijecem e assisto freneticamente ao meu redor, como se procurasse ajuda.

E talvez eu precise de ajuda.

Por que diabos Aiden me traria aqui se ele não planejava me machucar de alguma maneira?

Ele sai e fecha a porta. Eu estremeço com o som.

O que diabos está errado comigo? Se Aiden visse isso, ele teria usado contra mim.

Quando não saio do carro, ele se vira para o meu lado e abre a porta. Seu antebraço repousa sobre o capô da Ferrari enquanto ele olha para mim como se eu fosse uma maravilha.

Desse ângulo, ele é tão sobrenatural, é injusto.

"Você planeja ficar aí o dia todo?" Ele pergunta.

"De jeito nenhum eu vou sair deste carro."

Sua cara de pôquer está ligada enquanto ele fala em um tom desapegado. "Não se preocupe. Não os enterro aqui."

Meus olhos quase saltam para fora de suas órbitas quando eu olho para ele.

Ele começa a rir, o som ecoando ao nosso redor como um instrumento.

Um instrumento sombrio como o inferno.

Mas, por alguma razão, sou pega nessa risada.

Na facilidade por trás disso.

Na honestidade disso.

Aiden raramente ri, e quando ele faz isso, geralmente faz parte de sua máscara. Mas agora? Ele parece genuinamente feliz. Algo incha com o pensamento de que eu sou a razão por trás disso.

"Jesus." Ele puxa minha bochecha. "Você deveria ver seu rosto adorável."

Afastei a mão dele, tentando fingir ofensa. "Isso não é engraçado."

"Não é. Mas você é. ” Ele faz um gesto para a casa. "Vamos."

Balanço a cabeça. "Podemos conversar aqui."

Eu não recebo um aviso.

Em um segundo, estou sentada no carro e no outro, Aiden está soltando o cinto de segurança e me puxando para fora. Ele coloca um braço debaixo das minhas pernas, o outro nas minhas costas, e sem esforço me joga por cima do ombro.

Estou tão impressionada com a força dele e com a facilidade confiante que ele me carrega que passo alguns segundos sem palavras. Tudo o que posso fazer é observar o chão se movendo sob nossos pés.

É como se eu não pesasse nada.

Minha cabeça bate nas costas dele, me tirando da minha estupefação. O sangue corre para o meu rosto da posição invertida.

Eu bati nas costas dele com os punhos fechados. "Me coloque no chão!"

Isso não o perturba. Nem um pouco.

Então eu faço de novo.

Eu bati nele com tudo o que tenho, gritando palavrões para ele.

Ele não consegue agir como um homem das cavernas de verdade depois de tudo o que aconteceu. Ele não pode me levar para a caverna dele, como se eu sempre pertencesse lá.

"Me deixar ir!"

Smack.

Eu congelo, a picada aquecendo minha bunda.

Ele apenas... me bateu?

Minhas bochechas esquentam de humilhação e outra coisa em que não posso colocar o dedo.

Eu tento me contorcer. Ele me bate novamente, desta vez com mais força.

Eu dou uma sacudida, gritando algo muito mais diferente do que dor.

O que…?

"Fique quieta ou podemos fazer isso o dia todo." Sua mão acaricia a carne que ele acabou de bater, devagar, muito devagar.

Formigamentos surgem na minha pele, e um som ininteligível escapa dos meus lábios.

"Hmm. Ou você gostaria disso, querida?”

Eu fecho meus lábios, porque o que eu disser só vai piorar a minha situação.

Ele não tira a mão da minha bunda como se fosse uma espécie de ameaça. Eu permaneço quieta, não pronta para experimentar essas sensações estranhas novamente.

Uma vez na frente da casa, Aiden entra com a combinação, o que significa que este lugar pertence a ele ou a seu pai.

A luz automática se acende enquanto caminhamos pelo corredor.

Ele me coloca de pé no meio de uma sala de tamanho médio com sofás cinza e um balcão de cozinha à vista.

Luminárias de designers penduram no teto, dando à casa uma aparência moderna que eu não notei do lado de fora. Há uma mesa de bilhar na esquina e um tabuleiro de xadrez com um jogo inacabado na mesa de café.

Parece muito mais aconchegante que a mansão King. Acolhedora também.

Quando meu olhar volta para Aiden. Ele está me assistindo assistir o espaço com aquelas sobrancelhas desenhadas, como se estivesse tentando decifrar um código.

"Este é o seu lugar?" Eu pergunto em um tom leve, tentando dissipar a tensão.

"É o Meet Up."

Oh

Portanto, este é o Meet Up de que ouvi falar muito.

É basicamente um esconderijo secreto para os quatro cavaleiros e iniciantes das elites.

Todo mundo no RES fala sobre isso como uma sociedade secreta ou algo assim, mas é provavelmente porque apenas jogadores seletivos têm acesso permitido.

"Por que você me trouxe aqui?"

"Então ninguém nos interrompe."

Eu engulo, olhando para ele para ler seu humor. No entanto, essa cara de pôquer não escorrega.

Se ele estivesse um pouco mais acessível. Ele é como uma pedra. Imutável e imóvel.

Tenho medo da resposta, mas faço a pergunta de qualquer maneira. "Nos interromper de quê?"

Ele se senta no sofá, com as pernas afastadas, e apoia o cotovelo no apoio de braço. Ele se inclina contra o punho e continua me observando.

A maneira como seus olhos de metal penetraram nos meus promete problemas.

Muitos disso.

“Você descobriu pelo que tem que pagar? ” Ele pergunta em um tom neutro e baixo.

Instintivamente dou um passo para trás para não ficar ao alcance do braço.

Cole e Ronan estavam certos. O lado calmo de Aiden é muito mais aterrorizante do que o seu, enfurecido.

O lado calmo dele é uma fachada que ele aperfeiçoou tão bem para fazer você se sentir seguro antes que ele ataque e devore você vivo.

"Não sei do que você está falando," falo em meu tom mais confiante.

"Aqui está o que eu acho, querida. Acho que você sabe exatamente do que estou falando, mas você está jogando a carta da ignorância.”

"Eu realmente não estou."

Ele estreita os olhos antes de voltar para o seu rosto de pôquer. "Que tal um certo garoto novo que você está empurrando na minha cara?"

Oh. Merda.

Ele levanta os dedos e conta, começando com o polegar. “Você usava vestidos bonitos para ele. Passar maquiagem. Perfume. Você entrou no carro dele. ” Ele faz uma pausa com apenas o mindinho levantado e os olhos escurecendo para uma cor assustadora. "Ah, e você deixou ele tocar em você."

Dou outro passo para trás.

É verdade que quero ser forte e me defender, mas não sou uma idiota.

Este lado de Aiden me aterroriza. Eu não quero receber o que quer que seus demônios estejam planejando agora.

Eu preciso ser inteligente em escolher minhas batalhas.

E este não é uma que eu venceria.

"Você deixa ele tocar o que é meu, porra." Sua voz aumenta um pouco a cada palavra.

As feições dele afiam. É como se eu apertasse um botão e lançasse uma luz sobre os demônios de Aiden.

Eu os tirei das sombras. Eles me olham com raiva enlouquecida e obsessão possessiva.

E eu sei. Só sei que preciso correr.

Chame de intuição ou auto perseverança, mas eu sinto isso nos meus ossos.

Eu preciso escapar dele.

Tudo o que ele tem para me dizer pode esperar até que ele não esteja mais cercado por uma escuridão assassina.

Eu giro e corro, minha respiração presa na garganta.

Não dou três passos antes que um braço me puxe de volta. Eu choro quando caio na cabeça do sofá primeiro. Um peso sufocante bate nas minhas costas, me cobrindo completamente por trás.

Tremores sacudem em minhas veias e meu rosto quase explode com o calor.

"A-Aiden... o que você está fazendo?"

Ele remove uma mecha de cabelo da minha bochecha com uma gentileza que me assusta. "Você se lembra do que eu disse quando me perguntou o que eu faria se você me enganasse?"

Eu respiro fundo. É como se eu estivesse asfixiando.

Ele morde a concha do meu ouvido. "Me responda."

"Que você não vai me deixar." Meus lábios tremem.

"Eu mudei de ideia."

“V-Você mudou de ideia? Você vai me deixar?"

Por que diabos meu coração está se contraindo ao pensar nisso?

"Eu nunca vou te deixar, querida."

"Mas..." Eu respiro o cheiro de couro do sofá. "Você disse que mudou de ideia."

"Eu não vou deixar você, mas vou fazer você pagar toda vez que eu parei de rasgar seu coração."

“Aiden…”

"Você confundiu meu silêncio com aprovação?" Ele sussurra em palavras quentes. "Você achou que poderia me provocar e simplesmente ir embora?"

Minha respiração se aprofunda com cada uma de suas palavras.

Eu estou tão fodida.

“Eu te dei uma chance de ser inteligente e voltar ao jogo. Eu lhe dei a chance de fazer o movimento certo, mas você não quer isso, querida, não é? Você quer que eu faça a mudança para você.”

"Eu não estava traindo. Não é traição se acabarmos."

"Resposta errada. Acho que temos que fazer do meu jeito. ” Ele puxa minha saia para cima.

"Eu não traí!" Eu grito. "Eu nunca deixei ele me tocar."

"Mas você fez." Ele lambe a concha da minha orelha antes de morder.

"Saia de cima de mim," eu grito.

“Seja esperta, Elsa. Se você paga como uma boa garota, consegue o que quer.”

Fico imóvel por um tempo. Eu não fiz nada de errado para pagar, mas se eu disser isso, se eu o provocar agora, não tenho ideia do que seus demônios farão.

Bem. Se ele quer sexo, considerarei uma instituição de caridade.

Ou pelo menos é o que digo a mim mesma enquanto aceno.

Ele sai de cima de mim e o ar frio causa arrepios nas minhas coxas nuas.

Engulo, apertando os dedos no sofá enquanto espero o inevitável.

Cinco segundos se passam.

Dez.

Vinte.

Olho para trás através dos meus fios loiros emaranhados.

Aiden senta na cadeira, apoiando-se no cotovelo e me olhando atentamente.

Tropeço para uma posição sentada, alisando minha saia. "O que agora?"

"Agora." Ele inclina a cabeça. "Eu vou foder essa boca, querida."

Capitulo Dezesseis

Elsa

Eu vou foder essa boca, querida.

Meus lábios se separam em estupefação quando Aiden se levanta. Ele enrola as mangas da camisa nos cotovelos, revelando uma pitada de suas tatuagens de flechas. Elas ondulam com as veias fortes de seus antebraços.

Ele faz um gesto na sua frente. "Ajoelhe-se."

De jeito nenhum.

"Você quer que eu faça você?" Ele levanta uma sobrancelha. "É isso?"

Um segundo passa.

Dois.

Três.

"Última chance, querida."

Se eu me curvar ao seu comando, ele me terá à sua mercê novamente. Ele vai pisar em mim como antes.

Prometi a mim mesma que não vou mais aceitar o que ele oferece enquanto estou deitada no chão.

Vou devolver o que ele recebe.

"Diga-me algo sobre você," eu deixo escapar.

"Algo sobre mim," ele repete ainda com aquela cara de pôquer.

"Se você quiser foder minha boca, então me dirá algo que ninguém mais sabe. Quero o verdadeiro Aiden, não o que se esconde atrás de uma fachada."

"Você parece ter a ideia errada de que isso é uma negociação." Ele se aproxima de mim. "Não me lembro de lhe dar uma escolha."

É preciso tudo em mim para não voltar ao sofá e me esconder. É o mesmo que admitir a derrota antes mesmo de começar. Se eu quero ser igual a Aiden, então preciso ter o nível de confiança dele.

Ou o mais próximo possível disso.

Eu levanto meu queixo. "Eu sou quem está dando uma escolha, Aiden. Me diga ou me force e foda a boca de uma concha."

Seu olho esquerdo se contrai.

Aiden não gosta de ser ameaçado, mas é a única maneira que consigo pensar em chegar até ele.

O verdadeiro ele.

Espero que ele me force e me empurre para a estrada sem retorno. Como eu já não confio nele, se ele fizer isso, realmente começarei a me desintegrar.

E por alguma razão, meu peito dói com o pensamento.

"Eu tenho insônia desde criança," diz ele em voz baixa que mal consigo ouvir. "Passo minhas noites jogando xadrez, nadando ou malhando na academia."

Eu processo a informação.

Agora que penso nisso, toda vez que Aiden e eu passamos a noite juntos, eu sempre acordo para encontrá-lo ou me olhando ou preparando um banho para mim.

Achei que era porque ele sempre acordava primeiro. Isso significa que ele nunca dormiu nessas noites?

Espere.

"Você estava dormindo profundamente na primeira vez que passou a noite no meu quarto."

"Essa foi uma das vezes que eu desmaiei."

"Desmaiou?"

“Se passo dois ou três dias sem dormir, enquanto trabalho, nadando e praticando futebol, meu corpo se fecha e eu desmaio. Essa é a única maneira de eu dormir."

Eu o observo atentamente. Ele nunca parece cansado. Inferno, ele nem tem olheiras como a maioria dos insones. Se ele não me dissesse que tinha insônia, eu nunca imaginaria.

Eu me pergunto por que ele não consegue dormir.

Então me lembro de uma mensagem que ele me enviou naquela noite.

Algo sobre…

Minha cabeça se levanta. “Você disse que vê um fantasma quando fecha os olhos. É por isso que você não consegue dormir?"

Algo brilha em seu olhar antes que ele o lacre completamente atrás da face do pôquer.

"Você disse para lhe dizer uma coisa que ninguém sabe, e eu fiz."

"Cole, Xander e Ronan não sabem?"

"Eles suspeitam, mas não sabem ao certo." Ele aponta para o chão à sua frente. "Agora é sua vez."

Quando não me mexo, ele diz. "Um acordo é um acordo, querida."

Eu gostaria de poder extrair mais dele, mas eu já me encolhi. Se eu não respeitar minha parte do acordo, ele nunca mais abrirá novamente.

Com uma última respiração profunda, eu me ajoelho na frente dele.

Eu quero pensar que ele está me fazendo. Que, mesmo que eu tenha feito um acordo, isso é uma forma de violação. Pelo menos esses pensamentos vão me fazer odiá-lo.

Mas é uma violação se estou esperando impacientemente o próximo passo dele?

Talvez, apenas talvez, seja impossível para mim odiar Aiden.

Esse pensamento me aterroriza mais do que eu já tive antes.

"Boa menina."

Os olhos de Aiden amolecem nos cantos.

Meu coração pula, batendo tão alto, eu posso ouvir o *thump, thump, thump*...

É tão raro vê-lo amolecendo. Ele geralmente finge antes de atacar. O amolecimento de Aiden é do tipo assustador, não deste tipo emocionante, quase tranquilizador.

Estou imaginando coisas?

Ele desabotoa o cinto e libera seu pau duro. Mantendo contato visual, ele se agarra e acaricia de um lado para o outro, não tão gentilmente.

Minhas coxas apertam.

Há algo totalmente masculino na maneira como ele se toca.

Ele aponta o pau na minha boca. "Abra."

"Se eu fizer isso." Encontro seu olhar. "Você vai me dizer o que eu quero saber."

"Hmm." Ele desliza a ponta do seu pau na minha boca, manchando o pré-sêmen nos meus lábios.

Minha respiração pega mais ele faz isso. Meus lábios se separam e sinto o primeiro gosto dele.

Eu não deveria ter feito isso. Agora eu quero mais.

Ele cutuca minha boca aberta e eu o tomo lentamente.

Eu só dei a Aiden um boquete naquela vez na festa de Ronan. Desde então, ele é exclusivamente quem dá oral.

É por causa do controle.

Aiden é o tipo que vive sob controle, mesmo durante o sexo, especialmente durante o sexo.

Talvez eu também goste de controle. Talvez desta vez eu queira que ele sinta como é tê-lo à minha mercê.

Eu o lambo em um ritmo lento e levanto minhas mãos para segurar suas bolas. Eu levo meu tempo trabalhando com ele.

Aiden joga a cabeça para trás com um grunhido. "Porra, querida."

Ele arranca a faixa do meu cabelo, deixando os fios loiros caírem nos meus ombros, e emaranha os dedos no meu couro cabeludo.

Eu acelero o passo e o levo o mais longe que posso sem engasgar. Fico mais ousada com cada golpe de seus dedos no meu cabelo e gemo em torno dele com meus lábios.

Então é assim que parece ter controle. Não é à toa que ele ama tanto.

"Você é tão adorável." Ele sorri para mim. "Olhe para a sua expressão de orgulho."

Meu ritmo diminui um pouco, mas não paro quando fico presa em seu olhar nublado.

"Você está apenas nesse ritmo porque eu estou deixando, querida." Ele ajeita meus cabelos em torno de seu punho, me fazendo estremecer. “Mas isso é um castigo, lembra? Você não pode se divertir.”

Meus olhos se arregalam quando ele empurra seus quadris para frente e seu pau bate no fundo da minha garganta.

Meu reflexo de vômito dispara e eu paro de respirar. Eu bato minhas mãos em suas coxas tentando empurrá-lo para longe.

Usando o punho no meu cabelo, ele puxa quase completamente. Eu mal respiro antes que ele bata novamente.

"Você é tão linda." *Impulso*. "E quebrável." *Impulso*. "E minha."

Eu tento acompanhar o ritmo dele, mas é impossível.

Ele literalmente fode minha boca como prometeu que faria.

Dentro e fora. Profundo e duro.

Ele se enterra dentro da minha boca e depois sai. Eu respingo e ofego por ar antes que ele faça isso de novo e de novo.

E de novo.

A cada impulso, meu corpo queima. Toda vez que ele sai, eu mantenho meus lábios abertos como se estivesse implorando por mais.

Não me canso dele e do seu gosto.

Ou talvez eu não consiga o suficiente da maneira intensa que ele me encara.

É como se ele realmente quisesse me quebrar, mas, ao mesmo tempo, ele quer me manter.

Pela primeira vez desde que conheci Aiden, vejo um lado diferente dele. Um que eu nunca vi antes.

Eu tive que me ajoelhar aos seus pés enquanto ele fode minha boca para que eu pudesse notar.

O conflito.

A dúvida.

Aiden sempre foi assertivo ao núcleo, mas agora? Quando ele mergulha dentro e fora da minha boca, ele aparece em cima do muro.

Sobre o que? Eu não sei.

Tudo o que sei é que provavelmente sou a razão por trás do conflito.

Seus olhos acinzentados mudam de afeto por um segundo antes de escurecerem novamente. Ele me observa como se me odeia.

Este não é o ódio cego de dois anos atrás. Não. Desta vez, ele parece não ter controle sobre o ódio.

Isso me corta profundamente e com força. Como se não fosse doer tanto se eu levasse um soco no estômago.

O que eu fiz para você?

Lágrimas invadem meus olhos. Não tenho certeza se é devido à falta de ar, à maneira como ele brutaliza minha boca ou à dor emocional que me abre do nada.

Aiden abaixa um dedo e limpa debaixo dos meus olhos. "Shhh."

Ele tira completamente sem gozar. Se alguma coisa, seu pau está mais duro, as veias pulsando com a necessidade de liberação.

Aiden me agarra pelos ombros e me levanta em seus braços fortes. Ainda desorientada, olho para a sugestão de suas tatuagens de flechas. Por alguma razão, a visão delas acalma minha respiração.

Ele me carrega para o sofá e se senta, me manobrando, então eu estou sentada no colo dele, de frente para ele.

Lágrimas ainda escorrem pelo meu rosto enquanto coloco as duas mãos em seus ombros.

Eu não conseguia detê-las, mesmo que quisesse.

Sem quebrar o contato visual, ele alcança entre nós e puxa meu boy shorts pelas minhas pernas.

Ele puxa minha saia e posiciona seu pau duro na minha entrada. Meus músculos internos se contraem em antecipação crua e incapacitante.

"Vê o que você faz comigo?" Ele se enterra profundamente dentro de mim de uma só vez.

Mordo meu lábio inferior, mas o gemido vem alto e claro.

Ele nunca me fodeu desse jeito. Cara a cara. Nesse ângulo, ele alcança um lugar dentro de mim que nunca havia alcançado antes.

Eu pulo no colo dele, quase caindo com cada um de seus impiedosos impulsos.

Ele bate dentro de mim com uma urgência enlouquecida.

Estou sem fôlego, sem sentido e com sede de mais.

Não importa o quanto eu negue, sempre vou querer mais de Aiden.

E talvez seja por isso que estou com dor. Porque talvez ele nunca se importe comigo do jeito que eu me importo com ele.

Talvez eu sempre seja um jogo.

"Você se sente me apertando, querida?" Seus olhos encontraram os meus.

Eles são mais intrusivos e íntimos do que o pau dele dentro de mim.

"Você sabe o que isso significa?" Ele resmunga. “Significa que você é minha, Elsa. Não apenas seu corpo, mas também seu coração e sua porra de alma.”

Mais lágrimas escorrem pelo meu rosto porque eu sei, só sei que estou ferrada.

A sensação se intensifica no meu abdômen e, com ele, uma flecha se aloja diretamente no meu coração. Estou caindo desse limite sem pousar à vista.

Como eu poderia deixá-lo ficar tão fundo na minha pele? Se eu tentar arrancá-lo agora, provavelmente vou sangrar até a morte.

"Não chore." Ele se inclina e solta a língua para lamber minhas lágrimas.

Ao contrário das outras vezes, seus olhos não estão cheios de sadismo. Se alguma coisa, eles estão se separando.

Assim como minha maldita alma.

Ele lambe cada uma das minhas bochechas e debaixo dos meus olhos com cuidado infinito, como se ele não quisesse perder uma gota.

Seus olhos metálicos encontram os meus novamente. "Eu protegerei você."

Essas palavras me levam ao limite. Eu gozo com um soluço saindo da minha garganta.

Ele disse que vai me proteger.

Mas quem vai me proteger dele?

Capitulo Dezessete

Aiden

Seus olhos estão fechados enquanto ela se aconchega no meu abraço.

Ela lutou quando eu a puxei para dentro de mim.

Claro que ela fez.

Elsa é do tipo que sente que está falhando se não luta.

Mas ela deveria saber agora que sua luta é inútil.

Eventualmente, sua energia diminuiu e ela caiu em um sono profundo e exausto.

Ainda estamos no sofá. O couro range quando eu a manobro para que ela fique meio em cima de mim. Sua cabeça repousa no meu peito e minha perna envolve a dela.

Não consigo me aproximar o suficiente da Elsa.

Ou tocar ela profundamente o suficiente.

Não quando uma grande parte de sua mente está entorpecida para mim.

Inclino minha cabeça para o lado para ter uma visão melhor dela.

Seu uniforme está desarrumado, e a desculpa de uma saia mal esconde sua buceta nua. Estou tentado a tocar suas paredes apertadas e fazê-la gozar de novo e de novo.

A exaustão em suas sobrancelhas me para.

Fios loiros despenteados caem no meu peito. Corro meus dedos pelos cabelos dela, acariciando-os de volta. Ela cheira a coco, sexo e *eu*.

Ela cheira a mim e eu farei qualquer coisa para garantir que ela sempre faça.

Elsa geme e murmura algo enquanto dorme.

Meu pau endurece em um instante.

Ela pode mentir para mim tudo o que gosta, mas seu subconsciente é a verdade.

A verdade está na maneira como ela envolve a perna em volta da minha. Ou como ela mantém a mão nas minhas costas, como se não quisesse me deixar ir.

Ou talvez eu esteja sendo delirante.

Eu me torno assim nessa garota.

Ela teve esse efeito em mim muito antes de perceber.

Pelo que parece uma eternidade, ela foi cuidadosamente escondida embaixo da minha pele como uma coceira inacessível.

Eu sabia que haveria um dia em que teria que cortar a coceira, mas nunca planejei que fosse assim.

Eu nunca planejei que essa porra de garota chegasse a mim do jeito que ela fez.

Jonathan e tio James, quando ele estava vivo, ensinaram a mim e Lev a planejar nossos movimentos antes de fazê-los.

Eu fui educado sobre o pensamento estratégico. Cada movimento e cada peça tem um propósito.

Jonathan costumava dizer que um rei não é um rei apenas por título, mas também por causa do poder que ele tem de colocar todos de joelhos diante dele.

Durante toda a minha vida, quando pretendo fazer algo, o resultado é claro antes mesmo de dar o primeiro passo.

Até ela.

Elsa *fodida* Steel.

Ela deveria ser outro jogo de xadrez com um resultado conhecido, mas está se tornando mais imprevisível do que qualquer outro jogo que eu joguei antes.

Ela invadiu meu tabuleiro, embaralhou minha formação e causou estragos em minha corte.

Tudo mudou quando ela se recusou a ser um peão, como deveria.

Eu arrasto meu polegar ao longo do lábio inferior e da boca dela como se estivesse me convidando.

Desde que eu a vi pela primeira vez, ela me atraiu de maneiras aparentemente inocentes.

A verdade é que seus caminhos são mais destrutivos que inocentes. E a pior parte é que acho que ela nem reconhece isso.

Ela muda de novo e seus peitos empurram a camisa. Eu desabotoo os três primeiros botões. Meus dedos congelam no quarto botão quando a cicatriz desbotada aparece logo acima de seu peito esquerdo pálido.

Eu corro meus dedos no tecido liso e profundo. Faz um tempo desde que deixei uma marca nessa cicatriz.

Hmm. Eu preciso mudar isso em breve.

Essa cicatriz contém toda uma história que duvido que seus guardiões contaram a ela.

Essa cicatriz foi o começo do fim.

Elsa ainda não sabe disso.

Desde que eu vi essa cicatriz no primeiro dia do último ano do ensino médio, estou fodendo tudo.

Meu polegar pressiona a pele com mais força do que eu pretendia. Elsa murmura alguma coisa e eu removo a pressão.

Com dedos cuidadosos, abotoo a camisa novamente. Ela não precisa me pegar olhando para sua cicatriz como a aberração que ela já pensa que eu sou.

Além disso, ela é muito consciente de sua cicatriz. Não é necessário cavar essa ferida.

Hoje não.

Envolvo minha mão em seu pescoço e acaricio o ponto de pulsação em sua garganta.

É curioso como um batimento cardíaco tão normal pode pertencer a ela.

Congelada.

Ela é mesmo.

Ela é tão congelada que me irritou no começo.

Às vezes ainda me irrita, mas tenho outras coisas com que me preocupar.

Como Jonathan e seu maldito sobrenome.

Como seria se ela fosse outra pessoa? Se ela realmente fosse Elsa Quinn, não Elsa Steel?

Porra.

Por que eu pensaria em algo impossível?

Essa garota não está apenas atrapalhando meus planos cuidadosamente planejados, mas também está ferrando minha cabeça.

Sou eu quem deve estragar a cabeça, e não o contrário.

Elsa muda de novo e, desta vez, seus olhos se abrem lentamente. Ela olha para os arredores, parecendo confusa antes de se concentrar em mim.

Ela congela quando seus olhos azuis elétricos encontram os meus.

Aqueles malditos olhos azuis.

Não sei se quero cutucá-los ou encará-los o dia todo.

Elsa congela assim às vezes. É como se ela estivesse colocando dois e dois juntos.

Ela está tentando entender uma situação que sua mente politicamente correta não é capaz de aceitar.

Geralmente, ela falha, e isso a deixa frustrada.

Como agora mesmo.

Ela olha para mim.

Haverá um dia em que ela acordará nos meus braços e não pensará em tudo?

No começo, eu não dava a mínima. Agora, está começando a me irritar assim, com uma coceira inacessível.

Elsa empurra meu peito para se sentar.

Eu deixei ela ir.

Escolher batalhas é a maneira mais segura de vencer uma guerra.

Ela ainda está chateada não, graças a Jonathan e Queens, então não posso empurrá-la longe demais.

Ainda.

“Há quanto tempo estou fora? ” Ela pega o elástico no chão.

Eu o arranco de seus dedos antes que ela amarre seus cabelos.

Elsa bufa enquanto se levanta e pega o cabelo em um coque e amarra-o consigo mesmo.

"Algum tempo." Eu caio no meu cotovelo e inclino a cabeça para o lado para observá-la.

Ela encontra sua bolsa na cadeira e pega seu telefone.

Seus gestos mais simples e mundanos me atraem como nada neste mundo jamais fez.

Como uma lembrança distante do passado.

O jeito que ela morde o lábio inferior ao se concentrar. O jeito que ela se senta com as pernas dobradas juntas como uma boa menina.

"É tarde." Ela geme. "Eu preciso voltar."

"Não."

Ela levanta a cabeça, estufando o peito. "Como assim não?"

O espírito dessa garota.

Ela está sempre pronta para uma luta.

Isso faz meu pau duro.

"Você não está aqui para a história?"

Ela morde o lábio inferior como se estivesse contemplando. "Tudo bem, me diga e depois irei."

Balanço a cabeça.

As sobrancelhas dela se contraem. “Fiz minha parte no acordo. Você prometeu, Aiden.”

Aquelas bochechas coradas são adoráveis quando ela está com raiva.

Eu não me canso de ficar sob a pele dela.

Duvido que um dia esteja.

"Passe a noite e eu vou lhe contar."

"Eu não posso. Tia e tio esperam que eu esteja em casa.”

"Diga a eles que você vai passar a noite com Reed." Faço uma pausa. "Você estava planejando isso antes que ela cancelasse no último segundo, não?"

"Como diabos você sabe disso?" Ela estreita os olhos. "Você manipulou Kim para lhe contar, não foi?"

Eu levanto um ombro. "Passe a noite ou eu não direi nada."

Seu nariz se contrai quando ela pensa na proposta. Eu posso ver essa ansiedade. A necessidade de saber, e é bom ter ela precisando de mim.

Mesmo se eu tiver que ameaçá-la por isso.

Pelo menos agora, ela não estará brincando e me dizendo que acabou.

Isso nunca vai acabar.

Talvez eu precise desistir de algumas das minhas fichas de barganha para mantê-la por perto, mas vale a pena, desde que eu a tenha em meu espaço.

Mesmo que ela ainda não possa confiar em mim.

Elsa é inteligente e tem mais autopreservação do que qualquer um que eu conheça.

Bom.

Ela não deveria confiar em mim. Pelo menos ainda não.

Porque quando eu contar a ela o que sei, não haverá volta.

Será o começo da dizimação dela.

E minha.

Capitulo Dezoito

Elsa

Eu concordei em passar a noite.

Ok, concordar não é a palavra certa. Eu fui coagida a passar a noite.

Aiden sabe o quanto eu preciso da verdade e, como o psicopata que ele é, ele usou meu desespero em seu benefício.

Mas, novamente, estou ciente das manipulações dele e me apaixonei por elas de qualquer maneira, então acho que isso me faz um cúmplice.

Sento-me na espaçosa banheira redonda porque Aiden fez outro banho de espuma para mim.

Isso ainda me confunde como ele tem esse nível de cuidado, mas ainda age de uma maneira autoritária e quase opressiva.

É confuso.

Ele é confuso.

Ele senta nas minhas costas como uma presença avassaladora. Eu posso sentir seu calor sem olhar para trás.

É diferente da frescura da água. Como uma auréola, isso me engole inteira.

Arrepios surgem na minha pele a cada segundo que passa.

Aiden se recosta na banheira com as pernas esticadas em cada lado de mim enquanto eu me sento no meio.

Puxo meus joelhos no peito e meu corpo esfria por um segundo.

Se eu desistir para ele mais uma vez, posso começar a me perder para ele novamente.

Isto é, se eu já não o fizesse.

Por que diabos ele me contou sobre sua insônia? Ele deveria ter desviado como sempre. E o que há com o jeito que ele olhou para mim?

Eu protegerei você.

Suas palavras me arrepiam na espinha.

Não. Eu *não* vou lá.

Só estou aqui para ouvir o que ele tem a dizer. Quando ele terminar, eu estou fora.

Uma esponja entra em contato com minhas costas tensas. Franzo meus lábios enquanto ele lentamente encosta minha pele com movimentos cuidadosos e gentis.

O cheiro de coco flutua no ar e enche meus sentidos.

Pare.

Por que ele não pode ser mau? Por que ele tem que encantar meu corpo mais sob seu feitiço?

"Então?" Eu estalo com mais força do que eu quero dizer.

Eu queria apagar os formigamentos que ele está tirando do meu corpo, mas não está funcionando.

"E então?" Ele continua suas ministrações.

"Estou esperando a verdade."

"Você tem certeza que não quer mudar de ideia?" A voz dele é baixa no silêncio condenatório do banheiro.

"Não."

"Hmm. Você pode querer, querida. Ainda acho que você não está pronto."

"Me deixe me preocupar com isso."

Ele fica quieto por um tempo, e acho que ele vai me pagar. Ele será injusto como todas as outras vezes e rirá na minha cara.

Desta vez, só vou me culpar. Fiz um acordo com o diabo, sabendo exatamente como ele pode ser conivente.

"Vou contar uma história," diz ele.

"Não quero uma história, quero..."

"Havia dois amigos." Ele me interrompe, ainda esfregando minhas costas. “Ambos eram ambiciosos e pararam em nada para conseguir o que

queriam. Ambos tinham negócios fluidos, mas decidiram não fazer parceria porque adoravam desafiar um ao outro. A rivalidade ficou mais dura e desagradável ao longo dos anos. Ambos eram homens de negócios notórios e nunca se deram mal."

Seus movimentos diminuem como se ele estivesse distraído. Em vez da esponja, seus dedos puxam minhas costas como se estivesse rabiscando alguma coisa.

"A rivalidade deles começou a ultrapassar limites de maneira que nenhum deles percebeu. Ou talvez eles tenham notado, mas nunca deram a mínima. No momento em que suas famílias foram atraídas para a rivalidade, as coisas ficaram feias."

Ele para de falar e seus dedos param a carícia deles. Eu me viro para que minhas costas encostem em sua perna dobrada.

Aiden me olha com olhos escuros. É como se ele estivesse cercado por seus demônios negros e todos eles quisessem me machucar.

Minha respiração pega quando meu instinto grita para eu correr. É um daqueles momentos em que olhar para ele é cansativo.

Eu engulo, mas não me mexo. "E?"

Ele fica em silêncio por um instante. "E o que?"

"Onde está o resto da história?"

"Próxima vez."

"Da próxima vez?" Eu quase estalo.

"Você passou por muita coisa hoje." A cara de pôquer dele está ligada. "Você deveria dormir."

"Eu não estou cansada." Eu empurro seu peito.

"Hmm. Eu pensei que você estivesse dolorida. Talvez eu não deva me segurar, hein?”

Minhas bochechas esquentam com a promessa em suas palavras. Eu me recupero rapidamente quando reconheço suas táticas. "Você não pode se desviar disso. Você prometeu me contar tudo e agora está me dizendo para dormir?”

Ele aperta meu pulso e me manobra para que eu esteja de frente para ele. Suas pernas prendem minha cintura e eu não tenho escolha a não ser dobrar minhas pernas em ambos os lados de seus quadris.

Nesta posição, minhas pernas estão esticadas e, embora nossas metades inferiores estejam cobertas pela água borbulhante, quase consigo sentir sua ereção perto da minha parte mais íntima.

Ele enfia os dedos nos meus cabelos soltos e seu olhar viaja para os meus seios corados. Meus mamilos endurecem sob seu intenso escrutínio.

Só solto um suspiro depois que ele desliza seus olhos de metal de volta aos meus. "Eu não disse que vou contar tudo, mas disse que vou contar uma história que acabei de contar."

Frustração borbulha em minhas veias. Maldito seja ele e suas manipulações. Haverá algum dia em que ele não me puxará no anzol, na linha e na chumbada?

Mas é assim que acontece com Aiden. Se eu quero tirar alguma coisa dele, então preciso jogar seus jogos estúpidos. Eu preciso tentar pensar com uma mente tão desviante quanto a dele.

Respirando calmamente, fecho brevemente meus olhos antes de abri-los novamente. Ele está olhando para minha cicatriz com aquela cara de pôquer.

Se eu pudesse ler sua mente e ver o que está por trás dessa fachada.

Tê-lo me fixando dessa maneira traz uma estranha sensação de vulnerabilidade. A coceira sob a minha pele floresce para a superfície.

Não sei por que ele tem uma obsessão pela minha cicatriz.

Ou comigo, basicamente.

Se o que ouvi da conversa de Jonathan e Silver é verdadeiro, então Aiden deveria me odiar, não ser tão obcecado por mim.

Mas, novamente, a obsessão não é apenas outra forma de ódio extremo?

"A história que você acabou de me contar tem a ver com o que ouvi da conversa de Jonathan e Silver?"

Seu olhar relutantemente deixa minha cicatriz para encontrar a minha. "Talvez."

“Urgh. Aiden! Me dê algo."

"Eu vou." Seus lábios se inclinam em um sorriso. "Se você for uma boa garota."

"Me deixe-me adivinhar, isso inclui te foder?"

Seu sorriso se amplia. "Eu vou fazer a merda, mas sim, querida. Isso vem com o pacote."

Eu estreito meus olhos nele.

É tudo uma manobra. Uma fodida. Algo que ele usa para empurrar e puxar. Se eu quero saber a verdade e de alguma forma ainda sair intacta, preciso negociar o meu caminho para sair das regras dele.

Ele não pode tudo.

Não mais.

"Não."

Ele levanta uma sobrancelha, mas suas mãos se apertam nos meus cabelos. "Não?"

"Se eu seguir suas condições, você conseguirá o que quiser e poderá nunca mais me dizer nada." Coloco a palma da mão em seu peito molhado e passo a mão pelos abdominais duros. "Eu tenho uma condição."

"Uma condição," ele repete como se precisasse ouvir as palavras para acreditar nelas.

"Sim. Toda vez que você me contar uma parte pode me tocar. A propósito, isso inclui sexo oral."

Seu olho esquerdo se contrai. "O que faz você pensar que eu concordo com isso? Posso fazer com que você abra suas pernas para mim a qualquer momento, querida."

A arrogância desse maldito bastardo.

Ainda assim, eu mantenho meu sorriso estampado no lugar enquanto corro as pontas dos dedos nas rugas duras de seu abdômen. “Claro que você pode, mas você se lembra do que eu disse sobre ser uma concha? Se você forçar seu caminho comigo mais do que isso, fará com que a concha abra as pernas dela para você.”

Ele arranca minha mão de seu estômago e seu olho esquerdo se contrai.

Eu definitivamente atingi um nervo.

Nós nos encaramos por longos segundos. Desta vez, não me escondo.

Desta vez, não sou um mero soldado. Eu sou um general na batalha que ele está tentando vencer.

Tensões crepitam no ar e arrepios cobrem os arrepios anteriores. Tudo o que posso respirar é seu perfume inebriante. Tudo o que posso sentir é o pulso do meu pulso em suas garras.

"Então?" Eu quebro o silêncio letal. "O que será?"

Seus lábios puxam um sorriso cruel. “Bem jogado, querida. Bem jogado, de fato.”

Uma onda de orgulho me atinge e é preciso tudo em mim para não sorrir como uma idiota.

Acabei de comprar Aiden King no seu próprio jogo.

Antes que eu possa me vangloriar, ele se levanta, me puxando com ele pelo pulso. A água espirra ao nosso redor.

A escuridão em seus olhos é a última coisa que vejo.

Ele solta meu pulso, me agarra pelos quadris e me joga por cima do ombro como antes.

Eu suspiro quando o mundo se vira de cabeça para baixo. “A-Aiden? O que você está fazendo?"

Ele dá um tapa na minha bunda, a picada reverberando no ar.

Eu grito.

Dói pra caralho quando meu traseiro está todo molhado.

"Você disse hora de sexo após tempo da história."

"Nós já fizemos sexo mais cedo."

“Isso foi antes do novo acordo. Isso não conta."

Oh. Querido. Deus.

Esse maldito psicopata será a minha morte.

Ele para na prateleira para pegar as toalhas. Eu uso a chance de tentar me soltar e empurrar suas costas.

Ele me bate de novo. Minhas coxas se apertam.

“Ownn. Isso machuca."

"Então fique porra parada."

Ele me coloca de pé no meio de um quarto com molduras de madeira pretas e uma cama king-size.

Ainda estou observando quando ele envolve a toalha em volta do meu cabelo.

Aiden está na minha frente em toda a sua glória nua, a água escorrendo pelo peito musculoso e o V definido levando a...

Não.

Volto minha atenção para o rosto dele. Seus lábios estão curvados em um sorriso, como se ele pudesse ouvir meus pensamentos.

Idiota.

Ele seca meu cabelo com movimentos suaves e macios. Então ele faz o mesmo com o meu corpo, devagar e com cuidado.

Ele leva seu tempo doce esfregando a toalha sobre meus mamilos endurecidos e ao redor dos meus seios. Ele se inclina e desliza a toalha sobre minha bunda e entre minhas pernas.

Formigamentos começam no fundo do meu estômago e se espalham por todo o meu corpo quanto mais ele me toca.

É preciso toda a minha vontade para não gemer alto e derreter em seus braços.

Ele não está apenas me secando. Não. Ele também está despertando o monstro por dentro. O monstro que costumava estar inativo, mas se recusa a dormir desde que Aiden me tocou pela primeira vez.

Depois de terminar com as minhas pernas, ele aparece de novo e joga a toalha contra meus mamilos latejantes mais uma vez. Seu polegar e

indicador apertam meu outro mamilo. Não é duro, mas estou tão estimulada que o menor toque parece estar sendo incendiado.

Mordo meu lábio inferior contra um gemido e aperto minhas coxas. "A-Aiden."

"Hmm, querida?" Ele nem sequer olha para mim, ainda ocupado torturando meus mamilos.

Acabe com isso, idiota.

Olho entre ele e a cama, silenciosamente comunicando meu argumento.

Seu rosto de pôquer está ligado, mas seu olho esquerdo se contrai.

Meus músculos se unem. Ah Merda. Nunca é bom quando ele está chateado.

"Você quer que eu te foda?" Ele corre a toalha para cima e para baixo nos meus seios, me fazendo me contorcer e gravitar em sua direção. "Como você quer que eu faça isso?"

Qualquer maneira serve.

“Eu posso te levar contra a parede. Você vai enrolar as pernas em volta da minha cintura como uma boa garota, não é, querida?”

Eu mordo meu lábio inferior. O duplo ataque de suas palavras sujas e seu toque me fazem delirar.

"E então eu vou bater dentro de você com tanta força que você esfrega as costas contra a parede. Ou posso levá-la ao chão de quatro até que seus

joelhos se machuquem com a força que vou empurrar dentro e fora de sua buceta apertada. Hmm. Escolhas."

Sua mão percorre meu estômago, até o ápice das minhas coxas e desliza sobre minhas dobras. "Hmm. Você está encharcada."

Meus olhos se fecham brevemente. Estou queimando e o toque dele é como derramar gasolina no fogo.

Mais.

Eu preciso de mais.

Ele separa minhas dobras com o dedo. Minha cabeça cai em seu ombro com um gemido suave.

"Você adora quando eu te toco aqui, não é, querida?"

Não tenho palavras para dizer, então deixo meu gemido responder à sua pergunta.

"Você adora quando eu trabalho até você gritar, não é?"

Eu seguro seu ombro para equilibrar enquanto ele corre os dedos para cima e para baixo, me tocando em todos os lugares, exceto onde eu mais preciso dele.

"Você ama quando eu faço você gozar, não é?" Ele me vira e me empurra contra a cama. Caio de bruços, minha bochecha batendo no colchão macio.

Ele coloca a mão embaixo do meu estômago e me puxa para que eu fique de joelhos e mãos.

Estou tremendo, suando e me sentindo mais estimulada do que nunca.

Estou pronta para implorar quando Aiden entra com bolas profundamente dentro de mim de uma só vez.

Eu choro quando seu comprimento me enche até a borda. Com essa posição, é como estar aberta novamente.

Há um tipo de prazer doentio que vem com a dor e a intensidade que Aiden sempre traz.

É louco.

Está fora de controle.

E eu desejo isso mais do que gostaria de admitir.

Ele agarra um punho cheio do meu cabelo enquanto a outra mão me aperta severamente pelo quadril. Ele puxa meu cabelo até eu ficar olhando para o teto.

Seus impulsos começam lentos e moderados, me fazendo gemer. Meus dedos afundam nos lençóis, e meus olhos rolam para a parte de trás da minha cabeça com cada rolar de seus quadris. Ele alterna entre agarrar meus quadris e sacudir, beliscar e torcer meu mamilo.

"Oh... A-Aiden..."

A construção se intensifica como um furacão e me puxa para o centro.

"Ahhhh..." Eu gozo com um gemido profundo.

O orgasmo me pega de surpresa. Eu me sinto querida. Quase... adorada.

O que diabos ele está fazendo comigo?

Aiden não para. Ele continua empurrando com esse ritmo moderado que mexe com meu corpo e cabeça.

Outro tumulto começa no fundo do meu estômago, cortando e arranhando suas paredes.

"Isso é bom, querida?"

Eu aceno, empurrando contra ele por mais.

"Então por que diabos você está colocando um limite nisso?"

Meus olhos se arregalam quando ele pega seu ritmo.

Ah. Merda.

Oh, porra.

O ritmo e o orgasmo anteriores eram apenas um método de deflexão. Eu deveria saber que ele está chateado. Eu deveria saber que ele faria disso um castigo.

Seus impulsos tornam-se impiedosos e fora de controle. Eu quase tombo sobre a cama com o quão forte ele bate em mim.

Enquanto o ritmo anterior me fez sentir contente, este arranha um lado mais sombrio dentro de mim.

Esse lado anseia pela dor que Aiden oferece.

Esse lado se alimenta da depravação de Aiden.

Esse lado me *assusta*.

Querê-lo dessa maneira desequilibrada me aterroriza.

"Aiden..." Eu tento convencê-lo. "Desacelere."

Seu corpo cobre o meu por trás. "Você não pode limitar quando e quanto eu toco em você, então peça para eu diminuir a velocidade. Você está bem e verdadeiramente fodida, querida."

Ele puxa meu mamilo e eu sou um caso perdido. É como se eu não pudesse controlar meu corpo quando ele me tocou.

Eu mal desço do orgasmo, ofegando e arranhando os lençóis pela minha vida querida.

Aiden não para.

Seu ritmo impiedoso continua e continua.

Eu estou tão sensível e gasta. Meus terminais nervosos tremem e imploram para que isso termine.

Mas se eu disser isso, ele fará o contrário.

Eu tenho uma opção agora.

Usando toda a força que me resta, eu empurro para trás, balançando minha bunda contra suas coxas e bolas.

Se ele não terminar tão cedo, continuará a noite toda.

Ele atinge um ponto sensível dentro de mim. Eu gemo, mas não paro de me mexer contra ele.

"O que você pensa que está fazendo, querida? Hmm? " Ele rosna.

"G-Goza dentro de mim," eu choramingo, tentando acompanhar seu ritmo. "Eu quero que você goze dentro de mim, Aiden."

"Foda-se." Um grunhido sai de seus lábios quando o calor reveste minhas paredes.

Eu desmorono na minha frente quando ele me puxa. Um líquido quente escorre pelas minhas coxas, mas eu não podia me importar menos agora.

Estou tão exausta e consigo dormir por toda a eternidade.

Aiden me vira e eu o deixo, um murmúrio suave derramando dos meus lábios.

Ele se ajoelha ao pé da cama enquanto eu estava completamente nua na frente dele, meus olhos começando a se fechar.

Ele separa minhas pernas, as mãos segurando minhas coxas enquanto ele lentamente me observa com olhos escuros. Ele cheira o ar como se quisesse gravar nosso perfume na memória.

"Você honestamente pensou que poderia me manipular, querida?"

Meus olhos se abrem.

"Você acha que acabou porque eu gozei?"

"Eu-eu estou sensível."

Seu sorriso diabólico me cumprimenta. "Você deveria ter pensado nisso antes de colocar um limite quando eu tocar em você."

"É demais." Mas é demais se todo o meu corpo está formigando por mais?

É demais se eu estiver esperando impacientemente pelo próximo passo?

"Você sabe o que é demais, querida? Demais está desejando você e não sendo capaz de tocá-la porque você o limita. Agora." Ele inclina a cabeça para o lado. "Você virá atrás de mim mais uma vez como uma boa garota."

E então ele está se deleitando comigo e eu estou gritando o nome dele.

Capitulo Dezenove

Elsa

Passado,

Estou zumbindo enquanto fiz meu caminho no meio do jardim.

Mamãe disse que vai ler uma história para mim hoje. Ela parou de ler histórias para mim, já que aquele que não deve ser nomeado desapareceu.

Uma rosa vermelha é dobrada cuidadosamente entre meus dedos pequenos. Minhas sobrancelhas se contraem enquanto tento manter a rosa bonita.

É para a mãe porque ela gosta de vermelho.

Nossa casa não está na cidade. Papai tem que dirigir por tanto tempo para chegar onde trabalha. Quando perguntei a ele por que moramos onde não há outras pessoas, ele disse que ele e Ma não gostam de ser incomodados.

Ele é como o príncipe que levou a princesa ao seu castelo distante e vive feliz para sempre com ela.

Ou talvez não seja feliz para sempre.

Quando termina para sempre neles os contos de fadas?

Perto do jardim, sons de luta se erguem no ar.

Não. Não brigando.

Eu paro no meu caminho, meu coração batendo alto e rápido. Meus dedos apertam em torno da rosa.

Aqueles monstros estão aqui novamente.

Eu me escondo atrás da ameixeira e abraço a rosa perto do meu peito.

Meus olhos se fecham com tanta força que doem.

Esses monstros não vão me levar.

Não mais.

Nenhum outro som vem. Abro os olhos lentamente e procuro ao meu redor.

Movimento pega no piso superior da nossa casa.

Mamãe está parada na janela do quarto, olhando a distância e passando batom vermelho.

Minha boca se separa para chamar o nome dela, mas eu a fecho novamente. Aqueles monstros vão me encontrar antes dela.

Eles sempre fazem.

Eu respiro o mais silenciosamente possível enquanto me escondo atrás da árvore. Há fios à distância, cercando todo o jardim.

Os amigos do papai que vestem preto e não falam conosco colocam esses itens para que nenhum animal ou pessoa entre.

Mas mesmo os fios não podem impedi-los de monstros.

"Eu disse para você recuar."

Minha coluna endurece com a voz que vem da esquina.

Papai?

Com movimentos de caracol, coloco a mão na pedra e espio. Papai está sentado na mesa do jardim, de costas para mim.

Ele está vestindo seu terno preto. Seu cabelo castanho é curto na nuca, mas é comprido no topo.

Só a visão de suas costas faz com que ele pareça distante, pois não consigo mais alcançá-lo.

Talvez esses monstros venham atrás do papai também.

Tio Reginald está sentado em frente ao papai e de frente para mim. Ele tem uma aparência magricela e olhos azuis esbugalhados que costumavam me assustar quando eu era mais jovem.

Mas não mais.

Monstros escapam quando o tio Reg está aqui.

Ele é como um super-herói.

Mamãe e papai não gostam quando eu falo como ele e digo "eles" em vez de "o". Eles dizem que não é assim que as pessoas instruídas falam, mas eu gosto de dizer 'eles'. Eu só tenho que não dizer isso na frente de mamãe e papai.

Agora, tio Reg parece zangado como papai quando não fico no meu quarto à noite.

"É sua última chance, Steel." Tio Reg cospe no chão, eww, nojento. "Se você não me der o que eu quero, vou encontrar alguém que queira."

Papai está em toda a sua altura e meu coração encolhe. Papai é assustador quando ele fala com tanta calma. "Você acha que uma barata como você pode me atravessar?"

Tio Reg também está de pé. "Me tente, chefe, e você verá do que uma barata é capaz."

"Saia da minha propriedade," papai mói. "Agora."

Eu estremeço com o tom, minhas unhas cravando na rosa.

Tio Reg sorri e vem na minha direção. Eu me escondo contra a árvore, segurando a rosa perto do meu peito.

Vou dar um susto no tio Reg.

"O que temos aqui?" Tio Reg fala na frente da árvore. "Eu posso ver seu cabelo, princesa."

Oh-oh.

Eu saio, fazendo beicinho. “Não é justo, tio Reg. Eu estava prestes a assustar você!”

Ele coloca a mão em seu coração. "Oh, eu estou apavorado, princesa."

"Está tudo bem, você pode parar de ter medo agora."

"Obrigada, minha senhora." Ele se endireita e aponta para a rosa. "Onde você está levando isso?"

Eu sorrio, mostrando a ele meu dente perdido. “Para a mãe! Ela disse que vai me ler uma história hoje.”

Ele se abaixa e fica agachado. "Sua mãe tem sido boa, sim?"

"Sim! Ela está colocando batom vermelho."

A expressão do tio Reg cai.

Mas por que?

Mamãe é totalmente legal quando está usando batom vermelho e usando vestidos vermelhos. Isso significa que ela vai me ler histórias e me colocar para dormir. Ela estará lá para mim quando as vozes dos monstros começarem a sair do porão.

A mãe é má quando não usa batom e usa esse vestido branco. É quando ela me faz sentar no colo dela e me canta aquela música assustadora. É quando esses monstros vêm me levar embora.

Tio Reg faz um gesto na minha rosa. "Isso é para ela?"

"Sim!" Eu sorrio. "Ma ama vermelho."

Um suspiro pesado sai de seus lábios enquanto ele se levanta a toda a sua altura e dá um tapinha na minha cabeça. “Cuidado, princesa. Vermelho também significa sangue.”

Tio Reg se transforma em uma sombra.

Meu batimento cardíaco acelera.

Não não…

Balanço a cabeça.

Isso não é real.

Não é real.

Eu preciso levar a rosa vermelha para a mãe. Ela vai ler para mim. Ela vai me colocar na cama quando essas vozes de monstros chegarem.

O espinho afiado da rosa perfura meu dedo.

Ownn.

A primeira gota de sangue atinge o chão. Outra segue.

Então outra.

Antes que eu perceba, uma poça de vermelho me cerca, sua superfície é como um espelho.

Minha respiração fica superficial quando olho para baixo.

Olhos negros ocos olham de volta para mim.

Eu grito.

Presente,

Eu acordo assustada, gritando e estudando freneticamente minhas mãos.

Nenhum sangue.

Não tem sangue

Não há olhos ocos escuros se abrindo para mim.

Sem monstros.

"Ei, ei…"

Uma mão agarra meu braço. Eu agarro e bato neles.

Os monstros não vão me levar embora de novo.

Eu escapei deles. Eles não podem mais me encontrar.

"Elsa!"

Minha respiração fica presa ao som do meu nome. Pisco duas vezes e percebo que estou em uma cama em um quarto familiar.

Aiden está tentando me segurar em seu peito. Uma marca de arranhão percorre seu músculo peitoral esquerdo.

Meus olhos se arregalam.

Eu… causei isso?

Aiden agarra minhas duas mãos nas dele. As mesmas mãos que eu costumava bater nele.

Uma carranca profunda grava entre as sobrancelhas enquanto ele me observa atentamente, como se estivesse se preparando para o caso de eu ter outro episódio.

Oh Deus.

O pesadelo. Eu tive um episódio depois do pesadelo.

Fecho os olhos e uma lágrima escorre pela minha bochecha.

"Ei." Aiden leva meus dedos à boca e os beija um por um.

Eu lentamente abri minhas pálpebras.

Como ele pode beijar os mesmos dedos com os quais eu o machuquei?

Não. Ele não está apenas os beijando. Ele desliza os lábios sobre cada ponta dos dedos como se os estivesse adorando.

"O que você está fazendo?" Eu murmuro através de soluços.

Ele oferece um sorriso descontraído e fala contra os meus dedos. "Trazendo você de volta."

"Me trazendo de volta de onde?"

"De quem estava tentando tirar você de mim agora."

Um soluço sai da minha garganta e deixei minha cabeça cair em seu peito. Minha bochecha repousa sobre seus músculos duros e ouço atentamente seus batimentos cardíacos.

Seu calmante batimento cardíaco normal.

Eu corro a ponta do meu dedo sobre a marca de arranhões em seu peito. "Me desculpe... me desculpe. Eu não quis fazer isso... eu... eu..."

"Shh," os braços de Aiden vêm ao redor das minhas costas e ele nos envolve no lençol enquanto eu choro baixinho em seu peito.

Ainda sinto a picada do espinho e vejo o sangue.

Tanta porra de sangue.

Está nas minhas mãos, debaixo da minha pele e ao meu redor.

Isso foi uma lembrança ou um pesadelo? Se era real, como poderia haver tanto sangue e ninguém sabia disso?

E quem é o tio Reg? Ele é uma pessoa real ou uma peça da minha imaginação?

Cuidado princesa. Vermelho também significa sangue.

Um calafrio dispara através de mim com suas palavras.

"Outro pesadelo?" Aiden pergunta calmamente.

Eu aceno contra a pele dele, mas não digo nada.

Ele desenha pequenos círculos nas minhas costas. Estou toda suada e desgrenhada, mas isso não impede Aiden de me abraçar até que seu peito esmague meus seios e tudo o que posso sentir o cheiro dele.

E meu cheiro nele.

E o cheiro do sexo no ar.

Ele mal me deixou ir dormir e só depois que ele arrancou mais dois orgasmos de mim. Eu ainda me sinto dolorida e sensível.

Mas agora? Agora, sinto outra coisa.

Sinto a familiaridade do abraço de Aiden e o quanto preciso. Quanto é certo estar em seus braços.

Não. Está errado.

Não posso cair nos jogos dele novamente.

Eu tento me afastar, mas ele apenas aperta minhas costas enquanto nós dois caímos no colchão de frente para o outro.

Ele passa a mão em volta da minha barriga e eu coloco as duas mãos no seu peito. Seu batimento cardíaco sobe na ponta dos meus dedos, e eu instantaneamente me sinto mais calma.

É como minha própria canção de ninar personalizada.

"Apenas durma," ele murmura naquela voz rouca.

Balanço a cabeça.

"Por que não?"

"E se eles voltarem?" Eu fungo.

"Eu estarei aqui." Ele passa a mão em volta da minha cabeça e a coloca em seu peito como se fosse onde eu sempre pertencia.

Como se ele não pudesse ter outro jeito.

Continuamos assim por alguns minutos e estou cansada demais para lutar contra qualquer coisa no momento.

"Lembra quando eu lhe disse que vou protegê-la?"

Concordo com a cabeça, meus olhos começando a vibrar fechados.

"Isso inclui os monstros dos seus pesadelos, Elsa."

Faço um som ininteligível enquanto o sono me leva embora.

Aiden vai me proteger dos monstros nos meus pesadelos.

Mas como ele sabia que eram monstros?

Eu nunca disse isso a ele.

Certo?

Capitulo Vinte

Elsa

Quando acordo de manhã, está frio e vazio.

Eu dormi encolhida no abraço de Aiden, mas ele não está em lugar nenhum agora.

Também não sai som do banheiro.

Sento-me na cama e tento combater a onda de decepção que me atinge do nada.

Onde ele foi?

Eu o assustei com meu pesadelo ontem?

Digo a mim mesma que Aiden não é do tipo que pode ser assustado, mas as dúvidas ficam na minha cabeça de qualquer maneira.

Minha mochila repousa sobre uma cadeira e meu uniforme está cuidadosamente dobrado ao lado dela.

Se ele teve tempo para fazer isso, isso significa que ele não me abandonou, certo?

Colocando o lençol em volta do meu corpo, levanto-me e olho pela janela.

Não há vestígios de sua Ferrari.

Meu peito aperta tão forte como se estivesse prestes a quebrar.

Aiden me abandonou no meio do nada.

Isso parece muito com a primeira vez que fizemos sexo, ele apenas levantou e saiu sem dizer uma palavra.

Naquela época, eu lhe dei minha virgindade. Ontem, eu dei a ele meu verdadeiro eu cru.

Ele saiu depois dos dois tempos.

Uma onda de raiva me atinge, de mim mesma, não nele. Não é isso que eu quero? Por que estou tão decepcionada?

Com um bufo, tomo um banho rápido e visto meu uniforme.

Vou sair deste lugar e nunca mais voltar.

A pressão aumenta atrás dos meus olhos enquanto olho de volta para a cama.

A cama em que ele me fez sentir satisfeita e segura, mesmo que ele fosse um idiota sobre o primeiro.

Ele não poderia ter fingido o cuidado em seus olhos. Ele não poderia ter fingido me abraçar e acalmar meus pesadelos depois que eu o arranhei.

É preciso uma pessoa especial para fazer isso.

Mas ele foi embora.

Engulo as lágrimas e saio do quarto. Ele não vai me pegar. Se ele quiser considerar esse arranjo apenas como um tipo de coisa sexual, que assim seja.

Eu posso fazer isso.

Eu posso ser tão desapegada quanto ele.

Use e jogue fora.

Agora, só tenho que me convencer a não me sentir uma prostituta suja.

Os sons me alcançam lá de baixo.

Sons muito distintos.

Paro no topo da escada, minhas bochechas esquentando.

Gemidos e grunhidos vêm da área do salão.

Meu coração bate forte contra o meu peito e eu quase caio no chão.

Não é... Silver, certo? Aiden não teria trazido Silver para me antagonizar.

Ele não rasgaria meu coração dessa maneira.

Não depois da conexão que construímos na noite passada.

"Foda-se princesa. Você tem gosto de pecado."

Uma respiração áspera sai de mim.

Não é a voz de Aiden, mas é familiar.

Os gemidos aumentam e, em seguida, o ar é preenchido com batidas ásperas de carne contra carne.

Eu permaneço enraizada no lugar com minhas bochechas em chamas. Não faço ideia se devo desaparecer por dentro ou ficar aqui para não fazer barulho.

"Foda-se, foda-se!" O homem grunhe enquanto ela choraminga.

"Oh Deus. Mais duro!"

"Mais duro, hein?" *Slap. Slap. Slap.* "Que tal isso?"

"Aaaah! Levi!"

Levi?

Levi King?

Os sons diminuem quando os dois parecem ter atingido o ponto mais alto. Ainda não sei se devo voltar para dentro ou sair daqui.

Se eu insistir com eles agora, eles pensariam que eu os ouvia o tempo todo e isso seria super estranho.

E perverso.

"Oh, pare com isso." Astrid, ou quem eu assumo que seja Astrid, repreende.

A voz dela é um pouco rouca, mas espero que seja porque ela está sem fôlego, e não porque ela é uma garota diferente.

Por favor, deixe que não seja uma garota diferente.

"Você acabou de gozar," ela assobia.

“Eu nunca consigo ter o suficiente de você, princesa. Além disso, tenho outras maneiras, ”ele resmunga e logo após uma risadinha sair.

Eles estão fazendo isso de novo?

Talvez eu deva voltar para a cama e fingir que estou dormindo ou algo assim.

"Obtenham um quarto."

Minhas costas estalam com a voz entediada.

Aiden.

Ele voltou.

Algo no meu peito se levanta. Não sei se é alegria, alívio ou raiva.

Ou todos eles.

A raiva de mim mesma vence. Como eu poderia dar a ele o controle remoto das minhas emoções com tanta facilidade?

O suspiro de Astrid é seguido por uma confusão e um farfalhar de roupas.

"Que porra você está fazendo aqui, Aiden?" Levi rosna.

"Este é a casa da minha mãe."

Espera. O Meet Up era o lugar de Alicia?

"Pare de olhar ou eu furo a porra dos seus olhos," diz Levi.

"Olhando para quem?" Eu quase posso imaginar o sorriso no rosto de Aiden.

Ele está provocando o primo e ele parece gostar um pouco demais.

O bastardo pode ser tão sádico.

“Cubra sua bunda, Lev. Não é exatamente uma boa visão logo de manhã."

"Seu pequeno filho da puta, eu vou..."

"Estou bem," Astrid parece perturbada, e tenho certeza de que ela é Astrid agora que está falando normalmente.

“Desde quando você vem no fim de semana? ” Levi pergunta.

"Desde agora. Encontre outro lugar. Você não tem um apartamento?"

"Foda-se," diz Levi. "Estarei aqui sempre que bem, por favor." Uma pausa. "O que é isso?"

"Estou fazendo café da manhã," diz Aiden. “E pare de comer minhas compras. Encha a geladeira quando você vier.”

"Espere. Você está fazendo café da manhã? ” Levi pergunta em um tom incrédulo.

"Sim." Astrid ri. "O que foi?"

Aiden não responde, depois de um momento ele fala. "Saiam. Vocês dois."

"Não." Eu posso ouvir o sorriso na voz de Levi. "Nós vamos ficar para o café da manhã."

"Nos seus sonhos."

"Espere," Astrid diz em um tom desconfiado. "Elsa está aqui?"

"Não." Aiden não perde nada.

Por que ele está mentindo sobre isso?

"Ela está, não é?" Levi ri. "Princesa, vá procurar no andar de cima e eu vou procurar no andar de baixo."

"Combinado."

Aiden grunhe.

Passos se aproximam.

Eu corro de volta para o quarto e fecho a porta. Eu rapidamente tiro minha jaqueta e finjo colocá-la novamente.

Uma batida vem antes que a porta se abra. A cabeça de Astrid espreita por dentro. Quando seus brilhantes olhos verdes encontram os meus, um enorme sorriso surge em seu rosto.

"Encontrei ela!" Ela entra.

Seu macacão jeans está todo abotoado e seu cabelo castanho está desgrenhado na melhor das hipóteses.

Tento não lembrar o que ouvi acontecer entre ela e Levi lá embaixo.

"Bom dia, Elsa."

"Bom dia."

Ela se inclina, com o rosto franzido, como se estivesse prestes a me contar um segredo. “Eu tenho uma notícia enorme. Aiden está fazendo café da manhã.”

Eu ofereço a ela um sorriso constrangedor. "OK."

"*OK*? O que você quer dizer com ok? Isso deve aparecer no Daily Mail ou algo assim. Inferno. Jonathan deve usá-lo para marketing. ” Ela faz uma pausa, estreitando os olhos em mim. "Espere. Sua falta de reação não pode ser porque ele fez seu café da manhã antes, certo?”

Eu concordo.

Ela olha para mim com a boca entreaberta.

"Isso é estranho?" Pergunto.

"Estranho? Tente milagroso. Aiden nunca faz café da manhã. Nem mesmo quando Levi o força a ajudar.”

"Ele não é do tipo que pode ser forçado a fazer qualquer coisa."

O entendimento abrange seus recursos. "Verdade."

"Você acabou de vir?" Eu tento parecer inocente como se eu não a ouvisse e Levi fodendo o cérebro um do outro.

Deus. Eu estou tão mal.

"Sim. Queríamos passar o fim de semana no local onde tudo começou.”

"Tudo começou?"

Ela sorri. “Levi e eu começamos no Meet Up. Louco, certo?”

Balanço a cabeça. "Vocês são tão bons juntos."

"Certo? Concordo. Preciso que mais pessoas como você digam isso às fangirls dele. ” Ela ri antes que uma expressão nostálgica cubra suas feições. "Não estávamos sempre em boas condições, você sabe, mas acho que os confrontos em nossas personalidades foram o que nos uniu ainda mais. Como yin e yang das sortes. Não estamos lá para estar um com o outro, estamos lá para inserir um pedaço de nós na outra metade."

Eu ouvi sobre o relacionamento deles no ano passado, mas nunca perguntei. É compreensível, no entanto.

Levi pode parecer divertido, mas ele tem seus próprios demônios. Assim como Aiden, ele os mantém cuidadosamente escondidos sob a superfície.

E essa pequena garota, apenas um ano mais velha que eu, conseguiu não apenas ver seus demônios, mas também fazer amizade com eles.

Inferno. Ela se apaixonou por eles.

Astrid parece ser o tipo de garota que gosta de tudo. Ela levou Levi do jeito que ele é e até o amou por ser quem ele é.

Talvez seja por isso que Levi a olhe como se ela segurasse o mundo na palma de suas mãos.

Ela não precisa se preocupar com as fangirls. Levi nunca olhou para ninguém do jeito que ele olha para ela.

O olhar de um rei para sua rainha.

O olhar que eu pensei que Aiden estava prestes a me dar ontem à noite.

"Eu sei o quanto as pessoas com cabeça quente com o sobrenome King podem ser." Astrid segura minha mão na dela. "Mas eles podem ter um grande coração."

Isso inclui apenas Levi.

Aiden não tem coração.

Eu posso ser uma tola ingênua e tentar encontrá-lo, mas está cheio de fios lá.

Já me machuquei o suficiente, não posso fazer tudo de novo.

"Bem, Aiden é negociável." Ela pisca. "Mas ele tem sido tão diferente desde que você começou a passar um tempo com ele."

"Diferente como?"

“Ele sorri mais e parece um pouco mais humano. Sem mencionar que ele está preparando o café da manhã! Você é uma fazedora de milagres."

Nós duas rimos disso.

"Astrid, posso lhe perguntar uma coisa?"

"A qualquer momento."

“Como você conseguiu chegar a Levi? ” Não que os primos sejam iguais, mas compartilhem características semelhantes.

"Alcançá-lo?"

"Como ele se abriu para você e lhe mostrou seu verdadeiro eu?" Minha cabeça cai. "Eu não posso nem arranhar a superfície com Aiden, não importa o que eu faça."

Ela parece pensativa por um tempo. "Eu não fiz nada de especial."

"N-nada?"

“Eu apenas mostrei a ele meu verdadeiro eu e, em resposta, ele me mostrou o dele. Lembra do yin e yang que mencionei anteriormente? É exatamente assim. Você pega tanto quanto você dá. Você não pode fechar e esperar que ele exiba sua alma.”

"Mas não estou fechada."

"Talvez não conscientemente, mas inconscientemente?" Ela joga as mãos no ar. "Eu não sou tão boa em lixo psicológico, mas tudo o que estou dizendo é que, se você se mostrar genuína, Aiden também será obrigado a se mostrar."

"E se ele não mostrar?"

"Então o filho da puta não merece você." Ela ri. "Mas seriamente. Você está errada ao pensar que não pode arranhar a superfície com ele. Acredito que você já esteja dentro dele, ainda não o conhece.”

Acho que não.

"Frozen!" Levi espia a cabeça para dentro, com um sorriso que parece muito com o de Aiden quando ele é genuíno, o que é raro como o inferno.

"O nome dela é Elsa," Astrid repreende.

"Frozen é um termo carinhoso, princesa."

"Apenas para você."

"Bom dia, Levi." Eu aceno para ele.

"Qual é o seu truque de mágica para que aquele idiota faça o café da manhã?"

"Sendo ela mesma." Astrid pisca, e eu não posso evitar o sorriso que se liberta.

Devemos nos encontrar com mais frequência. Ela é uma das garotas mais reais que eu já conheci.

Embora seja filha do Lorde Clifford, um renomado membro da Câmara dos Lordes, ela é mais pé no chão do que plebeus.

"A propósito," Levi grita com uma voz alta o suficiente para chegar lá embaixo. "Ele cozinha como uma merda."

"Você está apenas salgado porque não consegue comê-lo." A voz de Aiden vem do andar de baixo.

Astrid e eu bufamos antes de rir.

"Eu vou ajudar." Astrid dá um tapinha no meu braço novamente. "Desça quando estiver pronta."

Ela para na porta, fica na ponta dos pés e dá um beijo na boca de Levi, depois foge antes que ele possa segurá-la.

Meu peito esquenta com a visão.

Eles são realmente tão compatíveis juntos. Isso me faz pensar sobre o quão difícil foi o relacionamento deles no ano passado.

"Você vem?" Levi pergunta.

"Uh... sim, claro."

Tiro a jaqueta e permaneço na camisa. Está muito quente por dentro para uma jaqueta.

Levi entra no quarto enquanto coloco a jaqueta perto da mochila.

"Como está com ele?" Ele pergunta.

Não faço ideia de como responder isso.

Bom seria uma mentira. Ruim também seria mentira.

"É complicado," digo a verdade.

"Bem, ele é do tipo complicado." Levi ri. "Você não ouviu o meu aviso, então colhe o que planta."

Eu o encaro. "Seu aviso?"

"Na festa de Ronan, eu lhe disse que você deveria ficar longe de Aiden por seu próprio bem, não dele."

Certo. Ele me disse isso.

Isso significa que Levi sabe algo sobre o que aconteceu com Aiden e quem ele é?

Agora, tenho que perguntar sem parecer muito óbvio.

"Não é como se eu tivesse escolha." Dou de ombros. "Você o conhece melhor do que ninguém."

“Ninguém realmente conhece Aiden. Só podemos tentar. ” Ele sorri um pouco. "Mas estou feliz que você esteja se arriscando a conhecê-lo também."

"Uma chance?"

"Ele não é convencional."

Eu aceno uma vez. Claro, Levi reconhece a verdadeira natureza de Aiden. Eles cresceram juntos na mesma casa.

"Essa mudança aconteceu em algum lugar de sua infância, certo?"

Ele concorda. "Ele era uma criança quieta por natureza, mas esse incidente mudou tudo."

"Você quer dizer a morte de Alicia."

"Sim, essa foi a cereja no topo do bolo, mas não é..."

"Café da manhã."

Levi e eu assustamos com a voz de Aiden. Eu estava tão focada no que Levi estava dizendo que não percebi que ele entrara.

"Que tal você fazer um som, seu idiota?" Levi zomba.

"Que tal você ir embora?" Aiden atira de volta.

"Sonhe." Ele pisca para mim. "Vamos. Vamos comer."

Eu começo a segui-lo.

Uma mão forte me agarra pelo braço e me puxa de volta. "Do que diabos você estava falando com Lev?"

Seus olhos estão escurecendo a cada segundo.

É então que noto essa faixa possessiva. Não sei se ele está no alto, mas ele parece mais preocupado com Levi do que qualquer coisa.

“O de sempre. Arsenal e futebol. ” Tento provocar. "Eu posso ver quem é o falador da família."

"Elsa," ele rosna no meu ouvido. "Não me empurre. Você sabe que eu enlouqueço com o pensamento de você com outro homem.”

"Levi incluído?"

"Qualquer fodido um deles."

Ele é incurável.

E como não quero antagonizá-lo mais, digo. "Levi pode ser o falador da família, mas ele não é o rei no meu quadro."

Um sorriso encantador inclina seus lábios, e eu me vejo encarando-o mais do que o necessário.

Ele enfia os dedos nos meus. "Boa saída."

Andamos pelo corredor quando pergunto. "Aonde você foi hoje de manhã?"

"Para comprar mantimentos sem glúten." Ele resmunga. "Vamos terminar esse café da manhã para que eles saiam."

"Por que você não me quer perto deles?"

"Eu não quero você perto de ninguém, querida." Ele arrisca um breve olhar para mim. "Especialmente minha família."

Mas por que?

O que há de tão errado com a família dele?

Levi estava prestes a dizer que talvez não tenha sido apenas a morte de Alicia que causou a mudança de Aiden.

Se não é a mãe dele, então o que fez dele quem ele é hoje?

Capitulo Vinte e Um

Elsa

Dez dias se passam.

Dia após dia, Aiden me conta apenas coisas mundanas de sua 'história' e nunca pula para o que eu quero saber.

Dia após dia, espero que ele me conte a grande final.

Eu deveria saber melhor.

Ele ainda está chateado por eu colocar um limite no sexo.

Não apenas ele está chateado, mas ele também manipula seu caminho para me tocar todas as chances que ele tem.

No outro dia, ele disse. "Esses dois amigos fizeram uma aposta."

Uma frase. É isso aí.

Então ele me fodeu contra a parede no vestiário.

Quando tentei argumentar, ele disse que minha condição era 'Se você me diz uma parte, pode me foder.' Eu nunca especifiquei quanto tempo a parte precisa ter.

Idiota.

Mesmo quando pensei ter alguma semelhança de controle sobre a situação, ele a jogou pela janela. Ele esmaga qualquer esperança que eu tenho e a esmaga em pedaços sangrentos.

Mas mesmo com seus jogos mentais e táticas, eu ainda tenho a minha opinião nisso. Se dependesse dele, voltaríamos ao que estávamos antes. Eu fico no escuro e ele sabe tudo.

Não será mais assim. Mesmo se eu tiver que me comprometer com o sexo.

Desde aquela noite no Meet Up, Aiden tem me fodido áspero e duro como se ele estivesse me ensinando uma lição.

Eu gozo toda vez.

Inferno, às vezes, ele me tortura como aquela noite e esgota meu corpo até que eu mal posso respirar mais.

É uma punição se eu desejar?

É inútil lutar com ele no departamento físico. No entanto, eu não vou sentar lá e esperar que ele me dê migalhas sobre amigos hipotéticos. Ele nem me disse seus nomes e, embora eu suspeite que eles tenham algo a ver com o mistério, ainda não tenho certeza do que se trata.

Então, desta vez, estou levando as coisas em minhas próprias mãos. Afinal, não é um jogo se ele é o único que joga.

Estou na frente do grande portão da mansão do rei.

Apertando meu guarda-chuva com força, fico ali, enquanto a chuva molha silenciosamente as calçadas.

As elites praticam e os cavaleiros não chegam aqui por pelo menos mais uma hora. Kim tem que cuidar de Kir para não vir assistir ao jogo hoje à noite.

Aiden me disse para praticar e depois virmos juntos, mas eu recusei, dizendo que o encontraria aqui. Isso o fez estreitar os olhos.

Ele ainda não gosta que eu me recuse a assistir aos jogos dele ou o veja praticar, mas que se dane.

Ele está se recusando a me dar o que eu quero, por que eu deveria dar a ele o que ele quer?

De qualquer forma, eu nunca disse a Aiden quando o encontrarei em seu lugar. Acabou 'acontecendo' uma hora antes.

Eu tenho que investigar a 'história' de Aiden. Ele não é o tipo de pessoa que se esforça para aprender sobre outras pessoas. Como ele sabe muito sobre esses 'amigos,' um deles tem a ver com ele.

Ele mencionou que os amigos se tornaram rivais e seus jogos cruzaram a linha. Ele mencionou que a aposta deles não deveria ter acontecido.

Aiden não é do tipo que usa palavras como limite e linha. Ele não se prende aos limites. De fato, ele os considera um desafio e tem como missão destruí-los.

O fato de ele ter usado essas palavras significa que a história aconteceu quando ele era mais jovem.

Antes de se tornar um monstro sem limites, Aiden era uma criança com limites.

Isso é apenas uma teoria, mas acho que um dos amigos é Jonathan. Primeiro de tudo, ele é um magnata que não pára para conseguir o que quer. Ele não construiu a King Enterprises por ser uma pessoa legal. Pelo contrário, ele assumiu o trono esmagando todos em seu caminho.

Mais ou menos como Aiden.

Faz sentido que ele tenha alguma rivalidade fodida com um de seus amigos.

A melhor maneira de verificar a história de Aiden e minha teoria é encontrar algo na mansão do rei.

Eu nunca bisbilhotei antes, mas é porque Aiden sempre esteve lá. Mesmo quando eu acordo no meio da noite, ele está me olhando com olhos escuros e assustadores.

No começo, eu pensei que era porque ele era apenas Aiden. Mas, novamente, eu nunca o vi olhar para alguém do jeito que ele olha para mim.

Às vezes, é preenchido com cuidado. Outras vezes, é puro ódio aterrorizante.

Agora que sei que ele tem insônia, não consigo imaginar como ele passa as noites sozinho neste lugar enorme.

Você pode fazer isso, Elsa.

Toco a campainha e olho para a tela. O rosto do mordomo aparece e ele me dá um sorriso educado. "Senhorita Quinn, não estávamos esperando você até as seis."

Bem, merda. Claro, o mordomo de Aiden estaria me esperando. Por que eu não pensei nisso?

Eu ofereço meu sorriso mais amplo. "Aiden foi pego no treino, então ele me disse para esperar por ele aqui. Se é possível, é claro."

Ele fica em silêncio por um segundo, e espero que ele me diga não, já que Aiden não ligou para ele. No entanto, o portão da frente se abre.

"Bem-vinda, senhorita Quinn."

Ufa.

Dou-lhe um último sorriso enquanto seguro a alça da minha mochila e deslizo para dentro.

Um sentimento misterioso se arrasta pela minha pele quanto mais eu ando pelo jardim silencioso. A chuva encharca as árvores, a grama e o imponente edifício. Riachos da chuva caem nas bochechas da estátua do anjo e parece que ele está chorando.

Isso não é assustador.

Eu vim aqui várias vezes antes, mas isso foi antes de ouvir Jonathan contar a Silver de maneira tão eloquente que Aiden se aproximou de mim por vingança.

Isso foi antes de eu descobrir que Aiden estava me usando.

Essa parte ainda me incomoda demais.

Se ele me odeia, se ele apenas se aproximou de mim por vingança, então por que ele me fode como se morresse se não o fizer? Por que ele me acalma depois dos meus pesadelos, como se não gostasse de me ver machucada?

Se tudo isso é um ato, ele merece um Oscar.

Margo me espera na entrada da porta da frente. Suas mãos descansam uma sobre a outra no estômago enquanto ela sorri.

"Ei, Margo."

"Ei, Elsa." Ela se afasta para me dar espaço para caminhar. "Entre. Está frio, deixe-me preparar algo para você beber."

Ela pega minha blusa, cachecol e guarda-chuva. Eu tento ajudá-la, mas ela me afasta.

Margo sempre me faz sentir quente nesta mansão gelada e fria.

É como se ela fosse a única pessoa que respira vida aqui.

Aiden e seu pai certamente não. Duvido que Levi tenha vivido aqui.

Eu sigo Margo até a cozinha e ela começa uma série de perguntas sobre minha saúde e se eu estou comendo corretamente enquanto ela me prepara um chocolate quente.

Eu tento responder o máximo que posso.

Em pouco tempo, estou sentada no balcão da cozinha com a bebida fumegante na minha frente e o aroma de chocolate quente flutuando no ar.

Margo está atrás do balcão, mexendo em batatas.

"Isso é para as batatas?" Pergunto.

"Esses garotos começarão um tumulto se não tiverem suas batatas." Ela balança a cabeça. "Especialmente Ronan."

Eu sorrio para isso. Ele é certamente fanático e possessivo com suas batatas. Você pode pegar o carro dele, mas não pode pedir as batatas dele.

"Eles têm sorte de ter você," digo a ela.

As ligeiras rugas relaxam no canto dos olhos. "Tenho sorte de tê-los, especialmente meu Aiden."

Eu me endireito no meu lugar. Esta é a minha abertura. "Ele passou por muita coisa quando criança." Faço uma pausa e depois acrescento. "Levi me disse."

A tristeza cobre suas feições enquanto ela desacelera cortando as batatas. "Ele não falou muito."

"Por que não?"

“Ele era uma criança solitária. Ele passou os dias na biblioteca com Alicia. ” Ela zomba. "Quando ela estava fora do quarto dela."

Eu me inclino para mais perto, embalando a xícara quente entre meus dedos frios. "Ele era próximo de sua mãe?"

"Infelizmente sim."

"Por que, infelizmente?"

"Porque a loucura dela passou para ele." Seus lábios se retorcem. "Ele nunca mais foi o mesmo desde que ela estava trancada com ele na biblioteca, lendo livros malucos sobre pessoas loucas."

“Livros loucos?”

Ela joga a mão no ar. "Filosofia e psicologia, lixo."

Eu franzo a testa. Esses livros não são loucos, mas eu não a corrijo. Não posso discutir com ela se quiser mantê-la falando.

“Alicia nunca foi normal de qualquer maneira. ” Margo observa seus arredores antes de se inclinar para sussurrar. “Ouvi de uma de suas amigas que ela sofria de depressão após um acidente. Ela estava com as amigas e todas morreram, exceto ela. Ela não era a mesma desde então.”

Culpa do sobrevivente.

Eu ouvi sobre isso. Inferno, se meus pesadelos são alguma indicação, então eu mesmo posso estar sofrendo disso.

"Isso foi antes de ela se casar?" Pergunto.

"Sim."

Ainda. Alicia se casou e teve Aiden, então ela não poderia ter sido tão ruim, certo?

“Houve muitos eventos trágicos na vida dela, então tentei entender, realmente entendi. ” Margo corta as batatas com mais força. "Mas ela não deveria ter trazido Aiden para o mundo se ela fosse um zumbi na maioria das vezes."

"Eventos trágicos?" Pergunto.

“Sim, o pai dela era um lorde, mas ele era abusivo. A mãe dela cometeu suicídio por causa disso e acho que não tenho certeza, ele continuou espancando Alicia até que ela se casasse.”

Meu coração se enche pela mulher que só vi através da foto. A mulher pequena e quieta.

Então, basicamente, Alicia era uma pessoa mentalmente doente. Estou curiosa para saber por que Jonathan se casaria com ela. Tenho certeza que ele conhecia o passado dela. Esses tipos de famílias fazem uma extensa verificação de antecedentes sobre quem eles vão se casar.

Jonathan King não me parece o tipo de homem que se casaria com Alicia. O tipo dele ama as donas de casa perfeitas com tudo perfeito, não é?

"Foi um casamento arranjado?" Pergunto a Margo.

"Não. O Sr. King a escolheu ele mesmo.”

Oh.

Talvez ele a amasse. Mas bem, acho difícil acreditar que Jonathan amaria alguém. Ele nem parece que ama seu próprio filho.

Isso precisa de mais escavação.

Só espero não me arrepender.

"Posso ver a biblioteca?" Envolvo meus dedos em torno do chocolate quente. "Eu tenho alguns trabalhos de casa."

"É no corredor à esquerda." Ela faz um gesto para as batatas. "Desculpe, não posso te mostrar."

"Está tudo bem." Pego minha mochila e tomo a bebida. "Obrigada por isso."

"Deixe-me saber se você precisa de algo para comer."

"Vou fazer."

No começo, tento ir ao andar superior, onde acho que fica o escritório de Jonathan, mas depois, enquanto ando pelo corredor, noto as pequenas câmeras piscando.

Merda.

Como é que eu nunca as notei antes? E quem diabos mantém câmeras dentro de sua casa?

Derrotada, vou para a biblioteca. O espaço é tão vasto que quase engole todo o térreo. É ainda maior que a sala de teatro, e isso diz alguma coisa.

Linhas e linhas de livros se estendem até onde a visão pode ir.

Livros velhos. Livros grandes. Capa dura. Brochuras.

Inferno, existem até algumas primeiras edições aqui.

Gostaria de saber se eles têm algum Sun Tzu neste lugar.

Três mesas de madeira escura com assentos almofadados estão organizadas no meio da sala. Cheira a papel velho e não posso deixar de inalar o perfume.

Coloco minha mochila, bebo em uma mesa e caminho até as fileiras de madeira, passo meus dedos por alguns livros escritos em russo e em francês.

Alguém é poliglota.

Mantendo a cabeça baixa, verifico a esquina, caso haja câmeras escondidas aqui.

Não percebo piscar, mas isso não me deixa à vontade.

A mansão King tem essa qualidade estranha. Estou em alerta máximo o tempo todo.

Só deixo ir quando Aiden está por perto, mas talvez isso também seja um erro.

Alguns livros de psicologia chamam minha atenção. Margo mencionou que Alicia os leu para Aiden.

No outro dia, Cole também mencionou que Náusea, um livro de filosofia, pertence a Aiden.

Eu puxo uma brochura sobre a luz na mente ou algo assim. É a primeira vez que ouço sobre isso. É escrito por J.E. Hampton. Nunca ouvi falar dele, ou dela.

Há poeira no livro, então ele não é tocado há anos.

Eu abro o livro.

A dedicação diz,

Para desconhecido. Você deveria ter me matado.

A parte "Você deveria ter me matado" está sublinhada com um lápis vermelho.

Abro as primeiras páginas e leio. Ele fala sobre alguém que está tentando encontrar o caminho depois da depressão crônica. Li algumas páginas e noto algumas palavras sublinhadas em vermelho, como na página de dedicação.

Perdido.

Socorro.

Viver.

Vivo.

Morto.

Isso continua até o final do livro.

Eu recupero outro. Nada está sublinhado na dedicação, mas dentro do livro, palavras semelhantes estão sublinhadas.

Salve.

Mate.

Ame.

Eu puxo outro livro, depois outro e outro. É quase o mesmo em todos os livros. Então eu acho algo diferente.

A dedicação em outro livro diz:

Para J, obrigado por salvar minha vida.

Ele está cruzado em vermelho e embaixo está escrito em letras elegantes.

"*Você não deveria ter salvado minha vida.*"

Minha respiração pega. É a Alicia?

Recupero cerca de dez livros e sento na mesa, passando por eles.

Eu encontro uma dedicação que diz:

Para os lutadores. Fiquem vivos.

Abaixo, há a mesma caligrafia elegante.

"*A pior coisa que você pode dizer a uma pessoa que quer morrer é permanecer vivo.*"

Eu engulo.

Então ela era suicida.

Aiden sabia disso?

Meu coração se aperta ao pensar em um garotinho testemunhando as tendências suicidas de sua mãe. Ela fez algo traumatizante na frente dele?

Uma onda de náusea me atinge com o pensamento.

Eu passo as páginas um pouco mais.

Encontro outra dedicação.

Para o meu filho, você deu propósito à minha vida.

Há uma linha embaixo e depois um rosto sorridente. Meu coração esquenta até ler a escrita abaixo.

"*Mas eu gostaria que você nunca tivesse nascido.*"

Eu pisco, lendo novamente.

Ela disse isso sobre o próprio filho? Que diabos?

O livro é velho e empoeirado e não parece ter sido tocado desde a morte de Alicia. Com um último olhar ao meu redor, enfio o livro na minha mochila.

Aiden pode ser um bastardo e às vezes eu o odeio, mas eu nunca iria querer machuca-lo dessa maneira. Ele não deveria ver o que Alicia escreveu sobre ele.

Eu sei que ela deve ter tido problemas mentais profundamente enraizados, mas isso não lhe dá o direito de desejar que seu filho nunca tenha nascido. Ela leu todos esses livros psicológicos, como é que ela não sabia que palavras assim da mãe dele podiam assustá-lo por toda a vida?

Eu verifico meu relógio. Merda. Está quase na hora dos cavaleiros voltarem. Eu desperdicei facilmente uma hora inteira procurando nas peças que Alicia deixou para trás, mas eu preciso ir.

Não quero que Aiden me pegue na biblioteca dele.

Coloco os livros onde eles pertencem, pego minha mochila e volto para Margo.

No momento em que me sento no banquinho, bebendo o chocolate quente e frio, Ronan entra pela porta.

"Estou aqui, putas!" Ele grita em seu tom entusiasmado. Quando ele encontra meus olhos, seu sorriso se amplia. “Oh. Olá Ellie.”

Eu sorrio quando Xander e um Cole solene o seguem para dentro. Todos estão vestindo jaquetas do Elites, o que significa que vieram direto do treino.

Xander procura ao meu lado e ao meu redor, por Kim, suponho.

"Kim tem que cuidar de Kir, para que ela não venha," digo a ele.

"Eu não perguntei." Ele se joga em um banquinho e rouba uma das batatas fritas de Margo.

Okay, certo. Claro, Xander.

Eu realmente não sei o que diabos está acontecendo entre ele e Kim. Ou se há alguma coisa acontecendo.

"Onde está Aiden?" Pergunto quando ele não segue.

"Oh, isso..." Ronan esfrega a parte de trás da cabeça.

"Ele estará aqui." Xander sorri forçando as covinhas para fora enquanto pega outra batata.

Eu olho entre eles e uma sensação semelhante a uma agulha formiga na parte de trás da minha cabeça.

Algo não parece certo.

"Onde ele foi?" Pergunto.

"Vamos, Ellie." Ronan coloca um braço em volta do meu ombro. "Vamos nos encher de batatas fritas."

"Ele está lá fora com Silver," diz Cole com uma cara de pôquer completa.

"Foda-se, capitão!" Ronan quase grita.

Xander cutuca Cole nas costelas. "É melhor você estar pronto para a ira de King, idiota."

Eu olho entre os três. "Ele está mesmo do lado de fora com Silver?"

"Você vê, Ellie." Ronan oferece um sorriso constrangedor, o que não é como ele. “Ela se convidou. Não é que King a quisesse aqui. De modo nenhum."

"Ele também não a impediu." Cole parece assustadoramente calmo, é meio assustador. "Você deveria ver por si mesma."

Xander o chuta. "Você tem um desejo de morte, capitão?"

Eu não estou ouvindo eles.

Estou invadindo o corredor, músculos tensos e narinas dilatadas.

Ele a trouxe aqui.

Silver está aqui.

Eu disse a ela para ficar longe do que é meu, não é?

Está na hora de ela pagar a porra do preço.

Capitulo Vinte e Dois

Aiden

Queens não voltaria para casa.

Nash tem agido como uma vadia e se recusou a lidar com ela.

Suas palavras exatas foram "*Limpe sua própria bagunça, King.*"

Então aqui estou eu de pé com Queens na frente do carro dela.

A chuva absorve nós dois.

Assim seja, porque não tem como ela entrar.

Elsa já desconfia de mim sem adicionar Queens à mistura.

Desde o incidente na piscina, tenho recuperado lentamente sua confiança, mas tudo será destruído se Queens estiver envolvida.

Eu posso lidar com isso quando Elsa mente para si mesma. Eu posso lidar com isso quando ela tenta ser politicamente correta, mas não posso ter nada disso se ela me afastar completamente.

"Você disse que vai consertar." Queens bate os pés. "Você prometeu, King."

"Eu prometi pra você porra."

"Mas você disse..."

"Eu não disse nada. Você assumiu tudo sozinha. ” Eu a encaro. "O jogo foi divertido enquanto durou, mas não estou mais jogando."

"Você não está jogando?" Ela bufa. "Então, quando é para seu benefício, você está participando, mas quando não é, você simplesmente solta?"

"Exatamente. Acalme-se, Queens. Tudo o que você está fazendo é uma solução temporária."

"Isso não é da sua conta." Ela range os dentes. "Eu sabia que você mudaria de ideia por causa dessa putinha."

Eu a empurro e ela se encolhe contra a lateral do seu carro.

“Cuidado. Se você a chamar assim mais uma vez, eu não deixarei você, Queens.”

"Você pode foder comigo, King," ela rosna, embora seus olhos estejam brilhando. "Você sabe porque? Porque o tio Jonathan está do meu lado.”

Meu olho esquerdo se contrai. Eu resisto à vontade de bater a cabeça dela contra o capô do carro.

É por causa dela que Elsa mudou. Se ela não estivesse sendo intrometida, Elsa não teria escapado dos meus dedos do jeito que ela fez.

Queens deve estar fodidamente agradecida por eu valorizar Nash o suficiente para não destruí-la.

No entanto, minha paciência tem um limite.

Queens está jogando um jogo maior que ela. Sim, eu entreti a ideia dela. Sim, gostei do desafio enquanto durou, mas não mais.

Está na hora de ela conhecer a porra do seu lugar.

"E Nash, então?" Eu pergunto com uma voz neutra.

O rosto dela se contorce. Eu sorrio.

Pessoas com malditas fraquezas não deveriam entrar em batalha.

"De que lado você acha que ele está?" Pergunto. "Se ele descobrir seus joguinhos, em quem você acha que ele vai atacar? Alerta de spoiler. Não serei eu."

"Não se atreva, King."

"Então, porra, desaparece, Queens." Eu paro sobre ela, enquadrando meus ombros. “Este é o seu aviso final. Se você ameaçar o que é meu, eu a destruirei até que não haja mais nada para Nash pegar."

Embora esteja chovendo, posso ver as lágrimas brilhando nos olhos dela.

Como ela não chora, isso deve significar que minha mensagem foi recebida.

Estou prestes a recuar quando uma mão pequena me afasta. Não a ouvi se aproximar, e não é por causa da chuva.

Os olhos azuis de Elsa estão envidraçados.

Eles estão escurecendo e enegrecidos em Queens.

Como na outra vez, ela está quieta.

Tão fodidamente quieta.

Desde criança, fui sintonizado com pequenos ruídos. Eu não conseguia dormir à noite toda por causa dos pequenos sons vindos das folhas das árvores.

Deveria ser impossível não ouvir ela se aproximar.

Pela segunda vez.

Ainda estou estudando Elsa e sua linguagem corporal rígida quando ela bate com o punho no rosto de Queens.

A última aperta sua bochecha, a boca aberta quando Elsa a soca no peito. Queens grita e envolve os braços ao redor de sua barriga.

Elsa a segura pela gola da blusa. "Eu disse para você ficar longe do que é meu!"

E então ela vai dar um soco nela novamente.

Queens tenta lutar com ela, mas ela é como uma criança indefesa diante das forças de Elsa.

A força bruta e subconsciente de Elsa.

Meu corpo aperta enquanto a observo de perto.

Essa postura. Essa mesma postura do caralho.

Uma auréola negra envolve minha cabeça e não consigo ver nada além dela.

Não. Isso é mentira.

Eu posso ver um garotinho.

Os vergões em sua pele.

A escuridão ao seu redor.

O medo em seus olhos.

O mesmo medo que está agora no rosto de Queens quando ela se inclina diante do ataque de Elsa.

Eu a agarro pelo braço e a puxo de volta com tanta força que ela bate direto no meu peito.

Ela tenta lutar comigo, com as mãos ainda apontando na direção de Queens. Esta última está agachada no chão molhado, tossindo e tremendo sob a chuva.

Elsa não está vendo isso. Ela não está vendo nada, exceto a raiva negra que cobre sua visão.

Assim como eles.

Ela é igual a eles.

Não, ela não é.

Essa é a Elsa. Minha Elsa.

E ninguém vai tirá-la de mim. Nem ela mesma.

Envolvo minha mão em seu pescoço e aperto.

Os braços dela param de se agitar. Ela pisca algumas vezes. Quando ela finalmente olha para mim, como *realmente* olha para mim, seu olhar se enche de horror, como se estivesse apenas percebendo o que fez.

"Não vá lá de novo," eu sussurro.

Se ela o fizer, não terei escolha a não ser segui-la. Ela vai odiar como eu me torno quando o faço.

Ela assente uma vez, mesmo que seus olhos estejam perdidos, eu a puxo para mim e envolvo meus braços em volta de suas costas enquanto ela esconde a cabeça no meu peito.

Por alguns segundos, ficamos ali, enquanto a chuva cai sobre nós.

"Faça ela ir," Elsa murmura no meu peito. "Faça ela ir embora."

"Saia," eu ordeno Queens.

Ela se levanta e abre a boca para dizer algo, mas então seu olhar se desvia atrás de mim e sua boca se abre.

Seus brilhantes olhos azuis se arregalam de medo.

Medo puro e desequilibrado.

Ainda olhando para trás, ela abre a porta do carro com mãos trêmulas e desliza para dentro. E então, ela está saindo rapidamente da garagem.

Ainda segurando Elsa perto do meu peito, olho para trás.

Nash está na entrada com as duas mãos nos bolsos.

Um raro sorriso cruel levanta seus lábios.

Capitulo Vinte e Tres

Elsa

Meus dentes batem juntos.

Estou tremendo e sufocando no ar.

Meu coração bate forte contra o meu peito com tanta força que estou surpresa por não abrir caminho.

Minha camisa gruda na minha pele toda encharcada pela chuva.

Eu nem sei como acabei no quarto de Aiden, sentada no canto e puxando os joelhos no peito.

A última coisa que me lembro é de Aiden apertando minha garganta e me trazendo de volta de qualquer névoa em que eu estava.

Eu lembro do vermelho.

Pontos de sangue derramaram na minha cabeça como a piscina do pesadelo. A próxima coisa que sei é que eu estava acertando Silver.

Eu queria empurrá-la para dentro daquela piscina vermelha.

Queria que ela fosse embora.

Se Aiden não me parasse, o que eu teria feito?

Lágrimas enchem meus olhos, e eu aperto meus braços em volta das minhas pernas enquanto balanço contra a parede.

Alguma coisa está errada comigo.

Quando eu me tornei essa pessoa? Quando eu comecei a fantasiar sobre machucar pessoas?

"Elsa."

Uma presença maior que a vida se agacha na minha frente. Assim como o tio Reg naquele pesadelo.

Será uma piscina vermelha agora?

Estou presa em meus intermináveis pesadelos?

Eu olho com olhos selvagens.

A camisa de Aiden também está encharcada e agora é transparente, delineando seus músculos duros. Ele deve ter perdido a jaqueta em algum lugar porque as mangas da camisa estão enroladas nos cotovelos. As tatuagens das flechas apontam diretamente para o coração dele.

Ele segura uma toalha na mão e me observa atentamente.

Minha respiração diminui um pouco, mas não é suficiente para limpar as imagens perturbadoras da minha cabeça.

Não é o suficiente para me fazer parar de pensar no que eu faria com Silver se ele não estivesse lá para me impedir.

"O-O que há de errado comigo?" Um soluço sai da minha garganta. "Ela nem me atacou e eu estava prestes a matá-la."

Ele lentamente coloca a toalha na minha cabeça como se não quisesse me assustar. Com mãos meticulosas, ele seca os fios molhados. "Ela atacou você."

"Não, ela não fez. Ela só ficou lá indefesa."

"Ela te provocou."

"Me provocou?"

Ele continua seus golpes no meu cabelo. "Está se acumulando há um tempo. Queens não apenas a ameaça, como também está provocando você."

"Você acha que eu bati nela por causa disso?"

"Sim. Você não ataca pessoas sem motivo algum. Você só vai atrás daqueles que provocam ou representam uma ameaça para você."

"Como você sabe disso?"

Ele aperta meu braço e me puxa para mais perto dele. Eu paro de balançar quando ele me leva a montar em seu colo. "É uma teoria."

Eu o espio através da minha visão embaçada. "Você está me analisando ou algo assim?"

"Talvez." Ele continua secando meu cabelo. "Você não precisa mais se preocupar com Queens. Ela conhece seu lugar agora e não vai te provocar de novo."

"Por quê?"

"Eu a fiz."

"Você a fez como?"

"Por métodos menos violentos?" Ele sorri e eu estremeço.

Ele coloca um dedo embaixo do meu queixo e levanta, então eu estou de frente para ele. “Você não precisa ter vergonha de quem você é comigo, Elsa. Você pode ser uma lunática, e eu ainda não vou deixar você ir.”

Uau. Isso é surpreendentemente doce vindo dele.

É quase como se ele me aceitasse inteira. Aiden não está interessado em meras partes de mim, ele quer a coisa toda.

E meu coração quase explode com a aceitação dele.

É como se eu estivesse esperando a vida inteira por alguém que me aceitasse e finalmente o encontrei.

Ele *me* vê.

E ele não tem medo do que vê.

Inferno, estou mais aterrorizada que ele.

Meus olhos lacrimejantes procuram nos nublados por algum sinal de manipulação, mas tudo que encontro é aceitação.

Aceitação incondicional.

Ele não deveria aceitar essa parte de mim. Eu não aceito.

"Você não deve brincar sobre isso," eu sussurro.

"Não foi uma piada. Não ligo para quem ou o que você é, desde que seja minha."

Meu lábio inferior treme e a onda histérica de ameaças anteriores me atinge novamente. "E se... e se eu machucar alguém?"

"Porque você pensaria isso?"

“Eu continuo tendo esses pesadelos sobre poças de sangue. Uma pessoa normal não teria esses pesadelos. Eu devo ter machucado alguém antes... certo?”

"Pode ser que você foi quem se machucou."

Eu recuo. Ele faz uma pausa para secar meu cabelo.

"Você sabe, não é?" Eu engasgo com as palavras.

Há uma ligeira mudança nas características dele antes que o rosto irritante do pôquer volte a aparecer. "Eu sei o que?"

"Me diga, Aiden, por favor." Eu moo contra sua ereção, esfregando minhas nádegas por cima dele. "Eu farei qualquer coisa."

"Pare." Ele agarra meu braço com força, me fazendo choramingar. "Eu não vou te foder quando você está assim."

"Quando estou como?" Frustração e o medo da garra desconhecida no meu peito e eu apenas estalo. "Uma bagunça? Uma maníaca do caralho? Eu machuquei minha tia no hospital, Aiden! A ferida que deixei no pulso dela é tão profunda que não consigo olhá-la nos olhos sem me sentir como um

monstro. Eu te arranhei da outra vez e quase bati a cabeça de Silver na calçada agora. Eu continuo escalando sem ter como parar e você se recusa a me contar o que aconteceu!”

As respirações duras saem de mim depois da minha explosão. Eu tento empurrá-lo, mas ele me agarra pelo ombro e me mantém presa ao seu colo.

"Você acha que se sentirá melhor se souber a verdade?" Ele tritura cada palavra.

"Claro!"

"Acredite em mim, querida, será muito pior."

“Me deixe ser o juiz disso. É a minha vida, Aiden. Minha! Estou cansada de as pessoas tomarem a decisão por mim. Me deixe estragar sozinha! Eu assumirei a responsabilidade por tudo."

Ele joga a toalha fora, envolve um braço apertado em volta da minha cintura e se levanta.

Sou jogada sobre a cama antes de pensar no que está acontecendo. Aiden se lança para mim e rasga minha camisa. Eu suspiro quando botões voam por toda parte. O som morre na minha garganta quando eu encaro sua expressão enlouquecida.

Ele está prestes a estalar.

E fui eu quem o levou até o limite.

"Você quer saber, hein?" Ele agarra o meio do sutiã e o abre.

Eu choro, mas não é apenas surpresa. Não. Sua força bruta sempre me dava um nó, se eu gostaria de admitir ou não.

Ele paira sobre mim, montando meu estômago com os joelhos e agarra um seio na mão dura. Seus dedos cavam na carne e meus membros tremem.

Como se possível, seus olhos escurecem mais.

É como se ele não estivesse comigo.

Estou perdendo ele para seus demônios.

“A-Aiden?”

Sua mão livre aperta minha garganta, matando minhas palavras e meu ar. Quando tento falar novamente, ele aperta mais o punho. Apenas algumas respirações atingem meus pulmões.

"Vamos começar com essa cicatriz." Sua voz é calma. O tipo assustador de calma. "Você conhece a história por trás dessa merda de cicatriz, hum?"

Eu me contorço, arranhando suas mãos.

Ele aperta com mais força, cortando o pequeno suprimento de ar que me resta. "Fique. Porra. Parada."

Se eu continuar lutando, será uma guerra de força física e não vencerei nisso.

Mais inteligente, não mais forte.

Eu deixei meus braços caírem em ambos os lados de mim.

Assim, Aiden lentamente enfia os dedos no meu pescoço, mas ele não o solta completamente.

Eu engulo em afiadas entradas de ar e o observo de perto.

Aiden massageia minha garganta e o ponto de pulsação com um interesse obsessivo antes que seus olhos de metal deslizem para o meu peito.

Não. Não é o meu peito.

Minha cicatriz

Ele se inclina e morde a carne e a chupa na boca.

O choque reverbera por todo o meu corpo.

Pare com isso.

Ele passa a língua sobre a pele, lambendo antes de morder muito gentilmente.

Pare.

O ataque dele continua e continua até eu choramingar.

Embora suave, seu toque dói.

Isso me abre como um objeto pontiagudo.

Estou sangrando

Isso dói.

Em algum lugar na minha mente, dói.

Seus dentes e barba roçam minha cicatriz enquanto ele fala contra ela. “Essa cicatriz é um sinal de sua fraqueza. Assim como minha cicatriz. E adivinhe, querida? Não podemos ser fracos caralho.”

Estou respirando com dificuldade enquanto o encaro. Ele finalmente levanta a cabeça e encontra o meu olhar com o seu sombrio e aquele olho esquerdo tremendo.

Ele está chateado.

Não. Ele está furioso.

Mas isso não parece direcionado para mim.

Pelo menos, espero que não.

Porque agora, me sinto mais perto de Aiden do que nunca.

A cicatriz dele e a minha cicatriz.

O batimento cardíaco dele e o meu.

"Nossas cicatrizes estão conectadas?" Pergunto em voz baixa, com medo de que uma mais alta estrague o momento.

Silêncio.

Envolvo minha mão em torno da dele e lentamente a retiro em volta da minha garganta. Estou surpresa que ele me permita. Ele nem me para quando eu me sento, forçando-o a sentar também.

Meus dedos tremem enquanto desabotoo os botões de sua camisa molhada. Eu posso sentir seus olhos me olhando, quase fazendo um buraco no topo da minha cabeça, mas ele não me impede.

Tiro a camisa dos ombros dele e a deixo cair no chão. Eu tento fazê-lo virar, mas ele balança a cabeça.

Então eu faço a única coisa que posso.

Eu colido meus seios contra seu peito duro e envolvo meus braços em suas costas. As pontas dos meus dedos deslizam pelas marcas de barra.

Ele endurece.

É apenas uma reação minúscula, mas de Aiden, é tudo o que ele não diz, e não quis dizer.

É a prova de que ele está marcado não só por fora, mas também por dentro.

Apenas como eu.

"Sinto muito," eu sussurro, inalando seu perfume misturado com a chuva.

"Por que você sente muito por algo que não fez?"

"Sinto muito por você ter passado por essa dor."

"O que faz você pensar que eu fiz?" Sua voz é baixa, muito baixa, eu mal o ouço.

Meus olhos se enchem de lágrimas. "Minha cicatriz doeu como uma cadela quando a peguei, e tenho certeza de que elas devem te machucar muito também."

Ele permanece calado.

Por um momento, continuo segurando-o, mesmo quando ele não me abraça.

Ele apenas senta no meio da cama como uma estátua e me deixa abraçá-lo.

Eu não me importo.

Ele esteve lá por mim durante meus pesadelos, isso é o mínimo que eu poderia fazer.

Eu quero apoiá-lo silenciosamente, como ele fez comigo.

"Esses amigos estavam entediados," diz ele em uma voz neutra. "A mente faz você fazer muita merda quando está entediado. Mas eles não eram pessoas entediadas normais. Eles eram pessoas sádicas e entediadas."

Ele para de falar e eu volto para estudá-lo. Há um brilho em seus olhos escuros. Isso geralmente significa que ele está deixando seu diabo sair e brincar.

Seria mentira se eu dissesse que não tenho medo, mas desta vez não vou fugir.

Eu vou ficar bem aqui. Seus demônios podem me mostrar o pior deles.

"Devido aos jogos, eles perderam os dois filhos."

Meus lábios se separam. "Perderam?"

"Eles morreram." Ele sorri. “Isso finalmente conseguiu detê-los. Na verdade, não. Algo mais os deteve. Ou alguém.”

"Alguém os parou?"

Ele concorda.

"Quem?"

"Não me lembro." Ele me segura pelos meus quadris e me vira debaixo dele.

Eu grito.

Ele puxa minha saia e enterra a mão debaixo da minha calcinha.

Um gemido rasga da minha garganta quando ele empurra seu dedo médio profundamente dentro de mim.

"Talvez eu me lembre depois de te foder."

“Aiden! ” Eu bati no peito dele.

Ele torce o dedo tão perto daquele ponto sensível.

Minhas costas arqueiam para fora da cama, convidando-o a entrar.

"Sinto falta de te foder," ele sussurra contra a minha boca. "Sinto falta de você se contorcer contra mim enquanto bato dentro de você."

"Isso foi apenas ontem," ofego, perseguindo a sensação das coisas más que seu dedo faz.

Sua ereção toca contra meu clitóris, e eu inconscientemente abro minhas pernas.

"Pode ser há dois minutos e eu ainda quero você, querida."

Ele remove o dedo, mas antes que eu possa protestar, ele desliza a ponta do seu pau sobre a minha entrada.

Eu rolo meus quadris, empurrando nele.

"Hmm. Alguém está impaciente."

Eu esfrego contra ele novamente. Por que diabos ele ainda não está dentro de mim?

"Você gosta de como eu provoco antes de levá-la até o limite, não é, querida?"

Eu mordo meu lábio inferior quando uma onda de desejo rasteja através de mim.

"Responda."

Eu concordo.

Seus lábios pairam a uma polegada dos meus. "Então, que tal você levantar esse limite e me deixar te foder a qualquer momento?"

Balanço a cabeça.

"Não, hein?" Ele bate bolas profundamente dentro de mim.

Eu grito, meus olhos rolando para a parte de trás da minha cabeça.

"Mesmo que minhas histórias só te machuquem?"

"Sim." Eu o encaro nos olhos enquanto luto por palavras. "Não há nada mais assustador que o desconhecido."

"Acredite em mim, querida, existe."

E então ele reivindica minha boca e me fode até que eu acho que ele nunca vai parar.

Capitulo Vinte e Quatro

Elsa

Aiden queria que eu passasse a noite, mas eu já prometi à tia e ao tio que estaria em casa.

Estamos tendo um jantar raro em família, e eu não perderia por nada no mundo.

Além disso, preciso de distância de Aiden hoje à noite. Ele chegou muito perto e me tocou tão fundo que estou com medo de que não haja nenhuma saída debaixo de suas garras.

Vimos a segunda metade do jogo com os caras, ou mais como Xander e Ronan. Cole não estava lá quando Aiden e eu nos juntamos a eles.

Depois que o jogo terminou, pedi para o Aiden me deixar em casa.

O que nos leva ao agora.

Deslizo no banco do passageiro da Ferrari enquanto Aiden coloca o cinto de segurança no lugar.

Alguém está chateado.

"Você sabe o quão raro é jantar com tia e tio."

Ele acelera o motor. "Eu disse alguma coisa?"

Ele não precisa. Eu reconheço a energia descontente que o rodeia.

Por alguma razão, não quero que ele fique com raiva depois que ele me ofereceu uma das noites mais inesquecíveis da minha vida.

O carro lança nas ruas. Está escuro, mas parou de chover.

Eu me viro para colocar minha mochila no banco de trás. Algo faz barulho por baixo.

Franzindo a testa, eu puxo o objeto e encontro... um pacote de preservativos?

O que no...?

Empurrei o pacote na frente do rosto de Aiden. "O que é isso?"

Ele mal olha para ele. “Preservativos.”

“Eu sei o que são, Sr. Óbvio. Estou perguntando o que diabos eles estão fazendo aqui. ” Minha respiração engata. "Eles são para Silver quando você..."

"Pare." Ele me fixa com um olhar antes de focar de volta na estrada. "Eu disse a você que não transei com Queens e não minto para você. Está claro?"

“Então para que eles servem? Com certeza como merda não é para mim."

"Astor os deixa ao meu redor o tempo todo, geralmente na minha bolsa." Ele revira os olhos. "Vire-o e você encontrará uma nota idiota."

Faço o que ele disse e encontro um rabisco na caligrafia confusa da assinatura de Ronan.

Enrole antes de bater, companheiro. Não quero crianças correndo pelas minhas festas. Mmmkay?

Um sorriso quebra nos meus lábios. Isso é tão Ronan.

"Feliz agora?" Aiden pergunta.

Eu mordo minha bochecha interior. "Desculpe."

"Você precisa aprender a confiar em mim." Ele olha para mim. "Não funcionará se eu for o único que confia em você."

Eu chupo mais na minha bochecha interna.

Ele confia em mim.

Mas, novamente, nunca lhe dei uma razão para não confiar em mim.

Ao contrário dele.

Opto por mudar de assunto em vez de discutir sem sucesso.

Eu balanço o pacote. "Por que você nunca usa camisinha comigo?"

Ele estreita os olhos, provavelmente por causa da mudança de assunto, e espero que ele recuse, mas ele se concentra novamente na estrada e diz. "Eles são uma barreira. Eu odeio ter barreiras entre nós."

Não sei se ele diz esses tipos de coisas de propósito ou se realmente as entende. De qualquer forma, está funcionando.

Meu rosto aquece e meus dedos do pé se enrolam.

"Você deveria estar agradecido por eu estar no meu caminho. Você nem perguntou se eu estava no controle da natalidade pela primeira vez... ” Eu paro, meus olhos se arregalando. "Como você sabia que eu estava no controle da natalidade?"

"Eu não fiz."

"Você... não? E se eu não estivesse em nada?"

"E daí?"

Oh Deus. Quero bater a cara dele contra a janela.

"E daí? E malditamente daí? Eu poderia engravidar!”

Ele inclina a cabeça para o lado. "Você não está."

"E se eu estivesse, hein?"

"Não considero situações hipotéticas."

“Bem, considere-os agora. Você quer que eu confie em você, certo? Então seja honesto comigo. O que você teria feito se eu não estivesse em nada e engravidasse?”

Ele suspira, mantendo a atenção na estrada. "Eu cuidaria disso e você. Eu não sou irresponsável. "

“Você já pensou na minha opinião? E se eu não quiser filhos tão jovem?"

"Eu não planejava engravidar você, mas se isso acontecer, aconteceu Elsa."

"Okay, certo. Você não planejou totalmente e a prova não está usando camisinha. Você fez isso com todos os seus parceiros sexuais anteriores?”

Paramos em um sinal vermelho e o olhar gelado de Aiden me perfura. "Você é a única com quem não usei camisinha. Você acha que eu estava no meu perfeito juízo a primeira vez que te peguei? Ou toda vez depois para esse assunto? No momento em que soube que você era virgem e que estava oferecendo sua virgindade para mim, eu perdi. Você acha que eu tive tempo de pensar em uma porra de preservativo quando sua buceta apertada estava apertando meu pau com tanta força?”

"Não?"

"Foda-se não." Ele pega minha mão na dele e a coloca no lado de seu jeans. "Estou pensando apenas naquela noite, querida."

"Pervertido." Eu puxo minha mão, mas minhas bochechas ardem. "Você tem alguma torção de sangue virgem?"

"Só a sua, querida." Seu olho esquerdo se contrai. "Fiquei chateado com o pensamento de que alguém mais te tocou e esteve dentro de você, então imagine minha surpresa quando você me deu."

Minha reação instintiva é dizer a ele que não é grande coisa.

Mas isso seria mentira, não é?

Dei a ele essa parte de mim e não me arrependo de que ele seja o primeiro a me conhecer intimamente.

"Como foi quando você perdeu a virgindade?" Eu pergunto, minha curiosidade me superando.

A luz verde acende e ele liga o carro. "Chato."

"Você pode dar mais detalhes?" Pergunto.

“Eu tinha quinze anos e estava cansado de Knight e Astor me pedindo para transar e me enviar sites de pornografia gay, caso eu estivesse interessado em outro sexo. Entra a secretária do meu pai. Ela era a única mulher que ele permitia fechar após a morte de Alicia e eu não gostei. Uma noite, a secretária disse que estava flertando comigo na cozinha. Eu a empurrei contra o balcão e a peguei por trás. Diferente do que os caras avisaram, eu não gozei prematuramente. Eu tive que forçar dentro dela por quinze minutos antes de encontrar alívio. Agora que penso nisso, os ruídos pornôs de segunda categoria que ela fez devem ter sido os mais afetados.”

"Uau." Minha boca fica aberta. "Eu... não tenho palavras para isso."

Ele levanta um ombro. "Você pediu os detalhes."

Sim, mas eu não quis dizer tantos detalhes.

"Então você fodeu a mulher que seu pai estava transando?"

“Não. Acontece que Jonathan nunca a fodeu. Ele não brinca com o trabalho."

"O que aconteceu com ela?" Diga-me que ela não trabalha mais para Jonathan. Não gosto que ele ainda esteja em contato com a mulher para quem perdeu a virgindade.

“Jonathan nos encontrou enquanto ela chupava meu pau e a demitiu. Foi quando eu soube que ele nunca a fodeu."

"Você manteve contato com ela?"

"Por que eu deveria?"

"Você sabe, por sexo."

"Ela não era uma boa transa."

"Ei! Isso é rude. Você se lembra do nome dela?”

"Não me lembro de nomes de pessoas que não fazem parte da minha vida. Secretária deu um bom boquete, mas ela não era uma boa foda."

"Isso significa que você teve boas transas atrás dela?" Eu tento não parecer ciumenta, mas não tenho certeza se consegui.

"Claro que sim."

Nós nos aproximamos da minha casa, e eu estou tão pronta para deixar ele e suas 'boas transas.'

O pensamento dele deixando outra mulher tão louca quanto ele me deixa enjoada.

"Bom para você," eu xingo jogando o pacote de preservativos onde o encontrei. "Talvez eu devesse ter tido minha própria experiência também."

Ele bate nos intervalos, quase caio do meu assento.

"Você nunca mais repete isso?" Ele solta o cinto de segurança e me olha. "Sou a única experiência que você terá. Está claro?"

"Por que não posso ter transas memoráveis como você?"

“Nenhuma delas foi memorável. Eu rapidamente perdi o interesse. ” Ele alcança um dedo e o traça ao longo do meu lábio inferior. "Até você."

Juro que meu coração pulou de suas cavidades com as palavras baixas e roucas de Aiden.

"E se você perder o interesse em mim também?"

"Nunca." Ele acaricia o polegar no meu lábio inferior. "Sou viciado em você desde que toquei em você. Não posso ficar longe de você, mesmo que quisesse, querida. Então não me peça. Nem sugerir. "

Minha respiração se aprofunda enquanto eu o encaro com os lábios entreabertos.

Porque acho que também não consigo ficar longe dele.

Não mais.

Ele se inclina e pressiona seus lábios nos meus. Eu abro com um gemido. Com cada golpe de sua língua contra a minha, minhas paredes desmoronam ao meu redor e não tenho como detê-las.

Tudo o que posso fazer é ver como ele invade minha vida e a vira de cabeça para baixo.

E o problema é? Eu quero que ele faça.

Não. Eu preciso dele.

Envolvo meus braços em volta do seu pescoço e corro meus dedos nos pequenos pelos na parte de trás de sua cabeça.

Ele se afasta muito cedo, seus olhos brilhando. "Vá."

Eu franzo a testa. O que?

Por que ele está parando?

"Se você não sair agora, eu vou te foder aqui, onde seus guardiões vão nos ver."

Oh.

Esqueci que estamos na frente da minha casa.

"Vou contar até três." Ele inclina a cabeça. "Um... três."

Pego minha mochila e abro a porta com os dedos confusos.

Uma risada sincera me segue quando pulo para a calçada em frente à minha casa.

Aiden abaixa a janela do seu carro.

Eu congelo.

Ele está sorrindo

Aiden tem um sorriso largo e de parar o coração nos lábios. É preciso tudo em mim para não voltar lá e observá-lo de perto.

Beijar.

Memorizar.

“Noite querida. Já sinto sua falta."

E então seu carro desaparece na estrada.

Eu estou enraizada lá, olhando para ele como uma idiota.

Estou tão ferrada com o Aiden King.

Capitulo Vinte e Cinco

Elsa

"Você literalmente chutou a bunda dela!" Kim pula para cima e para baixo, socando o ar. "Droga. Eu gostaria de estar lá para ver a rainha puta sendo chutada!”

Eu gemo. Ela não me deixou passar por isso desde que eu contei a ela o que aconteceu ontem, sem a parte do sexo ou a parte sobre o quão dolorida estou hoje de manhã.

"Não é algo que me orgulho." Eu seguro o livro de matemática perto do meu peito. "Quero dizer, não quero me desculpar com ela, mas sinto que devo algo a ela."

"Você deve a porra dela." Kim pula na minha frente, me parando. “Ela pediu desculpas a você por todo o bullying? Ou por ter suas lacaias tornar sua vida um inferno? Não, e inferno para o não. Além disso, ela estava chegando. Poxa. Eu gostaria de ver o olhar em seu rosto quando você ficou furiosa com ela.”

“Kim!”

"Ela é uma puta, ok? Você não sente pena das putas."

Ela está certa. Silver sempre fez nossas vidas um inferno.

Mas Kim não tem ideia do que aconteceu na minha cabeça naquele momento. Atingir Silver não era uma merda de vigilante.

Eu queria mesmo matá-la.

O pensamento envia uma mecha de medo pela minha espinha.

Por que diabos eu continuo tendo esses pensamentos assassinos? Não sou do tipo capaz de machucar uma mosca.

Imagens de ferir tia, arranhar Aiden e socar Silver atingiram minha memória como facas afiadas.

Talvez eu seja capaz de machucar mais do que uma mosca.

Talvez eu ainda não estivesse ciente disso.

"Vamos. A aula está prestes a começar. ” Kim me arrasta pelo braço.

Eu ando com ela, mas minha mente está em outro lugar.

Quando e onde peguei esses pensamentos assassinos?

Tenho quase certeza de que vem da minha infância, mas ainda não consigo descobrir como e por que.

Se eu pudesse me lembrar.

Mas, novamente, fiz tudo o que estava ao meu alcance para bloquear essas memórias por dez anos, não consigo me lembrar por demanda.

A mão de Kim na minha endurece, me trazendo de volta ao presente. Ela para na frente da nossa classe no momento em que Xander entra rindo com uma bomba da equipe do ginásio.

Minhas sobrancelhas franzem quando me concentro em Kim. "Você está bem?"

Ela ri, mas é estridente e irreal. Kim não pode fingir uma risada para salvar sua vida. "Por que eu não estaria?"

"Você e Xander são inimigos, certo?"

Ela cruza o peito, assentindo. "Total de inimigos."

Acho que não.

Ela o rouba com um brilho estranho quando pensa que ninguém está olhando. Não sei se ela quer dar um soco nele ou beijá-lo ou ambos.

"Ele é um jogador, Kim." *E ele te intimidou por anos.*

Mas não posso contar a ela a última parte. Não quando estou toda enrolada com meu próprio valentão.

"Dane-se a ele e a todos que ele ferrar." Ela torce o nariz. "Eu só quero ele fora da minha vida e da Kir."

"Um ano e ele vai cair fora para Harvard ou algo assim, certo?" Pergunto.

"Sim." Um brilho de tristeza cobre suas feições antes que ela sorria. "Eu serei livre."

Entrelaço meu braço com o dela quando o movimento chama minha atenção.

Silver caminha pelo corredor com um lenço enrolado em volta do rosto e escondendo o cabelo. Eu a reconheço pela sugestão de seus penetrantes olhos azuis aquáticos.

Sua atenção está concentrada no telefone com uma capa brilhante. Há também seu anel delicado com mais brilho.

Eu não saberia que é ela se não fosse pelas revelações óbvias.

Seu olhar colide com o meu. Seu ritmo diminui por um segundo antes que ela abaixe a cabeça e apresse-se para a aula.

"Você acabou de ver isso?" Kim sussurra. “Silver Queens apenas abaixou a cabeça! Cara, eu realmente deveria ter visto a surra que a transformou nisso.”

Meu estômago revirou. Quanto mais entusiasmada Kim estiver, mais profundo e enjoada me sinto.

Esta não sou eu.

Não gosto de magoar os outros.

Sim, Silver pode ser uma vadia, mas ela não fez nada ontem. Ela apenas ficou lá e eu a ataquei do nada.

Quando entramos na aula, meu olhar imediatamente procura Silver.

Ela se senta na última mesa e passa o telefone, ainda usando o cachecol.

Dois pares de olhos além dos meus perfuravam nela.

O primeiro é Adam, o capitão do time de rugby. Suas sobrancelhas grossas desenham sobre os olhos perturbados quando ele a olha de volta. Seus braços protuberantes apertam contra a jaqueta do uniforme com tensão.

É como se ele pudesse sentir a dor dela.

O segundo é Cole. Ele a olha com um olhar severo que me faz recuar, mesmo que não seja direcionado a mim.

Ronan pula em sua mesa como um macaco, quebrando sua atenção.

Kim se inclina como se estivesse prestes a anunciar uma conspiração e acena na direção de Silver. "Quem é ela e o que você fez com a nossa rainha puta?"

Eu a cutuco para longe. Ela ri e cai no assento.

Ronan deixa Cole e pula em sua mesa. “Kimmy! Senti sua falta ontem à noite. Não foi divertido sem você."

"Desculpe. Eu estava cuidando do meu irmãozinho.”

Ronan pega um fio de cabelo cor de menta e brinca com ele. "Traga ele da próxima vez."

"Foda-se não," Xander se encaixa nele.

Eu nem percebi que ele estava à distância. Ele não estava conversando com aquela garota do ginásio agora?

"Isso não é da sua conta," Kim bufa para ele e encara Ronan com um sorriso.

Ele faz um monólogo interminável sobre o jogo da noite passada.

Estou prestes a me sentar ao lado de Kim quando os pelos da minha nuca se arrepiam.

Uma mão forte acaricia meu estômago e um peito duro cola nas minhas costas.

Meu coração palpita quando seu perfume limpo e intoxicante enche meus sentidos.

Gostaria de saber se algum dia haverá um nível desconcertante de consciência dele.

“Bom dia, querida. Você sonhou comigo?"

Olho de volta para ele e estou meio que encarando ele. Coloco a mão no peito dele, numa tentativa infrutífera de afastá-lo.

Aiden não se importa que ele esteja tão perto de mim na frente de toda a classe. Inferno. Às vezes, acho que ele está fazendo isso de propósito.

Eu não sou ele. Eu me importo.

Como seria se eu fosse tão livre quanto ele?

Hoje ele está usando seu uniforme. Ele até tem o cabelo meio penteado para trás, como se quisesse ser apresentável. Pelo que não sei.

Normalmente, Aiden se esforçaria para parecer apresentável se ele tivesse algum plano de manipulação. Como a primeira vez que ele invadiu minha casa e se apresentou para tia e tio como meu namorado.

"Eu disse que não me lembro dos meus sonhos." Só me lembro dos meus pesadelos.

"Hmm." Ele aperta minha bochecha. "Um dia você sonhará comigo como eu sonho com você."

Meus lábios se separam.

Maldito seja ele e essas coisas que ele continua me dizendo do nada.

Quanto mais eu tento me afastar dele, mais ele me atrai de volta.

É como se eu não tivesse mais escolha.

Com quem estou brincando? Eu nunca tive uma escolha quando se trata de Aiden King.

Aiden esmaga a distância entre nós enquanto seus lábios pairam uma polegada longe da concha da minha orelha. Ele sussurra em um tom baixo e sedutor. "Você está corando, querida."

"Não, eu não estou."

Ele ri e, assim como ontem, olho incrédula para o quão lindo ele é. O baixo nível de arrepio de sua risada atinge meus corações.

Dói.

Queima.

Droga.

Estou todo coberta de arrepios, e algo mais entre as minhas pernas.

Ele solta a mão do meu rosto para me agarrar pela cintura. É como se ele não pudesse tirar as mãos de mim.

Não consigo parar de tocar em você, então não me peça.

Suas palavras de ontem atingiram meu coração mais forte.

"Com o que você está sonhando?" Eu pergunto na tentativa de dissipar a tensão.

"Eu sonhei com..." Sua mão livre desliza sobre o meu lábio inferior. Não sei por que ele faz isso. É como se ele estivesse limpando algo. "Esses lábios envolveram meu pau."

Meu rosto esquenta enquanto procuro com os olhos frenéticos, no caso de alguém ter ouvido. "Aiden!"

"O quê?" Ele finge inocência. "Você perguntou com o que eu estava sonhando."

"Você não precisava entrar em detalhes."

"Você acha que esses foram detalhes?" Seus lábios se abrem em um sorriso. “Aqui estão os detalhes reais: você se ajoelhou na minha frente e abriu a boca como na outra noite. Você estava olhando para mim com esses olhos azuis e me implorou para foder sua boca. Sendo um cavalheiro, eu fiz exatamente isso. Eu empurro dentro e fora de sua boquinha enquanto você

implorava por mais. ” Ele abaixa a cabeça para sussurrar no meu ouvido. "Desta vez, você engoliu como uma boa garota."

Minhas coxas se apertam e formigam por toda a minha pele.

Deus.

Sua conversa suja nunca envelhecerá. Isso nunca para de me atingir, e me faz desejar que as imagens que ele pinta sejam verdadeiras.

"Você gostou do caminho." Ele se afasta com um sorriso, como se soubesse que ele me pegou.

Eu faço uma careta. "Você é um idiota."

"Eu vou deixar você dar um boquete no meu pau, querida." Ele pisca.

Urgh. Eu nunca posso ganhar com ele.

"Você terminou de fazer bebês por aí?" Ronan chama. "Porque o professor de matemática está chegando."

Eu coro e me afasto de Aiden para me sentar ao lado de Kim. Aiden caminha até seu assento também, acertando Ronan no caminho.

“King. Estou machucado. ” Ronan inicia seu habitual monólogo dramático sobre questões de abandono.

Estou realmente começando a me perguntar se é uma piada ou é real.

Enquanto Ronan continua, Aiden nem o reconhece. Ele olha fixamente para Cole. O capitão dos Elites poupou-lhe um olhar sobre seu livro de psicologia e sorriu.

Ultimamente, tem havido uma tensão estranha entre os dois. Do lado de fora, Xander pode parecer o melhor amigo de Aiden, mas desde que eu entrei no círculo deles, parece que Aiden é o mais próximo de Cole.

Ouvi dizer que as melhores assistências de Aiden vieram de Cole durante seus jogos de futebol. Eles também são silenciosos e misteriosos à sua maneira.

Além disso, além de Levi, Cole é o único contra quem eu assisti Aiden jogar xadrez.

Isso só pode significar que Aiden reconhece Cole como um oponente digno, e Aiden não reconhece muitas pessoas como oponentes dignos.

A amizade deles fazia sentido. Eles são altamente inteligentes e se movem de maneiras imprevisíveis.

Não é certo testemunhar a tensão entre eles.

"Bom dia," Knox bate na minha mesa.

Eu sorrio para ele. "Bom dia."

O Sr. Huntington, o professor de matemática, entra em seguida.

Sinto um olhar dirigido a mim. Aiden inclina a cabeça para o lado, o olho esquerdo tremendo.

"O quê?" Eu murmuro.

Ele se concentra à frente.

“Senhorita Queens.”

"Sim," Silver responde com uma voz baixa.

Isso deve me fazer sentir vitoriosa, mas não é.

Se alguma coisa, traz um gosto de náusea à minha boca.

"Remova o lenço, por favor," continua Huntington. "Nenhum desgaste extra é permitido nas aulas."

"Prefiro não, senhor Huntington."

"Retire o cachecol ou terei que pedir para você sair."

Olho para trás ao mesmo tempo em que ela puxa o cachecol com relutância.

Suspiros surgem na classe.

Contusões fracas no lado de sua boca e bochecha olham de volta para mim. E elas apenas suavizaram porque ela deve ter feito o possível para escondê-las com maquiagem.

Eu me sinto mal do estômago ao pensar em sua aparência real.

"Você está bem, Srta. Queens?" O professor pergunta. "Podemos ligar para o diretor e..."

“Eu tropecei e caí. Eu estou bem," diz ela, excluindo todo mundo.

Kim me cutuca com um sorriso enorme. "Você fez isso."

Eu a repreendo com os olhos, apertando o peito.

Eu não queria fazer isso.

Eu só a queria longe de Aiden. Isso é tudo.

E então eu queria matá-la.

Foda-me.

O professor fala sobre retornar nossos testes, atraindo a atenção da turma de Silver.

Adam é o único que não desvia o olhar dela. Nem mesmo quando o professor começa a distribuir testes.

Eu relutantemente me afasto, incapaz de olhar para ela mais.

É como se ela fosse atacada por um monstro.

E eu sou esse monstro.

No meu teste, consegui 97. Knox acena seu teste para mim, ele conseguiu 98.

Merda. Eu perdi.

Eu odeio perder.

Assim que a aula termina, ele pula na frente da minha mesa. "Você me deve."

"Ela te deve uma porra." Aiden aparece ao meu lado em uma batida.

Eu engulo com o olhar de aço em seus olhos de metal.

"Tivemos uma aposta." O sorriso de Knox não vacila. "Elsa prometeu fazer algo por mim se eu tiver uma nota melhor e vice-versa."

"E eu estou lhe dizendo que ela não vai fazer porra nenhuma por você. Agora, vá embora."

"Aiden," eu assobio, me levantando. "Knox é um amigo, ok? Além disso, uma aposta é uma aposta."

Aiden faz o teste e bate na mesa. Ele conseguiu 100.

Uma pontuação perfeita pra caralho.

Claro.

Não sei por que me surpreende que ele também seja esperto na academia.

Ele está apontando para Oxford, afinal.

"Eu tenho mais do que vocês dois," Aiden fala. "Então talvez vocês dois me devam."

"Desculpe, companheiro." Knox sorri. "Você não fez parte da aposta."

O olho esquerdo de Aiden se contrai.

Ah Merda.

Oh, porra.

Knox precisa sair. Como agora mesmo.

"Vamos fazer alguma coisa, ok?" Digo a Knox com um tom de desdém. "Me liga."

"Claro, Ellie. Ligo para você mais tarde."

Knox é o último que sai da aula. Eu estou em uma sala vazia com um Aiden irritado.

Estou prestes a dizer algo.

As palavras desaparecem.

Aiden me agarra pelo braço e me bate contra a parede, colocando a mão na lateral do meu rosto. "Ligar para você? Ele tem a porra do seu número?"

Este lado de Aiden é assustador como uma merda, e não posso evitar os tremores de medo e emoção que percorrem minha espinha.

No entanto, não vou deixá-lo ditar minha vida.

Não é mais do que ele já está fazendo.

"Knox é um amigo. Você não vai me tirar dos meus amigos."

"Me assista."

"Aiden!" Eu aperto seus bíceps. "Pare com isso, ok? É apenas uma aposta."

"E eu estou lhe dizendo." Ele passa a mão em volta da minha garganta, massageando suavemente meu ponto de pulso, mas não há nada calmante em seus olhos perturbados. "Quero que a aposta seja cancelada, querida."

Eu posso ceder a ele.

De qualquer forma, não é grande coisa. Tenho certeza que Knox vai entender.

Mas se eu continuar cedendo aos modos tirânicos de Aiden, não sobrará nada de mim e meu livre arbítrio.

Eu me recuso a ser essa garota.

Eu não sou o brinquedo de Aiden. Eu sou igual dele.

Eu levanto meu queixo. "Não."

Seu olho esquerdo se contrai. "Não?"

“Sim, Aiden. Não. Você não me diz o que fazer e com quem fazer amizade.”

O rosto do pôquer é tão apertado que é alarmante.

Espero que ele revide, mas ele solta minha garganta e dá um passo para trás. "Como quiser."

E então ele está fora da porta.

Capitulo Vinte e Seis

Elsa

O time de futebol treina hoje. Nós não. A treinadora Nessrine está nos deixando recuperar antes da próxima competição.

Adoro como ela cuida de nós, mas desejo que ela não nos dê uma folga. Eu preciso correr como preciso de ar.

Ou talvez eu só precise manter minha mente longe das coisas.

Aiden não fala comigo desde que saiu da primeira aula de manhã. Ele não me incomodou em sentar com sua equipe no almoço e não me disse para vê-lo praticar.

Eu poderia ter ido até ele primeiro, mas é como se eu admitisse que fiz algo errado.

Qual não é o caso. Ele é quem está fazendo uma montanha fora de uma montanha.

Isso não significa que me sinto menos mal por ele não estar falando comigo.

Maldito seja.

Eu me sinto uma merda desde a primeira aula.

No caminho para o estacionamento, a parte de trás do meu pescoço arrepia com uma sensação arrepiante. Paro no limiar e vejo um carro preto com vidros escuros estacionados perto da saída.

Minhas omoplatas se encaixam em uma linha rígida.

É o mesmo Mercedes que me seguiu para casa. Não é coincidência que agora esteja na minha escola.

O desejo de correr me agarra pelo estômago.

Eu preciso me salvar. Eu preciso...

O motor do carro ganha vida e o veículo sai do estacionamento.

Eu respiro fundo, mas o sentimento de desprezo não desaparece.

Um passo após o outro, entro no parque de estacionamento e observo os arredores.

E se esse carro retornar? Devo denunciá-lo à polícia ou algo assim?

Meus pés param por vontade própria quando encontro olhos maliciosos.

Adam Herran.

Ele se encosta na parede que separa a 8ª torre do estacionamento, olhando para mim. Não. Não é gritante. Ele parece que mal consegue parar de me atacar.

Adam Herran é o maior agressor nas RES.

Ele fez a minha vida e a de Kim um inferno nos últimos dois anos, usando todos os truques do livro sobre bullying. Aquele que me trancou nos chuveiros por cinco horas? Adam. Aquele que me fez tropeçar no meu primeiro dia na cafeteria? Adam.

No ano passado, Kim recebeu uma carta de amor anônima. Ela estava sobre a lua com o pensamento de alguém se apaixonando por ela. Disse que alguém lhe pediu para esperar perto da 6ª torre depois da escola, e ela o fez.

Após uma hora de espera, Adam e seus capangas derramaram tinta e água sobre ela e riram na cara dela.

Quem em sã consciência amaria um porco gordo como você? Você está tomando pílulas ilusórias?

Kim correu para casa chorando e depois disso, ela apresentou seu plano de transformação.

Silver, a própria rainha puta, testemunhou o evento e não parecia divertida.

Eu estava tão lívida, tão humilhada em nome de Kim que fui ao diretor. E surpresa, surpresa, Silver já estava no escritório. Ela testemunhou contra Adam junto comigo.

Isso o suspendeu, mas não o impediu.

Agora que penso nisso, essa foi praticamente a única vez que Silver fez uma coisa decente.

Ela até me disse uma coisa quando saímos do escritório da diretora.

"Você precisa escolher suas batalhas, Frozen." Então ela revirou os olhos e disparou antes que eu pudesse perguntar o que diabos ela queria dizer com isso.

Resumindo, Adam é ruim. No entanto, ele recuou desde que Aiden se aproximou de nós dois.

Whoa.

Agora que penso nisso, Aiden parou o bullying por Kim e eu.

Adam é o capitão da equipe de rugby e um tanto popular. Ele também tem algum título aristocrático, mas seu poder não se compara a Aiden ou a qualquer cavaleiro.

Ele tem sido esperto o suficiente para não antagonizar Aiden ou entrar em seu radar, mas seus olhares me tiram a pele.

"O que você está olhando?" Eu empino meu queixo.

"Nada," diz ele com indiferença, empurrando a parede. "Apenas esperando para ver o clichê em que você estará."

E então ele está indo para dentro da torre.

Eu quero seguir e perguntar o que diabos ele quer dizer com isso. No entanto, isso pode ser exatamente o que ele quer e eu não dou aos valentões o que eles querem.

Bem, exceto Aiden. Mas esse idiota leva sem pedir permissão de qualquer maneira.

Urgh. Eu realmente odeio que ele não esteja falando comigo.

Talvez eu devesse mandar uma mensagem para ele ou...

Não. Não. Eu não vou me esconder.

Kim me manda uma mensagem dizendo que está me esperando no carro. Eu respondo que estou quase lá.

Ao virar a esquina, a encontro bloqueando o caminho de Silver para o carro. Pela expressão no rosto da minha amiga, parece que ela a está provocando.

Eu gosto da mudança confiante de Kim. Eu realmente. Mas não quero que ela se transforme nos agressores que arruinaram nossas vidas.

Somos maiores que eles.

Somos maiores que Adam Herran e Silver Queens.

Inferno. Somos ainda maiores que Aiden King e Xander Knight.

Corro para elas e seguro Kim pelo braço. "Vamos. Não vamos nos abaixar ao nível deles."

Silver tem o lenço enrolado firmemente em volta do rosto. Ela olha para mim, mas não é maliciosa ou temerosa. É mais parecido com o cálculo.

Eu estreito meus olhos. Ela está tentando me desafiar novamente agora?

"Você estragou tudo, sabia?" Ela me pergunta.

"Do que você está falando?"

"Este é um jogo maior do que você e eu, Elsa."

Faço uma pausa por um segundo. É a primeira vez que ela me chama pelo meu nome real. Geralmente, é Frozen isso e Frozen aquilo.

Hã. Demorou uma surra para ela finalmente me respeitar?

"Eu tenho um conselho para você."

"Não precisamos do seu conselho," Kim retruca.

Silver não presta atenção e continua em um tom calmo. "Se você ainda quer King, fique longe de Cole."

Ela nos contorna e depois para. “E oh. Você me viu cair. Um dia, retribuirei o favor e vejo você cair também."

Ela entra no carro com passos rápidos.

"Puta," Kim assobia. "Você deveria me deixar contar a ela um pedaço da minha mente."

"Nós não somos Silver, Kim. Fomos intimidadas a vida toda, não seremos esse tipo de pessoa, ok? "

"Tanto faz." Ela joga as mãos no ar e caminha para o carro.

Ótimo.

Dentro, recebo um texto.

***Knox**: Você está livre hoje à noite?*

Verifico minhas mensagens de Aiden por precaução. Ele costumava me enviar seus planos. Nos últimos dias, seus textos foram ao longo da linha:

***Aiden**: Hoje, eu vou te foder mais do que o normal, porque estou chateado com o limite.*

***Aiden**: P.S Ainda estou chateado.*

***Aiden**: Vejo você no Meet Up. Não use nada por baixo dessa saia ou vou arrancar.*

***Aiden**: Hmm. Não posso provar você da noite passada. Vou pegar meu refil hoje à noite.*

Hoje não há nenhum desses textos.

Dane-se ele por me ignorar.

Afasto o texto e digito para Knox.

***Elsa**: Claro. O que você tinha em mente?*

***Knox**: Que tal eu buscá-la e depois decidimos?*

Mordo meu lábio inferior e volto para Aiden e digito.

***Elsa**: Você vai parar de ser um idiota?*

Ele vê isso imediatamente. Ele não deveria estar no treino?

***Aiden:** Você vai fazer o que eu pedi?*

***Elsa:** Não. Eu te disse que você não controla minha vida. Já lhe dei alavancagem suficiente.*

Ele vê, mas ele não responde.

Você sabe o que? Maldito seja. Eu não vou jogar este jogo.

Eu puxo Knox novamente e digito.

Elsa: *Claro!*

Depois de concordarmos com o horário, guardo meu telefone na mochila com um sorriso.

Aiden pode ir se ferrar.

"Você está planejando problemas, não está?" Kim pergunta ao meu lado.

"Por que você diria isso?"

"Você tem esse olhar quase sádico nos olhos e um sorriso quando o faz."

"Realmente?"

"Uh-huh." Ela ri. "Estou começando a me arrepender de pedir para você viver uma aventura."

"Eu sempre tive essa expressão?" Eu franzo a testa.

Como é que eu nunca soube disso?

"Às vezes." Ela olha para mim. "Você está bem?"

É a pergunta usual que ela, tia e tio fazem.

Como sempre, eu sorrio. "Por que eu não estaria?"

"Apenas verificando." Ela sorri. "Você quer se juntar a mim e Kir para macarrão com queijo?"

"Adoraria, mas vou sair com Knox."

"Está brincando né?"

"Não, por que eu faria?"

"Ah, eu não sei, Ellie. Por causa do King? Ele vai pirar a cabeça se souber que você está saindo com Knox."

"Knox é um amigo que salvou minha vida. Aiden deve se acostumar com isso."

Ela bate os dedos no volante. "Você está certo. Eu sei disso, mas King não tem nenhum filtro. Ele te trata como eu nunca o vi tratar outra pessoa."

"E como é isso?"

"Como se ele quisesse te proteger do mundo. Acho que você nem percebe, mas às vezes ele olha para você como se não pudesse respirar sem você. E acredite, esse não é o King que todo mundo conhece."

Eu aperto mais minha mochila. "O que você está dizendo, Kim?"

"Tudo o que estou dizendo é: se ele sentir isso intensamente em relação a você, reagirá dez vezes pior se você o ameaçar."

"Você é minha amiga. Você deveria estar do meu lado."

"Eu estou, Ellie." Ela suspira. "É por isso que estou dizendo para você não mexer com o lado feio de King."

Tia e tio voltam para casa mais cedo. É tão raro que não posso deixar de abraçá-los mais do que o necessário.

Então eu descobri que eles só vêm me checar antes de voltar ao trabalho.

Penso em cancelar com Knox só para poder ficar um tempo sozinha com eles e talvez jantar juntos.

"Não, querida." Tia bagunça meu cabelo. “Vá e divirta-se. Não vamos deixar você aqui.”

"Tenho certeza que Knox vai entender," eu argumento.

"Vá em frente. Não o deixe esperando. Ele parece ser um bom garoto.”

"Somos apenas amigos, tia." Pego uma cenoura e mastigo. Eu preciso manter meu estômago cheio, caso Knox me leve para jantar em um lugar onde eles não servem minha comida especial.

Ela sorri. "Claro, Elsie."

"Pare com isso, Blair." Tio vem atrás de mim e massageia meu ombro. "Você vai se divertir, abóbora."

Concordo, olhando de volta para ele.

Desde o acidente na piscina, não posso deixar de notar a mudança no comportamento do tio ou pelo menos a maneira como ele olha para mim. É como se ele estivesse dividido por dentro e não sabe como comunicá-lo.

Ele me solta e sobe as escadas, provavelmente para se refrescar antes que eles saiam novamente.

"Eu vou me trocar," digo à tia e ela sorri para mim.

Dou dois passos de cada vez para poder seguir o tio. Eu congelo no topo da escada quando o encontro em pé na frente do meu quarto.

Ele está segurando a maleta com a jaqueta em cima. Seus ombros estão caídos e ele olha para o meu quarto com profunda tristeza, como se estivesse prestes a chorar.

Meus próprios olhos se enchem de lágrimas ao ver.

O que é isso, tio? O que você não está me dizendo?

Ele balança a cabeça e continua em seu quarto.

"Tio..."

Ele para e se vira com um sorriso estampado no rosto. O sorriso cai quando ele encontra o meu olhar. Uma lágrima deve ter caído nas minhas bochechas, porque sinto gosto de sal.

Eu nem sei por que chamei para ele ou por que estou chorando, só sei que preciso de algo.

Tio deixa a maleta e a jaqueta caírem no chão e se apressa em minha direção.

“O que é isso, abóbora? Você está bem?"

Concordo, mas mais lágrimas caem nas minhas bochechas e meus lábios não param de tremer. Eu não quero preocupá-lo.

O que diabos há de errado comigo e essas lágrimas saindo do nada?

"Sinto muito." Eu limpo meus olhos com as costas da minha mão. "Não sei de onde vêm essas lágrimas".

"Está bem. Venha aqui, abóbora. ” Ele passa os braços em volta de mim e eu sou um caso perdido.

Um completo caso perdido.

Eu não conseguia parar as lágrimas, mesmo que quisesse.

Minhas unhas cravam em sua camisa e inspiro sua loção pós-barba com o cheiro de canela e frutas cítricas.

Um perfume da minha infância.

É como se eu fosse aquela garotinha de novo. Aquela garota de sete anos que dormiu no abraço do tio por semanas porque eu não conseguia lutar contra os pesadelos.

Naquela época, tia dormia em uma cadeira porque eu não a queria conosco. Eu não conseguia dormir se ela me tocasse.

"Está tudo bem," ele acalma, acariciando minhas costas. "Estou aqui para você, abóbora. Não importa o que aconteça, você sabe que eu te amo, certo? Você é a única filha que eu já tive e sempre terei.”

Eu aceno com a cabeça em seu peito, segurando sua camisa com mais força.

"O que está acontecendo?"

Na voz da tia, eu me afasto do tio limpando os olhos, mas mantenho as costas para ela.

Droga.

Também não quero que a tia me veja assim.

"Elsa estava apenas tendo um pouco de estresse nos exames, certo, abóbora?"

Concordo, sem me virar.

"Vá em frente e se troque." Tio sorri para mim. "Seu amigo estará esperando."

Eu corro para o meu quarto.

"Elsa," tia chama, seus passos soando atrás de mim. "O que está acontecendo?"

"Deixe-a ir, Blair."

Fico feliz que o tio a interrompa quando entro no meu quarto. Entro no banheiro e lavo a coceira debaixo das mãos. Essa coceira estúpida que quer se libertar.

Depois de me refrescar, eu visto um jeans skinny simples e uma blusa.

Vai ficar tudo bem.

Eu acho que vai.

Meu telefone vibra.

Meu coração dá um pulo ao pensar que é Aiden. Eu preciso tanto dele agora. Eu gostaria que ele apenas me mandasse uma mensagem.

Qualquer coisa.

Se ele me disser que não há problema em ter uma vida e minhas próprias decisões, cancelarei com Knox.

Eu irei até ele.

Knox não é o que eu quero ver agora. É estranho que, quando estou bagunçada e preciso de conforto, Aiden é o primeiro que vem à mente.

O texto é de Knox, dizendo que ele estará aqui em alguns minutos.

Decepção puxa meu estômago.

Claro, Aiden não desistiria. É sempre o caminho dele ou a estrada.

Dane-se ele.

Eu desligo meu telefone.

Depois de puxar meu cabelo em um rabo de cavalo, saio do meu quarto. Estou prestes a descer quando ouço gritos abafados vindos do quarto da tia e do tio.

A porta está fechada, mas faço algo que nunca fiz antes.

Eu vou na ponta dos pés para mais perto. Não sai som. Eu sempre fui capaz de mudar isso silenciosamente?

Eu colo meu ouvido na porta e ouço a conversa deles.

"Basta, Blair!" Tio assobia. "Você não vê que ela está estressada?"

"Ela vai melhorar com o Dr. Khan," responde tia com aquele ar de confiança.

"Ela não pode melhorar de uma doença que ela não conhece. Você pode fingir o quanto quiser, mas ela está se lembrando, Blair. Ela é inteligente em saber que esses pesadelos recorrentes significam alguma coisa."

"Ela não está se lembrando," há uma nota de pânico na voz da tia.

"Mesmo que ela não esteja, ela o fará em breve. Ou essas pessoas vão buscá-la."

Pessoas? Quais pessoas?

"Ela vai nos escolher." O tom da tia endurece. "Elsa vai nos escolher."

"Mesmo que ela o faça, você não pode fingir que tudo está bem apenas para se proteger."

"Me proteger?" Eu quase posso imaginar tia zombando. "Fiz tudo para protegê-la. Não quero que ela volte a essa fase da vida, queria que ela recomeçasse. Eu pensei que você queria isso para ela também."

"Eu quero, mas como disse o Dr. Khan, ela nunca pode realmente seguir em frente se não tiver lidado com o trauma."

"Ela lidou com isso esquecendo tudo."

"Ela era uma criança de sete anos, Blair! Esse era seu único mecanismo de defesa. Isso não significa que ela lidou com isso. Ela não sabia como lidar com isso nessa idade."

"E você acha que ela sabe agora?"

"Ela precisa saber." Sua voz suaviza e meu coração se parte. “Você é cega ao olhar perdido e às lágrimas nos olhos dela? Você é cega aos gritos dela depois dos pesadelos? Porque isso sempre me corta.”

"Ela ficará bem. Ela vai."

"Foda-se, Blair!" Ele grita. "Eu não vou deixá-la sofrer apenas para que você não se sinta culpada."

"Mantenha sua voz baixa," ela sussurra.

Eu me colo ainda mais na porta, meu coração quase saindo no meu peito.

"Eu terminei, Blair. Ok? Acabei de mantê-la no escuro só porque você não quer que ela te odeie. Se você não contar a ela, eu irei.”

"Você não conhece toda a história."

"Vou contar a ela o que sei."

"Cale a boca, Jaxon."

"Eu não vou calar a boca. Você precisa encarar que abandonou ela e a mãe dela quando mais precisavam de você.”

"Eu não fiz e você sabe disso."

“Você fugiu e nunca olhou para trás. Elsa perdeu a mãe e a família por causa disso.”

Meus joelhos tremem e não consigo ficar de pé. Nenhum outro som sai, e saio silenciosamente da porta deles.

Meu coração bate no meu peito.

Thump.

Thump.

Thump.

Tia nos abandonou?

O que isto quer dizer?

Tia não nos abandonou. Ela me salvou. Ela não poderia ter me salvado se ela me abandonasse. Tio deve estar errado.

Ele tem que estar.

Capitulo Vinte e Sete

Elsa

Estou distraída durante o jantar com Knox.

Ele me levou para a cafeteria onde Aiden e eu normalmente fazemos nossas refeições. Estou surpresa que ele saiba que esse lugar existe.

Mesmo com o cenário familiar e as piadas de Knox, não consigo me concentrar.

Eu estava comendo minha salada, mas mal dei uma mordida.

Minhas pernas saltam debaixo da mesa. Esvaziei o desinfetante para as mãos, mas a coceira sob minha pele não desapareceu.

A conversa entre tia e tio continua tocando no fundo da minha mente em um loop sem fim.

Ele disse que ela nos abandonou. Nos *abandonou*.

E eu perdi Ma por causa disso? Como assim? Como diabos isso aconteceu?

"Elsa?"

Minha cabeça gira com a voz de Knox. Estou segurando o garfo com tanta força que minhas articulações estão brancas. Eu acho que meu rosto também é o mesmo.

"Desculpe." Eu forço um sorriso estranho. "Estou um pouco distraída hoje à noite."

"Está bem. Podemos fazer isso outra hora, se quiser."

"Absolutamente." Deslizo meu garfo na salada. "Sinto muito, Knox. Eu amo sua companhia. Eu simplesmente não estou no meu estado de espírito certo."

"Problemas familiares?"

Eu estremeço. "Mais ou menos."

"Eu entendo completamente. Eu também tenho um pai autoritário."

"Você tem?"

"Ele é um maníaco por controle e quase não está satisfeito com nada. Eu acho que ele passou para mim."

Eu sorrio apesar de mim. "Você não é um maníaco por controle, Knox."

"Eu posso ser." Ele sorri. "Enfim, tudo o que estou tentando dizer é que os pais são assim. Eu tento ser um bom filho e dar a ele o que ele quer, mesmo que seja quase impossível."

Aperto seu braço brevemente. "Tenho certeza que ele está orgulhoso de você."

"É isso que eu espero." Seus olhos parecem perdidos por um segundo. "Eu quero ser seu filho favorito."

"Eu tenho certeza que você é."

Ele encolhe os ombros. “Ainda não, mas achei uma abertura para arrebatar a posição. De qualquer forma, entendo como é ter pais esperando muito de você.”

Se ao menos fosse sobre isso.

As expectativas da tia e do tio são Cambridge, e eu já vendi isso. Mas isso é maior e mais perigoso.

Como devo lidar com os segredos do passado?

No caminho para fora, avisto o homem de meia idade sentado em uma mesa dos fundos.

Ele é o mesmo homem que geralmente senta no andar de cima.

É uma experiência estranha e extracorpórea vê-lo mudar a configuração. Ele fazia parte da decoração no andar de cima quando Aiden e eu estamos juntos.

Isso me faz sentir falta de Aiden.

Maldito seja.

Ele não poderia estar lá para mim quando eu mais preciso dele.

Knox tem que ir buscar o pai, mas ele se oferece para me deixar primeiro. Eu recuso e pego um táxi. Eu já o sobrecarreguei o suficiente para a noite.

O tráfego é sufocante, levo cerca de uma hora para chegar em casa. Estou fisicamente e mentalmente exausta ao digitar o código e entrar.

Eu estou na escuridão da entrada, braços caindo de cada lado de mim.

Lágrimas enchem meus olhos e luto contra a necessidade de desmoronar na entrada.

É absolutamente aterrorizante ficar aqui no lugar que chamei de lar nos últimos dez anos e me sentir uma estranha.

Como se eu não pertencesse.

As paredes. A escuridão. Tudo isso parece errado.

Eu não deveria estar aqui.

Minha casa é em Birmingham.

Eu fecho meus olhos com o pensamento aleatório. Não tenho nada em Birmingham e certamente ninguém.

Londres é minha casa. Esta é a minha casa.

E daí que tia nos abandonou? Ela voltou para mim e me criou como sua própria filha. Certa vez, ela me disse que ela e o tio Jaxon decidiram, desde o início de seu relacionamento, não ter filhos, porque seus objetivos de vida se chocariam com os cuidados que eles precisam prestar para um filho.

Mas depois que me pegaram, decidiram que eu sou a única filha que eles teriam.

Eles sacrificaram muito por mim, pegando empréstimos para minha cirurgia cardíaca. Não posso ser uma pirralha ingrata só pelo que ouvi antes.

Mesmo que ainda doa saber que tia abandonou sua irmã e única irmã uma vez.

Acho que vou ter que esperar até que ela me conte as razões.

Apertei o botão da luz e penduro o casaco.

Meus pés param por vontade própria na entrada da área do salão. Eu suspiro, a bolsa caindo da minha mão no chão com um baque.

Aiden senta na cadeira em frente à entrada. Os cotovelos apoiam-se nas coxas e os dedos se entrelaçam sob o queixo.

Seus olhos metálicos parecem vidrados quando ele me observa com um interesse estranho e assustador.

“Você assustou a merda fora de mim. ” Eu procuro em torno dele, esperando encontrar tia ou tio.

Mas eles devem estar no trabalho. O tio me mandou uma mensagem mais cedo dizendo que eles vão puxar outra noite toda.

"O que você está fazendo aqui?" Eu permaneço enraizada no lugar, sem ousar chegar perto.

Ele parece prestes a entrar em combustão se alguém o tocar.

"Eu disse ao seu tio que esqueci meu livro e ele me deu o código."

Claro que ele fez. Tio gosta mais de Aiden do que ele gostaria de admitir.

"Nós dois sabemos que isso é mentira," eu digo.

Ele aponta para a mesa onde está um livro. "Eu deixei, mas fiz de propósito, caso algo assim aconteça."

"Algo assim?"

“Toda a farsa que está fazendo.”

Eu odeio o jeito neutro com que ele fala. É como se ele estivesse se preparando para o soco. Estou quase me mexendo, esperando o outro sapato cair.

Aiden nunca é bom quando está chateado. Ele nunca é bom quando está calmo também.

Eu o observo atentamente, ele ainda está de uniforme da RES, menos a jaqueta. Isso significa que ele não foi para casa.

Meus olhos se arregalam quando noto as marcas vermelhas em seus dedos. Eu corro em sua direção e, com certeza, suas juntas estão machucadas e a pele está avermelhada e rachada em alguns lugares.

"O-O que aconteceu?" Eu procuro em seu rosto por um sinal de que ele está machucado. Há uma pequena contusão no lado do olho, perto da pinta. Fora isso, ele parece bem.

Aiden não é do tipo violento. Ele prefere manipular seu caminho para sair de qualquer situação. Afinal, ele vive sendo mais inteligente, não mais forte.

“Aiden? ”

Ele permanece em silêncio, olhando para a frente.

Eu me abaixo ao nível dele para poder observá-lo adequadamente. "O que é isso?"

Ele agarra meu pulso e eu grito quando ele me puxa para baixo. Caio no colo dele, sentada de lado nas coxas duras.

"Enviei uma mensagem para você me encontrar, mas você me ignorou e saiu com o novo garoto."

Ele me enviou uma mensagem? Isso significa que ele estava disposto a se comprometer? Não sei por que isso me faz feliz.

Coloco a mão no ombro dele. "Desliguei o telefone e esqueci..."

"Em nossa cafeteria." Sua mão envolve minha cintura com tanta força, que parece que ele está segurando meus ossos. “Você o levou para o lugar que deveria ser nosso. Por que você fez isso, hum?”

Merda. Eu não pensei dessa maneira. Além disso, como eu saberia que Aiden estaria assistindo? Agora, ele acha que eu fiz isso para ofendê-lo, o que não era absolutamente o caso.

"Eu não o levei lá," suavizo meu tom. "Ele é o único..."

"Como seria se eu levasse Queens para lá, hmm?" Ele ainda está falando com a voz assustadora e calma.

Meu temperamento brilha com a simples menção "Não me ameace com Silver."

"Você percebe o que é um maldito padrão duplo?"

"Não é um padrão duplo, porque Knox é apenas um amigo. Silver é sua ex ou amiga de foda, ou o que for. É diferente."

"Nada é diferente." Sua mão livre chega à minha garganta e ele acaricia o ponto de pulso. “Você sabe que eu odeio me sentir ameaçado, mas você foi em frente e conseguiu. Você foi em frente e me empurrou.”

Eu tento sair dele, mas ele agarra minha coxa me sentando de volta. "Eu te avisei. Eu sou doido quando se trata de você.”

Ele está louco. Eu posso ver isso em seu olhar metálico. As juntas quebradas também não estão ajudando.

Este é o lado volátil de Aiden que eu deveria desconfiar.

O lado monstruoso sobre o qual as avós alertam seus netos.

Ainda assim, eu mantenho meu queixo alto. “Você levou Silver para a nossa piscina também, lembra? Para me irritar.”

"Eu não a peguei. Ela foi lá sozinha.”

"Oh sim. Você apenas sentou com ela então. Eu vi a foto no IG dela.”

"Não era eu."

"Então quem foi?"

"Ninguém com quem você deve se preocupar e não mude de assunto. É sobre você, querida."

Ele me vira e eu choro quando meus joelhos caem no chão. Acabo meio deitada contra o sofá.

"Eu acho que tenho que lembrar a quem você pertence, hein?" Ele puxa minha calça jeans e o ar frio bate nas minhas costas. "Eu vou te foder até você não se mexer e muito menos pensar em mais alguém."

Uma onda de excitação e medo dispara através de mim. Por mais que eu anseie pela intensidade de Aiden, ele é volátil no momento.

Além disso, eu disse a ele que ele não me tocaria sem me contar um pedacinho de sua história.

Ele está desprevenido e cego pela raiva, então pode ser minha chance perfeita de conseguir algo dele.

Você está brincando com fogo, Elsa. Você vai queimar.

Prefiro queimar do que perder para ele o tempo todo.

Ele puxa a blusa por cima da minha cabeça, deixando-me apenas de calcinha.

"Você pagará por cada segundo que gastou com ele." Ele agarra minhas bochechas com força. "Um amigo? Foda-se isso e foda-se ele por fazer você pensar isso."

"Do que você está falando?"

"Ele não olha para você como se você fosse uma amiga. Ele olha para você como se quisesse ameaçar o que é meu, porra. ” O som de um zíper vem atrás de mim. "Nós vamos consertar isso. Você vai me deixar te foder até não poder se mexer e depois implorar por mais, hmm, querida?”

Eu reprimo um gemido tentando arranhar sua saída. Se eu mostrar que gosto disso, Aiden aproveitará ao máximo e me consumirá até que não sobrar nada.

"Diga-me uma coisa." Eu seguro a borda do sofá.

Ele solta um *tsks*. "Você perdeu o direito de negociar quando estragou tudo e quebrou minhas regras, querida."

"Você não tem regras."

Ele abre meu sutiã, deixando-o cair no chão. Meus seios saltam livres e meus mamilos totalmente eretos palpitam quando escovam contra a borda do sofá.

"Eu faço agora." Ele estende a mão e aperta meu mamilo com tanta força que eu suspiro. "Você não sai com outros caras. Você não olha para eles. Você não respira perto deles. Está claro?"

Fecho meus lábios com força, recusando deixá-lo ter a satisfação de me ver concordar.

Ele rasga minha calcinha e eu dou uma sacudida com o atrito. Meus olhos se fecham um pouco.

Oh Deus.

Se ele continuar me tocando assim sem desculpas, não há como eu resistir a ele, mesmo que ele não me diga nada.

Seu pau duro fica entre minhas coxas, ameaçando na minha entrada. "Não ouvi sua resposta. Isso está claro?”

Quando não digo nada, ele afasta minha bunda com as mãos ásperas e desliza seu pau para o meu outro buraco.

Meus olhos se arregalam e eu aperto o sofá com mais força. “A-Aiden? Que diabos está fazendo?"

"Esperando sua resposta," ele parece casual, mas reconheço a escuridão em seu tom. “E pensando em te foder aqui. Hmm. É o único buraco que ainda não reivindiquei."

Seu pau empurra mais para mim, esticando um pouco por trás.

Minhas omoplatas se contraem de medo. Ele não faria isso, certo? Ouvi que anal toma muita preparação e merda.

"Só para você saber." Ele se inclina para sussurrar em palavras duras e quentes. "Vai doer."

Eu engulo, mas isso não impede que as minúsculas explosões de prazer apertem meu núcleo.

Há realmente algo errado comigo.

Ele está ameaçando foder minha bunda pela primeira vez e eu estou enlouquecendo.

Leva um segundo para me recompor.

“Diga-me uma coisa, Aiden. Qualquer coisa."

"Por que eu deveria? Eu posso apenas tirar de você. Hmm. ” Ele arrasta um dedo da minha boceta até minha bunda, manchando minha umidade em torno de seu pau que ainda está na minha entrada dos fundos. "Você já está tão fodidamente molhado."

"Um acordo é um acordo, Aiden." Aperto meus lábios ao redor do gemido tentando abrir caminho. "Você está quebrando agora."

"E eu deveria me preocupar com isso?"

"Sim você deveria! Porque está me machucando por dentro."

Ele para por um instante. Eu acho que ele vai se afastar ou algo assim, mas ele apenas desliza seu pau para a minha entrada, a ponta assentada lá.

"Não como você fez."

"Pare de dizer coisas vagas assim." Meus olhos estão cheios de lágrimas. Não sei se é por causa do que eu pago da tia e do tio ou do jeito que Aiden está bravo comigo ou com meus pesadelos.

Ou todos os itens acima.

Mas agora, eu quero que ele me abrace. Eu quero que ele se abaixe uma vez.

Só uma vez.

Eu quero que ele esteja lá para mim.

Eu tento me virar, mas ele agarra minha cabeça e bate meu rosto contra o sofá.

"Eu quero olhar para você," murmuro.

"E eu não."

"Aiden, por favor."

"Talvez eu não pareça, mas estou com muita raiva de você agora."

"Eu posso não parecer, mas eu preciso tanto de você agora."

Uma batida de silêncio se passa. Dois.

Três.

Aiden lentamente tira a mão do meu cabelo e se afasta o suficiente para me virar.

Olho para ele através dos olhos embaçados. Eu me sinto uma bagunça.

Tudo isso é uma bagunça.

Ele me puxa nos braços e me deita no sofá e então está pairando sobre mim, puxando-se nos cotovelos para não me esmagar.

O olhar nos olhos dele é como nada que eu já tenha visto antes. É cheio de ódio, mas ao mesmo tempo, existe essa coisa.

Algo que eu já vi antes. Algo como... carinho?

Mas Aiden não faz carinho, certo?

Eu alcanço uma mão e corro as pontas dos dedos sobre o lado do olho e aquele sinal pela qual me apaixonei na primeira vez que o encontrei.

Seu rosto fica tenso e seus ombros enrijecem quanto mais eu o toco. Ele pega minha mão e a bate no sofá acima da minha cabeça.

Ele parece estar à beira de algo. Eu não sei.

"Aiden."

"Pare."

"Parar o que?"

“Pare de chamar meu nome com esse tom. Pare de me olhar com aqueles malditos olhos e se gravar sob a porra da minha pele.”

Meu coração bate mais rápido. Isso significa que estou afetando ele, certo?

“Você quer que eu lhe diga uma coisa, querida? *Alguma coisa? ”* Ele resmunga.

Eu aceno uma vez, sem saber para onde ele está indo com isso. Ele empurra profundamente dentro de mim. Eu arqueio do sofá com a força dele.

Puta merda.

Eu acho que vou gozar aqui agora.

"Você tem sorte, Elsa. Você é tão *porra* sortuda que gosto de você o suficiente para estragar tudo por você.”

E então ele reivindica minha boca em um beijo apaixonado e áspero.

Capitulo Vinte e Oito

Elsa

Eu acordo com um gemido.

Minhas pernas estão bem abertas e estou formigando de êxtase.

Puta merda.

Meus olhos se abrem para me encontrar na terra do prazer.

Literalmente.

Aiden tem o rosto enterrado entre as minhas coxas enquanto meus tornozelos balançam sobre seus ombros.

A única coisa que vejo é um cabelo escuro e despenteado quando ele lambe meu núcleo sensível.

"Oh..." Minhas costas arqueiam para fora da cama enquanto sua língua perversa desliza para cima e para baixo e empurra dentro de mim.

Ele certamente sabe como me deixar selvagem com essa porra de língua.

Como se isso não bastasse, ele adiciona um dedo à mistura. Agarro seu cabelo, minhas pontas dos dedos cravando em seu crânio.

Oh Deus.

Não posso durar quando ele faz essa coisa dupla com os dedos e a língua.

"Aiden..."

"Hmm, querida?" O estrondo de sua voz rouca contra a minha parte mais íntima quase me joga no limite.

"Oh, Deus, não..." Minha voz fica presa na garganta quando ele morde a pele sensível.

Ele puxa com os dentes.

Acalma com os lábios.

Suga em sua boca.

Eu sou um caso perdido.

Um caso absoluto pelo orgasmo que ele está arrancando de mim.

Eu não conseguia falar, mesmo que quisesse.

Aiden quebra o feitiço e levanta a cabeça. Um sorriso malicioso anima seu rosto diabolicamente bonito. Ele lambe os lábios brilhantes.

Minha respiração crepita.

"Não?" Ele envolve as duas mãos nas minhas pernas por cima dos ombros.

"Não pare..." Eu ofego como se estivesse descendo de uma maratona. "Não ouse parar, porra."

"Adoro quando você exige seu prazer, querida." Ele sorri antes de voltar a me devorar.

Meus olhos rolam para a parte de trás da minha cabeça.

Meu corpo inteiro formiga, doendo, não, *implorando* por essa liberação.

Inferno. Ele me fodeu até eu não poder me mexer e ele teve que me levar para o meu quarto ontem à noite.

Eu também estou dolorida, mas não consigo resistir à língua, dentes, lábios e dedos.

O diabo dá tudo quando ele cai em cima de mim.

É como se eu não conseguisse o suficiente dele me tocando com força suficiente ou se enterrando fundo o suficiente.

Não é o sexo que me separa, é a intensidade crua dele.

O brilho em seus olhos, o tique-taque em sua mandíbula e a diligência de seu toque.

Minha respiração pesada enche a sala. Tudo o que posso cheirar é nós.

Nós dois.

Não consigo mais dormir sem cheirá-lo na cama e entre meus lençóis.

"Você quer que eu faça você gozar, querida?" Ele fala contra o meu clitóris.

Eu aceno, arqueando minhas costas.

"Com minha língua ou com meu pau?"

Não posso ter os dois?

Quando não digo nada, posso sentir seu sorriso contra mim. "Você quer que eu tome essa decisão, querida?"

Eu respondo com um gemido quando ele lentamente passa o dedo dentro de mim.

"Você não quer me deixar tomar a decisão, porque eu sou tentado a não dar nenhuma."

Espere. O que?

"M-mas por quê?" Minha voz é tão ofegante que mal consigo reconhecê-lo.

"Ainda estou chateado com o ontem."

“Aiden! Você não tirou no meu corpo a noite toda?”

"Insuficiente."

Ele enfia o dedo em mim e bate naquele local. Estrelas se formam atrás das minhas pálpebras quando elas se fecham.

Eu grito e abafo o som no travesseiro.

Meu corpo inteiro estremece com raios esmagadores de prazer.

E eu sei, apenas sei que não é mais uma questão de conexão física.

Eu queria que fosse.

Eu gostaria que ele estivesse apenas possuindo meu corpo.

Quando eu tenho um orgasmo, todo o meu ser está sintonizado com ele.

Todas as fibras do meu corpo e alma são atraídas por ele de maneiras que eu não consigo parar, mesmo que quisesse.

É assustador como o inferno.

É perigoso como o inferno.

Mas é impossível terminar.

Quando desço da minha auréola de orgasmo, Aiden já está passando os braços em volta de mim.

Não ajuda que ele esteja me abraçando muito ultimamente.

Como se ele precisasse de mim, e não apenas para sexo.

"Bom dia, dorminhoca," ele diz rouco naquele tom sexy como o inferno.

"Bom dia." Mordo meu lábio inferior antes de dizer para ele me acordar assim todos os dias.

Melhor despertar de sempre.

Ele se levanta e me leva ao banheiro e faz um banho para mim.

"Por que você sempre me prepara um banho?" Eu pergunto enquanto ele me senta dentro da banheira e derrama minha bolha de banho de coco. Ele cheira a isso às vezes pelo número de vezes que senta comigo.

"Eu te disse. Banhos quentes ajudam quando você está dolorido."

Eu levanto uma sobrancelha. "Como você sabe que estou dolorida?"

Ele para, para me encarar. Há aquele brilho estranho em seus olhos novamente. Eu chamaria isso de cuidado se não soubesse que Aiden não faz isso.

"Eu sei que não gosto das coisas com você. Eu diria que sinto muito, mas não sinto. Não posso me controlar com você, Elsa. Eu tentei e é impossível. ” Ele sorri. "Eu posso, no entanto, tomar banho e fazer massagens."

"Isso é tão fodido."

"Eu sempre fui do tipo fodido, mas você já sabe disso."

Sim.

Acho que estou ferrada também, se não consigo escapar da sua órbita.

As almas são atraídas uma pela outra.

As palavras de Kim me atingiram como uma flecha no peito.

Aiden dá um passo atrás de mim e envolve suas pernas em volta de mim, para que eu fique aninhada contra seu pau semiduro. Eu juro que a coisa nunca é suave.

Pelo menos não ao meu redor.

O cheiro de coco permanece no ar enquanto Aiden esfrega minha pele. Ele desenha aqueles círculos habituais nas minhas costas.

É como se ele estivesse rabiscando alguma coisa.

Água morna e seu toque suave me cobrem uma auréola. Eu deixei minha cabeça cair contra seu peito.

Seus dedos acariciam meus cabelos, depois o pulso na minha garganta, depois na minha cicatriz.

As três partes pelas quais ele é tão obcecado.

Então ele volta a me segurar contra ele.

Eu fecho meus olhos querendo continuar dormindo. Podemos pular a escola hoje?

Temos cerca de uma hora antes de precisarmos ir, mas estou confortável demais para me mudar.

"Você dormiu ontem à noite?" Eu pergunto, ainda fechando os olhos.

"Não."

"O que você fez a noite toda?"

"Assisti você, querida."

Eu mordo minha bochecha interior. Eu nunca vou me acostumar com isso, não importa quantas vezes ele diga.

"Isso é perseguição, você sabe."

Ele não diz nada, e eu quase posso imaginá-lo encolher os ombros. Aiden nunca se desculparia com essa parte dele.

"Então eu sei que você gosta de xadrez, futebol, natação e malhar," eu digo. "Há mais alguma coisa que você gosta de fazer?"

"Foder você, querida."

Meus olhos se abrem quando minhas bochechas esquentam. Eu dou uma cotovelada nele sem olhar para trás. "Algo mais."

“Chupando sua bucetinha. Tocando você no orgasmo. Provocando seus peitos. Faça sua escolha."

"Aiden!"

"O que? Você perguntou o que eu gosto de fazer. Você é minha coisa favorita a fazer. ”

Você é minha coisa favorita também.

Faço uma pausa com o meu pensamento repentino. Eu não quis dizer isso.

Eu não posso dizer isso. Aiden não é minha coisa favorita a fazer. Isso significa que ele é minha pessoa favorita e isso não é verdade.

...certo?

"Algo que não me envolve," eu cutuco.

"Hmm. Não há muitos."

“E seus hobbies? Sua música favorita? Seu filme favorito? Seu livro favorito?”

“Você conhece xadrez, futebol e natação. Esses são hobbies, eu acho. ” Ele faz uma pausa. "Eu não ouço música. Quanto aos filmes, provavelmente são Doze Homens Uma Sentença. Foi o último filme que

assisti com Alicia e Jonathan. Livros. Hmm. Não tenho favoritos, mas os que mais me lembro foram escritos pelos filósofos franceses da época do renascimento."

"Porque Alicia os leu?"

Eu sinto o seu aceno de cabeça.

"Se você não assistiu ao filme com Alicia ou leu os livros com ela, ainda teria favoritos?"

"Provavelmente não."

"Por que não?"

"Eu não entendo por que as pessoas obcecam com os favoritos. É uma questão de preferência e não deve ter tanto peso."

Essa é a falta de empatia dele em falar. Sinceramente, acho que ele não sabe por que as pessoas se emocionam com coisas que ele considera triviais.

Mas ele baseou seus favoritos, ou o que ele acha que são seus favoritos, em sua mãe.

Tem algo aí.

Algo profundo e cru que desejo descobrir. Se eu descobrir o relacionamento exato de Alicia com Aiden, posso descobrir por que ele se tornou do jeito que é depois da morte dela.

"Como você passou o tempo com Alicia?" Eu pergunto.

"Como você passou o tempo com sua mãe?"

Sua pergunta me pega desprevenida.

"Você sabe que não me lembro disso."

"Então talvez eu também não me lembre." O tom fechado significa que ele terminou de se abrir.

Fico quieta, apesar da frustração crescendo dentro de mim.

Meus olhos se perdem em seus braços ao meu redor e suas tatuagens de flechas cobrindo a cicatriz.

"Diga-me uma coisa," murmuro.

"Te dizer o que?"

“Você caiu em cima de mim. Isso conta como sexo oral e você tem que me dizer algo em troca.”

O silêncio se estende por mais do que confortável.

Eu lentamente me viro e o encontro olhando para mim com os olhos estreitados.

"Isso não conta, querida. É uma continuação da noite passada."

“Não, Aiden. Você não está me manipulando nisso. Novo dia, nova história.”

"Hmm. Ainda não conta. Você me pediu para não parar. Exigiu mesmo.”

"Minha reação não importa. Nosso acordo faz.”

Ele me observa com esse traço calculista frio e eu sei que ele se manipulará como sempre.

Coloco a mão na boca dele antes que ele possa falar. "Nem pense nisso. Esse acordo significa muito para mim. Se você não o mantiver, não cumprirei nenhuma das suas regras."

Ele passa a mão em volta da minha garganta. “Cuidado, querida. Você sabe que não gosto de ser ameaçado."

"Então mantenha sua palavra," fico feliz por minha voz ser inegociável.

Ele deixa a mão cair na água. "Só dessa vez."

Mordo meu lábio contra um sorriso. Eu o peguei em um de seus jogos. Isso me deixa tão orgulhoso.

"Vire-se," ele me diz.

Notei isso da outra vez e solidificou ontem. Aiden não me encara sempre que me conta essas histórias.

Ontem, ele disse que não quer olhar para o meu rosto porque está chateado. É isso que ele sente sempre que me conta esses petiscos?

Bravo?

Eu olho para frente, mas deixei minha mão cair na água. Envolvo sua mão que está me segurando pelo estômago.

“Esses dois amigos sempre tinham mulheres à sua disposição, mas eles se cansavam de mulheres fáceis. Então eles tiveram uma aposta em se casar com uma mulher mentalmente instável e fazê-la se apaixonar por eles.”

"Essa é uma aposta estranha. Funcionou?"

“Sim. Até ficarem entediados e passarem para a próxima aposta.”

"E o que foi?"

"Isso, querida, é para outro dia."

“Urgh. Aiden.” Eu o encaro. "Você não pode continuar me jogando migalhas assim."

Ele sorri. "Claro que sim."

"Você é um sociopata."

"Hmm. Os sociopatas nascem ou são feitos, querida?”

Enfio a cabeça no ombro dele. "Por que você está me perguntando?"

"Você é inteligente e me analisa muito nessa sua cabeça."

"Eu não."

"Claro que sim, ou você não seria capaz de frustrar meus planos."

Eu frustrei seus planos? Quando diabos eu fiz isso? Eu preciso comemorar o momento na minha parede.

"Os sociopatas são feitos," eu digo. "São as circunstâncias e a educação que os tornam o que são."

"Então, uma boa educação pode matar suas tendências sociopatas?"

"Às vezes sim."

"Só as vezes?"

"Bem, sim. Algumas pessoas permanecem sociopatas, não importa que tipo de educação elas tenham.”

"Hmm. Interessante."

"O que você pensa sobre isso?" Pergunto.

Ele levanta a mão, acaricia meu cabelo para trás e passa o polegar ao longo do meu lábio inferior.

"Monstros nascem." Ele se inclina para morder meu lábio inferior e depois sussurra em palavras sombrias. "À medida que crescem, eles negam ou a abraçam completamente, mas isso não muda o que são."

Capitulo Vinte e Nove

Elsa

Apesar do banho de espuma, ainda estou andando um pouco engraçado na escola.

Aiden me colou ao seu lado com o braço em volta do meu ombro.

Parece casual, mas não há nada casual em Aiden. Ele apenas usa a vítima para parecer normal.

Nós dois sabemos que ele não é.

Meu olhar se desvia para a mão enfaixada pendurada no meu ombro. Eu perguntei a ele sobre isso quando ele estava fazendo um curativo antes, mas ele apenas desviou o caminho.

Aiden não é um livro aberto, mas também não está completamente fechado. Ele tem várias camadas que escolhe cuidadosamente qual esconder e qual mostrar.

Seu pensamento metódico às vezes é enlouquecedor.

Ok, na maioria das vezes.

Isso não significa que vou parar de investigá-lo.

Estamos andando pelo longo corredor quando pergunto. "Você era uma criança quieta?"

Ele estreita os olhos. "Você esteve conversando com Lev?"

Isso significa que Levi sabe mais sobre ele do que está deixando transparecer.

Eu levanto uma sobrancelha. "Talvez."

Ele me agarra pelo ombro e me empurra para o lado da nona torre.

Minhas costas batem na pedra e ele me coloca entre a parede e seu corpo duro.

"Não fale com Lev."

"Por quê? Você tem medo de que eu descubra tudo e você não possa mais me chantagear com sexo?"

Ele levanta meu queixo com o polegar e o indicador. "Você pode mentir para si mesma e pensar que estou chantageando você com sexo a qualquer dia, querida."

A diversão em seu tom me irrita.

"Isso não é verdade? Se dependesse de mim, votaria na história sem a parte sexual do acordo."

"Hmm. É por isso que sua buceta apertada implora pelo meu pau no minuto em que estou fora de você? Ou é por isso que você exigiu, e cito, *você não se atreve a parar?"*

Eu bloqueio sua boca com uma mão e vasculho meu entorno com minhas bochechas em chamas.

Maldito seja ele e sua boca suja.

Tenho quase certeza de que ele está fazendo isso de propósito para me fazer me contorcer na escola.

Ele remove minha mão para revelar um sorriso malicioso. Seus dedos enfiam no meu cabelo, puxando a faixa livre. E assim, seu rosto de pôquer volta. "Não fale com Lev. Quero dizer."

"Se você não tem nada a esconder, por que não deveria?"

"Não é sobre isso. Ele não vai lhe contar nada."

"Então o que é isso?"

Ele zomba e volta a andar. Aiden apenas zombou com a menção de seu primo.

Eu o acompanho, amarrando meu cabelo para trás e observando sua linguagem corporal atentamente. Há algo na reação dele que eu não consigo entender.

"A propósito," eu sondei. "Levi não é seu primo? Por que ele escolheu especificamente Cole para a posição de capitão e não você?"

"Porque Nash parece normal e ele tem tudo a ver com compromissos e espírito de equipe."

Parece normal? Como se ele não é?

"Uau. Levi deve levar o futebol mais a sério do que você. Eu acho que é por isso que ele se tornou profissional e você não."

Ele me apunhala com um olhar. "Você terminou?"

"Terminei com o que?"

"Idolatrando Lev."

Isso me atinge então. Eu suprimo um sorriso. "Você está com ciúmes dele."

Ele permanece calado, mas eu sei que estou no ponto.

"Você está." Eu rio. "Por quê? Porque ele era tão popular? Ele tinha todas as garotas e a atenção? Até Jonathan chegou ao RES tantas vezes por causa dele, e não você."

"Eu não dou a mínima para nada disso." Ele passa a mão em volta do meu braço. "Eu disse para você não idolatrar outros homens na minha frente."

"Isso significa que eu posso idolatrar eles pelas suas costas?" Eu provoco.

Ele me dá um olhar fedorento.

Eu ri. "Isso é um sim?"

"Isso é trapaça." Sua expressão escurece. "E você conhece minhas regras e minha reação a isso."

Nossa. Somente o nível de possessividade de Aiden consideraria idolatrar outros homens trapaceando.

Agora que penso nisso, se Aiden idolatrar qualquer outra mulher na minha frente, eu posso pirar.

Inferno. Não gosto da mulher com quem ele perdeu a virgindade e ele nem falou muito bem dela.

Eu o cutuco enquanto continuamos caminhando em direção a nossa classe. "Não se preocupe, King. Você também é popular. Levi é apenas mais acessível."

Ele continua olhando para mim enquanto eu ri. É divertido nos irritar. É quase como se nossos papéis estivessem mudando.

Talvez eu realmente precise conversar com Levi e ver se ele me diria alguma coisa. Vou ter Astrid lá para soltá-lo.

Deus. Estou começando a pensar com uma mente manipuladora como a de Aiden.

No final do corredor, Silver e Adam caminham juntos para a aula. Ela não tem o cachecol ou a contusão hoje. Ela deve ter feito um ótimo trabalho de maquiagem para fazê-lo desaparecer.

Espere. Silver e Adam?

Agora que eu olho mais de perto, eles não estão andando juntos nem conversando.

No entanto, seus passos estão quase sincronizados.

Espera.

É o Adam.

Ele está alguns passos atrás dela, mantendo os passos sincronizados com os dela.

Destaca-se porque ele é alto e lustroso e seus passos geralmente são largos. Ele não daria passos moderados e elegantes como Silver.

A última está percorrendo o telefone, parecendo inconsciente ao seu redor.

Mas ela também está alheia à existência de Adam?

Embora os dois sejam valentões, Adam mais que Silver, eles nunca me pareceram íntimos. Ela não teria testemunhado contra ele no ano passado, se fossem.

Mas talvez eu estivesse errada.

Silver desliza dentro da classe. Adam faz uma pausa e encontra o meu olhar.

É breve, apenas um segundo, mas é o suficiente para me arrepiar.

Fique longe, porra.

Eu posso ler nos olhos dele, mesmo que ele não diga nada.

Ficar longe do que? De quem?

Ele não sabia que eu notei o jeito assustador que ele anda por perto de Silver.

O momento termina quando ele rapidamente quebra o contato visual e entra na sala de aula.

"Hmm. Interessante."

Eu me sacudo com a voz contemplativa de Aiden. Por um segundo, esqueci que ele está lá.

"O que você quer dizer?"

"Nada com que você precisa se preocupar, querida." Ele observa o lugar onde Adam apenas estava. "Isso será resolvido."

Eu engulo. Ele não podia estar dizendo o que eu acho que ele estava dizendo, certo?

Adam é um bastardo, mas ninguém merece a ira de Aiden.

Mas, novamente, talvez o bastardo não devesse ter me encarado.

Ou intimidou eu e Kim.

Ou tinha vibrações assustadoras em torno de Silver.

Ele teve o que mereceu.

"Ellie!" Kim corre em minha direção e entrelaça minha mão livre com a dela. “Bom dia, King. Pare de tirar minha melhor amiga de mim.”

"Bom dia, Reed." Sua cara de pôquer está ligada. "E não, eu não compartilho."

Eu reprimo um sorriso enquanto Kim ri.

Isso me deixa confusa por vê-la feliz. Ela lida com muitos demônios e, apesar de não me dizer, me deixa comovida vê-la adulta ao seu irmão bebê quando ela quer a vida adolescente.

Na aula, Aiden finalmente me deixa ir. Isso é porque Ronan o puxou para o lado para lhe contar sobre o seu estrondo na noite passada, com todos os detalhes explícitos.

Aiden ouve com uma cara de pôquer.

Eu me pergunto se ele nunca contou a seus amigos sobre a nossa vida sexual ou a maneira como ele me fode. Quero dizer, ele sempre fala mal e não é do tipo que se envergonha.

Por alguma razão, acho que não. Mesmo que ele não pareça, Aiden é uma pessoa particular. Eu nunca o ouvi se gabar de nada, a menos que ele a use para colocar alguém em seu lugar.

Ah, e ele é possessivo por uma falha. Ele definitivamente nunca deixaria os outros pensarem em mim de uma maneira sexual.

Eu sorrio para isso.

"Então?" Kim se vira na cadeira para me encarar. Os cotovelos estão sobre a mesa enquanto ela embala o rosto com as duas mãos. Um brilho estúpido e alegre brilha em seus olhos verdes.

"Então?"

"Eu pensei que você estava saindo com Knox."

"Eu fiz."

“Então você me mandou uma mensagem dizendo que King está lhe dando uma carona esta manhã. Ele passou a noite?”

Eu mordo meu lábio inferior.

Ela grita, mas é cuidadosa o suficiente para manter a voz baixa. “Foi uma noite selvagem ontem. Eu posso dizer.”

Selvagem é o eufemismo do século. Primeiro tia e tio e depois Aiden.

Agora que penso nisso, o tempo todo em que estive com ele, não pensei no caos com tia e tio.

Isso é estranho.

"Você tem um chupão." Ela aponta para o meu pescoço.

Eu bato uma mão no local. "O que? Onde?"

Ele só deixou chupões nos meus seios, ao redor da minha cicatriz e no meu estômago. Eu me certifiquei de que nada estivesse visível no meu pescoço.

Kim ri e abaixa meu rabo de cavalo para cobrir a parte de trás do meu pescoço. "Lá. Está tudo escondido."

Eu olho para Aiden. O idiota deve ter deixado quando eu estava dormindo e em um lugar que não consigo ver. Deve ser por isso que ele está soltando meu cabelo.

Ele apenas sorri para mim antes de Ronan roubar sua atenção novamente.

Idiota.

"Eu quero detalhes." Kim assobia, ainda sorrindo como um idiota.

"Foi... bem," inclino-me para sussurrar. "Não consigo andar direito."

Seus olhos se arregalam e ela se aproxima ainda mais. "Eu sabia que King era do tipo grosseiro."

"Você pode dizer isso de novo. Espere. ” Eu estreito meus olhos brincando. "Como você deduziu isso?"

"Ele tem essa vibração." Ela lança um olhar para Cole e Xander, que estão jogando uma bola um para o outro. “Cole também. Esses tipos silenciosos são geralmente os mais loucos. Ouvi dizer que ele está doido."

Ela está falando sobre Cole, mas a única que ela tem olhos é o menino de ouro e suas covinhas.

"E o Xander?"

Ela estala a língua e me encara de novo. "Esse não importa."

"Se você diz."

"Eu quero dizer." Ela estreita os olhos, em seguida, limpa a garganta. "Posso te perguntar uma coisa?"

"Qualquer coisa."

"Como você sabe se você gosta disso?"

“Você sabe, eu acho. Pode ser avassalador, mas você sente que todas as partes do seu corpo ganham vida a tal ponto que até a dor é agradável. ”

Faço uma pausa, percebendo o que acabei de dizer. "Por favor, não me ache estranha."

Kim me observa por alguns segundos, seus lábios se separando antes de sorrir. “Nunca te julgarei, Ellie. Além disso, lembra-se do que eu disse sobre os tipos silenciosos serem os mais loucos? Você é um deles."

Eu golpeio sua mão de brincadeira. "Pare com isso."

"Que tal Knox, então?" Seu nariz torce. "King não estava bravo com isso?"

"Ele ainda está bravo."

Mas eu posso cuidar dele.

Ele precisa aprender que não vai controlar minha vida.

É curioso que ele seja assim com Knox. Quando seus cavaleiros me tocam ou falam comigo, ele se torna um idiota, mas não age tão intensamente quanto com Knox.

Talvez seja porque ele confia neles? O nível de confiança que Aiden poderia dar, de qualquer maneira.

Não consigo pensar que Aiden se sentiria ameaçado por alguém tão descontraído quanto Knox.

Inferno. Ele deveria ser grato a ele por salvar minha vida na piscina.

"Oh, aqui está ele," Kim diz, em seguida, suspira.

Eu sigo o seu campo de visão e minha boca fica aberta. Knox entra na sala de aula com um lábio partido, contusões azuladas ao redor do olho esquerdo e rosadas perto da têmpora.

"Oh, meu Deus, Knox." Kim pula da cadeira. "O que aconteceu?"

A turma inteira fica em silêncio.

Exceto Ronan.

Ele perde a sensação de espaço e tempo quando se envolve em seus discursos animados. Cole continua ouvindo Ronan e lendo seu livro. Pelo menos ele tem a decência de olhar seu livro para o local.

Xander lança um olhar para Knox e Aiden se recosta no banco... sorrindo.

Ele está sorrindo.

Meus olhos se arregalam, saltando entre as juntas enfaixadas e o rosto de Knox.

Não.

Não, não, não...

"Fui atacado do nada ontem," Knox estremece.

Eu cambaleio com os pés instáveis e me aproximo dele. "Onde-onde?"

“Logo depois que você entrou no táxi. Parece pior do que realmente é. Consegui obter ajuda e...”

Não estou mais ouvindo ele, pois milhares de cenários passam pela minha cabeça.

Aiden admitiu ter nos observado no café. Sim, ele estava na minha casa quando cheguei lá, mas ele tem um carro mais rápido.

Sinto-me mal do estômago.

Aiden me fodeu depois que ele brutalizou Knox. Deixei que ele me tocasse com aquelas mãos que tornaram o rosto de Knox quase irreconhecível.

"Você está bem?" Pergunto a Knox em voz baixa.

Ele concorda. "Não é nada comparado à merda em que eu estava na minha velha escola."

"Você..." Eu engulo. "Você viu quem fez isso com você?"

“Sim, Van Doren. Você viu? ” Aiden se levanta, os ombros enquadrados enquanto ele caminha em nossa direção.

Xander segue, seu tom zombando. "Merda difícil."

Knox olha entre os dois.

Observo atentamente qualquer mensagem secreta.

Aiden tem cara de pôquer e Xander se torna ilegível de repente.

Kim se afasta. Como se ela literalmente se colasse à mesa atrás dela, afastando-se lentamente do círculo.

Knox levanta um ombro. “Era um gângster que queria dinheiro. Eu já o denunciei à polícia.”

"Espere. O quê? ” Eu o encaro. "Você viu o rosto dele?"

Não poderia ter sido um gangster. *Foi Aiden, certo?*

"Eu dei a descrição para a polícia."

"Tenho certeza que eles o pegarão," diz Aiden.

"Tenho certeza que sim," acrescenta Xander com sarcasmo falso.

A Sra. Stone entra na aula e para no local.

"Está tudo bem, senhor Van Doren?"

"Fui agredido e denunciei à polícia." Ele mostra suas juntas não feridas. "Era uma maneira, eu prometo."

“Por favor, informe o diretor. Agora, Sr. King, Sr. Knight e Sra. Quinn. Por favor, sente-se para que possamos começar.”

Todos nós fazemos.

Aproximo-me de Knox. "Eu sinto muito."

“Por que você deveria? Fico feliz que tenha acontecido depois que você saiu. ” Ele sorri e estremece.

Eu estremeço também.

De jeito nenhum alguém me convencerá de que Aiden não está por trás disso.

Mas Knox viu seu atacante.

Além disso, se não foi por agredir Knox, onde Aiden conseguiu essas juntas sangrentas?

Passo o dia inteiro com Kim, seja na sala de aula ou escondida em seus antigos lugares secretos no quintal. Eu digo a ela que é porque estou cansada, mas a verdade é que eu não quero ver Aiden.

Toda vez que olho para o estado brutalizado de Knox, não consigo deixar de pensar que Aiden é a razão por trás disso.

Traz um gosto de náusea na minha boca.

Fico feliz quando o dia inteiro acaba, para finalmente voltar para casa e me recuperar.

"Vamos assistir ao treino do time de futebol," implora Kim.

"Passo."

“Vamos Ellie. Você verá Aiden sendo um Deus do sexo no futebol.”

Essa é a última coisa que eu preciso agora.

"Vamos para casa, Kim. Vou assistir a qualquer novela que você quiser."

"Tudo bem." Ela franze os lábios, brincando. "Assassina de humor."

Kim e eu estamos caminhando para o estacionamento quando uma grande presença aparece na nossa frente.

Aiden.

Merda.

"King," Kim parece tão surpresa quanto eu. "Eu pensei que havia prática hoje?"

"Meu tornozelo dói, então estou recebendo um passe."

“Oh. Espero que não seja nada sério."

"Nem um pouco." Ele está falando com ela, mas seus olhos de metal escurecem em mim. É como se ele estivesse rasgando meu rosto e mergulhando seus dedos no meu cérebro.

“Reed?”

"Sim?"

"Que tal você ir assistir prática?" Ele sorri para ela. "Os caras ficarão felizes em ter você torcendo por eles."

Ela morde o lábio inferior. "Você acha?"

"Tenho certeza."

"Combinado! Cuide de Ellie.”

Ela desliza de debaixo do meu braço, dá um beijo barulhento na minha bochecha e sai na direção da escola antes que eu possa detê-la.

Eu engulo quando encontro o olhar metálico de Aiden. O sorriso que ele ofereceu a Kim desapareceu no ar e a repugnante cara de pôquer reinou.

"Pare de manipulá-la assim." Cruzo os braços sobre o peito.

"Eu apenas a incentivei a fazer o que ela já ansiava."

Qual é outra forma de manipulação que funciona a seu favor.

Idiota.

"Você está me evitando hoje," diz ele.

"Eu só queria passar um tempo com Kim."

“Você sabe que eu posso dizer quando você mente e você continua mentindo de qualquer maneira. Isso é curioso."

Eu o fixo com um olhar. “Eu sei que você fez isso com Knox, ok? Não posso agir de maneira normal."

"Eu fiz isso, hum?"

“Então, de onde você tirou as contusões? Elas com certeza não vieram de bater em uma parede."

"Talvez elas fizeram."

“Aiden! Que diabos está errado com você? Como você pôde fazer isso com ele?”

"Fazer o quê?" Ele avança em minha direção e eu não tenho escolha a não ser dar um passo atrás para que ele não bata em mim. “Você o ouviu. Ele disse que viu o rosto do agressor e o denunciou à polícia."

Minhas costas atingem o lado do carro dele. Eu assusto quando um choque elétrico passa por mim.

Coloco as duas mãos no peito dele. "Por favor me diga a verdade. Me diga que você não fez.”

Ele dá um tapa em minhas coxas. Eu gemo quando ele enfia o joelho entre as minhas pernas. O material de suas calças esfrega contra a minha bermuda.

Meu olhar frenético procura nosso entorno. "Aiden, pare com isso."

“Pare com isso, Elsa. Pare de tentar me pintar como essa pessoa politicamente correta que você quer que eu seja. Eu não sou e nunca serei.”

"Não é disso que estou falando. Tudo o que quero saber é que você não brutalizou Knox só porque o viu comigo na cafeteria.”

"Então talvez ele não devesse estar lá, hein?"

Meus lábios se separam. "Você fez isso, não foi?"

“Quem se importa com quem fez isso? Ele teve o que mereceu."

"Aiden!" As respirações duras saem de mim. É preciso toda a minha cabeça fria para falar em um tom nivelado. "Por favor, não me faça te odiar."

"Você já não me odeia?" Ele levanta uma sobrancelha. "Você disse isso outro dia."

Eu gostaria de dizer isso.

É verdade que às vezes odeio o personagem dele.

Eu odeio nunca poder vencer com ele.

Eu odeio como ele me faz gravitar em sua direção.

Eu odeio não poder matar meu interesse nele.

Mas a verdade é? Esse ódio está crescendo e se intensificando em algo que não consigo mais reconhecer.

Algo potente e assustador.

"Se você espancar as pessoas apenas por ser uma aberração possessiva, acabarei odiando você."

Ele fica em silêncio por um tempo. "Eu não sou violento. Você sabe disso."

"Suas juntas quebradas dizem o contrário."

"Não sou violento," ele repete lentamente desta vez, como se estivesse me fazendo entender o significado por trás de suas palavras. "Mais esperto, não mais forte, lembra?"

Isso significa que ele não bateu em Knox? Ele não negou completamente, mas também não está confessando isso e Aiden sempre reconhece suas ações.

"Talvez eu não pareça, mas ainda estou chateado com o ontem." Sua voz fica arrepiante. "E, no entanto, você fica aqui falando sem parar sobre o motivo pelo qual estou chateado. O que você está tentando fazer, querida, hum? Me provocar? Me empurrar? Parabéns. Funcionou."

Aquela estranha percepção desde o primeiro dia em que o vi corta no fundo do meu estômago e direto no meu peito.

Talvez não seja consciência, afinal. Talvez como o ódio, esteja se transformando em algo completamente diferente. Algo como emoção, emoção e pertencimento.

Ele passa a mão em volta da minha garganta e desliza a ponta do polegar sobre o meu lábio inferior. "Isto é meu." Ele toca meu núcleo severamente na minha saia. “Isso também é meu. Tudo sobre você é meu, então não me force a marcar meu território na frente de todos.”

"Aiden!" Eu procuro no estacionamento em um frenesi.

Está vazio, felizmente, mas qualquer um pode entrar pela porta. Qualquer um poderia entrar e ver Aiden me segurando pela minha garganta e minha buceta.

"Estamos em público," murmuro.

"Hmm. Um bom lugar para marcar meu território.”

Ele começa a levantar minha saia.

Oh. Deus.

Quero pensar que ele está apenas ameaçando, mas não há dúvida de que ele faria isso.

Ele me levaria aqui e agora, e isso nos colocaria em enormes problemas com a escola.

E, conhecendo Aiden, ele não se importava com ninguém quando estivesse nesta zona possessiva.

A julgar pela contração muscular em seus olhos, ele também está irritado.

Eu tenho uma chance de pará-lo e esfriá-lo.

Apenas uma.

E eu preciso agir rápido.

Procurando ao nosso redor, eu me inclino para o lado para ficar escondida no carro à nossa frente.

Envolvo minha mão na dele.

"Nem pense nisso," ele grita. "Eu te avisei contra me provocar."

"Me deixe."

Ele estreita os olhos. "Deixar você o quê?"

Eu persuadi ele a liberar minha garganta.

Antes que ele possa dar o próximo passo, caio de joelhos na frente dele.

Capitulo Trinta

Elsa

Estou de joelhos no estacionamento em frente a Aiden.

Antes de começar a analisar a situação, solto o cinto dele com os dedos trêmulos.

Eu desejo que seja apenas devido ao medo de ser pega, mas também devido ao tipo de desejo doentio que percorre minha espinha.

Esta é a primeira vez que iniciei algo sexual com Aiden. Ele é geralmente quem está me caçando e manipulando seu caminho para o meu corpo.

Talvez ele tenha me feito almejá-lo. Talvez eu não consiga o suficiente dele.

Ou talvez, apenas talvez, eu esteja tão sintonizada com esse tipo de gratificação sexual quanto ele.

"O que você está fazendo, querida?" Sua voz é mais áspera do que o habitual.

Aproveito a sensação de que tenho esse efeito nele.

Esse sentimento se torna dez vezes mais profundo quando eu liberto seu pau. É duro como uma rocha e está apontando na minha direção.

Olho para ele enquanto seguro seu pau com as duas mãos.

Seus olhos estão caídos quando ele geme profundamente em sua garganta, mas ele está me olhando com as sobrancelhas franzidas, como se não pudesse entender meu ângulo.

No começo, tudo que eu queria era impedir ele de me foder em público.

Eu pensei que funcionaria se eu voltasse toda a atenção para ele. Ele é um pouco mais fácil de manusear quando pego parte do controle.

Eu pensei errado.

Agora, enquanto eu o pego na minha mão, acariciando a pele lentamente, tudo o que quero fazer é continuar.

Existe essa necessidade de me gravar dentro dele mais profundamente.

Mais forte.

Mais difícil.

Então, se um dia ele quiser se livrar de mim, ele não conseguirá.

Assim como eu sou incapaz de apagá-lo da minha mente, coração e alma.

"Você vai abrir essa boca para mim, querida?" Ele pergunta com uma faísca nos olhos.

Eu aceno uma vez.

"Você vai me levar profundamente na sua garganta como nunca antes?"

Eu engulo e aceno de novo.

"Você vai me fazer gozar, hmm?"

Sua conversa suja desenha formigamentos na base do meu estômago. É sobre ele, mas não faz muita diferença.

Em vez de responder com palavras, abro a boca.

Ainda segurando a base com as mãos, eu o levo o mais longe que posso e chupo com força, como ele sempre me dizia.

Aiden gosta de tudo duro e áspero, até mesmo um boquete.

Seus dedos enfiam no meu cabelo e ele puxa a faixa livre, deixando os fios loiros caírem em meus ombros.

Um gemido rasga sua garganta, o som masculino ecoando ao nosso redor.

Meu coração dispara com o pensamento de que alguém vai nos ouvir ou nos ver.

Eu aperto meu ritmo, meus movimentos frenéticos e um pouco por todo o lugar.

"Foda-se, querida." Ele resmunga. “Essa sua boca é minha. Só minha."

Concordo com a cabeça, lambendo e sugando-o. Meu queixo dói e meus joelhos também estão, de estar ajoelhada no asfalto duro, mas não paro.

Eu não posso nem se quisesse.

Aiden está me deixando controlar o ritmo pela primeira vez em... nunca.

Ele balança os quadris e me aperta pelos cabelos, mas ele não está empurrando para o fundo da minha garganta ou fodendo minha boca.

Ele está me deixando agradá-lo como eu vejo melhor.

"Você está ficando boa nisso, querida." Ele resmunga com um som apreciativo.

Eu continuo com movimentos rápidos.

Ele está perto.

Eu posso sentir da maneira mais dura que ele segura meus cabelos.

Na rigidez de seus músculos.

Ele empurra minha boca algumas vezes, mas elas não são brutalizantes. É mais como se ele estivesse perseguindo seu orgasmo.

Um gosto de pré-semen pinga na minha língua.

Aiden para de se mover.

Olho para ele com perguntas escritas em todo o meu rosto.

Ele sai.

Minhas costas ficam rígidas de pânico. Merda. Ele vai me foder de qualquer maneira?

Bem aqui?

Ele passa a mão em torno de seu pau ainda duro, mas ele não me puxa para cima.

Ele estende a mão livre e aperta minhas bochechas. "Abra sua boca."

Eu olho para ele, incrédula.

"Abra essa boca do caralho, querida."

Eu sei, não tenho certeza para onde ele está indo com isso.

Ele bombeia seu pau em seu punho e, por um segundo, estou muito hipnotizada pela masculinidade crua para me concentrar em qualquer outra coisa.

Ele parece um deus. Um deus do sexo.

Ele dirige seu pau na minha boca e goza por toda a minha língua e lábios.

"Hmm." Ele geme quando eu olho para ele com o que deve parecer uma expressão atordoada.

Ele me observa também, mas é mais com um tipo sádico de possessividade. Seus olhos metálicos continuam perfurando os meus, mesmo depois que ele desce pela minha garganta e pelo meu rosto.

"Engula."

Eu fecho minha boca e o faço.

Eu só faço.

Há algo na maneira como ele me ordena a fazer coisas que me deixam excitada.

Se não estivéssemos em público, eu poderia até querer que ele me fodesse.

Merda. Mesmo em público, eu ainda quero que ele me foda.

Eu quase posso imaginá-lo batendo minhas costas contra o carro e me levando com força e rapidez até o orgasmo.

Há algo sério de errado comigo.

Aiden toca o polegar na minha boca, que ainda está coberta de esperma. Ele esfrega todos os meus lábios e pressiona o polegar na abertura da minha boca.

"Agora, chupe."

Eu o levo para dentro, giro minha língua em torno de seu polegar e chupo como eu fiz com seu pau.

Tudo sem quebrar o contato visual.

Por alguma razão, encarar seus olhos tempestuosos acrescenta mais intimidade ao momento.

Mais conexão.

Mais... pertencimento.

"Hmm. Boa menina."

Isso me faz chupar mais.

É doentio o quanto eu amo o caos que ele causa no meu corpo ou aquele olhar eufórico e satisfeito em seus olhos.

Eu amo esse olhar. Eu quero ver isso pelo resto da minha vida.

Uau.

Esse é um pensamento assustador.

Não quero Aiden pelo resto da minha vida.

Por que diabos eu pensaria isso?

O som de um motor corta o estacionamento.

Eu deixei o polegar de Aiden se soltar e me levanto. Pego meu laço do chão e puxo meu cabelo em um rabo de cavalo enquanto aliso minhas roupas.

Aiden não parece nem um pouco perturbado. Ele se acomoda com facilidade e é isso. Em um segundo, ele parece normal demais enquanto minhas bochechas estão à beira de explodir.

Pego um guardanapo na jaqueta e limpo a boca. O fato de eu ainda o provar provoca formigamento entre minhas coxas.

Estou tentando educar minha expressão quando Aiden entra em mim.

Seu peito achatou o meu enquanto ele sorria para mim. "Você está molhada, querida?"

Eu aperto meus lábios.

"Eu posso fazer coisas interessantes com suas roupas."

Eu deveria estar mortificada, mas a única pergunta em minha mente é: coisas interessantes como o quê?

"Aí está você."

Ambas as nossas atenções se voltam para a voz mais velha e familiar.

Jonathan King.

Ele sai do Mercedes, vestindo um terno marrom escuro de três peças e sapatos de couro preto.

Seu cabelo preto está penteado para trás e ele parece completamente relaxado.

Eu instintivamente me afasto de Aiden. Parece errado estar perto dele depois que ouvi a conversa de Jonathan com Silver.

Parece que não tenho permissão para chegar perto de Aiden.

O rosto de Jonathan traz de volta essa coceira.

É como se eu ainda estivesse flutuando na piscina e tendo meus pulmões cheios de água.

Tanta água pra caralho.

Ele se aproxima de nós e eu tenho vontade de encolher atrás de Aiden. Não sei por que acho que Aiden é um demônio melhor que o pai.

Ambos são demônios, não são?

Antes que eu possa me esconder atrás de Aiden, ele me agarra pelo braço e me mantém firmemente ao seu lado.

O rosto de Aiden está frio como uma pedra. A expressão divertida de antes desaparece completamente. Eu chamaria isso de cara de pôquer se não fosse pelo ligeiro espasmo no olho esquerdo.

"Elsa." Jonathan sorri para mim como se fôssemos velhos amigos. "Você tem estado bem?"

"O que você está fazendo aqui?" Aiden pergunta antes que eu possa responder.

"Você e eu estamos indo para algum lugar." Jonathan sorri. "Se está tudo bem com você, é claro, Elsa."

Eu aceno uma vez, sem saber o que dizer.

"Encontro você em casa," Aiden fala em um tom calmo, quase indiferente, mas posso sentir a tensão irradiando dele em ondas.

"Você vem comigo," diz Jonathan em um tom inegociável. “Mantenha seu carro aqui. Alguém vai levar para casa para você.”

Você vem comigo.

É uma ordem simples.

Como Aiden não gosta de não saber o que fazer, espero que ele lute.

Em vez disso, ele me libera.

Uma rajada estranha de frio escoa sob a minha pele com a perda de contato.

Aiden não me solta.

Ele nunca me solta.

Parece vazio agora que ele sentiu.

"Vou mandar uma mensagem," ele diz sem emoções e caminha até o carro de seu pai sem dizer uma palavra.

Depois que Aiden entra no Mercedes, Jonathan me oferece outro sorriso.

A expressão acolhedora cai instantaneamente assim que ele entra no banco de trás ao lado de Aiden.

Algo aperta meu peito quando o carro sai da escola.

Tenho um mau pressentimento sobre isso.

Muito mau.

Capitulo Trinta e Um

Aiden

O silêncio é a única língua no carro.

Jonathan está ao telefone, provavelmente terminando os negócios. Estou surpreso que ele tenha aparecido no mundo humano nessa época.

À tarde, ele costuma falar chinês com outros magnatas da outra parte do oceano.

Ou japonês.

Pego meu telefone e encontro uma mensagem de texto.

***Elsa**: Me mande uma mensagem quando terminar?*

Um sorriso surge nos meus lábios. Eu quase posso ouvir sua voz hesitante se ela fosse dizer isso.

Não perdi a nota preocupada nos olhos dela ou do medo que ela tentou esconder quando saí.

Jonathan a assusta e só por isso, eu o quero longe dela. Por isso escolhi ir com ele de bom grado.

Eu digito.

***Aiden**: Vou fazer muito mais do que enviar uma mensagem de texto quando terminar.*

A resposta é imediata.

***Elsa:** Como o quê?*

***Aiden**: Como terminar o que comecei. Você me deve uma foda, querida. Preciso bater em você tão fundo que você não poderá andar amanhã.*

***Aiden**: Além disso, preciso descer pela sua garganta novamente apenas para gravar a imagem da memória anterior.*

Só que já está gravado na memória.

O jeito que ela olhou para mim com a boca cheia do meu esperma vai ficar comigo até o dia que eu morrer.

Meu pau estica contra minhas calças só de pensar nisso.

Agora que tive esse visual, preciso repetir isso porque não recebo o suficiente.

Não quando se trata dela.

Elsa é um vício que primeiro entrou na minha pele, mas agora está fluindo pelas minhas veias e pela corrente sanguínea.

Eu preciso sangrar para tirá-la.

E mesmo assim, duvido que ela vá embora.

Ela vê meus textos. Os pontos aparecem e desaparecem como se ela estivesse pensando no que responder.

Elsa: *Vou deixar você fazer isso.*

Eu levanto uma sobrancelha.

Aiden*: É mesmo?*

Elsa*: Depois de me contar uma história. Você me deve duas depois de uma foda e um boquete * emoji piscando **

Hmm. Ela está sendo manipuladora mais do que o habitual ultimamente.

Isso me deixa tão orgulhoso.

Aiden*: Passo.*

Elsa*: Mas eu estou ansiosa para repetir hoje.*

Pequena provocadora.

Oh, ela é boa. Ela está ficando muito boa em jogar meu jogo.

Aiden*: Meio que quero te foder agora, querida.*

Elsa*: Eu estou bem com isso, também.*

Foda-se eu e essa garota que está brincando com minha maldita mente.

Aiden*: Você vai me deixar fazer alguma coisa?*

Elsa*: Talvez.*

Eu sorrio.

"Essa é Steel?" A voz de Jonathan limpa o sorriso do meu rosto.

Porra.

Eu esqueci que ele estava aqui, e provavelmente me observando o tempo todo.

Coloco meu telefone no bolso e o encaro com minha expressão neutra. "Por que você me pegou na escola?"

Ele estreita os olhos porque não gosta de ser ignorado. "Estamos aqui."

O carro para e o motorista acena para nós do espelho.

Olho pela janela e aperto meu telefone.

Maldito Jonathan.

Os pinheiros ficam altos ao longe como pedras de lembranças.

Jonathan abre a porta. "Saia."

Fecho os olhos e respiro fundo antes de segui-lo.

Ele enfrenta uma árvore com as mãos na frente dele como se fosse um soldado.

O penhasco além da imensa árvore parece uma boca gigante, pronta para ser alimentada.

A área está desolada, sem pessoas ou animais à vista. Jonathan fez questão de comprá-lo para que nenhum invasor chegasse perto desta estrada.

Ele ainda tem sua empresa de segurança de primeira linha vigiando este lugar. Dois agentes vestidos como espiões do MI6 acenam para nós. Eles

ficam na frente de seus carros pretos a uma curta distância, mas não ao alcance da audição.

Jonathan não concorda ou os reconhece.

Toda a sua atenção permanece na árvore.

Esta árvore permaneceu alta nos últimos dez anos, apesar dos arranhões no tronco.

É engraçado como algumas coisas nunca mudam.

Fico ao lado de Jonathan e enfio as duas mãos nas calças.

"Você sabe o que é hoje?" Ele pergunta sem me dar um olhar.

"Aniversário da Alicia."

"Feliz aniversário." Seu tom é sem emoção, frio mesmo. "Você teria quarenta anos hoje."

Eu aperto meu queixo, mas não digo nada.

"Alicia morreu aqui," ele repete a informação como se eu não soubesse.

Sua voz ainda está desconectada, mas seus olhos dizem algo completamente diferente.

Há um amolecimento lá.

Algo que nunca o vi oferecer a ninguém. Nem mesmo Lev e eu, a quem ele considera seu legado.

Eu encaro a árvore novamente, não querendo ver essa expressão.

Jonathan provavelmente está fazendo um de seus truques e eu não vou cair.

"Ela morreu tentando encontrar você," continua ele, mergulhando a faca mais fundo. “Ela morreu sem ver seu rosto. Quatro horas, Aiden. Ela ficou com dor por quatro horas porra.”

"Você está chegando a um ponto em breve?"

Ele tira o olhar da árvore como se isso o machucasse. "Tenha um pouco de respeito por sua mãe e pare de brincar de casinha com Steel."

"Eu não estou brincando de casinha. Eu estou..."

"Chega." Sua voz é fria e inegociável. “Termine com isso. Quero que seja humilhante e doloroso, para que ela entre em seu poder como uma concha.”

Meu olho esquerdo se contrai, mas pergunto em um tom calmo. "E se ela nunca se tornar uma concha?"

Ele é um tolo se pensa que será capaz de quebrar Elsa.

Ela é a pessoa mais forte que eu conheço.

Mas só porque ele não pode quebrá-la, não significa que ele não pode machucá-la.

“Me deixe me preocupar com isso. Você só precisa fazer sua parte no acordo, Aiden.”

O silêncio cai entre nós quando nos olhamos com olhos idênticos. "Ou o que?"

Ele se aproxima de mim e olha para mim. “Quando digo para você terminar. Você termina com isso, está me ouvindo?”

Encontro sua dureza com a minha. "Ou o que, Jonathan?"

"Ou eu mesmo terminarei." Ele lança um último olhar para a árvore como se pudesse ver o fantasma de Alicia e se dirige para o carro. "Você tem até amanhã."

Foda-se ele e suas táticas.

Enquanto eu estiver por perto, ninguém machucará Elsa.

Jonathan incluído.

Assim que a porta do carro se fecha, fecho brevemente os olhos e encaro a árvore.

“Talvez você esteja certa, Alicia. Talvez eu não devesse ter nascido, hein?”

Capitulo Trinta e Dois

Elsa

Aiden não me envia uma mensagem de volta.

Eu fico acordada a noite toda, tentando fazer a lição de casa, mas tudo o que faço é assistir meu telefone como uma maníaca.

Pensamentos caóticos invadem minha mente de uma só vez, e nenhum deles é bom.

Eu odiava que ele fosse com o pai. No entanto, quando ele me mandou uma mensagem normalmente, assim que entrou no carro, pensei que tudo estava bem.

Talvez não esteja.

Antes, o tio veio me checar antes de ir para a cama. Não perdi de como ele mal fazia contato visual. Suas olheiras eram mais proeminentes, como se ele não dormisse há dias.

A possibilidade de ser a razão por trás disso me esmaga.

Não vejo a tia desde que ouvi essa conversa, e é o melhor.

Ainda não sei como agir em torno deles ainda.

Com um gemido, empurro a mesa e jogo meu corpo na cama. É inútil estudar quando leio o mesmo parágrafo há horas.

Pego o número de Aiden.

***Elsa**: Você está bem?*

Mordo o lábio, esperando que ele veja.

Nada.

Droga.

Jogo o telefone debaixo do travesseiro e fecho os olhos.

Tudo ficará bem de manhã.

Uma mão pequena envolve a minha mão menor.

Aquele que não deve ser nomeado?

Eu olho para ele, suas bonitas calças e sapatos. Seu cabelo preto despenteado que cai na testa como seda.

Ele sorri para mim com um brilho nos olhos escuros.

O sorriso dele é como o sol.

Raro, mas cego.

Eu amo o sorriso dele. Isso me faz sentir segura.

Por que não sou tão bonita quanto ele?

Eu sou a garota, certo? Eu deveria ser mais bonita do que aquele que não deve ser nomeado.

"Posso dizer seu nome agora?"

Ele coloca um dedo indicador na frente da boca. "Shh."

"Shh," repito, lágrimas enchendo meus olhos. "Ma não gosta disso."

Ele agarra minha mão com mais força e me leva para o quintal. Os arbustos crescem de cada lado de nós como paredes.

Papai não gosta quando eu venho aqui.

"Esses monstros estão aqui," digo a quem não deve ser nomeado.

"Shh," ele faz um sinal para a casa.

Mamãe fica perto da janela, passando o batom vermelho.

"Papai não gosta," eu digo, encolhendo atrás dele.

Aquele que não deve ser nomeado, acelera o passo. Eu corro junto, observando sua mão ao redor da minha.

É familiar.

É seguro.

É... feliz.

"Eu sinto sua falta." Minha voz treme. "É solitário sem você. A mãe vai até eles monstros às vezes."

"Shh." Ele aponta para a frente.

Ele é alto, então eu me inclino para o lado para ver além dele.

Eu paro gritando, pés colando na grama.

O lago.

O lago turvo e escuro.

"Não, não..."

"Shh!"

"Não! Eu não vou lá. Eu não quero ir para lá! ” Eu grito, minha voz crepitando com soluços.

Meu coração dispara e tudo no meu peito dói. Eu tento me afastar daquele que não deve ser nomeado, mas seu aperto se aperta.

É como se ele não pudesse me deixar ir, mesmo que ele quisesse.

Não por favor.

O lago escuro parece quase preto sob o clima sombrio.

Aquele lago tirou tudo de mim.

Tudo.

“Eli, por favor. É assustador."

Ele para e seu rosto se transforma em um borrão. "Você não deveria ter dito meu nome."

Sua mão desliza da minha.

Meus dedos apertam o ar enquanto tento agarrá-lo.

Não.

Não.

Suas costas são a única coisa que vejo quando ele caminha de propósito em direção ao lago.

“E-Eli?”

Ele não se vira.

A fumaça negra o engole até eu mal conseguir vê-lo.

Eu corro atrás dele com os pés trêmulos. Eu tropeço e quase caio.

"Eli, V-Volte... Não vá, por favor... Me desculpe... Não... Vá."

Algo quente toca meus dedos dos pés.

Eu paro na margem do lago.

Água negra cobre meus pés e meus membros começam a tremer.

Eli caminha fundo no lago. Apenas a cabeça dele é visível.

"Eli!" Eu ligo.

Eu quero ir salvá-lo. Quero trazê-lo de volta, mas se o fizer, esses monstros na água vão me levar.

Aqueles monstros estão levando Eli.

“Eli, vo-volte! Volte!"

A cabeça dele desaparece debaixo d'água e não vem à superfície.

“ELI!!!”

Eu acordo com um sobressalto, lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

Eli.

Eli…

Não. Não. Não.

Isso não é verdade.

Eli não foi.

Ele não poderia ter ido embora.

Um gosto de náusea atinge o fundo da minha garganta e eu corro para o banheiro. Caio de joelhos contra os ladrilhos duros e esvazio o estômago no banheiro.

Eu permaneço lá mesmo depois de terminar, recuperando o fôlego.

Lágrimas caem pelas minhas bochechas e pelas minhas mãos.

“Eli…” Eu soluço. "Eli é quem não deve ser nomeado."

Por que ele não pode ser nomeado e por que ele não está mais na minha vida?

Aperto a cabeça entre as mãos e bato com o punho uma e outra vez.

Por que não consigo me lembrar? Por que diabos não consigo me lembrar?

Meu coração quase se abre com uma onda esmagadora de dor.

É como ter meu peito rasgado e cortado e tudo o que posso fazer é assistir.

Assim como eu assisti quando Eli entrou naquele lago e eu não pude seguir.

Eli.

Quem diabos é Eli e por que de repente sinto que estou sentindo falta de uma grande parte de mim?

"Eli..." Seu nome vem em um soluço estrangulado.

A coceira debaixo da minha pele cava nos meus braços e mãos como agulhas. Eu me levanto cambaleante e lavo minhas mãos repetidamente.

Ainda não terminei, mesmo quando minha pele fica vermelha e irritada. Eu quero usar alvejante em minhas mãos.

Mas mesmo isso não as tornará limpas, não é?

Olho a minha imagem desgrenhada no espelho. Meu cabelo aponta em todas as direções e meus olhos estão vermelhos. As lágrimas deixam manchas nas minhas bochechas pálidas.

Isso não é apenas dor.

É dor crônica.

Eli era alguém importante do meu passado que eu apaguei da mesma maneira que apaguei mamãe e papai.

Assim como eu apaguei tudo.

"O que há de errado com você?" Eu sussurro ao meu reflexo. "Por que você não pode ser normal?"

Você sabe o que?

Chega.

Já tive o suficiente de colocar o bem-estar de todos os outros antes do meu. Vou enfrentar o tio e exigir que ele me conte tudo o que sabe.

Exigir que ele me leve de volta a Birmingham.

Por dez anos, pensei que poderia sobreviver sem conhecer meu passado.

Mas não há futuro sem raízes. Eu sempre ficarei presa nesse turbilhão de emoções e pesadelos assustadores.

E tristeza.

Tristeza esmagadora.

Eu mal posso respirar enquanto penso em Eli. Tio precisa me dizer quem diabos é Eli.

Depois de lavar o rosto e me refrescar, vesti o uniforme. Ao sair do meu quarto, verifico meu telefone, mas ainda não há texto de Aiden.

Meu coração bate ainda mais forte em sua cavidade, mas engulo a dor. Saio do meu quarto com determinação borbulhando nas veias.

Hoje vou enfrentar meus medos.

Hoje, vou saber tudo o que tia e tio escondem há anos.

Não é mais uma opção. É uma necessidade agora.

Eu desço, respirando fundo e reunindo toda a coragem que tenho em meus ossos.

É a primeira vez que exijo saber algo sobre o meu passado.

Conto com a compreensão do tio. Aqui está a esperança de que ele não tenha mudado de ideia.

"Ela está lá em cima," diz tia com um tom tenso. "Vamos conversar em outro lugar."

Paro na base da escada, na esquina da área do salão, de onde a voz dela vem.

Então ela voltou para casa ontem à noite.

"É um lugar tão bom quanto qualquer outro."

Meus músculos se contraem com essa voz.

A voz que eu nunca quis ouvir em minha casa.

Nunca.

Será que estou ouvindo coisas?

Inclinando-me para o lado, espio um pouco por dentro.

Envolvo a mão na boca para abafar o suspiro.

É ele.

Jonathan King.

Jonathan porra King, está sentado na cadeira na cabeceira da sala de estar. Ele está vestindo um terno preto que parece direto de um desfile de moda da Armani.

Tia e tio sentam no sofá à sua frente.

Tenho uma visão lateral, mas consigo distinguir a expressão horrorizada no rosto da tia e o escurecimento dos traços do tio.

O que diabos está acontecendo?

"Sr. King," tio fala em um tom calmo e respeitoso. "Por favor, vamos fazer isso lá fora."

"Eu prefiro fazer isso aqui." Ele parece completamente relaxado como se fosse o dono do lugar e de todos os que nele estavam.

Está claro de quem Aiden obteve sua confiança irritante.

"Somos gratos por sua ajuda há dez anos," diz tia. "Mas nós já pagamos de volta."

"Me pagou de volta?" Jonathan fala. “Nada pode compensar salvar a vida de uma pessoa, Sra. Quinn. Se eu não tivesse pago pela cirurgia cardíaca de Elsa, você acha que ela estaria viva?”

Meu batimento cardíaco dispara, batendo contra a caixa torácica e zumbindo nos meus ouvidos.

Jonathan pagou pela minha cirurgia? Por que diabos ele faria isso?

"Você está certo," a tia corre. "Não tínhamos as finanças e, se você não oferecesse uma mão generosa, não teríamos Elsa conosco."

"Eu não sou um homem generoso, Sra. Quinn." Jonathan coloca o cotovelo no apoio de braço e se apoia na mão dele. "Eu sou um homem de negócios. Só fiz um investimento para o futuro. Afinal, ela é a herdeira da fortuna de Steel."

"Não há fortuna!" Tia se levanta. "Ela não chegará nem perto do império imundo construído pelo sangue."

Herdeira Steel. Império?

Estou me recuperando de tanta informação jogada na minha cara. Eu sinto que vou vomitar novamente.

Jonathan sorri. "O fato de ser construído com sangue o torna ainda mais desejável. Você não acha?"

“Minha Elsa não chegará nem perto desse dinheiro ou desse nome. Ela é Elsa Quinn, ” tia rebate.

Tio a senta e coloca a mão em sua coxa como se a impedisse de se levantar novamente. Ele encara Jonathan com uma expressão muito mais racional que a da tia. "Você disse que não havia condições naquela época."

"Eu não disse condições, mas disse que voltaria quando ela tivesse dezoito anos."

O lábio inferior da tia torce.

"E o que você quer, Sr. King?" A voz do tio endurece. "Porque você não conhece Elsa. Você terá que passar por mim primeiro.”

"Com todo o respeito, passar por você não será tão difícil, Sr. Quinn."

"O que você quer dela?" Tio grita, todo o seu comportamento irradiando tensão.

"Deixei Elsa viver dez anos atrás e a deixo viver agora, mas no momento em que decidir queimar o sangue Steel correndo em suas veias, ninguém vai me parar." Ele faz uma pausa. "Terminarei a vida que salvei em um piscar de olhos."

Minhas costas estalam e meus dedos tremem.

Vou terminar a vida que salvei em um piscar de olhos.

O que diabos ele quis dizer com isso?

"Ela não tem nada a ver com o pai!" Tia grita. "Ela não é ele."

"Você tem certeza disso?" Os olhos de Jonathan escurecem. "Afinal, ela é a princesinha Steel por quem ele sacrificou tudo."

"Deixe Elsa em paz, ou eu não vou ficar parado," tio fala baixo, mas ameaçadoramente.

"Eu aprecio a coragem, mas você não pode foder comigo, Sr. Quinn." Jonathan se levanta e abotoa o paletó. "Agora, se você me dá licença, tenho uma reunião do conselho de administração para participar."

De repente, ele levanta os olhos e encontra os meus como se soubesse que eu estava ouvindo o tempo todo.

Eu congelo quando um sorriso cruel inclina seus lábios antes que ele se vire e saia pela porta.

Nem tia nem tio o veem sair. O rosto da tia fica vermelho e o tio a segura pelos ombros como se ele a estivesse impedindo de desmoronar.

Eu estou atrás da parede, minhas entranhas quebrando em um milhão de pedaços.

Tudo o que Jonathan disse gira na minha cabeça como um furacão sem fim à vista.

Estou chocada demais para processar tudo, mas sei que sei que o que aconteceu no meu passado não é algo bonito.

Bonito ou não, esta é minha única chance de saber a verdade.

Eu inspiro profundamente, respirações trêmulas e passo na área do salão.

Tio olha primeiro enquanto eu estou na frente deles. Alarme aperta suas feições.

Antes que eles possam dizer qualquer coisa, falo com uma voz calma que não sinto. “Eu ouvi tudo. Agora, quero que você me conte sobre o meu passado.”

Capitulo Trinta e Tres

Elsa

Tio se levanta, forçando um sorriso. "Abóbora, o que você ouviu agora é..."

"A verdade." Eu o interrompi. Eu nunca cortei tio ou tia, mas hoje é diferente. "E eu quero saber o resto."

"Q-querida," gagueja tia. "Foi há muito tempo."

"Abandonar eu e minha mãe também faz muito tempo, tia?"

Ela engasga, as mãos cobrindo a boca.

"Eu ouvi você outro dia." Minha voz é neutra, quase muito desapegada.

Eu não sei falar em nenhum outro tom sem quebrar.

"Você me deve uma explicação," digo a eles.

Um suspiro profundo rasga o peito do tio quando ele cambaleia para trás e cai ao lado da tia. "Diga a ela."

Tia toca sua têmpora com dedos trêmulos. "N-não."

"Sabíamos que esse dia chegaria, Blair." A mandíbula do tio aperta. “Apenas diga a ela. Ela merece saber.”

"Eu disse que não, Jaxon!"

Eu arranco meu olhar dela e foco no tio. "Quem é Eli?"

Seus olhos se arregalam como eu nunca os vi antes.

Como se ele estivesse tendo um ataque cardíaco.

"Oh, Deus," a voz da tia pega um soluço.

Normalmente, eu faria qualquer coisa para não ver eles assim, mas não hoje.

Hoje, preciso de respostas, mesmo que tenha que machucá-los no processo.

"Eu tive um sonho, não, um pesadelo, sobre agarrar sua mão antes que ele desaparecesse no lago." A coceira começa sob a minha pele. "Quem é ele?"

"Foi apenas um pesadelo, querida," tia nem parece mais convincente.

“Eles nunca foram pesadelos, tia. A dor, o tormento e as lágrimas nunca foram pesadelos. O sangue, os gritos e os choramingos nunca foram um pesadelo!”

"O que diabos você passou, abóbora?" Tio parece derrotado, completamente e totalmente desgastado.

O que eu passei?

Eles são os que deveriam me dizer isso.

"Estou perguntando pela última vez, tia. Quem diabos é Eli?”

"Ele era seu irmão," diz o tio em voz baixa.

Aperto a alça da minha mochila com tanta força que fico surpreso que ela não se encaixe. "E-era?"

"Ele morreu naquele lago que você sempre tem pesadelos."

É como se alguém pegasse uma faca e a enfiasse diretamente no meu coração defeituoso.

Estou sangrando e ninguém pode parar.

"Como?"

Os olhos do tio se enchem de simpatia. “Ele se afogou, abóbora. Ele tinha apenas sete anos na época, um ano mais velho que você.”

Não.

Eli não pode estar morto. Eli tem que estar vivo.

"Você está mentindo," eu grito.

Tio começa a se levantar, prestes a me confortar sem dúvida, mas eu levanto a mão.

"Não. Nem chega perto. Eu preciso saber por que isso aconteceu. ” Olho para a tia que está observando seus sapatos e balançando para frente e para trás. "Me diga, tia."

Tio cutuca ela. Ela se encolhe, mas não levanta a cabeça.

“Eu amei Abby. Eu realmente, realmente a amava. Ela era uma garota tímida que sempre tomava a merda que nosso pai jogava em nosso caminho. Ele era um louco lunático quando bebia, mas piorou após a morte da mamãe. ”

Ela continua balançando para frente e para trás, parecendo um filhote de cachorro perdido em vez das mulheres alfa que eu sempre soube que ela era.

“Mamãe foi buscar Abby na aula de música e elas sofreram um acidente em que nossa mãe morreu. Papai levou toda a raiva dele para nós, especialmente Abby, já que ela se parecia muito com mamãe. Ele disse a ela, uma menina de doze anos na época, que desejava que ela morresse em vez de mamãe. ” Tia encontra meu olhar com lágrimas nos olhos. “Papai era um homem cruel, Elsie. Ele era cruel e inacessível quando estava bêbado. Eu sempre passava a maior parte do tempo fora, mas Abby estava lá. Ela se recusou a sair do lado dele, mesmo quando ele a espancou, quando ele nos espancou. Depois que recebi minha bolsa de estudos em Cambridge, implorei que ela fosse comigo, mas ela recusou. Eu disse a ela que nunca mais voltaria a Birmingham, a um lugar que me matou lentamente e a um pai que me sufocou. Eu disse a ela que talvez não a visse novamente, mas ela não mudou de ideia."

Ela engole audivelmente como se reunisse coragem para dizer as próximas palavras.

“Então, um ano depois, ela me enviou fotos de casamento com seu pai. Ela me disse que estava feliz e queria que eu fosse feliz. Então...” Ela limpa a garganta. "Ela me enviou fotos de seu primogênito, Eli, então... de você."

"E você ainda nunca veio," pergunto.

“Eu tive um trauma em Birmingham, Elsie. No momento em que entro, tudo que me lembro é o pai jogando um cinzeiro na minha cabeça porque eu escondi a bebida dele. ” Ela puxa a lateral do cabelo ruivo para me mostrar uma cicatriz desbotada. “Eu sangrei até achar que ia morrer. Depois que recebi alta do hospital, arrumei minhas coisas e prometi nunca mais voltar a Birmingham.”

"O que você sabe sobre o casamento dos meus pais?" Pergunto.

"Elsie..."

"Me diga, tia."

"Abby estava mentalmente doente." Tia suspira, parecendo perdida em seus próprios pensamentos. “Ela sofria de depressão e alguns episódios maníacos desde a morte de nossa mãe. Tornou-se pior com o tratamento que papai fez dela. Quando ela se casou, parecia que estava melhorando. Ela sorriu mais e foi se recuperando lentamente dos abusos de papai. Ethan parecia que ele cuidava dela. Ele era o magnata mais rico em Birmingham da época. Ele possuía fábricas de carvão e aço e todo mundo o temia, inclusive papai. Fiquei feliz por ele não poder mais machucá-la.”

"Espere." Eu levanto uma mão. “Ethan? Eu pensei que o nome do meu pai era John.”

"Queríamos esconder você do povo de seu pai," diz o tio.

O povo do meu pai? O que isto quer dizer? "Por que você quer me esconder deles?"

"Porque eles querem tirar você de nós," rosna tia.

"Blair," tio a acalma.

"Me diga mais," eu digo.

"Mais o quê?" Tia franze a testa.

"Você disse que a mãe estava curando, mas algo de errado aconteceu, não foi?"

"Eu te disse, abóbora." Tio parece dolorido. "Eli se afogou."

Um soluço apanha na garganta da tia. "Acho que Abby nunca mais foi a mesma depois disso. Você tinha seis anos e ele sete. Você estava brincando no lago quando ele entrou e nunca mais ressurgiu. Abby me escreveu cartas dizendo que ela fazia você dormir. Ela chamou Eli de quem não deve ser nomeado, porque agora, ela só se concentraria em criar você."

Meu coração bate tão rápido como se ele saísse do meu peito.

Tudo faz sentido agora.

Do jeito que eu lembro, ela me abraçou como se quisesse me espremer a vida. O jeito que ela cantava essa música naquela voz assustadora.

Por que eu não conseguia me lembrar do que aconteceu com Eli?

Como é que ele só me visitou uma vez nos meus sonhos?

"E o meu pai?" Pergunto. "Onde ele estava?"

"Ele a ajudou." Tia funga e enxuga as lágrimas. “Ou tentou, de qualquer maneira. Agora que penso nisso, a morte de Eli a destruiu, assim como a morte de mamãe destruiu meu pai.”

O silêncio cai na sala antes da minha respiração áspera.

Devo parar, processar todas as informações que acabei de reunir e depois retornar com perguntas.

Mas agora que comecei, não posso parar.

Eu sou como um monstro insaciável.

"Como eu sobrevivi ao fogo, tia?"

"Eu realmente não sei, Elsie." Ela vislumbra o tio e ele pega a mão dela. “Fomos chamados por ser seu parente mais próximo naquele dia. Nós a encontramos no hospital, ferida e gritando. Às vezes você me batia. O Dr. Khan disse que é porque eu lembro sua mãe.”

"Ferida?" Eu olho para eles, incrédula. "Eu pensei que precisava da cirurgia por causa do meu problema cardíaco."

"Nunca houve um problema cardíaco," diz o tio.

"Jaxon!" Tia grita.

"Ela precisa saber tudo o que fazemos, Blair."

"O-O que você quer dizer com nunca houve uma doença cardíaca, tio?" Minha respiração se aprofunda como se eu fosse um animal ferido. “Então e a cicatriz? O médico? Os compromissos?”

“Isso é verdade, abóbora. Você fez uma cirurgia cardíaca, mas não é por causa de uma doença cardíaca.”

"Então por que?"

"Você levou um tiro," ele diz a palavra com dor. "Isso danificou seus tecidos internos e você desenvolveu um problema cardíaco por causa disso."

Meus pés vacilam e são necessárias todas as minhas forças para permanecer em pé. "Quem... quem atirou em mim?"

"Não sabemos, Elsie." Tia soluça. "Até a polícia não sabia. Ficamos felizes por você ter permanecido viva.”

"E como Jonathan King entrou em cena?"

Tia limpa as bochechas. "Ele simplesmente apareceu e nos disse que pagaria sua cirurgia e que poderemos devolvê-lo mais tarde."

"Ele nunca disse por quê?"

Ambos balançam a cabeça.

"Estávamos desesperados, abóbora," diz o tio. "Não tínhamos tanto dinheiro para a cirurgia e não podíamos processar a herança de seu pai quando ele morreu."

"A herança do meu pai?"

"Seu pai, Ethan Steel, era um magnata." Tio esfrega a parte de trás da cabeça. “Ele tem pessoas administrando sua fortuna até que você atinja a maioridade para herdá-la. Você é a herdeira Steel.”

"Não, ela não é," tia se encaixa e seus olhos suavizam quando encontram os meus. “O império Steel foi construído tão implacavelmente quanto Jonathan King o dele. Você não quer isso, certo? Você é Elsa Quinn, não Elsa Steel.”

Meu olhar se desvia do tio para ela. Eles estão me observando com expectativa, como se eu estivesse prestes a soltar uma bomba.

Eu não poderia me importar menos com o dinheiro ou o sobrenome Steel.

A única imagem que fica tocando na minha cabeça é Mamãe cantando aquela canção de ninar assombrosa antes que alguém me afogasse na água.

Mamãe estava sozinha.

Ela estava mentalmente doente.

Ela precisava de ajuda e ninguém a deu.

"Você a abandonou," digo a tia com uma calma arrepiante. "Você abandonou sua única irmã quando ela mais precisou de você."

"Elsie, eu..."

“Eu sou seu caminho de redenção. É isso?"

“Não, Elsa. Eu te amo. Você é minha filha.”

"Eu só me tornei sua filha às custas de perder minha mãe de verdade, tia."

Antes que ela possa dizer qualquer coisa, largo minha mochila na cadeira e saio pela porta.

Então eu começo a correr.

Capitulo Trinta e Quatro

Elsa

Eu corro.

Faço isso por horas ou um dia, não tenho certeza.

Eu corro até que nenhuma respiração permaneça nos meus pulmões.

Eu corro até que tudo fique embaçado.

A chuva cai em mim, encharcando minhas roupas e meus cabelos. Meus dedos ficam rígidos com o frio e meus sapatos ficam com água.

As palpitações do meu coração ficam mais assustadoras a cada minuto, mas eu não paro.

Não consigo parar.

Nenhuma lágrima sai, não importa o quanto eu queira chorar. Gotas de chuva escorrem pela minha cabeça e minhas bochechas como se estivessem me enxaguando.

Mas não há como me enxaguar do passado.

Tudo voltará.

Tudo vai me acertar de novo.

Engulo ar, mas quase nada chega aos meus pulmões.

Há um monstro no meu peito, um monstro feio e escuro que arranha minhas paredes.

O monstro quer ser libertado.

É um dos monstros dos pesadelos. Um monstro que me comerá viva.

O mesmo monstro que levou Eli.

Meu coração bate forte com o pensamento.

Eli.

Meu irmão Eli. Minha mãe Abigail. Meu pai Ethan.

Minha família.

Como posso nem lembrar o rosto deles adequadamente?

Eles são um borrão. Uma sombra. Fumaça negra.

É isso que está errado comigo esse tempo todo? A coceira, os pesadelos, todos os gatilhos foram uma maneira de me fazer lembrar, não eram?

Então, por que diabos não consigo me lembrar deles?

Eu paro gritando, recuperando o fôlego. Meu coração dispara no meu peito naquele ritmo irregular e assustador.

O coração que Jonathan salvou para que ele possa me destruir quando eu for mais velha.

O coração que foi atingido.

Quem atirou em mim? Quem diabos mataria uma garota de sete anos?

A chuva borra minha visão. Os prédios ao meu redor começam a dobrar e a triplicar.

Inclino-me contra uma parede, respirando com dificuldade.

Eu não me sinto tão bem.

Meu coração bate tão rápido. Eu inspiro profundamente e solto longas expirações.

Não está funcionando.

Pego meu telefone e paro. Deixei a mochila com o telefone em casa.

Com as mãos trêmulas, empurro o cabelo para trás e tento andar. Eu tropeço e quase caio. Aperto a parede com dedos rígidos e molhados.

Eu procuro ao meu redor, mas está deserto, provavelmente por causa da chuva.

Um zumbido soa nos meus ouvidos e meus olhos se fecham. Eu me inclino contra a parede, inspirando respirações pesadas e sufocadas.

"*Chorona.*" A voz de Eli soa na minha cabeça. "*Venha comigo.*"

Meu batimento cardíaco diminui até não ser mais assustador, mas também não está lá.

"Por que você foi, Eli?" Eu sussurro e me sinto como aquela garota de seis anos a quem ele soltou sua mão. "Por que você me deixou sozinha?"

"*Eu não te deixei sozinha, bebê chorão. Outro Eli veio.*"

"Outro Eli?"

"*Shh*."

Sua voz se move e sua imagem também. Eu tento pegá-lo, mas ele se transforma em fumaça.

Eli…

Lágrimas cercam meus olhos e eu caio.

Ou acho que sim. Alguém me aperta antes de eu cair no chão.

Braços fortes me cercam, me levantando do chão.

Cheira bem.

Cheira seguro.

"Eu tenho você," essa voz sussurra.

Meus olhos se fecham e eu deixo ir.

Eu tenho você.



Uma dor de cabeça atinge minha têmpora.

Eu gemo enquanto estou sentada.

Por um segundo, estou muito desorientada para descobrir onde estou.

A decoração escura do quarto com a cama grande pica minha memória.

O Meet Up.

Meus olhos se arregalam e eu empurro meu cabelo para trás.

Aiden.

Meu coração bate forte então afunda em si mesmo com o pensamento dele.

Como ele me encontrou? Além disso, por que diabos ele me encontraria depois do show que Jonathan fez em nossa casa hoje de manhã?

Apenas um roupão e um lençol cobrem minha nudez.

A temperatura do quarto é quente. Quase parece uma manhã aconchegante.

Quase.

A porta se abre sem som. Meus ombros se contraem com a tensão ao pensar em vê-lo.

Não posso nem fingir que a presença dele não causa estragos no meu coração e na minha mente.

O aroma de chocolate quente flutua no ar da xícara fumegante que ele está carregando.

Seus cabelos despenteados parecem úmidos. Ele está vestindo jeans escuro e jaqueta azul royal do Elites.

Sem uniforme. Isso significa que ele nem considerou ir ao RES.

Ele parece como sempre, calmo e composto como se nada estivesse errado.

Como se minha vida não estivesse desmoronando hoje à minha volta.

Não, hoje não.

Minha vida está desmoronando desde a morte de Eli. Passei os últimos dez anos fingindo que não é.

"O médico veio vê-la." Aiden pega minha mão na dele e coloca a xícara fumegante entre meus dedos. "Ele disse que não é alarmante, mas você deve fazer exames com o seu médico cardiologista."

"O médico?" Eu pergunto.

"Nosso médico de família."

Claro, eles têm um médico de família que faz visitas domiciliares.

Então, com o pensamento de sua família, um gosto amargo enche minha boca.

"Jonathan veio hoje," murmuro. “Ele deixou claro que ele pagou minha cirurgia cardíaca quando eu era criança, apenas para que ele pudesse me destruir sempre que quisesse. E, a propósito, acabei de descobrir que nunca foi um problema cardíaco. Fui baleada.”

Aiden dá dois passos para trás e se senta em uma cadeira em frente à cama. É a primeira vez que ele intencionalmente coloca distância entre nós.

Se fosse o velho Aiden, ele invadiria meu espaço e me faria aceitá-lo, mesmo que eu não quisesse.

Estar perto é um dos métodos de intimidação que ele usa tão bem.

Hoje não, aparentemente.

Talvez eu tenha chocado ele. Mas, novamente, Aiden é um mentor, e geralmente alguns passos à frente. É possível chocá-lo?

A sua cara de pôquer não ajuda.

"Beba. Eu fiz do jeito que você gosta, mais chocolate, menos leite. ” Ele aponta para o chocolate quente. "Você precisa de calor interno."

"Você sabia dos planos de Jonathan, não sabia?" Meu aperto endurece contra a xícara. "Inferno, você foi cúmplice todo esse tempo."

"Beba seu chocolate quente," ele repete como se eu não o tivesse ouvido pela primeira vez.

"Eu não vou beber nada!" Eu bato, não com tanta delicadeza, na mesa de cabeceira. Algumas gotas quentes queimam minha pele, mas não presto atenção.

O que mais dói é o garoto sentado à minha frente.

Meu coração sangra com o pensamento de que Aiden só esteve comigo de acordo com o plano de Jonathan.

Por alguma razão, eu preciso ouvir da boca dele.

Se o fizer, poderei odiá-lo adequadamente.

"Diga. Você é tão poderoso e não mente, certo? Então diga isso, Aiden! Diga que tudo isso foi um jogo.”

Ele permanece em sua cadeira, mas ele olha para mim pelo nariz como se quisesse me estrangular.

Então seu olho esquerdo se contrai.

Eu deveria correr. Eu deveria ter me encolhido, mas não o fiz.

Ou mais, como eu não tenho chance.

Aiden se levanta e antes que eu perceba, ele está me prendendo na cama. Sua mão envolve meus dois pulsos e ele os bate na cabeceira acima da minha cabeça enquanto ele monta meu colo.

"Um jogo." Ele ferve. "Sim, Elsa, foi um jogo, mas você se recusou a jogar pelas regras do caralho."

"Quais regras?"

"Minhas regras."

Eu rio, o som não tem humor e um pouco histérico. "Suas regras? Isso inclui me destruir como você disse no primeiro dia em que nos conhecemos?”

Ele não diz nada e apenas continua pairando sobre mim como um ceifador todo cheio de olhos escuros e cabelos negros.

"Elas eram suas regras ou as de Jonathan? Porque ele parece quem controla o jogo."

"Jonathan não me assusta, querida." Ele aperta mais meus pulsos. "E ele não deveria te assustar também."

Eu zombo mesmo que meu coração sangre. “Você está começando outro jogo, Aiden? Você vai me fazer confiar em você de novo só para que eu caia mais? Foi o que Jonathan disse a Silver outro dia, você sabe. Ele disse que a presa deve cair mais se ela souber que não há perigo.”

"Não deixe que eles fiquem entre nós. Esqueça deles.”

"Esquecê-los?" Eu grito, lágrimas de raiva correndo pelos meus olhos. “Eu já esqueci muitas coisas, Aiden. Eu esqueci meus pais e meu irmão. Eu esqueci quem eu sou por dez malditos anos, então você não vai me dizer para esquecer nada! Na verdade, não. Há uma exceção. Vou esquecer tudo sobre você."

"Você vai esquecer tudo sobre mim, hein?" Seu tom é calmo, mas arrepiante.

"Eu vou." Meu batimento cardíaco palpita com cada palavra que eu digo. “Você me usou e me ridicularizou. Eu já estou em ruínas. Você está feliz agora?"

Seus lábios esmagam os meus. Ele me beija com ternura e paixão que me deixa sem fôlego.

Um soluço apanha no fundo da minha garganta. As lágrimas que eu segurei o dia inteiro derramou livre.

Ele lambe meu lábio inferior, me persuadindo a abrir.

Abra e faça o que? Ser a mesma tola que sou desde o começo do ano?

Se apaixonar por ele novamente só para me machucar?

Mordo seu lábio inferior, mas isso só torna seu beijo mais selvagem.

Ele puxa minha fita, soltando meu cabelo e os punhos na mão. Sua língua empurra para dentro e reivindica a minha. Ele me beija até não ter mais fôlego nos meus pulmões.

Ele finalmente se afasta e rosna contra a minha boca. "Não há como esquecer de mim, querida. Isso é claro?"

"Então me diga a verdade, Aiden! Se não, juro por Deus, odiarei você."

"Você vai me odiar," ele repete as palavras com ameaça, segurando meu cabelo com mais força.

Aiden não gosta de ser ameaçado, mas dane-se. Ele me ameaçou o suficiente. Está na hora de provar seu próprio remédio.

"Eu odeio você," repito com convicção. "Eu não me importo se isso me levar um mês, um ano ou uma década, mas vou esquecer você."

Seu olho esquerdo se contrai e ele olha para mim como se estivesse me desafiando a fazer exatamente isso.

Para testá-lo e suportar as consequências.

Eu olho de volta para ele, não me escondendo.

O ar se agita com a tensão quando nenhum de nós quebra o contato visual.

Depois do que parece uma eternidade olhando um para o outro, ele me libera.

Minhas mãos caem em ambos os lados de mim, mas ele não sai de mim. É como se ele precisasse da proximidade.

E talvez. Apenas talvez eu também precise.

Não sei quando Aiden se tornou a única pessoa que sempre preciso fechar.

Ele simplesmente é.

Como ele permanece em silêncio, decido tomá-lo em minhas mãos. "Os amigos que você me contou são Jonathan e meu pai, certo?"

Faz sentido com toda a parte dos magnatas e como eles se casaram com mulheres doentes mentais. Alicia e minha mãe eram apenas uma parte da aposta King e Steel.

Ele concorda.

"Você disse que havia uma aposta que arruinou tudo?"

"Um negócio," diz ele e, pela primeira vez, Aiden não me olha nos olhos.

Ele está olhando para a minha cicatriz através da pequena abertura no meu roupão de banho. Estou tentada a esconder, mas não quero parar o fluxo.

"Que tipo de negócio?" Pergunto.

"Eles costumavam apostar em quem ganha mais dinheiro com a produção bruta durante esse mês."

"Isso parece normal."

Seus olhos fazem um buraco na minha cicatriz de cirurgia enquanto ele fala. "Jonathan tinha informações privilegiadas de que a produção bruta de Ethan superaria a dele e Jonathan não perde. Ele tinha uma informação privilegiada das Fábricas Steel que interrompia a produção. Era para ser um incêndio no meio da noite, mas o insider estragou tudo. A fábrica de carvão Steel pegou fogo durante o dia em que muitos trabalhadores estavam lá. Houve muitas vítimas humanas e danos catastróficos na fábrica."

"Isso soa familiar..." Eu suspiro. "O grande incêndio de Birmingham."

Ele concorda.

"Mas, quando li sobre isso no artigo, ninguém mencionou que a fábrica pertencia à Steel. Até o artigo sobre o incêndio doméstico fazia parecer que meus pais não eram importantes. Eles não mencionaram que meu pai possuía fábricas. É verdade que eu não li o artigo inteiro, mas ainda assim."

"Isso seria Jonathan. Ele controla a mídia da maneira que quiser. Além disso, Ethan Steel era um homem muito particular. Ele não desviou a atenção como Jonathan."

"Por que seu pai enterraria a morte de meus pais como se não fosse nada? Espere..." Eu o observo com os olhos arregalados. "E-Ele tinha algo a ver com isso?"

Ele permanece calmo enquanto balança a cabeça. "Jonathan é muitas coisas, mas ele não é um assassino."

"Então por que ele enterrou o fogo?"

“Porque está diretamente relacionado ao grande incêndio de Birmingham. Ele não queria que seu nome fosse mencionado em uma tragédia em escala nacional. ” Ele solta um longo suspiro. "Desde que as produções Steel foram prejudicadas, Jonathan venceu naquele mês, mas perdeu mais do que dinheiro."

"Como o quê?"

Os olhos de Aiden finalmente encontram os meus e eles parecem vidrados como se algo estivesse completamente morto por dentro.

"Como Alicia."

Meu coração dói com a menção do nome dela. Ela era apenas mais um peão no jogo de Jonathan e Ethan.

Assim como a mãe.

Assim como Aiden.

Apenas como eu.

Eu levanto uma mão e acaricio sua bochecha logo abaixo da toupeira. "Você sente falta dela?"

"Não." Sua expressão facial não muda. "Qual é o sentido de sentir falta de alguém que nunca mais vai voltar?"

Ouch.

Por mais que Alicia estivesse mentalmente doente, algo me diz que Aiden olhou para ela. Ela foi a quebra de padrão entre ele e Jonathan.

Desde sua morte, Aiden seguiu os passos de seu pai.

"Ela costumava me sentar ao lado dela enquanto lia seus livros de filosofia e psicologia," diz ele em uma voz distante. "Eu era a única audiência dela."

"Aiden..."

"Ela deveria ter morrido." Sua mandíbula aperta. "Ela era muito frágil e não teria sobrevivido em um mundo cheio de gente como Jonathan King e Ethan Steel."

"É por isso que você se tornou como Jonathan?"

"Não me tornei como Jonathan, escolhi ser como ele. Pessoas como Alicia são insignificantes. É preciso ser o rei para sobreviver."

Por alguma razão, não parece que ele esteja ridicularizando sua mãe. Se alguma coisa, ele parece triste quando diz o nome dela.

Eu seguro suas bochechas com as duas mãos e dou um sorriso hesitante. "Tudo bem se você sentir falta dela."

"Eu não sinto."

"Sinto falta da minha mãe, meu pai e Eli. Eu nem me lembro deles, mas sinto falta deles. Eu acho que sempre senti falta deles, é por isso que eu estava tendo esses pesadelos. É como um castigo por esquecê-los."

Ele me observa atentamente, como se eu estivesse prestes a crescer uma cabeça. Ou duas.

Lágrimas enchem meus olhos quando esse sofrimento me atinge do nada.

Eu não posso lutar, mesmo que eu queira.

"É estranho, certo?"

Ele continua com cara de pôquer, mas sua mão estende para afagar uma mecha de cabelo do meu rosto.

"Não é estranho sentir falta das pessoas." Ele gira um fio entre os dedos. "Eu acho que senti sua falta também, às vezes."

Antes que eu possa entender o significado por trás de suas palavras, seus lábios pressionam os meus com uma ternura que me assusta.

Aiden não é macio. Ele é todo robusto e áspero.

Ele passa a mão em volta da minha nuca e me puxa para mais perto. Abro de bom grado quando ele sonda meus lábios. Ele me beija devagar, muito devagar, como se estivesse me reaprendendo.

Como se ele tivesse me perdido e finalmente me encontrado.

Eu gemo em sua boca quando ele segura meu peito através do roupão. Meus mamilos endurecem e pressionam contra o pano.

Ele traça um dedo para cima e para baixo na minha cicatriz como se estivesse gravando na memória.

Fecho os olhos e me rendo ao ataque dele. Não há nada mais esmagador e levitante como ser beijada por Aiden.

Não, eu não estou apenas sendo beijada por Aiden.

Estou sendo adorada.

Ele está pegando meu mundo e remodelando-o sem minha permissão.

Ele não quebra o beijo quando chega entre nós e desafivela o cinto.

Em pouco tempo, ele está cutucando minha entrada e, lentamente, muito lentamente empurra dentro de mim.

Estou muito molhada, mas ele ainda encontra resistência por causa de seu tamanho.

Seu gemido combina com o meu quando ele puxa um pouco da minha boca para olhar para o meu rosto.

Thump, thump, thump.

Coloco minha mão contra seu coração. Meus lábios se abrem com o batimento cardíaco enlouquecedor sob as pontas dos meus dedos.

Seus impulsos são lentos e quase gentis, como na primeira vez em que ele esperou que eu me acostumasse.

Ele também está esperando que eu me acostume com ele agora?

"Eu senti sua falta, querida," ele diz rouco contra os meus lábios.

Meu coração bate tão alto que estou surpresa por ouvi-lo.

"Diga que você sentiu minha falta também." Ele continua acariciando minha cicatriz enquanto empurra mais fundo, atingindo o local dentro de mim.

Abro a boca para dizer as palavras, mas seus impulsos me deixam sem palavras.

Essa intimidade vai me matar.

"Diga," ele grunhe e puxa uma das minhas pernas para cima para obter mais profundidade.

"Eu senti sua falta," respiro quando a onda me atinge profundamente.

Não tenho escolha, pois desdobro ao redor dele. Meus olhos rolam para a parte de trás da minha cabeça enquanto mordisco meu lábio inferior.

Aiden me beija novamente, substituindo meus dentes pelos dele. Seu ritmo cresce mais rápido e mais áspero, me enchendo até a borda.

Minhas unhas cravam em suas costas como se eu estivesse segurando uma vida querida.

Ele grunhe, e eu vejo seu rosto bonito ficar rígido enquanto o calor reveste meu interior.

Quando ele puxa, um vazio acentuado corta dentro de mim.

Estou tentada a estender a mão e colocá-lo em mim novamente.

Em vez disso, envolvo meus braços em torno de seu torso e me aconchego ao seu lado, meus braços e pernas em volta dele.

Seus dedos se espalharam pelo meu cabelo, acariciando-o de volta.

Estou naquele lugar sonhador entre vigília e sono quando ouço seu sussurro no escuro. "Nunca mais sentiremos falta um do outro, querida."

Capitulo Trinta e Cinco

Elsa

Mais tarde, acordo com um farfalhar de roupas.

Piscando o sono, sento-me na cama.

Coloco meu cotovelo no travesseiro e me inclino na palma da mão para assistir o Aiden se vestindo.

Há uma beleza tão masculina na maneira como ele puxa os jeans pelas coxas musculosas de futebol e até o V dos quadris.

Sem cueca boxer. *Mmm*.

Minhas coxas apertam com o pensamento.

Pena que não consigo ver a frente direito, já que ele está de costas para mim.

Meu olhar se desvia para os contornos duros de seus ombros nus enquanto ele pega sua camiseta. Suas tatuagens ondulam com as veias, como se estivesse me provocando para vê-las de perto e pessoalmente.

Meu modo sensual chega a uma parada estridente à vista de suas costas nuas.

Desaparece muito cedo quando a camiseta o cobre, mas a vista está gravada nas minhas memórias.

As marcas de corte em sua pele.

As cicatrizes desbotadas.

Eu engulo a sensação me agarrando pelo intestino. Aiden não desfila sua cicatriz.

Ele chamou isso de fraqueza.

Eu nunca perguntei a ele novamente sobre isso, mas vou pedir. Agora não agora.

Talvez, apenas talvez, esteja começando a descobrir Aiden. Não é que ele esteja fechado, é que ele não gosta de ser empurrado. Se eu tomar o meu tempo com ele e garantir que ele esteja bem saciado, ele estará do meu lado.

Ele vai me dizer tudo o que eu preciso saber.

Tudo o que tenho a fazer é ter paciência e parar de antagonizá-lo quando ele é volátil.

Vai dar trabalho, mas vou chegar lá.

Eventualmente.

Eu também preciso ensiná-lo a não me antagonizar.

"Você gosta do que vê, querida?" Ele pergunta enquanto se vira.

O brilho brincalhão em seus olhos escuros atinge meu coração em todos os lugares certos.

"Talvez." Eu sorrio. "Onde você vai?"

A faísca deixa suas características tão rapidamente quanto é substituída por sua face de pôquer.

"O que é isso?" O alarme me aperta a garganta.

"Eu tenho que encontrar Jonathan."

Eu me endireito. "Não vá."

"Preocupada comigo, querida?" Ele sorri.

Sim, e eu não quero Jonathan entre nós.

"Apenas não vá."

"Eu preciso ou ele virá aqui."

"Oh."

A semelhança da felicidade de antes murcha.

Obviamente, Jonathan King guarda rancor contra mim, ou contra meu pai. Aiden é seu filho. Quando se trata de escolher, ele estará do lado do pai e só me machucarei.

Aiden caminha ao meu lado com passos determinados e confiantes.

Ele coloca dois dedos sob minha mandíbula e me obriga a encará-lo.

"Eu disse que vou protegê-la de todos." Ele se inclina e dá um beijo na minha bochecha. "Isso inclui Jonathan."

Minha respiração engata quando ele se afasta.

Ele acabou de dizer o que eu acho que ele disse?

Acho que Aiden disse que vai contra Jonathan por mim. Mas isso não pode ser verdade, certo? Algo deve estar errado com meus ouvidos.

"Repita isso," eu respiro.

"Eu não sou seu inimigo, querida." Ele desliza o polegar no meu lábio inferior. "Não me transforme em um."

"Não te transformar em um?"

"Enquanto você não colocar ninguém na minha frente, eu não colocarei ninguém na sua frente."

O caos invade minha mente enquanto me afasto do peso de suas palavras.

Ele recupera o telefone. “Seu tio e tia me ligaram várias vezes. Eu não atendi."

Eu estremeço, pensando em como eu saí de casa. De acordo com o relógio, é perto da tarde.

Eles devem estar executando uma equipe de busca agora.

"Posso usar o seu..." Parei quando ele me entregou o telefone sem pensar duas vezes.

Eu sorrio. Ele pode estar tão sintonizado com as minhas necessidades que às vezes se torna assustador.

Ele ainda tem isso na guia de bate-papo com o tio. Eu digito.

***Aiden**: Aqui é a Elsa, tio. Estou bem. Por favor, pare de me procurar. Voltarei amanhã.*

Com um último suspiro, apertei enviar.

Tio e tia podem ter escondido a verdade de mim, mas isso não apaga como eles me criaram nos últimos dez anos. Eles foram minhas âncoras e minhas pedras.

Ainda posso não estar pronta para perdoar a tia, mas não vou cortá-los completamente da minha vida.

Tio envia uma mensagem quase imediatamente.

***Jaxon Quinn**: Nós entendemos, abóbora. Fique segura, ok?*

Meus olhos se enchem de lágrimas, mas eu saio do texto, atingindo a tela inicial. O papel de parede deixa minha boca aberta.

Nosso primeiro beijo na festa de Ronan.

Eu olho para Aiden com perplexidade. "Por que você tem isso como papel de parede?"

"Porque."

"Eu vou mudar para você."

Ele pega o telefone entre os meus dedos e o coloca no bolso com uma carranca. É como se eu o tivesse ofendido. "Absolutamente não."

"Isso é importante para você?"

"Foi no dia em que decidi que você seria minha até o dia em que morresse."

Por um momento, apenas um segundo, eu me pergunto como seria estar com Aiden para sempre.

Para sempre.

Esse é um pensamento assustador.

"Quando foi o momento em que você decidiu que sou seu?" A pergunta dele me tira do meu estupor.

"Não houve esse momento."

"Hmm. Eu acho que você está mentindo, querida. Acho que seu momento foi quando você atacou Silver em frente ao consultório médico."

Meu rosto esquenta. "Não, não foi."

"Suas palavras exatas foram: *fique longe de Aiden*. Você estava pronto para matá-la."

Eu mordo meus lábios. Por que ele tem que se lembrar de tudo?

Ele puxa minha bochecha. "Você é tão adorável quando faz beicinho."

Afasto a mão dele. "Você não deveria ir a algum lugar?"

Ele ri, o som é fácil. "Não vou demorar. Knight, Astor e Reed aparecerão em breve."

Como ele sabe que não quero ficar sozinha agora?

"E Cole?"

"Ele não."

"Por que não?"

"Porque." Ele corre os nós dos dedos nas minhas bochechas. "Seja boa."

"Eu sempre sou boa."

Ele bufa. Aiden realmente *bufa* antes de se virar em direção à porta.

"Aiden?" Eu chamo com um nó na garganta.

"Hmm, querida?" Ele olha para mim por cima do ombro.

"Volte, ok?"

Um genuíno sorriso de parar o coração levanta seus lábios. "Eu sempre voltarei para você, querida. Você é uma rainha, não um peão."

Então ele sai pela porta, deixando-me pegar meu coração no chão.

Ele acabou de me chamar de rainha?

Eu acaricio o lugar onde meu coração está.

Calma aí, coração. Não enlouqueça ainda.

Muito tarde.

Estou prestes a pular da cama e dar um soco nas estrelas.

Eu vou para o banheiro com um sorriso enorme estampado no meu rosto.

Depois de tomar banho, encontro um vestido jeans e um suéter ao lado das prateleiras. Nas roupas, há uma nota na letra elegante de Aiden.

Eles são de Astrid. Ela e Lev sempre deixam as coisas por aí. Tenho certeza que ela não se importaria.

Eu rio para mim mesma enquanto visto as roupas. Segundo Aiden, ninguém se importaria se o resultado fosse a seu favor.

Quando termino de vestir, desço as escadas para a cozinha e fico surpresa ao encontrar sopa e dois tipos de salada.

Outra nota de Aiden fica no meio.

Coma para que eu possa te comer mais tarde.

Deus. A merda que Aiden diz será a minha morte.

Meu estômago ronca com o aroma apetitoso da comida. Sento-me e tomo a sopa em tempo recorde e depois escolho a salada até ficar cheia.

Ainda está chovendo lá fora. A água forma riachos pelas janelas da área do salão.

A chuva é linda.

Papai costumava me levar correndo na chuva.

Espere. Como eu sei disso?

Uma batida soa na porta e eu assusto com o meu devaneio.

Afasto a lembrança nebulosa e me levanto. Assim que abro a porta, sou atacada por um abraço de Kim.

"Onde você esteve hoje? Eu senti muita falta de você. Eu oficialmente não vou para a faculdade sem você."

"Ei, Kim," eu sorrio em seu pescoço antes de me afastar.

"Trouxe batatas fritas." Ronan faz um gesto em sua bolsa.

Xander balança a cabeça. "Mais como ele as roubou de Margo."

"La ferme[6], Knight. Sem batatas fritas para você. " Ronan o empurra e Kim de lado para me abraçar em um abraço de urso. "Como está minha segunda garota favorita?"

"Segunda favorita?" Eu o cutuco no estômago.

"Desculpe, Ellie. Kimmy veio em primeiro lugar no meu coração."

Kim e eu rimos enquanto envolvo meus braços em torno dele, sentindo-me pronta para chorar novamente.

Eu não sabia o quanto eu precisava da amizade deles até agora.

Sei que os cavaleiros não são do tipo que oferecem apoio, então o fato de que eles apareceram para mim me deixa agradecida.

Ronan é conhecido como jogador, não amigo. Um abraço dele não deve ser dado como garantido.

"King está aqui!" Xander grita e Ronan se afasta de mim.

---

6 Cala a boca

Xander começou a rir.

Ronan bate na cabeça dele e o arrasta para a área do salão com uma Kim rindo seguindo-os.

Eu rio também, fechando a porta. Eu paro quando outro entra.

"Ei, Elsa," Cole me dá seu sorriso acolhedor.

"Oh, Cole." Aiden não disse que não viria?

"Você parece surpresa em me ver."

"Não. Estou feliz por você estar aqui."

Eu realmente estou. Eu sempre me senti mais confortável com Cole. Apesar de Ronan e Xander me enlouquecerem, há algo na calma de Cole que acalma todos na vizinhança.

Não é a calma ameaçadora como a de Aiden. É um tipo de calma pacificamente sábia.

Todos nós caminhamos para a área do salão. Ronan e Xander estão brigando de brincadeira, principalmente e Cole vai terminar a luta.

Eu procuro na geladeira algo para beber.

Kim se junta a mim, apoiando os cotovelos no balcão à minha frente. Há uma faísca em seus olhos enquanto ela observa o ambiente.

“Então este é o Meet Up. É uma lenda de como todos no RES falam sobre isso. Eu não esperava que fosse tão... acolhedor."

"Sim." Trago garrafas de suco e as coloco no balcão.

"O que está acontecendo, Ellie?" Kim contorna o balcão e segura minhas mãos nas dela. "King disse que você não está se sentindo bem e que devemos visitá-la. Ele me assustou. Eu pensei que algo como a outra vez aconteceu."

Eu mordo meu lábio inferior. "É sobre o meu passado."

Ela pisca duas vezes. "Seu passado?"

"Vou lhe contar tudo. Só que agora não. " Eu aceno para a comoção na área do salão. "Mais tarde, ok?"

Ela me abraça. "Eu amo você e estou sempre aqui para você sempre que estiver pronta."

"Não me faça chorar, Kim."

"Nós podemos chorar juntas."

Eu envolvo meus braços em torno dela e ficamos assim por longos segundos.

"Ooh, há espaço para mais um?" A voz de Ronan corta o momento.

Nós nos separamos para encontrar Xander e Ronan nos observando.

Xander está olhando furioso para Kim, não para mim.

Ronan está sorrindo como um idiota. "De qualquer forma, não pare por minha causa. Prossiga, *Mesdemoiselles*."

Isso faz com que ele receba um tapa na cabeça de Xander.

"Ow, o que foi isso, filho da puta?" Ele está prestes a atacar Xander.

O último se abaixa e se dirige para a geladeira. Ele ignora o suco e puxa uma cerveja.

"Eu sabia que o capitão Levi mantém esse lugar carregado."

"Isso seria King," corrige Cole, pegando sua própria cerveja.

"Então Ellie," Ronan envolve um braço em volta do meu ombro e me leva para a sala de estar onde todos estão indo. "Lembra da minha sugestão sobre um trio da outra vez?"

Eu ri. "Eu lembro."

“Mudei de ideia sobre os participantes e criei um plano brilhante. Vamos colocar merda de pó para dormir na água de King e nos livrar dele. Então, o trio será você, eu e Kimmy. ” Ele balança as sobrancelhas. "Gênio, certo?"

"Você sabe que Aiden vai acordar em algum momento, certo?"

"Vai valer a pena, mesmo que ele me mate." Ele para. "*Alors*[7]?"

"Eu não sei."

“Pff. Acho que somos apenas eu e Kimmy. Sua perda, Ellie.”

"Nos seus sonhos, filho da puta." Xander bate com o ombro no de Ronan a caminho de dentro.

"Se você quiser drogar Aiden, seria mais eficaz se você colocasse o pó em uma bebida alcoólica." Quando levanto a cabeça, Ronan e Xander me observam com expressões curiosas. "Apenas dizendo."

---

7 Então

“Você já viu King beber? ” Xander se joga no sofá ao lado de Kim, que fica visivelmente rígida.

Certo. Aiden não bebe. "Por que ele não bebe?"

"Ele acha que está abaixo dele," diz Cole ao meu lado.

"O que é legal, já que ele é um alienígena." Ronan entra entre Xander e Kim e passa um braço em volta do ombro dela. "Não é, Kimmy?"

Ela sorri, mas parece mais um alívio do que um acordo.

"Como ele é um alienígena?" Não pergunto a ninguém em particular, mas olho para Cole. Por alguma razão, quero que ele leia Aiden.

"Eu pensei que você nunca perguntaria!" Ronan pula na mesa de café. “Por um lado, ele foi o último a perder a virgindade entre nós. Eu fui o primeiro. Não para me gabar ou qualquer coisa. Mas ele é o segundo mais velho, vamos lá."

"Quem é o mais velho?" Kim se afasta de Xander e fica mais perto da borda.

"Esse sou eu," diz Cole. “Então o King, Knight e Astor.”

"Massss." Ronan aponta o polegar para si mesmo. “Perdi minha virgindade primeiro. Novamente, sem me gabar nem nada, mas todos estavam para trás. Eu pensei que Aiden e Cole eram gays até que eu vi a merda deles.”

"Cale a boca, Astor." Cole repreende.

Meu interesse espreita. “Não, conte-nos. Por que você acha que eles eram gays?”

“Antes de tudo, eles nunca fizeram sexo na nossa frente. Nunca tentaram ficar com garotas. Eles estavam sexualmente mortos, estou lhe dizendo. Mas seus paus pareciam bons o suficiente nos chuveiros. Não tanto quanto o meu, mas ainda assim.”

"Você os espionou?" Eu pergunto, incrédula.

“Mais bien sûr[8]. Eu precisava cuidar dos meus companheiros. Eu até disse a King para foder um cara ou dois e ver como as coisas acontecem. Eu estava bem desde que ele fizesse sexo.”

Eu sorrio para mim mesma. Deve ser por isso que ele lhe enviou pornô gay.

"Então eu entrei com ele em um trio e mudei de ideia."

Meus olhos se arregalam. "Um trio."

“E nenhum trio. Foi um trio excêntrico. A garota estava amarrada, vendada e amordaçada.”

Uau.

Aiden nunca mencionou isso. Não que eu perguntei.

Aquele monstro verde levanta a cabeça, mas tento perguntar no meu tom mais inocente. "E quem era ela?"

---

8 Mas é claro

"Não sei. O quarto estava azul e escuro. Ela tinha essa merda de cabelos grisalhos. Eu só vi a parte em que King a estava amarrando. Pergunte ao capitão, ele era o terceiro do trio.

Minha atenção se volta para Cole, sem saber como me sentir.

Ele está ao meu lado, sua expressão neutra.

Cole teve um trio com Aiden e outra garota.

Come-me não saber quem ela é.

"Cale a boca, Astor," diz Cole com mais resignação do que raiva.

"O que? Ainda estou machucado por não participar."

"Você estava chapado," aponta Xander.

"Como se o capitão e o King deixassem alguém na sua merda." Ele empurra um dedo na direção de Xander. "Você não estava chapado, por que não participou?"

"Eu não estava interessado."

"Então você sabia e não me contou? Por que eu sempre fico de fora?”

Xander joga um travesseiro nele. "Você fica de fora porque é horrível com segredos."

"Não, não sou!" Ronan joga de volta e eles fazem outra rodada de discussões.

Kim toma um gole de suco e os observa com um sorriso.

Estou prestes a me juntar a ela quando Cole se inclina para sussurrar. "Podemos conversar?"

O pedido me pega de surpresa, mas eu aceno. "Claro."

Ele aponta para uma porta à direita. Eu o sigo até a entrada dos fundos. A conversa de Xander e Ronan desaparece quando Cole desliza a porta dos fundos fechada atrás de nós.

O ar frio sopra meu cabelo para trás. Envolvo meu suéter em volta de mim enquanto entro no pátio de madeira. Três cadeiras cercam uma mesa embutida. A chuva bate à distância, tornando a visão embaçada.

Pinheiros altos são as únicas coisas à vista. Hmm. Então a porta dos fundos leva a uma floresta.

Cole senta em uma das cadeiras. Eu caio na frente dele, esfregando meu braço.

"Desculpe." Cole remove sua jaqueta e a oferece para mim. "Está frio aqui fora."

Eu aceito a jaqueta dele com um sorriso e a envolvo em meus ombros. Cheira a canela e sabonete.

É quentinho.

Assim como Cole.

Embora eu deva admitir que nunca pensei que ele iria gostar da 'merda' que Ronan falou.

Os silenciosos são de fato os mais loucos.

Se isso não me fizesse parecer patética, perguntaria a ele quem é a garota misteriosa que atraiu a atenção dele e de Aiden.

Espere. Talvez fossem várias garotas misteriosas?

Eles criaram o hábito de ter sexo a três?

"Sobre o que você quer conversar?" Pergunto.

"Eu vou direto ao assunto."

"OK."

"Aiden, Xander e eu fomos sequestrados quando éramos crianças."

Eu suspiro, meus dedos se estrangulam no meu colo. "S-sequestrado?"

Ele pega um maço de cigarros da calça e acende um. A nicotina enche o ar enquanto ele sopra uma nuvem de fumaça.

Eu nunca vi Cole fumar.

Este é o primeiro.

"Nós tínhamos sete ou oito na época." Ele dá uma tragada em sua fumaça. "Geralmente não voltamos para casa no mesmo carro da nossa escola primária, mas naquele dia, Xan e eu pegamos uma carona com Aiden. O motorista estava do lado deles. Ele nos levou a um lugar deserto onde eles nos emboscaram. Havia uma van preta, três homens usando máscaras, e o resto é história."

"O-o que você quer dizer com o resto é história?"

Ele agarra o cigarro com o polegar e o indicador enquanto encontra o meu olhar. “Fomos levados para um depósito de olhos vendados. Depois fomos separados pelo que pareceram horas ou dias, não tenho certeza. A próxima coisa que sei é que fui jogado em um lugar deserto. Eu assumi que meus pais pagaram o resgate ou algo assim. Xander também foi jogado em um lugar deserto semelhante.”

"E quanto a Aiden?"

Ele balança a cabeça lentamente. "Quando finalmente chegamos em casa, descobrimos que Xander e eu fomos levados por dois dias."

"E Aiden?"

"Ele desapareceu por dez dias."

"Por quê? Jonathan não pagou o resgate?”

Ele não poderia estar parado quando seu único filho foi sequestrado. Ele não podia ser tão sem coração.

"É isso aí." Os olhos de Cole escurecem para um verde assustador. "Os sequestradores não pediram resgate para nenhum de nós."

Isso é estranho.

Não. Isso é aterrorizante.

Por que eles sequestrariam três crianças ricas se não planejavam pedir um resgate?

“A-Aiden se perdeu? É por isso que ele desapareceu por mais tempo?”

Por favor, diga-me que é esse o caso, por favor.

"Eu não sei." Ele dá outra tragada no cigarro. "King não fala sobre esse tempo, nem mesmo entre nós três."

"Como ele foi encontrado?"

“Jonathan o encontrou. Não sei como, mas ele sabia."

Eu assisto Cole atentamente. "Por que você está me contando isso?"

"Você merece saber e King nunca lhe diria."

"Porque agora? Por que você não me contou antes?”

Ele sorri enquanto joga o cigarro no chão e o esmaga sob os sapatos. "Porque King forçou minha mão e eu não gosto quando minha mão é forçada."

O que isto quer dizer? Isso é algum tipo de disputa entre ele e Aiden?

“Não tem nada a ver com você, Elsa. Você é boa. ” Ele se levanta. "Talvez até boa demais para ele."

Eu o assisto por alguns segundos, sem saber o que dizer. Ainda estou tentando processar o que acabei de ouvir.

Ele se alinha com o que Levi deu a entender. Ele disse que não foi apenas a morte de Alicia que mudou Aiden, havia algo mais.

Como o sequestro.

Todas as marcas de barra e cicatrizes fazem todo sentido agora.

"Há também outra coisa que você precisa saber."

Minha cabeça se ergue com a voz de Cole.

"Aiden tem escondido o seu..."

A porta da entrada dos fundos se abre com um estrondo.

Xander está lá, nos observando com os olhos estreitados. "Que porra você fez, Nash?"

"Jogando seu soco de volta."

"É melhor você estar pronto quando ele estragar sua cara," rosna Xander.

"King não me assusta, Knight." Ele passa por ele. "Nada faz mais."

E então ele caminha para dentro.

Xander dá um sorriso constrangedor e, mesmo assim, as covinhas aparecem. "Existe uma chance de você esquecer o que acabou de ouvir?"

Balanço a cabeça duas vezes.

"Foda-se Nash e sua bunda vingativa." Ele murmura como se para si mesmo. "Eu disse ao King para não provocar aquela putinha e a dele..."

"Ei, Xander."

"Sim?"

"Você pode me dar uma carona? Eu preciso ir a algum lugar."

Capitulo Trinta e Seis

Aiden

"Nossas reuniões estão se tornando frequentes." Deixo meu peso no sofá no escritório principal de Jonathan. “Duas vezes em dois dias. Isso é quase um recorde."

Ele desabotoa o paletó e senta-se à minha frente. Um tabuleiro de xadrez repousa sobre a mesa de café entre nós como testemunha de nossa próxima guerra.

O escritório de Jonathan é tão grande que as enormes janelas de vidro quase mostram toda a Londres. Seus sofás de couro e a mesa são escuros.

Eu pensei que ele teria um olhar triunfante em todo o rosto depois da proeza que ele fez na casa de Elsa hoje de manhã, mas ele parece calculista.

O que significa que ele não terminou.

A cabeça dele está planejando outro plano e, desta vez, será mais brutal.

Jonathan em poucas palavras, se ele não ganha, ele destrói tudo para conseguir o que quer.

E ele quer que Elsa seja exterminada.

Ou mais, como ele quer que o nome da família dela seja apagado da existência.

"Você está mantendo ela com você." Ele pega a peça de rei branco e o gira entre os dedos.

"Não é surpresa que você esteja me observando." Inclino os cotovelos nos joelhos. "Mas você também esteve assistindo Elsa esse tempo todo?"

Ele estreita um dos olhos. "Ela está sendo vigiada?"

Elsa sempre mencionou que sentia os olhos nela. Confirmei mais cedo quando a encontrei prestes a desmaiar. Um Mercedes preto nos seguiu quase todo o caminho até o Meet Up. Eles só desapareceram quando eu mudei de faixa.

Eu tinha certeza de que era o lado esquisito do controle de Jonathan, mas se não era ele, quem diabos a estava observando?

“Você fez o que queria. Agora, afaste-se.”

Ele ri, o som é alto e sem humor. “Quem você pensa que é quem para dizer para eu me afastar, Aiden? Eu sou a razão da sua existência."

Eu sabia que ele diria isso.

Pego o rei preto entre meus dedos. "Então será você contra mim, Jonathan."

Um sorriso inclina seus lábios. "Eu sempre ganho."

"Não desta vez, King."

Não me importo se sair desta batalha morto, mas não deixarei Jonathan ficar com Elsa.

Foi realmente estúpido.

Jonathan e eu começamos do mesmo lado. Ele queria destruir tudo o que restava do nome Steel, que por acaso é Elsa.

Jonathan queria enfraquecê-la e destruí-la emocionalmente, para que ela se tornasse inútil quando assumisse sua posição na chefia da empresa de seu pai.

Com a cabeça fraca, Jonathan pode pressioná-la e dominar o império de Steel.

O que, em sua opinião, é a maior forma de vingança.

Ethan pegou Alicia e ele levou Elsa e a empresa.

Eu percebi tudo isso tarde demais.

Jonathan já pôs o jogo em movimento há dez anos.

Ele nunca me falou sobre ela. Ele nunca parou para me dizer que ela está viva em algum lugar.

Em vez disso, ele manteve seus guardiões por perto, oferecendo-lhes enormes oportunidades de trabalho com a King Enterprises e aproveitou a oportunidade para ficar de olho nela.

Então, no momento certo, ele fez um de seus funcionários recomendar a Royal Elite School à tia de Elsa, sabendo exatamente o quanto ela queria uma ótima educação para sua sobrinha.

Naquele dia em que a vi novamente, cheguei em casa e encontrei Jonathan sorrindo com triunfo. Ele estava feliz por sua batalha começando.

Ele não pediu minha permissão quando a trouxe. Ele nem me preparou.

Mas Jonathan é tudo sobre o fator surpresa.

O oponente é mais fácil de lidar quando é pego de surpresa.

Ele gosta muito de usar essa tática. No xadrez. No trabalho. Na vida. Em toda parte, basicamente.

Desde o dia em que Elsa entrou no RES, Jonathan e eu jogamos do mesmo lado do tabuleiro.

Até que eu a toquei.

Provei ela.

Me tornei fodidamente perdido nela.

No momento em que decidi que Elsa é minha e de mais ninguém, ela deixou de ser um peão no quadro de Jonathan.

Sim, ela era um peão no meu. Sim, ela não teve a opção de cair do meu lado do tabuleiro do xadrez.

Mas o que ela não entenderia é que ser meu peão é muito melhor do que ser o de Jonathan.

Eu não quero machucá-la, não nesse sentido.

Mas Jonathan?

Jonathan a incendiaria e observaria enquanto ela se transformava em cinzas.

Elsa tem sorte.

Ela tem muita sorte de ter subido na minha pele e se tornou uma parte inseparável do meu ser.

Se eu não soubesse melhor, até suspeitaria que ela tinha me viciado nela para se salvar.

"Você tem mais uma chance de mudar de ideia." Jonathan levanta uma sobrancelha. "Aproveite."

Ele não oferece segundas chances, então o fato de estar se esforçando diz muito.

Não que isso importe mais.

Eu já escolhi o meu lado.

E não é dele.

Eu bato meu rei na cabeça do tabuleiro. "O jogo começa com dois reis, Jonathan."

Ele bate na minha rainha com seu rei. "Mas termina com apenas um."

Levanto-me, mas não antes de endireitar minha rainha. Ele não a derrubará.

Não no meu turno.

Meu telefone toca com um texto.

***Knight**: Nash abriu a boca sobre o sequestro para Elsa. Ela me pediu para levá-la a seu psiquiatra. Estou na sala de espera.*

Meu aperto aperta o telefone.

Maldito Nash.

Eu vou ferrar com ele.

Pego o número e digito para Queens.

***Aiden:** Nash fodeu Johansson da equipe de corrida*.

A resposta é imediata.

***Queens**: Que porra é essa?*

***Aiden**: Eu pensei que você deveria saber*.

Eu sorrio no meu caminho para a porta. Isso vai ensiná-lo a parar de brincar comigo.

Se ele quer uma guerra, então é uma guerra que ele terá.

"Ela é Steel, Aiden. Destruição está no sangue deles, ” Jonathan chama atrás de mim.

Eu paro, mas não me viro. "E a nossa."

"Você acha que ela ainda vai te amar depois que ela se lembrar do seu passado monstruoso?"

Meu olho esquerdo se contrai, mas espero que diminua enquanto me viro para encará-lo. "Alicia te amou mesmo depois de saber que você é um monstro."

Seu rosto cai quando ele deixa cair sua própria rainha. O som da peça de xadrez batendo no tabuleiro ecoa no escritório silencioso. "Nós dois sabemos como isso acabou para ela."

Capitulo Trinta e Sete

Elsa

O suor cobre meus membros e cola na minha testa.

Minha respiração sai áspera e fora de controle.

O couro range abaixo de mim.

Está muito escuro atrás dos meus olhos fechados.

"Você vê os degraus?" Pergunta o Dr. Khan do outro lado de mim.

"São essas mesmas escadas escuras. Há uma porta de madeira velha à vista. Parece algo que você vê naqueles filmes da Segunda Guerra Mundial ou algo assim."

"Continue," ele pede.

Meus ombros se erguem, mas não paro para me concentrar no medo.

O medo é temporário diante da minha sede pela verdade.

Agora, mais do que nunca, preciso saber o que há naquele porão.

Eu disse ao Dr. Khan que não estou mais me bloqueando. Que desta vez vou me lembrar.

Vou me lembrar de Eli e meus pais.

Vou lembrar de *tudo*.

Minha respiração diminui quando eu desço os degraus.

A luz fica mais fraca a cada passo que dou. As sombras escurecem, formando uma névoa negra ao meu redor.

Eu posso sentir aqueles monstros sussurrando na minha pele e arranhando minhas costas.

Volte de onde você veio.

Você não pertence aqui.

Não. Esta é minha casa e exatamente onde eu pertenço.

Com uma respiração profunda e trêmula, eu continuo. Tudo em que me concentro é a velha porta do porão.

Há algo importante lá.

Algo como a verdade.

Eles não dizem que a verdade te liberta?

"Desacelerando e desligando," a voz do Dr. Khan diminui de volume. “Abrandar e desligar. Desacelerando e desligando... desligando completamente.”

Eu estou na frente da porta, só que não sou eu. Trago minhas mãos para o meu rosto e são pequenas, e mãos pequenas. Meus pés e corpo também são pequenos. O topo da minha cabeça mal alcança a maçaneta.

A minha versão de sete anos.

Aquela que apagou tudo.

Chaves pendem da minha mão direita e uma pequena lâmpada da outra.

Eu roubei as chaves da mãe.

Ela colocou batom vermelho e foi para a cama, para não vir aqui.

As chaves fazem barulho e minha respiração treme com ela.

É a primeira vez que eu roubo as chaves da mãe. Ela ficará brava, mas eu darei uma rosa vermelha para ela parar de ficar brava.

Eu colo meu ouvido na porta.

Está aqui de novo. O choramingo.

Hmmm.

Hmmm…

Hmm...Hmm...

A dor corta meu coração como se os monstros a apertassem.

Visto que quem não deve ser nomeado foi para o céu, eu os ouço vozes como essa no porão.

Papai me disse para nunca mais voltar aqui.

O tio Reg me disse que é por 'minha causa.' Não sei o que significa 'por minha causa.'

No mês passado, minha mãe me encontrou à espreita aqui e me bateu nas costas com seu chicote de cavalo.

Não contei a papai porque ele brigava com a mãe e não gosto quando brigam.

Então eu parei de vir aqui. Não quero que a mãe fique brava comigo. Não quero que papai fique bravo com a mãe.

Mas hoje é diferente.

Antes, esses gemidos e lametos só ficavam um dia antes de desaparecerem. Esses choramingos já duram três dias.

Três dias inteiros.

Aqueles monstros devem estar fazendo algo como fizeram com quem não deve ser nomeado.

Eles estão puxando alguém para as águas escuras e não os devolvendo.

"Eli," eu sussurro e assisto ao meu redor.

Mamãe não gosta que eu diga o nome dele. Ela me leva para o lago quando eu faço. Mesmo depois que parei, ela ainda me leva ao lago algumas vezes.

Eu odeio a água do lago e os monstros no lago.

Sinto falta de Eli.

Costumávamos brincar juntos, mas então ele se tornou aquele que não deve ser nomeado.

Quando estou sozinha à noite, murmuro o nome dele para não esquecê-lo.

Papai disse que Eli foi para o céu.

Às vezes eu odeio Eli. Ele disse que sempre vamos a lugares juntos, mas ele não me levou com ele.

Quando disse a Mamãe que queria ir para o céu com Eli, ela me levou ao lago e me fez nadar.

Eu odeio nadar.

Eu odeio esses monstros nos olhos da Mamãe quando ela está toda de branco.

Com um último olhar atrás de mim, eu ando na ponta dos pés e coloco a chave no buraco e a viro.

A porta range e meu coração para de bater.

Pare de chiar, pequena idiota.

Entro, segurando a lanterna com mais força.

O gemido para.

Tudo para.

Fico colado na porta e cubro o nariz com as costas da mão.

Cheira a xixi e vômito.

Eww. Quem fez uma bagunça?

Usando a lanterna, eu a movo pelo porão. Eu nunca estive aqui antes. Todas as paredes são de pedra, sem janelas como uma caverna.

Algo brinca no canto direito.

Ofegando, eu direciono a luz nessa direção.

Eu paro no meu caminho. Minhas mãos tremem, fazendo a luz tremer.

No canto está um garoto tão alto quanto Eli. Ele tem cabelos escuros como Eli também. Sua camisa e calça têm manchas sujas. Um aro envolve o tornozelo, preso a uma corrente que está pendurada na parede.

Fita adesiva prateada cobre sua boca com tanta força que parece dolorosa.

Ele olha de soslaio para a luz da lâmpada e, lentamente, muito lentamente, abre os olhos.

Olhos escuros.

Olhos de metal.

Eles se parecem com os olhos de Eli.

Com movimentos lentos, eu me aproximo dele. "É você Eli?"

Ele não diz nada.

Paro uma pequena distância, observando-o de perto.

Ele não é Eli, mas ele é tão bonito. Eu quero me tornar amiga dele.

Seu rosto está manchado de sujeira. Alcanço o bolso do meu vestido e pego um guardanapo. É um presente do papai que eu sempre fico comigo, mas tudo bem.

Eu posso lavá-lo mais tarde.

Eu me aproximo do garoto. Meu coração aperta as marcas vermelhas ao redor do tornozelo do aro.

Ele recua quando estou ao alcance do braço.

Eu limpo o lado de seus olhos, onde há uma bela pinta.

Ele permanece parado, me observando atentamente, como se estivesse prestes a quebrar a qualquer segundo.

"Eu sou Elsa. Qual é o seu nome? ” Eu franzo a testa. “Você tem fita.”

Lentamente, tiro a fita adesiva da boca dele.

Ele estremece e depois lambe os lábios secos. Seus olhos encontram os meus por um segundo enquanto eu limpo o lado do rosto com o lenço.

Ele agarra minha mão severamente. Eu suspiro e o lenço cai no chão sujo.

O sósia de Eli sussurra com uma voz áspera e assombrada. "Me ajude."

Capitulo Trinta e Oito

Aiden

Quando Knight me enviou uma mensagem dizendo que ele levou Elsa de volta ao Meet Up, eu pensei que ele estava fodendo comigo.

Ele não é tão vingativo quanto Nash, mas ainda guarda rancor por ter abraçado Reed, e toda vez que a usava contra Elsa.

São cerca de cinco horas quando entro na casa. Está escuro como breu.

Todo mundo saiu.

A chuva é o único som que pode ser ouvido dentro de casa.

Subo as escadas devagar. Não sei por que Elsa encolheu logo depois que o filho da puta Nash disse a ela algo que ela ainda não precisava saber, mas meus instintos me dizem que não é bom.

Assim que entro no quarto escuro, ouço o som da água corrente saindo do banheiro.

Com passos silenciosos, sigo até a porta e a abro.

Uma sombra fica em frente à pia.

Eu apertei o botão. A luz branca banha o banheiro.

Elsa não olha de soslaio ou se move. É como se ela nem percebesse que estava em um banheiro escuro como breu.

Ela está esfregando as mãos sob a água repetidamente. Sua expressão é serena, quase pacífica.

É tão parecido com a expressão dela.

Eu odeio essa expressão no rosto de Elsa. Minha Elsa não é uma versão lavada de outra pessoa.

Elsa é Elsa com sua teimosia irritante e inocência quebrável.

Ela não é essa mulher.

Suas mãos ficaram vermelhas, o que significa que ela deve estar nisso há um tempo.

"Elsa," eu chamo o nome dela.

Ela não presta atenção em mim como se eu não existisse. Ela continua esfregando e esfregando e *esfregando*.

Nesse ritmo, suas mãos vão sangrar.

Eu dou um passo para o lado dela e aperto seu braço.

Ela me afasta e enfia as mãos sob a torneira novamente. "Elas estão sujas. Eu preciso limpá-las."

"Elas não estão sujas, Elsa." Eu tento afastá-la novamente, mas ela se contorce.

Eu deixei ela. Qualquer tipo de força terá o efeito exatamente oposto sobre ela.

"Eu vi você," ela sussurra.

"Você me viu," repito, sem saber para onde ela está indo com isso.

“Você estava acorrentado no porão. Essa é a razão da cicatriz no seu tornozelo. ” O lábio inferior dela treme e a esfrega fica mais agressiva. "Era mãe ou pai?"

Meu olho esquerdo se contrai.

Ela lembra.

Ela *finalmente* se lembra.

"Não. Não me diga isso, ” ela deixa escapar. "Eu acho que sei. Quando Jonathan incendiou a fábrica de Ethan, papai deve ter sequestrado você como se estivesse fodendo com Jonathan. Cole e Xander foram pegos por engano, por isso foram devolvidos quase imediatamente e os sequestradores nunca pediram resgate. Ethan não precisava do dinheiro. Ele só queria bater em Jonathan onde dói mais.”

Eu permaneço em silêncio. Se ela se lembrar, tudo o resto começará a fazer sentido.

Ela é inteligente em conectar todos os pontos.

"Mas não foi o papai quem ficou com você, foi?" *Esfregar. Esfregar. Esfregar*. “Foi a mãe. A pior parte é que eu não acho que você foi o primeiro garoto que ela manteve no porão desde a morte de Eli. Mas geralmente eles

se foram depois de um dia. Você foi o único que ela manteve por tanto tempo. ” Uma lágrima desliza por sua bochecha e se apega à lágrima em seu lábio superior. "Você é o único que ela machucou tanto."

Meu rosto continua o mesmo. Eu sabia que esse tempo chegaria. Eu sabia que Elsa se lembraria, mas ouvir seu tom sufocado e vê-la se esforçando tanto para não quebrar dói mais do que eu pensava.

Eu quero abraçá-la.

Protegê-la.

Mas duvido que ela tenha me deixado.

"Eu sou uma cópia dela." Ela finalmente para de esfregar, mas suas mãos permanecem sob a água.

Seus olhos encontram os meus.

Aqueles olhos azuis e *azuis* elétricos.

Eles estão cheios de lágrimas e vermelhos como se ela estivesse chorando desde que eu a deixei, dez anos atrás.

"Como você pôde olhar para o meu rosto?" Sua voz é apenas um sussurro.

"Eu te disse," murmuro. "Você era um fantasma."

“Você viu minha mãe em mim naquele primeiro dia no RES, não viu? ” A voz dela falha como se ela não quisesse dizer as palavras.

Eu fiz. E às vezes, eu a vejo quando ela está saindo de seu elemento.

Mas nem uma vez eu a confundi com mais ninguém.

Essa é a Elsa.

Minha Elsa.

Vou lutar contra os malditos fantasmas, se for preciso.

“O-o que Ma fez, Aiden? ” Suas mãos e pernas tremiam. Ela está tremendo como se estivesse caindo de adrenalina.

"Não."

"Não o quê?"

"Não faça perguntas. Agora não. ” Puxo suas mãos molhadas de debaixo da água e as embalo nas minhas. “Eu quero sentir você, Elsa. Quero me gravar sob a sua pele tão fundo quanto você se gravou sob a minha.”

"Como?" Ela soluça, ofegando com as palavras. "C-Como você pode me querer quando eu me odeio agora?"

"Você pode se odiar, e eu ainda vou te querer, querida." Eu a puxo para dentro de mim e a seguro pelos quadris. "Eu disse que vou protegê-la, lembra?"

Ela olha para mim com os olhos azuis quebrados.

Esse olhar me faz querer arrancar meu coração e colocá-lo aos pés dela.

É o mesmo olhar que ela me deu quando me viu pela primeira vez no porão dos pais.

E o olhar que ela me deu quando a vi pela última vez naquela porra de casa.

É ela. Não é a mãe dela.

Elsa sempre foi diferente dos monstros que governavam sua vida.

Ela pode ser eles às vezes, mas no fundo ela não mudou.

Ela não se tornou como eu.

Usando seus quadris, eu a empurro até que suas costas batam na parede. "Eu quero você. Eu preciso de você. Você é a única que eu precisarei."

"Aiden..." Sua mão molhada e avermelhada se perde no meu cabelo. "Me desculpe. Eu sinto muito."

"Eu também, querida." Porque eu a coloquei no meio de uma guerra contra Jonathan, que nós dois poderíamos perder.

Se eu acabar caindo com ela, que droga.

Eu já decidi que Elsa é minha e ninguém brinca com o que é meu.

"Faça-me esquecer," ela sussurra, os olhos ainda brilhando com lágrimas e pernas tremendo.

Eu nem preciso de um convite. Arranco seu vestido e meu jeans para baixo. Ela envolve as pernas em volta de mim enquanto eu empurro dentro dela.

Poooorra.

Eu não posso e nunca terei o suficiente da sensação de estar dentro dela.

É uma dose de droga.

É um sentimento de pertencer.

É encontrar um pedaço de si mesmo depois de anos de separação.

Elsa é condenação, mas ela também é a única coisa que faz sentido.

Os pequenos gemidos trêmulos que ela faz quando eu a empurro explodem direto no meu coração. Ela está mordendo o lábio inferior como se não quisesse deixar escapar nenhum som.

"Deixe ir," eu resmungo perto de sua orelha. "Você nunca precisa se segurar comigo."

“Isso é tão fodido. Isso é tão errado. ” Ela me aperta com mais força a cada palavra.

Mesmo que esteja errado e fodido, ela ainda me quer com todas as fibras dela.

Meu ritmo aumenta e eu acertei seu ponto doce repetidamente.

Ela grita, me segurando pela vida querida. "Oh, meu Deus, Aiden!"

O deus *dela*.

Eu sempre amei o som disso. Ser o Deus dela é o melhor presente que eu poderia receber.

Eu continuo batendo nela até que ela não pode mais respirar, muito menos protestar. Ela se desenrola ao meu redor e eu sigo logo depois.

Ela cai flácida ao meu redor, a cabeça escondida no meu pescoço, respirando pesadamente. Eu gosto de como ela confia em mim o suficiente para adormecer assim ao meu redor.

Ela não me vê mais como uma ameaça.

Assim como eu não vejo.

Com ela ainda enrolada ao meu redor, eu a carrego para o quarto e a deito na cama. Quando me endireito para tirar minha jaqueta, ela me aperta pela bainha da minha camisa.

Estou estripado.

Estou estripado com o pedido em seus olhos.

Jogo a jaqueta fora e deslizo ao lado dela. Ela deita a cabeça no meu ombro e envolve as pernas e os braços em volta de mim.

Minha Elsa.

Ela é minha.

Porra minha.

E ninguém vai mudar isso.

Nem ela.

Ela respira, e acho que ela adormeceu, mas depois ela murmura. “Eu te amo, Aiden. Eu acho que eu sempre fiz.”

Capitulo Trinta e Nove

Elsa

“P-papai?”

Meus pezinhos pararam.

Sangue.

Uma poça de sangue e papai jaz nela.

Meus ouvidos zumbem quando me aproximo dele. “P-papai! Você p-prometeu que não me deixaria como Eli.”

"Eu preciso que você faça algo por mim, princesa."

"Qualquer coisa, papai."

"Corre. O mais rápido que puder.”

"Não," eu soluço. "Eu não vou deixar você."

"Corre!"

"Papai!"

"CORRE!"

Um estrondo vem atrás de mim e mãos ásperas me puxam pelos cabelos.

Ele não está se mexendo.

Papai não está se mexendo.

Abra seus olhos. Diga que me ama. Não vá para Eli. Eu preciso de você mais.

"Papai!"

Meus olhos se abrem, o peito arfando. Estou deitada de lado, suando nas sobrancelhas.

Papai.

Oh Deus. Papai.

Ele não morreu do fogo? Por que ele estava cercado de sangue?

Ou isso era apenas minha imaginação?

Não. A dor que me pega pela garganta não pode ser imaginária.

As lágrimas ameaçam se soltar, mas eu as seguro quando reconheço o peso me dando por trás.

A perna de Aiden está envolvida na minha e seu braço está firmemente apertado em volta do meu estômago.

Sua mão livre desenha padrões nas minhas costas.

Os mesmos padrões que ele sempre desenha quando estamos no banho ou depois do sexo.

Eu olho para a luz que vem da janela.

Raios do sol espreitam.

Sol depois da chuva.

Beleza depois da tempestade.

Quanto mais Aiden me toca, mais eu caio em seu calor.

Suas emoções não ditas.

Sua aceitação incondicional.

Não me viro com medo de que o feitiço possa ser quebrado. Eu não me viro porque não posso enfrentá-lo depois de ontem.

Pelo resto da minha vida, acho que nunca vou conseguir enfrentá-lo completamente.

Aiden, meu valentão e meu atormentador, é uma vítima dos meus pais.

Ele era apenas um garoto naquela época. Um menino de cabelos pretos despenteados e olhos cinzentos inocentes.

Essa inocência foi torturada naquele porão e morta quando ele voltou para encontrar sua mãe morta.

Havia algo de anormal naquele porão. Algo que faz minha pele arrepiar.

Ele perdeu uma parte de si mesmo lá. Inferno, eu sinto que também perdi uma parte de mim.

Eu simplesmente não me lembro.

Aiden não é como eu. Ele não apagou suas memórias. Ele se lembra de tudo.

Cada. Fodida. Coisa.

Um arrepio percorre-me com o pensamento do que poderia ter acontecido com ele.

Desde que saí do escritório do Dr. Khan, meu coração está vazio. Eu estou à beira de um colapso.

Eu queria ir para Birmingham, ficar no túmulo dos meus pais e gritar com eles.

Eu queria chutar seus cadáveres e dizer a eles que me devolvessem minha vida.

Mas isso seria inútil. Ninguém vai me devolver o que já foi roubado.

Assim como nada trará de volta o que Aiden já perdeu.

Meu coração dói mais que ele me toca, mas não quero que ele pare. Eu nunca quero que ele pare, mesmo que eu esteja com dor.

Mesmo se eu sangrar aberto.

Levei dez anos para me lembrar e nem me lembro de tudo.

Ele vive com essa dor há uma década.

Ele está vendo meu rosto há dois anos e se lembrando do que Ma fez com ele.

Não é à toa que ele olhou para mim como se me odiasse. Não é à toa que ele queria me destruir.

O que Jonathan disse faz sentido agora. Meus pais mataram Alicia, embora indiretamente.

Ela estava a caminho de procurar Aiden depois que ele foi sequestrado, mas sofreu um acidente e nunca mais o viu.

Aiden perdeu sua mãe.

E é tudo por causa da mamãe e papai.

Minha respiração se aprofunda e é preciso tudo em mim para não cair em lágrimas.

Como eu pude dizer a ele que o amava ontem? Como eu pude dizer isso a alguém que sofria cada vez que via meu rosto?

O que diabos está errado comigo?

Eu me concentro nos pequenos desenhos nas minhas costas. É como se ele estivesse repetindo o mesmo padrão repetidamente.

Espere. É aquele…?

Steel.

Ele está escrevendo e reescrevendo meu sobrenome nas minhas costas. É isso que ele está escrevendo esse tempo todo?

Lágrimas correm para os meus olhos e eu as fecho, mordendo meu lábio inferior.

Ele me libera e eu permaneço no lugar, escondendo levemente minha cabeça nos lençóis.

O calor de Aiden sai das minhas costas. O colchão se move enquanto ele se levanta.

“Vamos querida. Acorde," sua voz está bem acordada, como se ele não dormisse a noite inteira, e talvez ele não tenha dormido.

Eu lentamente tiro minha cabeça dos lençóis e me viro para encará-lo.

Ele está sorrindo para mim com uma faísca quente. "Feliz aniversário querida."

Engulo o nó na garganta. Mil palavras e desculpas lutam para serem libertadas, mas não tenho nada a dizer.

Como ele poderia me desejar um feliz aniversário depois de tudo?

Inferno. Até eu esqueci que é meu aniversário.

"Encontre-me lá embaixo."

Ele não espera antes de sair pela porta.

Eu o assisto com uma dor esmagadora no meu peito.

É muito.

Esta dor. Esta queimadura.

Coloco a mão sobre minha cicatriz e cubro minhas unhas na carne.

Dói, caramba.

Por que tinha que ser assim?

Depois de me refrescar, desço as escadas devagar, como se estivesse com medo de que algo salte em mim.

Encontro Aiden vestindo sua jaqueta. Ao me ver, ele puxa outra jaqueta Elites do sofá e a coloca sobre meus ombros. A coisa me engole inteira, mas cheira a ele. Limpo e quente.

Ele puxa minha faixa e bagunça meu cabelo, deixando-o solto em ambos os lados dos meus ombros.

"Hmm. Meu número fica bem em você, querida. ” Ele inclina a cabeça para o lado. “Mas você sabe o que será melhor? Se você usasse para assistir a um dos meus jogos.”

Eu olho para ele, sem saber o que dizer. Ele está fingindo que está tudo bem?

Não faço ideia de como ele faz isso. Deve ser por causa de sua liberdade e assertividade.

Por hoje, apenas hoje, também quero ser livre. Quero fingir que está tudo bem e estou com Aiden, apesar da escuridão do passado.

Afinal, é meu aniversário.

Eu sorrio para ele. "Ainda não estou convencida."

"Eu vou inventar alguma coisa." Ele entrelaça sua mão na minha. "Vamos."

Ele pega um grande recipiente de comida e então saímos de casa pela porta dos fundos.

Sua mão ainda está envolvida na minha enquanto caminhamos entre as árvores que cercam a casa. É uma floresta, basicamente.

Durante todo o caminho, observo minha mão menor na dele e não consigo deixar de pensar em como é seguro estar com ele.

Como naquele porão.

Embora estivesse escuro e cheirasse horrivelmente, nossa respiração se acalmou no momento em que nos tocamos.

O rosto dele parece normal como se ontem não tivesse acontecido.

Paramos em frente a um lago com um convés e alguns barcos velhos à vista.

Meu olhar salta entre ele e o lago como se ele tivesse me trazido aqui para me afogar.

Espere. Foi por isso que ele me trouxe aqui?

"O-O que estamos fazendo aqui?"

"Comendo." Ele me puxa para sentar ao pé da árvore e abre o recipiente de comida.

Eu permaneço enraizada no lugar, tremendo. "Eu não gosto daqui."

Ele continua puxando torradas, sucos e muita comida que eu não tenho ideia quando ele teve tempo de montar.

"Vamos voltar," imploro, evitando o contato direto com o lago.

Ele faz um gesto com a comida. "Quanto mais rápido você comer, mais rápido vamos para casa e eu lhe darei seu presente de aniversário."

Eu finalmente rasgo meu olhar do lago para me concentrar nele. "Por que você está fazendo isso?"

"Isso?" Ele me passa um brinde com geleia. "Eu apenas fiz o café da manhã."

Pego a torrada e sento-me com cuidado no chão, como se esperasse que ela mudasse e me encontrarei dentro do lago.

Aiden me observa enquanto tomo mordidas tentativas da torrada. É difícil comer quando há um demônio na forma de um lago bem na minha frente.

Eli morreu em um lugar como este.

Perdi meu irmão para o monstro do lago.

A necessidade de vomitar me assalta.

"Alicia costumava ler para mim aqui," Aiden mastiga seus ovos lentamente.

"Ela fazia?" Eu pergunto.

“Ela gostava daqui. Estava longe de pessoas e interrupções. Passamos a maior parte do tempo neste lugar.”

"Jonathan se juntou a você?"

"Às vezes. Ele não gosta de ser excluído do mundo dos negócios."

Eu engulo a mordida da torrada e o estudo de perto. "O que mais você fez com Alicia aqui?"

"Tivemos piqueniques e lemos principalmente." Ele sorri. "Então nadaríamos."

A torrada quase cai entre minhas mãos quando ele abandona seus ovos e fica em pé em toda a sua altura.

Em alguns segundos, ele tira a roupa, permanecendo em cueca boxer preta.

Meus olhos se arregalam, e não é apenas por causa de seu físico esculpido.

Tentáculos de medo me seguram pelo estômago enquanto ele dá um passo para trás na direção do convés.

Até o céu escurece. O sol se foi a partir desta manhã. Nuvens enormes enchem a distância.

"O-O que você está fazendo?" Eu o encaro.

"Nadar."

"Mas está congelando!"

Ele sorri daquele jeito torto. "Divertido, hein?"

"Aiden, não." Minha voz treme no final.

"Você quer se juntar?" Ele pisca.

"De jeito nenhum."

"Vamos lá, você sabe que você quer."

Eu balanço minha cabeça violentamente.

"Como você quiser." Ele levanta um ombro e antes que eu possa dizer qualquer coisa, ele se vira e mergulha no lago.

A torrada cai entre meus dedos trêmulos.

Meus músculos se unem toda vez que ele desaparece na água. Paro de respirar e só tomo goles quando ele ressurge.

"Junte-se a mim!" Ele sorri, todo molhado e exótico e... vivo.

Ele está vivo agora.

Mas e se os monstros do lago vierem atrás dele enquanto foram atrás de Eli? E se...

Eu calei essa voz. "Saia, Aiden."

Ele mergulha um após o outro, nadando de lado e de costas.

Quanto mais ele permanece na água, mais eu tremo. O suor cobre minhas sobrancelhas e contas na minha testa.

"Saia!" Eu chamo, o som ecoando ao nosso redor.

Ele não é Eli. *Eli* não.

Ele não pode se afogar quando é um bom nadador.

"Depois de mais um!" Ele chama de volta e depois mergulha.

Dez segundos se passam.

Vinte.

Trinta.

Oh Deus.

Ele não está ressurgindo.

Eu pulo com os pés trêmulos, a jaqueta caindo no chão.

"A-Aiden?" Aproximo-me lentamente da beira do convés, meu coração batendo forte contra a caixa torácica. "Isso não tem graça, Aiden!"

Sem resposta.

Oh, Deus. Não.

Oh, por favor. Aiden também não.

Por favor. Por favor.

"Aiden!" Eu grito. "Pare de brincar!"

Ele não está saindo. Ele está se afogando. Como Eli.

Assim como Eli.

Não.

Eu tiro meus sapatos. Meus movimentos são frenéticos na melhor das hipóteses, mas eu não paro.

Eu não vou deixar ele morrer.

Aiden também não.

Eu não me importo se eu morrer na minha busca para encontrá-lo. A água do lago e minhas fobias sejam condenadas.

Uma mão agarra meu tornozelo.

Eu grito.

O rosto molhado de Aiden ressurge enquanto ele usa o convés para pular ao meu lado.

Eu o observo atentamente, meus olhos se enchendo de lágrimas. "Você está aqui."

Ele se aproxima, seu peito brilhando com água e seus cabelos grudam na lateral do rosto. "O que há de errado..."

Envolvo meus braços em volta da cintura e escondo meu rosto em seu peito. “Eu perdi meu irmão assim! Eli se afogou assim!”

"Eu não sabia disso. Eu não quis assustar você.”

Um soluço sai da minha garganta. "Nunca mais faça isso! Eu pensei que você estava morrendo. O que devo fazer se você morrer?”

Seus dedos molhados acariciam meu cabelo e ele me puxa para mais perto dele. "Isso significa que você estará livre de mim e eu não gosto dessa ideia, querida."

Eu bufo em seu peito, inspirando-o. "Você é incurável."

"Para você?" Ele beija o topo da minha cabeça. "Sempre, querida."

Eu me afasto para olhar para ele.

Ele está me olhando com um brilho estranho. É como carinho misturado com obsessão.

Eu sabia que Aiden estava obcecado comigo por um tempo, mas agora percebo o quanto estou obcecada por ele também.

Não tem como eu deixar ele ficar livre de mim. Desde o momento em que o vi no porão, sempre tive a sensação de que ele é meu.

Só meu.

Eu alcanço uma mão para afagar seu cabelo para trás. "Você vai me machucar, Aiden?"

"Talvez."

"Talvez?" Eu engasgo.

Aiden pega minha palma na dele e a aperta contra seu coração. “Eu já fiz minha escolha, Elsa. Eu escolhi você. Agora, é a sua vez. ” Ele levanta minha mão em seu rosto e beija meus dedos. “Esteja comigo, não contra mim. Me escolha."

Ah Merda.

Eu acho que vou desmaiar.

"Você me *escolheu*?"

Ele assente uma vez.

"Eu quis dizer isso ontem à noite." Eu respiro fundo, as palavras queimando na minha garganta. "Eu te amo."

Ele coloca um dedo na frente da minha boca. "Não."

Minhas sobrancelhas se unem em questionamento enquanto eu removo seu dedo. "Não o quê?"

"Não diga coisas que você não quer dizer."

"Conheço bem meus sentimentos, muito obrigada," eu respondo.

O idiota consegue me irritar mesmo quando estou confessando meus sentimentos a ele.

"Talvez você não."

"Eu não pedi para você dizer isso em troca, mas você não pode me dizer como me sinto, idiota."

Enfio meus pés nos sapatos, pego minha jaqueta e corro na direção da casa.

Estou tão irritada que levo algum tempo para encontrar meu caminho através das árvores.

OK. Talvez eu estivesse perdida. E daí?

Aiden me alcança, suas calças mal estão arrumadas e seu cabelo está uma bagunça molhada. A jaqueta está aberta e sua camisa mal está abotoada.

Ele aponta na direção oposta. "A casa é por aqui."

"Eu sei disso," eu estalo.

Ele sorri dessa maneira irritante. "Claro, querida."

Eu começo a empurrá-lo, mas ele me segura pelos quadris, seus dedos provocando.

"Me deixa ir. Estou chateada com você agora."

Ele acaricia o nariz na minha bochecha. "Eu te disse, podemos ficar bravos um com o outro enquanto eu toco em você."

Eu derreto no jeito que ele arrasta o nariz na minha garganta. Meu corpo inflama a vida.

"Por que você não quer que eu te ame?" Eu sussurro.

"Me amar é uma estrada de mão única, querida. Você nunca pode voltar. Você nunca pode se apaixonar por nada disso. É permanente e é para toda a vida."

Por alguma razão, essas palavras não me assustam como deveriam. É quase como se eu quisesse tudo isso com ele.

"Prometa que você não vai voltar," ele passa a mão em volta do meu pescoço, acariciando meu ponto de pulso.

"Eu prometo."

Ele pressiona seus lábios nos meus.

Seu beijo tem gosto de rendição doce, amarga, de dor e de desespero.

Eu quero tudo isso. Enquanto ele oferecer, eu aceito.

Amar Aiden não começou agora. Começou naquele momento em que o encontrei no porão.

Foi interrompido por oito anos e retomado quando o vi pela primeira vez no RES. Ele me agarrou à primeira vista.

Embora eu o odiasse nos últimos dois anos, eu sempre estava ciente dele. Do seu olhar sombrio.

De sua loucura silenciosa.

Foi apenas no início deste ano que a consciência se transformou em algo mais.

As primeiras gotas de chuva atingiram meu nariz.

Eu dou um passo para trás, rindo. "Vamos voltar."

"Eu estou bem aqui." Ele começa a me beijar novamente.

Eu o paro com uma mão no peito. "Vou deixar você fazer o que quiser lá dentro."

Ele levanta uma sobrancelha. "Qualquer coisa?"

Eu concordo.

"Você não deve me dar a opção de *qualquer coisa.* Agora, você está bem e verdadeiramente fodida, querida."

Talvez seja exatamente por isso que eu disse a ele que ele pode fazer qualquer coisa.

Uma explosão de emoção dispara através de mim com o pensamento do que ele fará.

Pego a mão dele na minha e corremos para casa. Atravessamos a entrada dos fundos, rindo.

Na verdade, sou a única a rir. Aiden me observa com essa intensidade.

Essa intensidade costumava me sufocar, mas agora? Agora, isso aquece meu coração e me deixa toda confusa por dentro.

Aiden me para quando um farfalhar vem da área do salão.

Ambas as nossas atenções se voltam para o som.

Aiden e eu congelamos ao ver as duas pessoas sentadas no sofá.

Jonathan e Silver.

Jonathan sorri para nós, mas é absolutamente cruel.

“Que bom que você se juntou a nós. Sente-se. Temos notícias para compartilhar.”

Capitulo Quarenta

Elsa

Jonathan e Silver estão aqui.

Eu estou enraizada no lugar, tentando envolver minha cabeça em torno desse pedaço de informação.

Jonathan assume a cadeira no topo da sala como um rei em sua corte.

Silver senta-se na diagonal dele, parecendo que ela está prestes a vomitar. Sua pele está pálida quando ela aperta o telefone com os dedos rígidos.

O desejo de me virar e sair deste lugar me domina.

Ele flui no meu sangue e cria uma coceira na minha pele.

Eu não desisto.

Meu medo não vai me consumir.

Dizer que Jonathan é intimidador seria o eufemismo do século. Ele não é apenas intimidador, mas também é capaz de me esmagar com uma palavra.

Ele é capaz de transformar minha vida em um inferno.

Eu escolhi você.

As palavras de Aiden explodem no meu peito como fogos de artifício.

Aiden me escolheu. Jonathan não me assustaria mais.

Na outra vez, encolhi-me atrás de Aiden, mas hoje estou bem ao lado dele e encaro Jonathan e Silver de frente.

Eles não me assustam.

Eu não poderia ter descoberto todo o meu passado, mas eu vou. Eu escolho fazer isso com Aiden ao meu lado.

Não é só meu passado.

É o *nosso* passado.

Como se estivesse em sintonia com meus pensamentos, Aiden agarra minha mão e entrelaça nossos dedos.

Eu sorrio para ele e ele me dá um pequeno aceno de cabeça.

Juntos.

Estamos nisso juntos.

"Eu pensei que Levi tivesse lhe dito que você não é bem-vindo neste lugar," Aiden fala em voz baixa para seu pai antes que ele direcione sua atenção para Silver. “Você também, Queens. Saia."

"Devagar, agora." Jonathan parece calmo. Calmo demais. É o tipo de calma que Aiden mostra antes de atacar.

Talvez ele tenha aprendido essa tática com o pai.

Ele é como um predador perseguindo sua presa, ele não para nada antes de comê-lo vivo.

"Solte a mão dela," Jonathan diz ao filho.

Aiden aperta seu aperto em resposta.

Algo no meu peito é libertado.

Quando vi Aiden pela primeira vez no RES, havia um prisioneiro que tentou escapar.

Aquele prisioneiro agora está livre.

Ao contrário daquele tempo, Aiden não está querendo me destruir.

Não.

Ele está me protegendo como prometeu.

Quem sabia que haveria um dia em que Aiden King seria meu cavaleiro de armadura brilhante?

A atenção de Jonathan volta para mim. "E você, *Steel*?"

Não perco o jeito que ele quase rosna meu nome.

Eu jogo meu queixo. " Steel ou não, eu não nasci para receber ordens de você."

"Interessante." O olhar sombrio de Jonathan muda de mim para Aiden e de volta como se ele estivesse tentando ler nas entrelinhas. Ou ele está procurando por fraquezas, como Aiden normalmente faz.

O tempo todo, Silver permanece caída em seu assento, sem sequer levantar o olhar. É como se ela fosse forçada a vir aqui.

"Você sabia que seus pais sequestraram meu filho e o torturaram por dez dias?"

Suas palavras casuais são como esfaquear uma faca diretamente no meu coração.

"Ela sabe," Aiden permanece calmo, não demonstrando nenhuma emoção.

“Suponho que ela também saiba que você perdeu sua mãe porque ela estava tentando encontrar você. ” Jonathan se inclina para frente. "Que tipo de monstro você é se ainda vai segurar meu filho depois de tudo isso?"

Minha respiração fica superficial, e uma parte de mim acredita nele.

Essa parte também pensa que Aiden só deve ver Ma quando ele olha para mim.

A torturadora dele.

O inferno dele.

O monstro dele.

Eu me sacudo internamente.

Jonathan pode tentar o seu melhor, mas eu não vou cair nos jogos dele.

Aiden e eu não começamos como um conto de fadas, mas nosso passado sombrio também não é tudo o que somos.

Ninguém tem o direito de ficar entre nós, incluindo Jonathan.

"O passado não nos define," digo a ele. "Temos o futuro pela frente."

"Você tem certeza disso?" Jonathan inclina a cabeça para o lado, encontrando o olhar de Aiden. "Ela sabe por que você está vivo?"

"Jonathan," diz Aiden com clara ameaça.

"Sim, essa é a aparência certa, filho," Jonathan sorri. “Infelizmente, você não tem mais chances comigo. Eu te ofereci uma e você recusou. Agora, é a minha vez de jogar."

"Do que ele está falando?" Eu franzo a testa para Aiden.

"Você disse que tem seu futuro pela frente, mas aqui está, Steel, você não tem futuro com Aiden." Ele se levanta e oferece a mão a Silver, que o leva com relutância. "Porque ele já está noivo de Silver."

Meu sangue bombeia mais forte em minhas veias quando meu olhar salta entre Silver, Jonathan e depois de volta para Aiden.

Sua mandíbula aperta, mas ele não diz nada.

"Isso é verdade?" Eu sussurro.

Isso deve ser uma piada.

Jonathan e Silver planejaram isso para me fazer sentir insignificante.

Aiden jogará a piada na cara deles.

Ele vai me dizer que tudo é uma manobra e que ele só me pertence.

Ele é meu.

Eu o encaro por longos segundos, mas ele não está dizendo nada.

Por que ele não está dizendo nada?

"É uma mentira, certo?" Minha voz é quase inaudível.

"Você é a única mentira neste jogo, Steel." Jonathan sorri. "Silver sempre foi a rainha do nome King."

Não.

Ele deve estar brincando.

Ele tem que estar.

Por que Aiden não está dizendo nada? Ele não mente, se ele negar, isso significa que eles são mentirosos.

A menos que... ele não esteja negando, porque é a verdade.

A campainha toca. Silver puxa a mão da de Jonathan. "Eu atendo. Deve ser Cole."

E então ela está correndo em direção à porta.

Continuo assistindo Aiden, que ainda não quebrou o contato visual com o pai.

"Aiden…?"

"Diga a ela, filho." Jonathan provoca. "Ela merece saber que sempre foi um jogo."

"O que você está fazendo aqui?" A voz de Silver vem da porta da frente.

Knox entra acompanhado por um homem alto de meia-idade.

O sorriso cai do rosto de Jonathan.

"Knox, o que você está...?" Eu paro quando me concentro no rosto do homem.

Ele está vestido com um terno preto que se apega ao corpo, como nas minhas memórias.

As maçãs do rosto altas. O queixo quadrado. Os olhos castanhos escuros. Os cabelos castanhos.

É ele.

Isso não é um sonho ou um pesadelo.

É realmente ele.

Sua voz profunda e familiar flutua ao meu redor como uma canção de ninar da minha infância. "Feliz aniversário princesa. Está na hora de irmos para casa."

"P-pai?"

Fim

Cena Bonus

Encontro de Knox e Elsa do ponto de vista de Aiden

A Ferrari para lentamente em frente ao café.

Bem ao lado do Range Rover do novo garoto.

O céu escuro da noite combina com o ar dentro do carro.

Descanso um braço no volante e olho para o texto que enviei a Elsa uma hora atrás.

***Aiden**: Seu lugar ou o meu?*

Eu esperei pela resposta dela, mas nada veio.

Em vez disso, recebi uma mensagem de Knight dizendo que ele a viu nessa área com o novo garoto.

Ela ignorou meu texto para sair com ele.

Van fodido Doren.

Ela o levou aqui de todos os lugares. Este café é onde a nossa história começou. Este é o nosso lugar habitual, e ela o manchou com outra pessoa.

Aperto o telefone com mais força e respiro fundo.

A necessidade de entrar lá e esmagar o lugar em pedaços me domina.

Melhor ainda, eu deveria esmagar o rosto do novo garoto.

Eu o avisei para não ameaçar o que é meu, mas é tudo o que ele está fazendo.

Elsa pode pensar nele como um amigo tudo o que ela gosta, mas ninguém me convenceria de que ele não tem uma agenda oculta.

Ele não se aproximou de Elsa apenas porque está morrendo de vontade de ser seu amigo.

Ele a abordou por outros motivos, e eu os descobrirei mesmo que seja a última coisa que faço.

Mantendo meu braço no volante, eu me inclino contra ele e observo através das janelas de vidro da cafeteria.

Eles se sentam perto da janela, conversando e parecendo um clichê.

Ele está vestindo jeans e uma jaqueta de couro. Ela está de jeans skinny e uma camiseta do tipo foda-me, que cai dos ombros pálidos.

Ela tem a decência de não usar vestidos e maquiagem dessa vez.

Uma parte da minha mente reconhece que ela não está focada nele. Ele é o único conversando e comendo enquanto ela mexe o garfo no prato. Seu olhar se perde na distância mais frequentemente do que não. Até seus acenos de cabeça são distraídos.

Todos esses fatos devem me acalmar.

Eles não acalmam.

A única razão pela qual não estou me intrometendo é que não tenho ideia do que farei com ele.

E ela.

Ela pode me desafiar em qualquer coisa, exceto por isso.

Ela pode ser teimosa e cabeça-quente tudo o que quiser, mas não tem o direito de jogar esta carta.

Eu respiro fundo e observo ela contar. Seus lábios estão alinhados, o que significa que ela está profundamente pensando, e não é com a conversa do novo garoto.

Sorte para ela.

Desafortunado para ela, que ela cometeu um grande erro ao trazê-lo aqui.

Sorrindo para ele.

Escolhendo-o sobre mim.

Ela não sabe que está cavando lentamente o túmulo dele?

Quanto mais ela ri ou sorri para ele, mais criativo me torno sobre terminar sua vida miserável.

Em breve.

Muito em breve.

Por enquanto, ela é a única na minha frente.

Elsa pode me desafiar em qualquer coisa, exceto por isso.

Ela pode ser teimosa tudo o que quiser, desde que seja minha.

Movimento pega na minha visão periférica.

À minha extrema direita, um carro familiar diminui a velocidade até parar. O motorista está vestido com uma máscara de esqui, mas eu o reconheço.

Eu sorrio quando ele sai do carro, se escondendo atrás do Range.

Eu sinto muito pelo que está prestes a acontecer.

Eu não.

Van Doren já chegou e agora ele pagará o preço.

Assim como Elsa vai hoje à noite.

Fim

Sobre a Autora

Rina Kent em uma autora inglesa que está constantemente desfilando entre a França e o Norte da África devido aos seus estudos e ao trabalho exigente do marido.

Quando ela não está fazendo malas ou pulando de um avião para o outro, ela está ocupada chicoteando seus personagens para dar forma.

Desde tenra idade, Rina é obcecada por contar histórias e por personagens defeituosos e nervosos. Seus heróis são frequentemente assassinos e anti-heróis e seus livros estão sempre salpicados de escuridão, angústia, violência e muito calor.